



b o u n d
by honor

Even most cold-hearted bastards have a heart.

She has every intention of working her way into his.

Cora Reilly

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Cora Reilly
#1 Bound by Honor
Série Born in Blood Mafia Chronicles

Bound by Honor Copyright © 2014 Cora Reilly

SINOPSE

Nascida no seio de uma das mais importantes famílias da máfia de Chicago, Aria Scuderi luta para encontrar seu próprio caminho num mundo onde opções não são oferecidas. Aria tinha apenas quinze anos quando seus pais a prometeram a Luca – O Cruel – Vitiello, o mais velho dos filhos do chefe da Cosa Nostra em Nova York, para garantir a paz entre as duas famílias.

Agora, aos dezoito anos, o dia pelo qual Aria esteve temendo por anos está se aproximando perigosamente: seu casamento com Luca.

Aria está aterrorizada de se casar com um homem que mal conhece, especialmente alguém como Luca, que conseguiu seu apelido, "O Cruel", esmagando a garganta de um homem apenas com as mãos. Luca pode ser um dos homens mais cobiçados de Nova York por sua boa aparência, riqueza e carisma predador, mas as garotas da sociedade nova-iorquina que se jogam em cima dele não sabem o que Aria sabe: que a aura de bad boy não é apenas um jogo; sangue e morte se escondem sob os impressionando olhos cinzentos e sorriso arrogante de Luca.

No mundo dela, um exterior bonito geralmente esconde um monstro; um monstro que pode facilmente tanto matar quanto beijar você.

O único jeito de escapar do casamento com Luca seria fugir e deixar tudo que ela já conheceu para trás, mas Aria não pode suportar o pensamento de nunca mais ver sua família outra vez.

Apesar do seu medo, ela decide ir em frente com o casamento; Aria cresceu entre predadores como Luca, e ela sabe que até mesmo os bastardos com o coração mais frio possuem um coração, e ela tem toda a intenção de trabalhar o seu caminho até o de Luca.

Prólogo

Meus dedos tremiam como quando os levantei, meu batimento cardíaco rápido como um beija-flor. A mão forte de Luca foi firme quando ele segurou a minha e colocou a aliança no meu dedo.

Ouro branco com vinte pequenos diamantes.

O que era como um sinal de amor e devoção por outros casais não passava de um atestado de sua posse sobre mim. Um lembrete diário da gaiola dourada em que eu estaria presa pelo resto da minha vida. Até que a morte nos separe não era uma promessa vazia, como para tantos outros casais que diziam as palavras sagradas do casamento. Não havia maneira de sair dessa união pra mim. Eu era de Luca até o amargo fim. As últimas palavras do juramento que os homens faziam quando eram admitidos na máfia poderiam muito bem ter sido o meu voto de casamento:

"Eu entro vivo e vou sair morto".

Eu deveria ter fugido quando ainda tinha a chance. Agora, enquanto centenas de rostos das Famílias de Chicago e Nova York olhavam para nós, fugir já não era uma opção. Nem o divórcio. A morte era o único final aceitável para um casamento em nosso mundo. Mesmo se eu ainda conseguisse escapar dos olhos atentos de Luca e de seus capangas, o descumprimento do nosso acordo significaria guerra. Nada que meu pai dissesse impediria a família de Luca de se vingar por fazê-los perder o prestígio.

Meus sentimentos não importavam, nunca importaram. Eu tinha crescido em um mundo onde opções não eram dadas, especialmente para as mulheres.

Este casamento não era sobre amor ou confiança ou escolha. Era sobre dever e honra, sobre fazer o que era esperado.

Um vínculo que garantiria a paz.

Eu não era idiota. Eu sabia que as coisas mais fortes eram: dinheiro e poder. Ambos estavam diminuindo desde que a máfia russa, A Bratva, a taiwanesa Triad, e outras organizações criminosas vinham tentando expandir sua influência em nossos territórios. As Famílias italianas de todos os EUA trabalhavam em conjunto, escolhendo suas batalhas para que pudessem descansar e derrubar seus inimigos juntas. Eu deveria estar honrada por me casar com o filho mais velho da Família de Nova York. Isso é o que o meu pai e todos os outros parentes do sexo masculino me diziam desde o meu noivado com Luca. Eu sabia disso, e não era como se não tivesse tido tempo para me preparar para este momento, e ainda tinha que aguentar o espartilho apertando o meu corpo.

— Você pode beijar a noiva, — disse o padre.

Ergui a cabeça. Cada par de olhos no pavilhão me examinou, à espera de um lampejo de fraqueza. Papai ficaria furioso se eu deixasse o meu terror aparecer, e a família de Luca iria usar isso contra nós. Mas eu tinha crescido em um mundo onde a máscara perfeita era a única proteção das mulheres e não tive problemas em forçar meu rosto em uma expressão plácida. Ninguém sabe o quanto eu queria fugir. Ninguém além de Luca. Eu não conseguia esconder dele, não importa o quanto eu tentasse. Meu corpo não parava de tremer. Quando o meu olhar encontrou seu olhos frios e cinzentos, podia dizer que ele sabia. Quantas vezes ele tinha disseminado o medo nos outros? Reconheci que provavelmente era uma segunda natureza para ele.

Ele se abaixou para diminuir os quase 25 centímetros que o faziam maior que eu. Não havia nenhum sinal de hesitação, medo ou dúvida sobre o seu rosto. Meus lábios tremeram contra sua boca enquanto seus olhos se cravaram em mim. Sua mensagem era clara: *você é minha*.

Capítulo Um

Três anos antes

Eu estava enrolada na espreguiçadeira na nossa biblioteca, lendo, quando uma batida soou na porta. A cabeça de Liliana descansava no meu colo e ela nem sequer se mexeu quando a porta de madeira escura abriu e nossa mãe entrou, seu cabelo loiro escuro puxado para trás em um coque. Mamãe estava pálida, e seu rosto demonstrava preocupação.

— Aconteceu alguma coisa? — Perguntei.

Ela sorriu, mas era o seu sorriso falso. — Seu pai quer falar com você no escritório.

Segurei cuidadosamente a cabeça de Lily e a coloquei com cuidado na chaise. Ela puxou as pernas para cima e acomodou contra o seu corpo. Ela era pequena para os seus 11 anos de idade, mas eu não era exatamente alta com meus 1,65m. Nenhuma das mulheres da nossa família era. Mamãe evitou meus olhos enquanto eu caminhava em direção a ela.

— Estou em apuros? — Não sabia o que eu poderia ter feito de errado. Normalmente Lily e eu éramos obedientes; era Gianna quem sempre quebrava as regras e era punida.

— Depressa. Não deixe seu pai esperando — mamãe disse simplesmente.

Meu estômago estava atado em nós quando eu cheguei na frente do escritório de meu pai. Depois de um momento para acalmar os nervos, bati.

— Entre.

Entrei e fui andando cuidadosamente em direção a ele. Papai estava sentado atrás de sua mesa de mogno em uma poltrona de couro preta larga; atrás dele havia prateleiras de mogno cheias de livros que ele nunca tinha lido, mas elas escondiam uma entrada secreta para o porão e um corredor que levava para fora das instalações.

Ele desviou os olhos da sua pilha de papéis e os levantou para mim, seus cabelos grisalhos penteados para trás. — Sente-se.

Eu me afundei em uma das cadeiras em frente à sua mesa e cruzei as mãos no meu colo, tentando não roer meu lábio inferior. Meu pa odiava isso. Esperei ele começar a falar. Ele tinha uma expressão estranha em seu rosto enquanto me examinava. — A Bratva e a Triad estão tentando reivindicar nossos territórios. Eles estão ficando mais ousados a cada dia. Temos mais sorte do que a Família de Las Vegas, que também tem de lidar com os mexicanos, mas não podemos ignorar por mais tempo a ameaça que os russos e os taiwaneses representam.

Fiquei confusa. Papai nunca falava sobre negócios conosco. Meninas não precisavam saber sobre os detalhes dos negócios. Mas eu sabia que não devia interrompê-lo.

— Temos que colocar nossa rivalidade com a Família de Nova York de lado e juntar forças, se quisermos lutar com a Bratva e a Triad. — Paz com a Família? Papai e todos os outros membros do Chicago Outfit¹ odiavam a Família². Eles estiveram matando uns aos outros por décadas e só recentemente decidiram ignorar essa luta em favor de matar os membros de outras organizações criminosas, como a Bratva e a Triad. — Não há nenhum vínculo mais forte que o sangue. Pelo menos a Família é uma certeza.

Eu fiz uma careta.

— Nascido no sangue. Juramentado no sangue. Esse é o lema.

Concordei com a cabeça, mas minha confusão só aumentava.

— Eu me encontrei com Salvatore Vitiello ontem. — Papai se encontrou com o *Capo dei Capi*³, o chefe da máfia de Nova York? Uma reunião entre Nova York e Chicago não acontecia há dez anos e a última vez não acabou bem. Foi chamada de Quinta-Feira Sangrenta. E meu pai nem era o chefe. Ele era apenas o *Consigliere*, o assessor de Fiore Cavallaro, que controlava o Chicago Outfit e o crime no Centro-Oeste.

— Nós concordamos que, para que a paz seja uma opção, tínhamos que nos tornar uma família, — os olhos de papai me perfuraram e de repente eu não queria ouvir mais o que ele tinha a dizer. — Cavallaro e eu concordamos que você vai se casar com seu filho mais velho, Luca, o futuro Capo dei Capi da Família.

Eu senti como se estivesse caindo. — Por que eu?

— Vitiello e Fiore falaram ao telefone várias vezes nas últimas semanas, e Vitiello queria a garota mais bonita para seu filho. É claro, não poderíamos lhe dar a filha de um dos nossos soldados. Fiore não tem filhas, então ele disse que você era a garota mais bonita disponível. — Gianna era tão bonita quanto eu, mas ela era mais jovem. Isso provavelmente a salvou.

— Há tantas meninas bonitas, — eu engasguei. Não conseguia respirar. Papai olhou para mim como se eu fosse seu bem mais precioso.

— Não há muitas garotas italianas com o cabelo como o seu. Fiore descreveu como ouro. — Papai gargalhou. — Você é a nossa porta de entrada para a Família de Nova York.

— Mas, pai, eu tenho quinze anos. Não posso me casar.

Ele fez um gesto de desprezo. — Se eu concordasse, você poderia. Você acha que nós nos importamos com leis?

Segurei os braços da poltrona com tanta força que meus dedos estavam ficando brancos, mas eu não sentia dor. A dormência estava fazendo o seu caminho através do meu corpo.

— Mas eu disse a Salvatore que o casamento teria de esperar até você completar dezoito anos. Sua mãe foi inflexível sobre você ser maior de idade e terminar a escola. Fiore ouviu seus apelos.

Assim, o Chefe tinha dito ao meu pai que o casamento ia esperar. Meu próprio pai teria me jogado nos braços de meu futuro marido agora. Meu *marido*. Uma onda de horror caiu sobre mim. Eu sabia apenas duas coisas sobre Luca Vitiello; ele se tornaria o chefe da máfia de Nova York uma vez que seu pai se aposentasse ou morresse, e seu apelido era “O Imoral”, por esmagar a garganta de um homem com as próprias mãos. Eu não sabia quantos anos ele tinha. Minha prima Bibiana teve que se casar com um homem 30 anos mais velho que ela. Luca não poderia ser tão velho, se seu pai ainda não tinha se aposentado. Pelo menos isso é o que eu esperava. Ele era cruel?

Ele tinha esmagado garganta de um homem. Ele ia ser o chefe da máfia de Nova York.

— Pai, — eu sussurrei. — Por favor, não me obrigue a casar com esse homem.

A expressão do meu pai se fechou — Você vai se casar com Luca Vitiello. Acertei tudo com seu pai Salvatore. Você será uma boa esposa para Luca, e quando você encontrá-lo na festa de noivado, vai agir como uma dama obediente.

— Festa de noivado? — Eu repeti. Minha voz soou distante, como se um véu de névoa cobrisse meus ouvidos.

— Claro. É uma boa maneira de estabelecer ligações entre as nossas famílias, e isso vai dar a Luca a chance de ver o que ele está levando nesse acordo. Nós não queremos decepcioná-lo.

— Quando? — Eu limpei minha garganta, mas o caroço permaneceu. — Quando é a festa de noivado?

— Agosto. Não definimos uma data ainda.

Isso seria em dois meses. Balancei a cabeça atordoada. Eu adorava ler romances e sempre que os casais se casavam, eu imaginava como seria o meu casamento. Eu sempre imaginei que seria preenchido com entusiasmo e amor. Sonhos vazios de uma garota estúpida.

— Então, eu estou autorizada a continuar frequentando a escola? — O que importaria se eu me formasse? Eu nunca iria para a faculdade, nunca deixariam. Tudo o que eu tinha permissão para fazer era aquecer a cama do meu marido. Minha garganta se apertou ainda mais e lágrimas teimavam em sair dos meus olhos, mas eu as forcei para não cair. Papai odiava quando eu perdia o controle.

— Sim. Eu disse a Vitiello que você frequenta uma escola católica para meninas, o que pareceu agradá-lo. — É claro que sim. Ele não podia arriscar me colocar em uma escola que tivesse meninos.

— Isso é tudo?

— Por enquanto.

Saí do escritório como se estivesse em transe. Eu tinha feito quinze anos quatro meses atrás. Meu aniversário tinha sido como um grande passo em direção ao futuro, e eu estava excitada. Pobre de mim. Minha vida acabou antes mesmo de começar. Tudo já tinha sido decidido.

Eu não conseguia parar de chorar. Gianna acariciou meus cabelos enquanto minha cabeça estava em seu colo. Ela tinha treze anos, apenas 18 meses mais nova que eu, mas hoje esses 18 meses significaram a diferença entre liberdade e a vida em uma prisão sem amor. Eu me esforcei bastante para não me ressentir por isso. Não era culpa dela.

— Você poderia tentar falar com o pai novamente. Talvez ele mude de ideia, — disse Gianna com a voz suave.

— Ele não vai.

— Talvez mamãe seja capaz de convencê-lo.

Como se o pai deixasse uma mulher tomar uma decisão por ele. — Nada que alguém pudesse dizer ou fazer vai mudar alguma coisa, — eu disse miseravelmente. Eu não tinha visto minha mãe desde que ela me enviou ao escritório do pai. Ela provavelmente não estava conseguindo me encarar, sabendo que havia me condenado a esse casamento.

— Mas Aria...

Ergui a cabeça e enxuguei as lágrimas do meu rosto. Gianna olhou para mim com olhos azuis cheios de pena, como um céu azul sem nuvens no verão. Mas onde o meu cabelo era loiro, o dela era vermelho. Papai, às vezes, a chamava de bruxa; não era de uma forma carinhosa. — Ele apertou a mão do pai de Luca.

— Eles se encontraram?

Isso é o que eu queria saber também. Por que ele encontrou tempo para se encontrar com o chefe da Família de Nova York, mas não para me contar sobre seus planos de me vender como uma prostituta? Empurrei a frustração e o desespero da minha cabeça, tentando fazer esses sentimentos saírem do meu corpo.

— Isso é o que o pai me disse.

— Tem que haver algo que possamos fazer, — disse Gianna.

— Não tem.

— Mas você ainda não encontrou o cara. Você nem sabe como ele é! Ele pode ser feio, gordo e velho.

Feio, gordo e velho. Eu queria que fossem as únicas características de Luca que eu tivesse que me preocupar. — Vamos

procurar no Google sobre ele. Tem de haver fotos na internet.

Gianna pulou e pegou meu laptop da mesa e depois se sentou ao meu lado, nossas laterais encostadas uma na outra.

Encontramos várias fotos e artigos sobre Luca. Ele tinha os olhos mais cinzentos e frios que eu já vi. Eu podia imaginar muito bem como aqueles olhos se fixavam em suas vítimas antes de meter uma bala na cabeça delas.

— Ele é mais alto do que todos, — disse Gianna com espanto. Ele era; em todas as fotos em que aparecia, ele era vários centímetros mais alto do que aqueles que estavam ao seu lado. E ele era musculoso; isso provavelmente explica por que algumas pessoas o chamavam de *O Touro* pelas costas. Esse era o apelido que os artigos usavam, e lhe chamavam de herdeiro do empresário e dono de clubes, Salvatore Vitiello. Homem de negócios. Talvez no lado de fora. Todo mundo sabia o que Salvatore Vitiello realmente era, mas é claro que ninguém era estúpido o suficiente para escrever sobre ele.

— Ele está com uma garota diferente em cada foto.

Fiquei olhando para o rosto sem emoção do meu futuro marido. O jornal o chamou de “o solteirão mais disputado de Nova York, herdeiro de centenas de milhões de dólares”. *Herdeiro de um império de morte e sangue*, é o que ele deveria dizer.

Gianna bufou. — Deus, as meninas estão se jogando nele. Deve ser porque ele tem essa boa aparência.

— Pode ser, — eu disse amargamente. Em nosso mundo, muitas vezes escondia-se o monstro que as pessoas eram. As meninas da sociedade só se interessavam pela boa aparência dele e sua riqueza. Eles pensavam que a aura de bad boy era um desafio, um jogo. Elas bajulavam seu carisma predador porque irradiava poder. Mas o que elas não sabiam era que sangue e morte se escondiam sob o sorriso arrogante.

Levantei abruptamente. — Eu preciso falar com Umberto.

Umberto tinha quase cinquenta anos e era um soldado leal de meu pai. Ele também era meu guarda-costas e de Gianna. Ele sabia tudo sobre todos. Minha mãe o chamava de difamador. Mas se alguém sabia mais sobre Luca, era Umberto.

— Ele se tornou um homem da máfia aos onze anos, — disse Umberto, afiando a faca em um moedor como fazia todos os dias. O cheiro de tomate e orégano encheu a cozinha, mas isso não me deu uma sensação de conforto, como normalmente fazia.

— Aos onze? — perguntei, tentando manter minha voz estável. A maioria das pessoas não se torna membro plenamente iniciado da Máfia até que tenha dezesseis anos. — Por causa de seu pai?

Umberto sorriu, revelando um incisivo de ouro, e fez uma pausa em seus movimentos. — Você acha que foi mais fácil, porque ele é o filho do chefe? Ele *matou* seu primeiro homem aos onze, por isso se decidiu iniciá-lo mais cedo.

Gianna engasgou. — Ele é um monstro.

Umberto deu de ombros. — Ele é o que precisa ser. Para governar Nova York você não pode ser um maricas. — Ele deu um sorriso de desculpas. — Um covarde.

— O que aconteceu? — Eu não tinha certeza se realmente queria saber. Se Luca havia matado seu primeiro homem aos onze, então quantos mais ele tinha matado nos nove anos desde então?

Umberto balançou a cabeça raspada, e coçou a longa cicatriz que ia da sua têmpora até o queixo. Ele era magro e não parecia grande coisa, mas minha mãe me disse que poucos eram mais

rápidos com uma faca do que ele. Eu nunca o tinha visto lutar. — Não posso dizer. Eu não sou tão familiarizado com Nova York.

Fiquei observando o nosso cozinheiro enquanto ela preparava o jantar, tentando me concentrar em algo que não fosse o meu estômago revirando e meu medo avassalador. Umberto se concentrou no meu rosto. — Ele é um bom partido. E em breve vai ser o homem mais poderoso da Costa Leste. Ele vai te proteger.

— E quem vai me proteger dele? — eu assobieei.

Umberto não disse nada porque a resposta era clara: ninguém poderia me proteger de Luca após o casamento. Nem Umberto e nem meu pai. Mulheres em nosso mundo pertenciam a seus maridos. Elas eram sua propriedade, para que fossem tratadas como eles quisessem.

Capítulo Dois

Os últimos meses se passaram muito rápido, não importa o quanto eu quisesse que o tempo andasse mais devagar para ter mais tempo para me preparar. Faltava apenas dois dias até a minha festa de noivado. Mamãe estava ocupada dando ordens aos funcionários, certificando-se que a casa estivesse impecável e nada desse errado. Não era nem uma grande celebração. Só a nossa família, a família de Luca e as famílias dos respectivos chefes de Nova York e Chicago foram convidadas. Umberto disse que era por razões de segurança. A trégua ainda era muito recente para arriscar um encontro de centenas de convidados.

Eu, na verdade, gostaria de cancelar tudo. Até onde eu me importava, não precisava fazer nada por Luca até o dia do nosso casamento. Fabiano pulou para cima e para baixo na minha cama, um beicinho no rosto. Ele tinha apenas cinco anos e muita energia. — Eu quero brincar!

— Mamãe não quer você correndo pela casa. Tudo precisa estar perfeito para os convidados.

— Mas eles não estão aqui ainda! — Graças a Deus. Luca e o resto dos convidados de Nova York chegariam amanhã. Apenas mais uma noite até eu encontrar meu futuro marido, um homem que já tinha matado com as próprias mãos. Fechei os olhos.

— Você está chorando de novo? — Fabiano pulou da cama e andou até mim, deslizando sua mão na minha. Seu cabelo loiro escuro estava uma bagunça. Eu tentei arrumá-lo, mas Fabiano sacudiu a cabeça.

— O que você quer dizer? — eu tentei esconder minhas lágrimas dele. Eu chorava principalmente à noite, quando estava protegida pela escuridão.

— Lily diz que você chora o tempo todo porque Luca comprou você.

Eu congelei. Teria que dizer a Liliana para parar de dizer essas coisas. Isso só ia me meter em apuros. — Ele não me comprou. — Mentirosa. Mentirosa.

— É a mesma coisa, — disse Gianna da porta, assustando-me.

— Shhh. E se o pai nos ouvir?

Gianna deu de ombros. — Ele sabe que eu odiei quando ele vendeu você como se fosse uma vaca.

— Gianna, — eu a adverti, apontando para Fabiano. Ele olhou para mim. — Eu não quero que você vá embora, — ele sussurrou.

— Eu não vou embora tão cedo, Fabi. — Ele parecia satisfeito com minha resposta, a preocupação desapareceu do seu rosto e foi substituída por uma expressão despreocupada. — Me pega! — Ele gritou e saiu, empurrando Gianna para o lado quando passou correndo por ela.

Gianna saiu atrás dele. — Eu vou chutar o seu traseiro, seu monstrinho!

Eu corri para o corredor. Liliana colocou a cabeça para fora de sua porta e, em seguida, ela também correu atrás dos nossos irmãos. Minha mãe teria minha cabeça se eles quebrassem outra relíquia de família. Desci as escadas. Fabiano ainda estava na frente. Ele era rápido, mas Liliana tinha quase o alcançado enquanto Gianna e eu estávamos muito mais lentas nos saltos altos que minha mãe nos forçava a usar para praticar. Fabiano correu para o corredor que leva para a ala oeste da casa e nós todas o seguimos. Eu queria gritar para ele parar. O escritório do pai era nesta parte da casa. Ficaríamos muito encrencados se ele nos pegasse brincando. Fabiano deveria agir como um homem. Como um garoto de cinco anos de idade poderia agir como um homem?

Passamos pela porta de papai e o alívio tomou conta de mim, mas, em seguida, três homens dobraram a esquina no final do corredor. Eu separei meus lábios para gritar, mas já era tarde demais. Fabiano derrapou até parar, mas Liliana bateu contra um homem com força total. A maioria das pessoas teria perdido o equilíbrio. A maioria das pessoas não tinha 1,95m e era constituída como um touro.

Eu fiquei em um impasse até voltar a mim. Gianna engasgou ao meu lado, mas meu olhar estava congelado no meu futuro marido. Ele estava olhando para a cabeça loira da minha irmã mais nova, estabilizando-a com as mãos fortes. Mãos que ele tinha usado para esmagar a garganta de um homem.

— Liliana, — eu disse, com a minha voz estridente de medo. Eu nunca chamava minha irmã por seu nome completo, a menos que ela estivesse metida em problemas ou algo estivesse seriamente errado. Achei que era melhor esconder meu terror. Agora todo mundo estava olhando para mim, incluindo Luca. Seus olhos cinzentos e frios me checaram da cabeça aos pés, demorando-se no meu cabelo.

Deus, ele era alto. Os homens ao seu lado tinham ambos mais de 1,80m, mas ele os ofuscava. Suas mãos ainda estavam nos ombros de Lily. — Liliana, vem aqui, — eu disse com firmeza, estendendo a mão. Eu a queria longe de Luca. Ela cambaleou para trás e depois voou para os meus braços, enterrando seu rosto no meu ombro. Luca levantou uma sobrancelha negra.

— Esse é Luca Vitiello! — Gianna disse prestativamente, nem mesmo se preocupando em esconder seu desgosto. Fabiano fez um som como um gato selvagem enfurecido, correu em direção a Luca e começou a esmurrar suas pernas e seu estômago com seus pequenos punhos. — Deixe Aria em paz! Você não pode ficar com ela!

Meu coração parou logo em seguida. O homem ao lado de Luca deu um passo adiante. O esboço de uma arma era visível em

seu colete. Ele tinha que ser guarda-costas de Luca, embora eu realmente não conseguisse ver por que ele precisava de um.

— Não, Cesare, — Luca disse simplesmente e o homem se acalmou. Luca pegou as mãos de meu irmão em uma das suas, parando o ataque. Eu duvidava que ele tivesse sentido os golpes. Empurrei Lily para Gianna, que passou um braço protetor em torno dela, e me aproximei de Luca. Dentro da minha mente eu estava com medo, mas precisava tirar Fabiano de perto dele. Talvez Nova York e Chicago estivessem tentando criar seu feudo para descansar, mas alianças podem ser quebradas em um piscar de olhos. Não seria a primeira vez. Luca e os seus homens ainda eram o inimigo.

— Que recepção calorosa que tivemos. Essa é a hospitalidade infame do Outfit, — disse o outro homem para Luca; ele tinha o mesmo cabelo preto, mas seus olhos eram mais escuros. Ele era alguns centímetros mais baixo que Luca e eles eram inconfundivelmente irmãos.

— Matteo, — Luca disse em uma voz baixa que me fez estremecer. Fabiano ainda estava rosnando e lutando como um animal selvagem, mas Luca segurou-o pelo braço.

— Fabiano, — eu disse com firmeza, segurando seu braço. — É Já basta. Essa não é a forma como tratamos as visitas.

Fabiano congelou e, em seguida, olhou para mim por cima do ombro. — Ele não é uma visita. Ele quer roubar você, Aria.

Matteo riu. — Isso é muito bom. Fico feliz que o pai me convenceu a vir.

— Mandou você vir, — Luca corrigiu, mas não tirava os olhos de mim. Eu não podia devolver seu olhar. Minhas bochechas ardiam com o calor de ser examinada por ele. Meu pai e seus guarda-costas procuravam ter certeza que Gianna, Lily e eu não ficássemos em torno de homens com muita frequência, e os que eles deixavam perto de nós ou eram da família ou antigas amigos. Luca nem era da família, nem um velho amigo. Ele tinha apenas cinco anos mais

do que eu, mas parecia um homem e me fez sentir como uma menina, em comparação.

Luca soltou Fabiano e eu puxei-o para mim, suas costas contra as minhas pernas. Cruzei as mãos sobre o seu pequeno peito arfante. Ele não parou de olhar para Luca. Eu gostaria de ter a sua coragem, mas ele era um menino, um herdeiro do título do meu pai. Ele não seria forçado a obedecer a ninguém, exceto o Chefe. Ele *podia* ter coragem.

— Sinto muito, — eu disse, mesmo que as palavras me faltassem. — Meu irmão não quis ser desrespeitoso.

— Eu quis! — Fabiano gritou. Eu cobri sua boca com a palma da mão e ele se contorceu, mas eu não o deixei sair.

— Não se desculpe, — disse Gianna acentuadamente, ignorando o olhar de advertência que atirei a ela. — Não é nossa culpa que ele e seus guarda-costas ocupam muito espaço no corredor. Pelo menos Fabiano fala a verdade. Todo mundo acha que precisa soprar açúcar no rabo dele, porque ele vai ser Capo-

— Gianna! — Minha voz foi um chicote. Ela apertou os lábios fechados, olhando para mim com os olhos arregalados. — Leve Lily e Fabiano para seus quartos. Agora.

— Mas... — Ela olhou atrás de mim. Eu estava feliz por não poder ver a expressão de Luca.

— Agora!

Ela agarrou a mão de Fabiano e arrastou Lily e ele. Não acho que o primeiro encontro com o meu futuro marido poderia ter sido pior. Virando-me, eu enfrentei ele e seus homens. Eu esperava ser recebida com fúria, mas encontrei um sorriso no rosto de Luca, em vez disso. Minhas bochechas estavam queimando de vergonha, e agora que eu estava sozinha com os três homens meu estômago se contorcia de tensão. Minha mãe ia pirar se descobrisse que eu não estava vestida de forma adequada no nosso primeiro encontro. Eu

estava usando um dos meus favoritos maxi vestidos com mangas que iam até os cotovelos, e estava contente com a proteção que o tecido me oferecia. Cruzei os braços na frente do meu corpo, sem saber o que fazer. — Peço desculpas pelos meus irmãos. Eles estavam... — Lutei por uma palavra que não fosse rude.

— Protegendo você, — disse Luca simplesmente. Sua voz era a mesma, profunda e sem emoção. — Este é o meu irmão Matteo.

Os lábios de Matteo abriram um largo sorriso. Eu estava feliz por ele não tentar pegar minha mão. Não acho que poderia ter mantido a compostura se um dos dois chegasse mais perto. — E este à minha direita é Cesare. — Cesare me deu um breve aceno antes de voltar à sua tarefa de olhar o corredor. O que ele estava esperando? Nós não temos assassinos escondidos em alçapões secretos.

Concentrei-me no queixo de Luca e esperei que isso fizesse parecer que estava olhando para os seus olhos. Dei um passo para trás. — Eu deveria ir com os meus irmãos.

Luca tinha uma expressão de conhecimento no rosto, mas eu não me importava se ele visse o quão desconfortável e com *medo* ele me deixou. Não esperei que ele me desse licença – ele não era o meu marido nem meu noivo ainda – me virei e me afastei rapidamente, orgulhosa por não ter cedido à vontade de correr.

Mamãe puxou o vestido que meu pai tinha escolhido para a ocasião. Para o *show da carne*, como Gianna chamou. Não importa o quanto minha mãe puxasse, o vestido não era muito longo. Olhei-me no espelho, insegura. Eu nunca tinha usado nada muito revelador. O vestido preto era agarrado à minha bunda e cintura, e

terminava nas minhas coxas; a parte de cima era um top dourado reluzente com tiras de tule preto. — Eu não posso usar isso, mãe.

Minha mãe encontrou meu olhar no espelho. Seu cabelo estava preso para cima, alguns tons mais escuros do que o meu. Ela usava um vestido comprido elegante. Eu desejei que pudesse usar algo mais discreto. — Você se parece com uma mulher, — ela sussurrou.

Eu me encolhi. — Eu pareço uma prostituta.

— Prostitutas não podem pagar por um vestido como esse.

A amante do pai tinha roupas que custavam mais do que algumas pessoas pagam por um carro. Mamãe colocou as mãos na minha cintura. — Você tem uma cintura de vespa, e esse vestido faz suas pernas parecerem muito mais longas. Tenho certeza de que Luca irá apreciar.

Fiquei olhando para o meu decote. Eu tinha seios pequenos, até mesmo o efeito de um bom sutiã não poderia mudar isso. Eu parecia uma garota de quinze anos vestida como uma mulher.

— Aqui. — Minha mãe me deu saltos pretos de 13 cm. Talvez assim eu alcançasse o queixo de Luca. — Coloque. — Mamãe forçou um sorriso falso em seu rosto e alisou meu cabelo comprido. — Mantenha sua cabeça erguida. Fiore Cavallaro a chamou de a mais bela mulher de Chicago. Mostre a Luca e sua comitiva que você é mais bonita do que todas as mulheres de Nova York também. Afinal, Luca *conhece* quase todas elas. — Ela disse isso de um jeito que eu tive certeza que ela também leu os artigos sobre as conquistas de Luca, ou talvez o pai tenha dito a ela alguma coisa.

— Mãe, — eu disse, hesitante, mas ela recuou. — Agora vá. Eu vou atrás de você, mas esse é o seu dia. Você deve entrar na sala sozinha. Os homens estarão esperando. Seu pai vai apresentá-la para Luca e depois nós vamos ir todos juntos para sala de jantar. — Ela já me disse isso dezenas de vezes.

Por um momento eu quis pegar a sua mão e pedir-lhe para me acompanhar; ao invés disso eu me virei e saí do quarto. Eu estava feliz por minha mãe ter me forçado a usar saltos nas últimas semanas. Quando eu cheguei à frente da porta da sala da lareira no primeiro andar na ala oeste, meu coração estava batendo na minha garganta. Desejei que Gianna estivesse ao meu lado, mas mamãe, provavelmente, a advertiu para que se comportasse. Eu tinha que passar por isso sozinha. Ninguém deveria roubar o brilho da noiva.

Eu olhei para a madeira escura da porta e considerei fugir. Uma risada masculina passou pela porta, era o meu pai e o Chefe. Uma sala cheia com os homens mais poderosos e perigosos do país e era para eu entrar ali. Um cordeiro sozinho com lobos. Eu balancei minha cabeça. Precisava parar de pensar assim. Eu os tinha feito esperar por muito tempo já.

Segurei a maçaneta e empurrei para baixo. Escorreguei pra dentro, ainda sem olhar para ninguém, e fechei a porta. Reunindo toda a minha coragem, enfrentei a sala. A conversa morreu. Eu deveria dizer alguma coisa? Eu tremia e esperava que eles não pudessem ver. Meu pai parecia como o gato que roubou o leite⁴. Meus olhos procuraram Luca e seu olhar penetrante me deixou imóvel. Prendi a respiração. Ele colocou um copo com líquido escuro sobre a mesa com um bater audível. Se ninguém dissesse algo logo eu ia fugir para o meu quarto. Percorri os rostos dos homens reunidos. De Nova York havia Matteo, Luca e Salvatore Vitiello e dois guarda-costas: Cesare e um rapaz que eu não conhecia. Da equipe de Chicago, havia meu pai, Fiore Cavallaro, e seu filho, o futuro Chefe, Dante Cavallaro, bem como Umberto e meu primo Raffaele, que eu odiava com a força ardente de mil sóis. E ao lado deles estava o pobre Fabiano, que teve que usar um terno preto, como todos. Podia ver que ele queria correr em minha direção e buscar consolo, mas ele sabia o que nosso pai diria sobre isso.

Papai finalmente virou-se para mim, colocou a mão nas minhas costas e me levou para os homens reunidos como um cordeiro é levado para o abate. O único homem que parecia

positivamente entediado, perdido em seus pensamentos, era Dante Cavallaro; ele só tinha olhos para seu uísque. Nossa família tinha assistido ao funeral de sua esposa há dois meses. Um viúvo de trinta anos. Eu teria sentido pena dele se ele não me assustasse tanto, quase tanto quanto Luca.

É claro que meu pai me conduziu em linha reta na direção do meu futuro marido com uma expressão desafiadora, como se esperasse que Luca caísse de joelhos de admiração. Analisando sua expressão, Luca poderia muito bem estar olhando para uma pedra. Seus olhos cinzentos eram duros e frios quando eles se concentraram em meu pai.

— Esta é a minha filha, Aria.

Aparentemente, Luca não tinha mencionado o nosso encontro embaraçoso. Fiore Cavallaro falou. — Eu não exagerei, não é?

Eu desejei que o chão se abrisse e me engolisse. Eu nunca havia sido submetida a tanta... Atenção. A maneira como Raffaele olhou para mim fez minha pele se arrepiar. Ele tinha sido iniciado apenas recentemente e tinha feito dezoito anos há duas semanas. Desde então, ele era ainda mais detestável do que antes.

— Não, você não exagerou, — disse Luca simplesmente.

Meu pai parecia obviamente satisfeito. Sem que ninguém percebesse, Fabiano tinha se esgueirado por trás de mim e enfiado sua mão na minha. Bem, Luca tinha notado e estava olhando para o meu irmão, o que trouxe seu olhar para perto demais das minhas coxas nuas. Me mexi nervosamente e Luca desviou o olhar.

— Talvez os noivos queiram ficar sozinhos por alguns minutos?
— Salvatore Vitiello sugeriu. Meus olhos pularam em sua direção e eu não consegui esconder meu choque rápido o suficiente. Luca notou, mas não pareceu se importar.

Meu pai sorriu e se virou para sair. Eu não podia acreditar.

— Devo ficar? — perguntou Umberto. Eu dei-lhe um sorriso rápido, que desapareceu quando meu pai balançou a cabeça. — Dê-lhes alguns minutos a sós, — disse ele. Salvatore Vitiello realmente piscou para Luca. Todos eles saíram até que Luca, Fabiano e eu ficamos.

— Fabiano, — veio a voz afiada do meu pai. — Saia daí agora.

Fabiano relutantemente soltou a minha mão e saiu, mas não antes de enviar a Luca o mais mortal olhar que uma criança de cinco anos de idade poderia. Os lábios de Luca se curvaram. Então a porta se fechou e ficamos sozinhos. O que a piscadela do pai de Luca queria dizer?

Levantei o olhar para Luca. Eu estava certa: com meus saltos altos, o topo da minha cabeça batia em seu queixo. Ele olhou pela janela para o lado de fora. Não me dirigiu um único olhar. Me vestir como uma prostituta não deixou Luca mais interessado em mim. Por que ele ficaria? Eu tinha visto as mulheres com quem ele saía em Nova York. Elas teriam preenchido melhor esse sutiã.

— Você escolheu esse vestido?

Eu pulei, assustada por ele ter falado. Sua voz era profunda e calma. Será que ela era algo além disso? — Não, — eu admiti. — Meu pai.

A mandíbula de Luca contraiu. Eu não podia lê-lo e isso estava me deixando cada vez mais nervosa. Ele enfiou a mão no interior do casaco e por um segundo ridículo eu realmente pensei que ele estivesse puxando uma arma contra mim. Em vez disso, ele segurava uma caixa preta na mão. Ele se virou para mim enquanto eu olhava fixamente para sua camisa preta. Camisa preta, gravata preta, jaqueta preta. Tudo preto como sua alma.

Este era o momento que milhões de mulheres sonhavam, mas eu senti frio quando Luca abriu a caixa. Dentro havia um anel de ouro branco com um grande diamante no centro impressado entre dois diamantes marginalmente menores. Eu não me mexi.

Luca estendeu a mão quando o constrangimento entre nós atingiu o ápice. Corei e estendi minha mão. Vacilei quando sua pele escovou a minha. Ele colocou o anel de noivado no meu dedo e então me liberou.

— Obrigada, — eu me senti no dever de dizer as palavras e até mesmo olhar para o seu rosto, que estava impassível, embora o mesmo não pudesse ser dito dos olhos. Eles pareciam cheios de raiva. Eu tinha feito alguma coisa errada? Ele estendeu o braço e eu enganchei com o meu, deixando-me levar para fora da sala até a sala de jantar. Nós não falamos. Talvez Luca tivesse ficado decepcionado comigo ao ponto de cancelar o acordo? Mas ele não teria colocado o anel no meu dedo, se fosse esse o caso.

Quando entramos na sala de jantar, as mulheres da minha família tinham se juntado aos homens. Os Vitiellos não tinha trazido companhia feminina. Talvez porque não confiassem no meu Pai e nos Cavallaros o suficiente para arriscar trazer mulheres para a nossa casa.

Eu não podia culpá-los. Eu não confiaria no meu pai ou no Chefe também. Luca deixou cair o braço e eu rapidamente me juntei a minha mãe e irmãs, que fingiam admirar o meu anel. Gianna me deu um olhar. Eu não sabia com o que minha mãe tinha a ameaçado para mantê-la quieta. Podia dizer que Gianna tinha um comentário mordaz na ponta da língua. Balancei a cabeça para ela, que revirou os olhos. O jantar foi um borrão. Os homens discutiram negócios, enquanto nós, mulheres, permanecemos em silêncio. Meus olhos se mantiveram à deriva em direção ao anel no meu dedo. Parecia muito pesado, muito apertado, totalmente demais. Luca tinha me marcado com sua propriedade.

Depois do jantar, os homens foram para o lounge para beber e fumar e discutir o que mais precisava ser discutido. Voltei para o meu quarto, mas não conseguia adormecer. Finalmente eu coloquei um roupão sobre o pijama, saí do meu quarto e me arrastei escada abaixo. Em um acesso de loucura, eu tomei a passagem que levava à porta secreta por trás da parede do salão. Meu avô achava que era necessário ter escapes secretos no escritório e na sala da lareira, porque é onde os homens da família geralmente faziam suas reuniões. Eu me perguntei o que ele achava que aconteceria com as mulheres depois que os homens fugissem pela passagem secreta?

Achei Gianna com os olhos pressionados contra o olho mágico da porta secreta. Claro, ela já estava lá. Ela se virou com os olhos arregalados, mas relaxou quando me viu.

— O que está acontecendo lá dentro? — eu disse em um sussurro, preocupada que os homens na sala nos ouvissem.

Gianna mexeu-se para o lado, para que eu também pudesse espiar pelo olho mágico. — Quase todo mundo já foi embora. Papai e Cavallaro têm detalhes para discutir com Salvatore Vitiello. É apenas Luca e sua comitiva agora.

Eu olhei pelo buraco, o que me deu uma visão perfeita das cadeiras aglomeradas ao redor da lareira. Luca encostou-se na borda de mármore da lareira, as pernas cruzadas casualmente, um copo de uísque na mão. Seu irmão Matteo descansava em uma poltrona ao lado dele, as pernas afastadas e um sorriso de lobo no rosto. Cesare e o segundo guarda-costas que tinham chamado de Romero durante o jantar sentaram nas outras poltronas. Romero parecia ter a mesma idade de Matteo, então algo por volta dos dezoito. Eles mal eram homens pelo padrão da sociedade, mas não no nosso mundo.

— Poderia ser pior, — disse Matteo, sorrindo. Ele pode não parecer tão mortal como Luca, mas algo em seus olhos me disse que ele era capaz de esconder isso melhor. — Ela podia ser feia.

Mas, caralho, sua pequena noiva é de babar. Aquele vestido. Aquele corpo. Aquele cabelo e rosto. — Matteo assobiou. Parecia que ele estava provocando seu irmão de propósito.

— Ela é uma criança, — disse Luca com desdém. Indignação subiu em mim, mas eu sabia que eu deveria estar feliz por ele não ter olhado para mim como um homem olha para uma mulher.

— Ela não se parecia com uma criança para mim, — disse Matteo, e então estalou a língua. Ele cutucou o homem mais velho, Cesare. — O que você diz? Luca é cego?

Cesare deu de ombros com um olhar cuidadoso sobre Luca. — Eu não a vi de perto.

— E você, Romero? Tem olhos funcionando na sua cabeça?

Romero levantou o olhar e, em seguida, rapidamente olhou de volta para a sua bebida.

Matteo jogou a cabeça para trás e riu. — Porra Luca, você disse aos seus homens que vai cortar seus paus fora se eles olharem para essa garota? Você não está nem mesmo casado com ela.

— Ela é minha, — disse Luca tranquilamente, enviando um arrepio pelo meu corpo com a sua voz, para não mencionar seus olhos. Ele olhou para Matteo, que balançou a cabeça. — Nos próximos três anos, você vai estar em Nova York e ela vai estar aqui. Você não pode manter um olho sempre sobre ela, a menos que pretenda ameaçar todos os homens da Outfit. Você não pode cortar todos esses paus. Talvez Scuderi saiba de alguns eunucos que poderiam ficar de olho nela.

— Eu vou fazer o que tem que ser feito, — disse Luca, agitando a bebida no copo. — Cesare, encontre os dois idiotas que supostamente estão designados para proteger Aria. — A forma como o meu nome rolou de sua língua me fez estremecer. Eu nem

sabia que eu tinha dois guardas agora. Umberto sempre protegeu a mim e minhas irmãs.

Cesare imediatamente saiu e voltou dez minutos depois com Umberto e Raffaele, ambos parecendo chateados por serem convocados pra ficarem de cães de guarda para alguém de Nova York. Meu pai estava um passo atrás deles.

— Qual é o significado disso? — meu pai perguntou.

— Eu quero ter uma palavra com os homens que você escolheu para proteger o que é meu.

Gianna bufou ao meu lado, mas eu a belisquei. Ninguém poderia saber que estávamos escutando essa conversa. Nosso pai iria ter um ataque se revelássemos o local de sua porta secreta.

— Eles são bons soldados, ambos. Raffaele é primo de Aria, e Umberto tem trabalhado para mim durante quase duas décadas.

— Eu gostaria de decidir por mim mesmo se confio neles, — disse Luca. Prendi a respiração. Isso foi o mais perto de um insulto possível sem ser um insulto aberto ao meu pai. Os lábios do pai se apertaram, mas ele deu um breve aceno de cabeça. Ele permaneceu na sala. Luca se aproximou de Umberto. — Ouvi dizer que você é bom com a faca.

— O melhor, — meu pai interveio. Um músculo na mandíbula de Luca se contraiu.

— Não tão bom como o seu irmão, segundo os boatos, — disse Umberto com um aceno de cabeça em direção a Matteo, que lhe deu um sorriso de tubarão⁵. — Mas sou melhor do que qualquer outro homem em nosso território, — Umberto finalmente admitiu.

— Você é casado?

Umberto assentiu. — Há 21 anos.

— Isso é um longo tempo, — disse Matteo. — Aria deve parecer muito mais gostosa em comparação a sua esposa velha. — Eu sufoquei um suspiro.

A mão de Umberto contraiu uma polegada em direção ao coldre na cintura. Todo mundo viu. Meu pai observava como um falcão, mas não interferiu. Umberto pigarreou. — Eu conheço Aria desde seu nascimento. Ela é uma criança.

— Ela não vai ser uma criança por muito mais tempo, — disse Luca.

— Ela sempre será uma criança aos meus olhos. E eu sou fiel a minha esposa. — Umberto encarou Matteo. — Se você insultar minha esposa novamente, eu vou pedir ao seu pai permissão para desafiá-lo em uma briga de faca para defender sua honra e eu vou te matar.

Isso acabaria mal.

Matteo inclinou a cabeça. — Você poderia tentar, — ele mostrou os dentes brancos. — Mas você não teria sucesso.

Luca cruzou os braços e então deu um aceno de cabeça. — Eu acho que você é uma boa escolha, Umberto. — Umberto recuou, mas manteve o olhar fixo em Matteo, que o ignorou.

Os olhos de Luca pararam em Raffaele e ele deixou cair a civilidade que havia encoberto o monstro até esse momento. Virou-se tão perto de Raffaele que o meu primo teve que inclinar a cabeça para trás para conseguir olhá-lo. Raffaele tentou manter sua expressão arrogante e autoconfiante, mas parecia um cachorro Chihuahua tentando impressionar um tigre de Bengala. Luca e ele poderiam muito bem ser de duas espécies diferentes.

— Ele é da família. Você honestamente vai acusá-lo de ter um interesse em minha filha?

— Eu vi como você olhou para Aria, — disse Luca, sem tirar os olhos de Raffaele.

— Como um pêssego suculento que você queria morder, — Matteo brincou, apreciando a provocação.

Os olhos de Raffaele dispararam em direção ao meu pai, à procura de ajuda.

— Não negue. Eu sei quando vejo isso. E você quer Aria, — Luca rosnou. Raffaele não negou. — Se eu descobrir que você está olhando para ela assim novamente; se eu descobrir que você está em um quarto sozinho com ela; se eu descobrir que você a tocou com sua mão, eu vou te matar.

Raffaele ficou vermelho. — Você não é um membro da Outfit. Ninguém iria te contar nada, nem mesmo se eu a *estuprasse*. Eu poderia quebrá-la para você. — *Deus, Raffaele, cale essa boca*. Ele não podia ver o assassino nos olhos de Luca? — Talvez eu até filmasse para você.

Antes que eu pudesse piscar, Luca tinha jogado Raffaele no chão e enfiado um joelho em sua coluna, um dos braços do meu primo estava torcido. Raffaele lutou e amaldiçoou, mas Luca segurou-o rapidamente. Uma de suas mãos segurou o pulso de Raffaele, enquanto a outra passou sob seu colete, puxando uma faca.

Minhas pernas fraquejaram. — Vamos embora agora, — eu disse a Gianna em um sussurro. Ela não ouviu.

Desvie o olhar, Aria.

Mas eu não podia. Meu pai certamente ia parar Luca. Mas a expressão de papai era desgostosa enquanto ele olhava para Raffaele. Os olhos de Luca procuraram o olhar de meu pai — Raffaele não era o seu soldado. E este não era o seu território de Luca. A honra exigia que ele tivesse a permissão do *Consigliere* — e quando meu pai deu um aceno de cabeça, ele baixou a faca e cortou mindinho do Raffaele fora. Os gritos ecoaram em meus ouvidos quando a minha visão ficou preta. Mordi meu punho para abafar o som. Gianna não o fez. Ela soltou um grito que poderia ter

acordado os mortos antes dela vomitar. Pelo menos, ela se virou e apontou para longe de mim. O vômito escorreu pelos degraus.

Por trás das portas, o silêncio reinou. Eles tinham nos escutado. Segurei os braços de Gianna quando a porta secreta foi aberta, revelando o rosto furioso de nosso pai. Atrás dele, Cesare e Romero, ambos com suas armas em punho. Quando viram Gianna e eu, guardaram-nas de volta nos seus coldres.

Gianna não chorou. Ela raramente chorava, mas seu rosto estava pálido e ela apoiou-se contra mim. Se eu não tivesse que segurá-la, minhas próprias pernas estariam cedendo. Mas eu tinha que ser forte por ela.

— É claro, — meu pai assobiou, franzindo o cenho para Gianna. — Eu deveria ter sabido que era você causando problemas novamente. — Ele a puxou para longe de mim e para o centro da sala, levantou a mão e lhe deu um tapa forte no rosto.

Eu dei um passo na sua direção para protegê-la e papai levantou o braço novamente. Eu me preparei para o tapa, mas Luca pegou o seu pulso com a mão esquerda. Sua mão direita ainda estava segurando a faca que ele usou para cortar o dedo de Raffaele. A faca e a mão de Luca estavam revestidas com sangue. Meus olhos se arregalaram. Meu pai era o dono da casa, o mestre de todos nós. A intervenção de Luca era um insulto contra a honra de papai.

Umberto sacou a faca e o pai tinha a mão em sua arma. Matteo, Romero e Cesare tinham pego as suas próprias armas. Raffaele estava encolhido no chão, inclinado sobre sua mão, seus gemidos o único som na sala. Esse tinha sido um noivado sangrento?

— Eu não quis desrespeitar, — disse Luca calmamente, como se a guerra entre Nova York e Chicago não estivesse à beira de estourar. — Mas Aria não é mais sua responsabilidade. Você perdeu

seu direito de puni-la quando fez dela minha noiva. Ela é minha e sou eu que vou lidar com ela agora.

Papai olhou para o anel no meu dedo, então inclinou a cabeça. Luca soltou seu pulso, e os outros homens na sala relaxaram um pouco, mas não guardaram suas armas. — Isso é verdade. — Ele deu um passo para trás e apontou para mim. — Então você gostaria de ter a honra de puni-la?

O olhar duro de Luca passou sobre mim e eu parei de respirar. — Ela não me desobedeceu.

Os lábios de meu pai relaxaram. — Você está certo. Mas a meu ver, Aria estará vivendo debaixo do meu teto até o casamento, e como a honra me impede de levantar a mão contra ela, eu vou ter que encontrar outra maneira de fazê-la me obedecer. — Ele encarou Gianna e bateu-lhe uma segunda vez. — Para cada uma de suas más ações, Aria, sua irmã vai receber a punição em seu lugar.

Eu apertei os lábios, as lágrimas brotaram nos meus olhos. Eu não olhei para Luca ou papai, não até que eu pudesse encontrar uma maneira de esconder o meu ódio deles.

— Umberto, leve Gianna e Aria para seus quartos e se certifique que elas fiquem lá. — Umberto embainhou a faca e fez um gesto para que o seguíssemos. Eu passei pelo meu pai, arrastando Gianna comigo, sua cabeça baixa. Ela endureceu quando nós passamos por cima do sangue no chão de madeira e o dedo cortado que estava lá. Meus olhos dispararam para Raffaele, que estava segurando o ferimento ainda sangrando. Suas mãos, a camisa e as calças estavam cobertas de sangue. Gianna ia vomitar se olhasse novamente.

— Não, — eu disse com firmeza. — Olhe para mim.

Ela levou os olhos para longe do sangue e encontrou meu olhar. Havia lágrimas em seus olhos e seu lábio inferior tinha um corte que estava pingando sangue em seu queixo e sua camisola. Minha mão estava apertada sobre a dela. *Eu estou aqui por você.*

Nossos olhares travados pareciam ser sua única âncora quando Umberto nos levou para fora da sala.

— Mulheres, — meu pai disse em um tom de escárnio. — Elas não podem sequer suportar a visão de um pouco de sangue. — Eu praticamente podia sentir os olhos de Luca em mim antes que a porta se fechasse. Gianna limpou o lábio sangrando quando nós corremos atrás de Umberto através do corredor e subimos as escadas. — Eu o odeio, — ela murmurou. — Eu odeio todos eles.

— Shh. — Eu não quero que ela fale assim na frente de Umberto. Ele cuidava de nós, mas era um soldado do meu pai.

Ele me impediu quando eu quis seguir Gianna para o seu quarto. Eu não queria que ela ficasse sozinha esta noite. E eu não queria estar sozinha também. — Você ouviu o que seu pai disse.

Eu olhei para Umberto. — Eu preciso ajudar Gianna com o lábio.

Umberto balançou a cabeça. — Isso não é nada. Vocês duas juntas em uma sala sempre causam problemas. Você acha que foi sábio irritar seu pai hoje à noite? — Umberto fechou a porta de Gianna e gentilmente me empurrou na direção do meu quarto, ao lado do dela.

Entrei e então me virei para ele. — Uma sala cheia de homens adultos assiste a um homem bater em uma menina indefesa, essa é a famosa coragem dos *homens feitos*.

— Seu futuro marido impediu seu pai.

— O impediu de me bater, mas não em Gianna.

Umberto sorriu como se eu fosse uma criança estúpida. — Luca pode governar Nova York, mas aqui é Chicago e seu pai é o *Consigliere*.

— Você admira Luca, — eu disse, incrédula. — Você o assistiu cortar o dedo de Raffaele e o admirou por isso.

— Seu primo é sortudo porque o Cruel⁶ não cortou outra coisa. Luca fez o que qualquer homem teria feito.

Qualquer homem no nosso mundo, talvez.

Umberto acariciou minha cabeça como se eu fosse um gatinho adorável. — Vá dormir.

— Você vai vigiar minha porta a noite toda para ter certeza que eu não vou fugir de novo? — Eu disse desafiadoramente.

— É melhor se acostumar com isso. Agora que Luca colocou um anel em seu dedo, ele vai se certificar de que você está sempre vigiada.

Bati a porta. Vigiada. Mesmo de longe Luca estaria controlando minha vida. Eu pensei que teria um tempo para me acostumar até o casamento, mas como eu poderia quando todos sabiam o que significava o anel no meu dedo? O mindinho de Raffaele foi uma advertência. Luca tinha reivindicado seu direito sobre mim e gostaria de reforçá-lo a sangue frio.

Eu não apaguei as luzes naquela noite, preocupada que a escuridão trouxesse de volta imagens do sangue do dedo cortado. Elas vieram de qualquer maneira.

Capítulo Três

Minha respiração formava uma fumaça cada vez que saía dos meus lábios. Até o meu casaco grosso não poderia me proteger do inverno de Chicago. A neve rangia sob minhas botas enquanto eu seguia minha mãe ao longo da calçada em direção ao prédio de tijolos, que abrigava a loja do casamento mais luxuosa do Centro-Oeste. Umberto seguia de perto logo atrás, era a minha sombra constante. Outro dos soldados do meu pai fazia a escolta, atrás de minhas irmãs.

As portas giratórias nos levaram ao interior iluminado da loja, e a proprietária e seus dois assistentes imediatamente nos cumprimentaram. — Feliz aniversário, Srta. Scuderi, — disse ela em sua voz melodiosa.

Forcei um sorriso. O meu aniversário de dezoito anos era para ser um dia de comemoração. Em vez disso, só queria dizer que eu estava mais um passo mais perto de me casar com Luca. Eu não o tinha visto desde aquela noite em que ele cortou o dedo de Raffaele. Ele me enviou joias caras nos meus aniversários, natais, dia dos namorados e nos aniversários do nosso noivado; esse foi o máximo de contato que tivemos nos últimos 30 meses. Eu tinha visto fotos dele com outras mulheres na internet, mas, a partir de hoje, quando o nosso noivado seria vazado para a imprensa, pelo menos em público ele não iria exibir mais suas prostitutas.

Eu não me iludia pensando que ele não iria mais dormir com elas. E eu não me importava. Já que ele outras mulheres para se aliviar, eu esperava que não pensasse em mim dessa forma.

— Apenas seis meses até o seu casamento, se eu estou bem informada? — a dona da loja perguntou. Ela era a única pessoa que parecia animado. Nenhuma surpresa, afinal ela iria fazer um monte de dinheiro hoje. O casamento que marcaria a união final da máfia

de Chicago e de Nova York deveria ser um momento esplêndido. O dinheiro era irrelevante.

Inclinei a cabeça. 166 dias até que eu tivesse que trocar uma gaiola dourada por outra. Gianna me deu um olhar que deixou claro o que ela pensava sobre o assunto, mas manteve a boca fechada. Aos dezesseis anos e meio, Gianna tinha finalmente aprendido a controlar suas explosões, *quase sempre*.

A dona da loja nos levou para o provador. Umberto e o outro homem ficaram do lado de fora das cortinas fechadas. Lily e Gianna se sentaram no caro sofá branco enquanto mamãe começou a olhar os vestidos de noiva em exposição. Eu estava no meio da sala. A visão de todos os tules brancos, sedas, brocados e o que eles representavam fez um nó na minha garganta. Eu seria uma mulher casada em breve. Citações sobre o amor decoravam as paredes da sala; parecia uma provocação, considerando a dura realidade que era a minha vida. O que era o amor, só um sonho bobo?

Eu podia sentir os olhos da proprietária da loja e seus assistentes em mim, e endireitei os ombros antes de me juntar a minha mãe. Ninguém poderia saber que eu não era uma noiva feliz, mas um peão em um jogo de poder. Finalmente a dona da loja se aproximou de nós e nos mostrou seus vestidos mais caros.

— Que tipo de traje o seu futuro marido prefere? — Ela perguntou agradavelmente.

— O tipo nu — disse Gianna, e minha mãe lançou um olhar. Corei, mas o dono da loja riu como se fosse tudo muito divertido.

— Há tempo para isso na noite de núpcias, você não acha? — ela piscou.

Estendi a mão para o vestido mais caro da coleção, um sonho de brocado; o top foi bordado com pérolas e fios prateados que formavam um padrão de flores delicadas. — Esses são fios de platina, — disse a proprietária da loja. Isso explicava o preço. — Acho que o seu noivo vai ficar satisfeito com sua escolha.

Provavelmente ela o conhecia melhor do que eu. Luca era tão estranho para mim hoje como tinha sido há quase três anos.

O casamento seria realizado nos vastos jardins da mansão Vitiello nos Hamptons⁷. Todo mundo já estava em polvorosa com os preparativos. Eu não tinha posto os pés dentro da casa ou até mesmo nas suas instalações ainda, mas minha mãe me mantinha atualizada – não que eu tivesse pedido a ela.

No momento em que minha família chegou a Nova York, há algumas horas, minhas irmãs e eu nos amontoamos em nossa suíte no Mandarin Oriental Hotel em Manhattan. Salvatore Vitiello havia sugerido que ficássemos em um dos muitos quartos na mansão até o casamento em cinco dias, mas meu pai recusou. Três anos de cooperação provisória e eles ainda não confiam um no outro. Eu estava feliz. Não queria pisar na mansão até que fosse obrigada a fazer isso.

Meu pai concordou em me deixar compartilhar uma suíte com Lily e Gianna, para que ele e mamãe tivessem uma suíte própria. Naturalmente, um guarda-costas estava estacionado na frente de cada uma das três portas da nossa suíte.

— Será que temos realmente que ir ao chá de panela amanhã? — perguntou Lily, suas pernas nuas sobre o encosto do sofá. Minha mãe sempre disse que Nabokov deve ter tido Liliana em mente quando escreveu Lolita. Enquanto Gianna provocava com as suas palavras, Lily usava seu corpo para isso. Ela fez catorze anos em abril, uma criança que tentava usar suas curvas para conseguir o que queria. Ela parecia a modelo adolescente Thylane Blondeau, só que seu cabelo era um pouco mais claro e ela não tinha uma lacuna entre os dentes da frente.

Isso me preocupava. Eu sabia que era a sua maneira de se rebelar contra a gaiola dourada que era a nossa vida, mas, enquanto os soldados do pai consideravam seu flerte uma diversão, havia outras pessoas lá fora que poderiam interpretar isso mal.

— Claro, temos sim, — Gianna murmurou. — Aria é a noiva feliz, lembra?

Lily bufou. — Claro. — Ela sentou-se abruptamente. — Estou entediada. Vamos às compras.

Umberto não estava entusiasmado com a sugestão, mesmo com outro dos guarda-costas do meu pai ao seu lado ele alegou que era quase impossível nos manter sob controle. Finalmente ele acabou cedendo, como sempre fazia.

Estávamos fazendo compras em uma loja que vendia roupas do estilo rock chic que Lily queria desesperadamente conhecer quando recebi uma mensagem de Luca. Foi a primeira vez que ele entrou em contato comigo diretamente e em muito tempo. Eu só fiquei olhando para a tela. Gianna olhou por cima do meu ombro no provador. — 'Me encontre no seu hotel às seis. Luca'. — Legal da parte dele *perguntar*.

— O que ele quer? — eu sussurrei. Esperava não ter que vê-lo até 10 de agosto, o dia do nosso casamento.

— Só há uma maneira de descobrir, — disse Gianna, se olhando no espelho.

Eu estava nervosa. Não via Luca há muito tempo. Alisei meu cabelo para baixo, então endireitei minha camisa. Gianna tinha me convencido a usar os jeans skinny pretos apertados que eu tinha

comprado hoje. Agora eu me perguntava se algo que chamasse menos atenção para o corpo não teria sido uma escolha melhor. Eu ainda tinha quinze minutos antes de Luca me encontrar. Eu nem sequer sei onde, ainda. Pensei que ele ia me ligar quando chegasse, e me pediria para descer para o saguão.

— Pare de se mexer, — disse Gianna do seu lugar no sofá, lendo uma revista.

— Eu realmente não acho que esta roupa é uma boa ideia.

— É. É fácil de manipular os homens. Lily tem catorze anos e já percebeu isso. O pai sempre diz que somos o sexo frágil, porque não temos armas. Nós temos nossas próprias armas, Aria, e você vai ter que começar a usá-las. Se você quiser sobreviver a um casamento com aquele homem, você terá que usar o seu corpo para manipulá-lo. Os homens, mesmo os bastardos de coração frio como ele, têm uma fraqueza, e ela está entre as pernas.

Eu não acho que Luca poderia ser manipulado facilmente. Ele não parecia ser alguém que já perdeu o controle, a menos que ele quisesse, e eu realmente não tinha certeza se queria que ele notasse meu corpo assim.

Uma batida me fez pular e meus olhos voaram para o relógio. Ainda era muito cedo para Luca e ele realmente não iria vir até nossa suíte, iria?

Lily saiu correndo de seu quarto antes que Gianna ou eu pudéssemos nos mover. Ela estava vestindo sua nova roupa rock chic, calças de couro justas e uma camiseta preta apertada. Ela achou que parecia adulta assim. Gianna e eu achamos que ela parecia uma garota de quatorze anos de idade tentando parecer adulta.

Ela abriu a porta, projetando seu quadril para fora, tentando parecer sexy. Gianna gemeu, mas eu não estava prestando atenção nela.

— Oi Luca, — Lily disse. Eu me aproximei para que pudesse ver Luca. Ele estava olhando para Lily, obviamente tentando descobrir quem ela era. Matteo, Romero e Cesare estavam atrás dele. Wowww, ele trouxe sua comitiva. Onde estava Umberto?

— Você é Liliana, a irmã mais nova, — disse Luca, ignorando a expressão sedutora de Lily.

Lily franziu a testa. — Eu não sou tão nova.

— Sim, você é, — eu disse com firmeza, caminhando até ela e colocando minhas mãos em seus ombros. Ela era apenas alguns centímetros menor do que eu. — Vá com Gianna.

Lily me deu um olhar incrédulo, mas depois se moveu furtivamente para longe.

Meu pulso estava a mil quando me virei para Luca. Seu olhar permanecia em minhas pernas, e depois se moveu lentamente até chegar ao meu rosto. Não era esse o olhar que ele tinha nos olhos a última vez que o vi. E eu notei que esse era um começo que eu queria. — Eu não sabia que nos encontraríamos na minha suíte, — eu disse, então percebi que deveria tê-lo recebido, ou pelo menos tentar parecer menos rude.

— Você vai me deixar entrar?

Eu hesitei, então recuei e deixei que os homens passassem por mim. Apenas Cesare ficou de fora. Ele fechou a porta, embora eu tivesse preferido mantê-la aberta.

Matteo andou até Gianna, que rapidamente sentou-se e deu-lhe o mais sórdido olhar. Lily, é claro, sorriu para ele. — Posso ver sua arma?

Matteo sorriu para ela, mas antes que ele pudesse responder, eu disse. — Não, não pode.

Eu podia sentir os olhos de Luca em mim, demorando-se nas minhas pernas e bumbum novamente. Gianna me deu um olhar `o

que eu falei sobre suas roupas?'. Ele queria usar o meu corpo; o problema era que eu preferia Luca ignorando o meu corpo, porque tudo nele me aterrorizava.

— Você não deveria estar aqui sozinho com a gente, — Gianna murmurou. — Não é apropriado. — Eu quase bufei. Como se Gianna desse a mínima pra essas coisas.

Luca estreitou os olhos. — Onde está Umberto? Ele não deveria estar guardando a porta?

— Ele provavelmente está no banheiro ou fazendo uma pausa para fumar, — eu disse, encolhendo os ombros.

— Ele te deixa sem proteção com muita frequência?

— Ah, o tempo todo, — disse Gianna ironicamente. — Você vê, Lily, Aria e eu saímos todo fim de semana, porque temos uma aposta sobre quem pode pegar mais caras. — Lily deu uma risada irônica.

— Eu quero ter uma conversa com você, Aria, — disse Luca, fixando seu olhar frio em mim.

Gianna se levantou do sofá e veio em nossa direção. — Eu estava brincando, pelo amor de Deus! — Ela disse, tentando passar entre Luca e eu, mas Matteo agarrou seu pulso e puxou-a para trás. Lily observava tudo com os olhos arregalados e Romero ficou contra a porta, fingindo que isso não lhe dizia respeito.

— Solte-me, ou eu vou quebrar seus dedos, — Gianna rosnou. Matteo levantou as mãos com um sorriso largo.

— Vamos lá, — disse Luca, sua mão tocando a minha parte inferior das costas. Engoli um suspiro. Se ele percebeu, não fez nenhum comentário. — Onde é o seu quarto?

Meu batimento cardíaco tropeçou quando acenei em direção à porta da esquerda. Luca me levou nessa direção, ignorando os

protestos de Gianna. — Vou ligar para o nosso pai! Você não pode fazer isso.

Nós entramos no meu quarto e Luca fechou a porta. Eu não poderia deixar de ter medo. Gianna não deveria ter dito essas coisas. No momento que Luca me encarou, eu disse, — Gianna estava brincando. Eu nem sequer já beijei alguém, eu juro. — O calor penetrou em meu rosto à admissão, mas eu não queria que Luca ficasse com raiva por algo que eu não tinha feito.

Os olhos cinzentos de Luca me seguraram com sua intensidade. — Eu sei.

Meus lábios se separaram. — Ah. Então por que você está irritado?

— Eu pareço irritado para você?

Eu decidi não responder.

Ele sorriu. — Você não me conhece muito bem.

— Isso não é culpa minha, — eu murmurei.

Ele tocou meu queixo e eu me transformei em uma estátua. — Você é como uma gazela arisca nas garras de um lobo. — Ele não sabia o quão perto disso eram meus pensamentos sobre ele. — Eu não vou bater em você.

Devo ter parecido em dúvida, porque ele soltou uma pequena risada, baixando a cabeça para o minha.

— O que você está fazendo? — Eu sussurrei, nervosa.

— Eu não vou forçá-la, se é com isso que você está preocupada. Eu posso esperar mais alguns dias. Já esperei três anos, afinal.

Eu não podia acreditar que ele tinha dito isso. É claro, eu sabia o que era esperado em uma noite de núpcias, mas eu quase me

convenci de que Luca não estava interessado em mim dessa forma. — Você me chamou de criança da última vez.

— Mas você não é mais uma criança, — disse Luca com um sorriso predatório. Seus lábios estavam a menos de um centímetro dos meus. — Você está tornando isso muito difícil. Eu não posso te beijar, se você me olhar desse jeito.

— Então talvez eu devesse te dar esse olhar em nossa noite de núpcias, — eu o desafiei.

— Então, talvez, eu te pegue por trás, então não vou ter que olhar para você.

Meu rosto caiu e eu tropecei para longe, e minhas costas colidiram com a parede.

Luca balançou a cabeça. — Relaxe. Eu estava brincando, — disse ele em voz baixa. — Eu não sou um monstro.

— Não é?

Sua expressão endureceu e ele se endireitou, parecendo muito mais alto. Lamentei as minhas palavras, mesmo que fossem verdadeiras. — Eu queria discutir com você sobre a sua proteção, — ele disse em uma voz sem emoção, formal. — Uma vez que você entrar em minha mansão, após o casamento, Cesare e Romero serão responsáveis pela sua segurança. Mas eu quero Romero ao seu lado até então.

— Eu tenho Umberto, — eu protestei, mas ele balançou a cabeça. — Aparentemente, ele está fazendo muitas paradas para ir ao banheiro. Romero não vai sair do seu lado a partir de agora.

— Será que ele vai ficar me assistindo tomar banho também?

— Se eu quiser, sim.

Eu levantei meu queixo, tentando aplacar minha raiva. — Você deixaria outro homem me ver nua? Você deve realmente confiar

que Romero não tiraria proveito da situação.

Os olhos de Luca brilharam. — Romero é leal. — Ele se inclinou para perto. — Não se preocupe, eu vou ser o único homem a vê-la nua. Mal posso esperar. — Seus olhos viajaram sobre o meu corpo.

Cruzei os braços sobre o peito e desviei o olhar. — E quanto a Lily? Ela e Gianna compartilham esta suíte comigo. Você viu como Lily pode ser. Ela vai flertar com Romero. Ela fará de tudo para tirar ele do sério. Ela não percebe o que pode conseguir com isso. Eu preciso ter certeza que ela vai estar segura.

— Romero não vai tocar na sua irmã. Lilitiana está brincando. Ela é uma menina. Romero gosta de mulheres experientes e dispostas.

— E você não? — eu quase perguntei, mas engoli as palavras e acenei com a cabeça em vez disso.

Meus olhos dispararam em direção à cama. Ela era uma lembrança terrível do que aconteceria em breve.

— Tem mais uma coisa. Você está tomando pílula?

Eu fiquei branca enquanto olhava pra ele. — Claro que não.

Luca me examinou com calma inquietante. — Sua mãe poderia ter feito você tomar, como uma preparação para o casamento.

Eu tinha certeza que ia ter um colapso nervoso a qualquer momento. — Minha mãe nunca faria isso. Ela não fala comigo sobre essas coisas.

Luca levantou uma sobrancelha. — Mas você sabe o que acontece entre um homem e uma mulher em sua noite de núpcias?

Ele estava zombando de mim, o bastardo. — Eu sei o que acontece entre os casais normais. No nosso caso, acho que a

palavra que você está procurando é estupro.

Os olhos de Luca brilharam com emoção. — Eu quero que você comece a tomar pílula. — Ele me entregou um pequeno pacote. Era o controle de natalidade.

— Eu não preciso ver um médico antes de eu começar a tomar isso?

— Nós temos um médico que está trabalhando para a Família por décadas. Isso foi receitado por ele. Você precisa começar a tomar imediatamente. Demora 48 horas para elas começarem a fazer efeito.

Eu não podia acreditar nele. Ele parecia realmente ansioso para dormir comigo. Meu estômago se apertou. — E se eu não tomar?

Luca deu de ombros. — Então eu vou usar um preservativo. De qualquer forma, na nossa noite de núpcias você será minha.

Ele abriu a porta e fez um gesto para eu sair. Como se estivesse em transe, eu entrei na sala de estar da suíte. Eu não tinha a intenção de deixá-lo com raiva, mas agora era tarde demais. Provavelmente não seria a última vez, de qualquer maneira.

Umberto estava ao lado de Gianna e Lily, parecendo irritado. Ele franziu a testa para Luca. — O que você está fazendo aqui?

— Você deveria prestar mais atenção no futuro e manter suas pequenas folgas e intervalos menores, — Luca disse a ele.

— Eu saí por apenas alguns minutos e havia guardas em frente às outras portas.

Gianna sorriu. Os olhos de Matteo estavam presos nela. — O que você está olhando? — Ela retrucou.

Matteo se inclinou para frente. — Seu corpo gostoso.

— Então continue olhando. — Ela deu de ombros. — Porque isso é tudo o que você chegar a ver do meu corpo gostoso.

— Pare com isso, — Umberto advertiu.

Eu não estava olhando para ele, mas para Matteo, que tinha uma expressão calculista no rosto.

— Romero vai assumir sua segurança até o casamento, — disse Luca. Umberto abriu a boca, mas Luca levantou a mão. — Está decidido. — Ele se virou para Romero, que se ajeitou rapidamente. Eles caminharam alguns passos para longe de nós. Gianna se pressionou contra mim. — O que ele quer dizer?

— Romero é o meu novo guarda-costas.

— Ele só quer controlá-la.

— Shhh. — Eu estava observando Luca e Romero. Depois de um momento Romero olhou para Lily, então balançou a cabeça e disse algo. Eles finalmente se voltaram para nós. — Romero vai ficar com você, — disse Luca simplesmente. Ele estava frio desde que eu o chamei de monstro.

— E o que eu devo fazer? — Perguntou Umberto.

— Você pode cuidar da porta.

— Ou você pode participar da despedida de solteiro, — Matteo sugeriu.

— Eu não estou interessado, — disse Umberto.

Luca deu de ombros. — Faça como quiser. Scuderi está vindo com a gente.

Meu pai iria com eles? Eu não queria nem saber o que eles iam fazer.

Luca virou-se para mim. — Lembre-se do que eu disse.

Eu não disse nada, apenas apertei o pacote de pílulas na minha mão. Sem outra palavra, Luca e Matteo saíram. Romero segurou a porta aberta. — Você pode sair também, — ele disse a Umberto, que o encarou, mas saiu depois de um momento. Romero fechou a porta e trancou-a.

Gianna ficou boquiaberta. — Você não pode estar falando sério.

Romero se encostou na porta, braços cruzados na sua frente. Ele não reagiu.

— Vem, Gianna, — puxei-a comigo para o sofá e me sentei. Lily já estava de joelhos na poltrona, olhando Romero, com extrema atenção. Os olhos de Gianna voaram para a minha mão. — O que é isso?

— O controle da natalidade.

— Não me diga que aquele babaca acabou de dar isso a você, assim ele pode fazer o que quiser na noite de núpcias.

Apertei meus lábios.

— Você não vai tomar, certo?

— Eu tenho que tomar. Isso não vai impedir Luca. Ele só vai ficar com raiva.

Gianna balançou a cabeça, mas eu dei-lhe um olhar suplicante. — Eu não quero discutir com você. Vamos assistir a um filme, certo? Eu realmente preciso de distração. — Depois de um momento, Gianna assentiu. Nós escolhemos um filme aleatório, mas era difícil se concentrar com Romero nos vigiando.

— Você vai ficar aí a noite toda? — Eu perguntei, eventualmente. — Você está me deixando nervosa. Não pode se sentar, pelo menos?

Ele se moveu em direção à poltrona desocupada e afundou. Romero tirou a jaqueta, revelando uma camisa branca e um coldre segurando duas armas e uma faca longa.

— Uau, — Lily ofegou. Ela se levantou e caminhou até ele. Ele manteve a sua atenção na porta. Ela deu um passo para ficar no seu campo de visão e ele não teve escolha além de olhá-la. Ela sorriu e rapidamente se jogou no seu colo, que ficou tenso. Saltei do sofá e a puxei. — Lily, o que está acontecendo com você? Você não pode agir assim. Um dia um homem acabar se aproveitando. — Muitos homens tinham dificuldade em entender que as roupas e ações provocativas não significavam que uma mulher estava *pedindo por isso*.

Romero se ajeitou na cadeira.

— Ele não vai me machucar. Luca o proibiu, certo?

— Ele poderia te pegar à força e cortar sua garganta depois, assim você não poderia contar a ninguém, — disse Gianna sem emoção. Eu atirei-lhe um olhar.

Os olhos de Lily se arregalaram.

— Eu não faria isso, — disse Romero, surpreendendo-nos com a sua voz.

— Você não deveria ter dito isso, — Gianna murmurou. — Agora ela vai adular você.

— Lily, vá para a cama, — eu pedi, e ela fez sob forte protesto.

— Sinto muito, — eu disse. — Ela não sabe o que está fazendo.

Romero assentiu. — Não se preocupe. Eu tenho uma irmã da idade dela.

— Quantos anos você tem?

— Vinte.

— E há quanto tempo você vem trabalhando para Luca? — Gianna desligou a TV para se concentrar no seu interrogatório. Eu me apoiei contra o encosto do sofá.

— Quatro, mas eu fui iniciado faz seis anos.

— Você deve ser bom nisso, se Luca o escolheu para proteger Aria.

Romero deu de ombros. — Saber lutar não é a razão principal. Luca sabe que eu sou leal.

— Ou seja, você não vai colocar as patas em Aria.

Eu revirei os olhos para Gianna. Romero provavelmente lamentou sair de seu lugar na porta. — Luca sabe que pode confiar em mim com o que é seu.

Os lábios de Gianna se separaram. Coisa errada a dizer. — Então, se Aria sair de seu quarto hoje à noite, nua, e você tiver uma ereção por não conseguir se controlar, Luca não iria cortar o seu pau?

Romero estava obviamente surpreso. Ele olhou para mim, como se realmente tivesse preocupado que eu fizesse isso. — Ignore-a. Eu não vou fazer isso.

— Para onde vão Luca e os outros homens na despedida de solteiro?

Romero não respondeu.

— Provavelmente para um clube de strip e depois para um dos prostíbulos que a Família frequenta, — Gianna murmurou. — Por que os homens podem se divertir com prostitutas, enquanto nós temos que manter a nossa virgindade até a noite de núpcias? E por que Luca pode foder quem ele quiser, enquanto Aria não pode sequer beijar um cara?

— Eu não faço as regras, — Romero disse simplesmente.

— Mas você se certifica que nós não as quebramos. Você não está nos protegendo, está nos vigiando.

— Você já pensou que eu estou protegendo os caras que não sabem quem Aria é? — Ele perguntou.

Eu fiz uma careta.

— Luca mataria qualquer um que se atrevesse a tocar em você. Claro, você pode sair, flertar com um cara e seguir em frente, porque não seria você que Luca ia destripar.

— Luca não é o meu noivo, — disse Gianna.

— Seu pai iria matar qualquer homem que tentasse chegar perto de você, porque não quer que ninguém roube os seus bens mais valiosos.

Pela primeira vez percebi que, só porque eu tinha sido dada a Luca, não significava que Gianna não seria forçada a se casar com outra pessoa. De repente me senti muito cansada. — Eu estou indo para a cama.

Fiquei acordada a maior parte da noite, pensando em maneiras de sair desse casamento, mas a única opção seria fugir, e Gianna com certeza gostaria de vir comigo, além de Liliana. Mas eu não teria como mantê-las comigo e deixá-las seguras. E Fabiano? E a minha mãe? Eu não poderia deixar tudo para trás. Esta era a minha vida. Eu não conhecia nada além disso. Talvez eu fosse uma covarde, embora que para casar com um homem como Luca provavelmente seria necessária mais coragem do que para fugir.

Capítulo Quatro

A sala de estar da suíte foi decorada para o chá de panela. Eu esperava ser poupada dessa tradição, mas minha mãe insistiu que seria uma afronta às mulheres da família de Luca se elas não pudessem me apresentar antes do casamento.

Eu alisei o vestido social verde. Era pra trazer boa sorte. Eu sabia que minha interpretação do que seria boa sorte neste momento diferia muito da interpretação de Luca e do meu pai.

Lily não foi autorizada a participar do chá de panela porque era considerada jovem demais, mas Gianna brigou pelo seu direito de ficar. Embora eu me preocupasse que pudesse haver outra razão por trás da aceitação de minha mãe. Gianna faria dezessete anos em poucos dias. Isso significava que ela estava quase em idade suficiente para casar também. Empurrei o pensamento de lado. Eu podia ouvir a minha mãe e Gianna discutindo no quarto sobre o que Gianna tinha que vestir quando ouvi uma batida na porta da suíte. Era um pouco cedo; os convidados deveriam começar a chegar apenas em dez minutos.

Eu abri a porta. Valentina estava na minha frente, Umberto atrás dela. Ela era minha prima, cinco anos mais velha que eu. A mãe dela e a minha eram irmãs. Ela sorriu, desculpando-se. — Eu sei que estou adiantada.

— Está tudo bem, — eu disse, dando um passo para trás para que ela pudesse entrar. Umberto recostou-se na cadeira do lado de fora da minha porta. Eu realmente gostava de Valentina, então eu não me importei de passar algum tempo a sós com ela. Ela era alta e graciosa, morena, cabelo quase preto e olhos que eram o mais escuro verde imaginável. Ela usava um vestido preto de saia lápis que atingia os joelhos. Seu marido Antonio havia morrido há seis meses, e meu casamento seria a primeira vez que ela usaria algo diferente de preto. Às vezes era esperado das viúvas, especialmente quando eram mulheres mais velhas, que vestissem

luto por um ano após a morte do seu marido, mas Valentina tinha apenas vinte e três anos. A idade de Luca.

Eu me peguei desejando que o marido dela tivesse morrido mais cedo, assim ela poderia ter se casado com Luca, mas depois me senti horrível. Eu não deveria estar pensando assim. Romero pairava ao lado da janela.

— Você poderia esperar lá fora? Um chá de panela não é lugar para um homem.

Ele inclinou a cabeça e depois saiu sem dizer mais nada.

— Seu marido lhe enviou o seu próprio guarda-costas? — perguntou Valentina.

— Ele não é meu marido ainda.

— Não, não é. Você parece triste, — disse ela com uma expressão de conhecimento enquanto se sentava no sofá. Champanhe, refrigerantes e uma série de petiscos foram colocados em uma mesa atrás de nós.

Engoli em seco. — Assim como você, — e me senti imediatamente estúpida por dizer algo assim.

— Meu pai quer me casar de novo, — disse ela, torcendo a aliança de casamento.

Meus olhos se arregalaram. — Mas assim, já?

— Não de imediato. Aparentemente, ele já está falando com alguém.

Eu não podia acreditar. — Você não pode dizer não? Você já foi casada.

— Mas foi um casamento sem filhos, e eu sou muito jovem para ficar sozinha. Eu tive que voltar a morar com a minha família. Meu pai insistiu em me proteger.

Nós duas conhecíamos o código. As mulheres sempre precisavam de proteção do mundo exterior, especialmente se elas estivessem em uma idade de casar. — Sinto muito, — eu disse.

— É o que é. Você sabe tão bem quanto eu.

Eu ri amargamente. — Sim.

— Eu vi o seu marido quando visitei a mansão Vitiello com meus pais ontem. Ele é... Imponente.

— Terrível, — acrescentei calmamente. A expressão de Valentina suavizou, mas nossa conversa foi interrompida quando mamãe e Gianna saíram do quarto. E logo depois mais convidadas chegaram.

Ganhei todo tipo de presente, desde roupa íntima e joias até um dia em um spa de luxo em Nova York. A lingerie foi o pior, porém, e quando eu abri o presente da madrastra de Luca, Nina, tive dificuldade em manter uma cara séria. Levantei a camisola branca e sorri com esforço. Ela era tão curta que nem sequer cobria muito minhas pernas. Embaixo dela, dentro da caixa de presente, havia uma peça ainda menor; uma calcinha de renda branca que revelaria a maior parte da minha bunda e que era presa por um simples fio na parte de trás. Um coro de murmúrios apreciativos veio das mulheres em torno de mim.

Eu fiquei boquiaberta com a lingerie. Gianna passou os dedos discretamente contra sua têmpora.

— Isto é para sua noite de núpcias, — disse Nina com um brilho calculista nos olhos. — Eu aposto que Luca vai adorar desembrulhar você. Precisamos agradecer nossos maridos. Luca certamente espera algo ousado.

Eu balancei a cabeça. — Obrigada.

Será que Luca pediu para sua madrastra me dar isso? Eu não ia usar isso diante dele. Não depois de ele ter me dado pílulas anticoncepcionais. Meu estômago revirou com preocupação, e ficou

ainda pior quando as mulheres começaram a falar sobre sua noite de núpcias.

— Eu estava tão envergonhada na hora da apresentação dos lençóis! — A prima de Luca, Cosima, sussurrou.

— Apresentação dos lençóis? — perguntei.

O sorriso de Nina foi condescendente quando ela disse, — Sua mãe não explicou isso para você?

Olhei para minha mãe, que apertou os lábios quando duas manchas vermelhas aparecem nas suas bochechas.

— É uma tradição siciliana que a Família orgulhosamente mantém por gerações, — explicou Nina com os olhos fixos no meu rosto. — Depois da noite de núpcias, as mulheres da família do noivo vão à suíte do casal para recolher os lençóis que eles passaram a noite. Depois esses lençóis são apresentados aos pais dos noivos e quem mais quiser ver a prova de que o casamento foi consumado e que a noiva era pura.

Cosima deu uma risadinha. — Também chamada de *tradição dos lençóis manchados de sangue* por esse motivo.

Meu rosto estava congelado.

— Isso é uma tradição bárbara! — Gianna assobiou. — Mãe, você não pode permitir isso.

— Não cabe a mim, — disse a mãe.

— Está certo. Nós não vamos abandonar nossas tradições. — Nina virou-se para mim. — E pelo que eu sei, você está bem protegida de atenção masculina, então não há nada a temer. Os lençóis vão provar a sua honra.

Os lábios de Gianna se contraíram, mas tudo que eu conseguia pensar era que esta tradição significava que eu definitivamente tinha que dormir com Luca.

Capítulo Cinco

Na tarde antes do dia do casamento minha família saiu do Mandarin Oriental e se dirigiu para a mansão Vitiello nos Hamptons. Era um enorme casarão inspirado nos palácios italianos cercados por quase três hectares de mata. O caminho era longo e tortuoso, e nos levou até duas casas de hóspedes com quatro garagens até terminar em frente da mansão com sua fachada branca e telhado de telhas vermelhas. Estátuas de mármore branco estavam na base da escadaria dupla que leva até a porta da frente.

No interior o teto era trabalhado, tinha colunas brancas e piso de mármore e uma vista para a baía e pra piscina através das janelas panorâmicas de tirar o fôlego. O pai e a madrasta de Luca nos levaram para o segundo andar da ala esquerda, onde os nossos quartos estavam situados.

Gianna e eu insistíamos em dividir o quarto. Eu não me importava de parecer imatura. Eu precisava dela ao meu lado. Da janela, podíamos ver os trabalhadores começando a montar o enorme pavilhão que serviria como igreja amanhã. Além dali, o mar agitado. Luca não chegaria até o dia seguinte, assim não podíamos nos cruzar por acidente antes do casamento, o que significaria má sorte. Honestamente não sabia como eu poderia ter mais azar do que eu já tinha.

— Hoje é o dia! — mamãe disse com falsa alegria.

Eu me arrastei para fora da cama. Gianna puxou as cobertas sobre a cabeça, resmungando algo sobre ser muito cedo.

Minha mãe suspirou. — Eu não posso acreditar que vocês compartilharam um quarto como crianças de cinco anos.

— Alguém tinha que ter certeza que Luca não ia dar uma escapada e entrar aqui, — disse Gianna de debaixo do cobertor.

— Umberto patrulhava o corredor.

— Como se ele fosse proteger Aria de Luca, — Gianna murmurou, finalmente sentando-se. Seu cabelo vermelho estava uma bagunça.

Mamãe franziu os lábios. — Sua irmã não precisa ser protegida de seu marido.

Gianna bufou, mas mamãe a ignorou e me levou para o banheiro. — Temos de prepará-la. A esteticista estará aqui a qualquer segundo. Tome um banho rápido.

À medida que a água quente caía sobre mim, a ficha caiu. Esse era o dia que eu estava temendo por tanto tempo. Hoje à noite eu seria Aria Vitiello, esposa do futuro Capo dei Capi, e ex-virgem. Me encostei no box do banheiro. Eu desejei ser como as outras noivas. Eu gostaria de poder desfrutar deste dia. Eu gostaria de não ter que olhar pra minha noite de núpcias com medo, mas aprendi há muito tempo atrás que desejar não muda nada.

Quando saí do banho, eu senti frio. Até o meu roupão macio não conseguia parar a tremedeira. Alguém bateu na porta e Gianna entrou com um copo e uma taça na mão. — Café e salada de frutas. Aparentemente você não tem permissão pra comer panquecas, pois poderia causar inchaço. Que besteira.

Tomei o café, mas balancei a cabeça para a comida. — Eu não estou com fome.

— Você não pode ficar todo o dia sem comer ou vai desmaiar enquanto caminha até o altar. — Ela fez uma pausa. — Ainda que, pensando bem, eu adoraria ver o rosto de Luca se isso acontecesse.

Tomei um gole no café e depois peguei a taça de Gianna e comi alguns pedaços de banana. Eu realmente não queria desmaiar.

Papai ficaria furioso, e Luca provavelmente não ficaria muito feliz com isso também.

— A esteticista chegou com sua comitiva. Você poderia pensar que eles vieram para embelezar um exército de sereias.

Eu sorri fracamente. — Não vamos fazê-las esperar.

O olhar preocupado de Gianna me seguiu enquanto eu caminhava para o quarto, onde Lily e minha mãe já estavam esperando com três esteticistas. Elas começaram o trabalho de uma só vez, depilando nossas pernas e axilas. Quando eu pensei que a tortura tinha acabado, a esteticista perguntou. — E a zona do biquíni? Você sabe o que seu marido prefere?

Minhas bochechas explodiram com o calor. Mamãe, na verdade, me olhou por uma resposta. Como se eu soubesse sobre as preferências de Luca, especialmente sobre pelos do corpo.

— Talvez pudéssemos chamar uma de suas prostitutas, — Gianna sugeriu.

Mamãe engasgou. — Gianna!

Lily parecia alheia a toda a situação. Ela podia ser a rainha da paquera, mas isso era tudo.

— Eu vou tirar tudo, mas vou deixar um pequeno triângulo, está bem? — Disse a esteticista com uma voz suave e eu balancei a cabeça, dando-lhe um sorriso agradecido. Demorou horas para nos preparar. Quando nossa maquiagem estava pronta e meu cabelo estava preso em um coque elaborado que mais tarde iria segurar o véu e a tiara de diamantes, minhas tias Livia e Ornatella entraram carregando meu vestido de noiva, assim como os vestidos de dama de honra para Lily e Gianna. Tínhamos apenas uma hora até a cerimônia de casamento.

Olhei para o meu reflexo. O vestido era lindo; a cauda esvoaçante atrás de mim, o bordado de platina reluzia onde a luz solar batia nele, e a cintura império foi acentuada por uma fita de cetim branco.

— Eu amo o decote. Ele lhe dá uma aparência de tirar o fôlego, — tia Livia disse. Ela era a mãe de Valentina.

— Luca certamente irá apreciá-lo, — disse a tia Ornatella.

Algo no meu rosto deve ter feito a minha mãe perceber que eu estava perto de ter um colapso nervoso, então ela mandou minhas tias para fora. — Vamos deixar as três meninas sozinhas um momento.

Gianna parou ao meu lado. Seu cabelo vermelho contrastava perfeitamente com o vestido verde menta. Ela abriu a caixa com o colar. Diamantes e pérolas cercadas por fios de ouro branco intrincado. — Luca não poupou qualquer custo, não é? Esse colar e sua tiara provavelmente custam mais do que a maioria das pessoas paga por sua casa.

A conversa e os risos dos convidados reunidos nos jardins entravam pela janela aberta da sala. De vez em quando um barulho estranho podia ser ouvido.

— Que barulho é esse? — Eu perguntei, tentando me distrair. Gianna foi até a janela e olhou para fora. — Os homens estão tirando suas armas e colocando em caixas de plástico.

— Quantas?

Gianna levantou uma sobrancelha.

— Quantas armas cada homem está carregando?

— Uma. — Ela franziu a testa e depois entendeu, e eu assenti tristemente. — Só um tolo sai de casa com menos de duas armas de fogo.

— Então por que o show?

— É simbólico, — eu disse. *Como este casamento horrível.*

— Mas se tudo o que eles querem é paz, por que não comparecer desarmados? É um casamento, afinal de contas.

— Houve casamentos sangrentos antes. Eu vi as imagens de um casamento onde você não poderia dizer a cor do vestido da noiva mais. Ele estava encharcado de sangue.

Lily estremeceu. — Isso não vai acontecer hoje, certo?

Tudo era possível. — Não, as famílias de Chicago e Nova York precisam muito uma da outra. Elas não podem arriscar derramamento de sangue entre si, porque a Bratva e os taiwaneses representam uma ameaça.

Gianna bufou. — Ah, ótimo, isso é reconfortante.

— É, — eu disse com firmeza. — Pelo menos sabemos que ninguém vai vir nos machucar hoje. — Meu estômago se contorceu em um nó. Exceto por mim, talvez. Provavelmente.

Gianna colocou os braços em volta de mim por trás e encostou o queixo no meu ombro nu. — Nós ainda poderíamos fugir. Poderíamos tirar você desse vestido e fugir. Eles estão todos ocupados. Ninguém notaria.

Lily assentiu com a cabeça vigorosamente e se levantou de onde ela tinha pousado em cima da cama.

Luca notaria. Forcei um sorriso corajoso. — Não. É tarde demais.

— Não é, — Gianna assobiou. — Não desista.

— Não, haveria sangue em minhas mãos se eu quebrasse o acordo. Eles iriam matar uns aos outros em retaliação.

— Todos eles têm sangue em suas mãos. Porra, cada uma das pessoas no jardim têm sangue nas mãos.

— Não, porra.

— Sério? A senhora não amaldiçoe, — Gianna imitou a voz de nosso pai. — Onde você conseguiu chegar sendo uma perfeita dama obediente?

Eu desviei o olhar. Ela estava certa. Isso me levou direto para os braços de um dos homens mais mortais do país.

— Eu sinto muito, — Gianna sussurrou. — Eu não quis dizer isso.

Liguei nossos dedos. — Eu sei. E você está certa. A maioria das pessoas no jardim tem sangue em suas mãos e merecem morrer, mas eles são a nossa família, a única que temos. E há inocentes, como Fabiano.

— Fabiano vai ter sangue em suas mãos em breve, — disse Gianna amargamente. — Ele vai se tornar um assassino.

Eu não neguei. Fabiano iria começar seu processo de iniciação aos doze anos. Se o que Umberto havia dito era verdade, Luca havia matado seu primeiro homem aos onze. — Mas ele é inocente agora, e há outras crianças lá fora que também são, e mulheres.

Gianna me encarou com um olhar duro no espelho. — Você realmente acredita que alguém aqui é inocente?

Ter nascido em nosso mundo significava ter nascido com sangue em suas mãos. A cada respiração que dávamos, o pecado era gravado mais profundo em nossa pele. Nascido em sangue. Juramentado em sangue, como o lema da Cosa Nostra⁸ de Nova York. — Não.

Gianna sorriu sombriamente. Lily foi até a cama e pegou meu véu junto com a tiara. Eu dobrei meus joelhos para que ela pudesse colocá-los na minha cabeça. Ela gentilmente alisou o véu.

— Eu queria que você estivesse casando por amor. Eu gostaria que pudéssemos rir sobre a sua noite de núpcias. Eu queria que você não se parecesse tão foddidamente triste, — disse Gianna ferozmente.

O silêncio entre nós se estendeu. Lily finalmente acenou em direção à cama. — É aqui que você vai dormir esta noite?

Minha garganta se apertou. — Não, Luca e eu vamos passar a noite no quarto principal. — Eu não achava que ia conseguir dormir.

Uma batida soou na porta e eu endireitei meus ombros, colocando minha máscara no rosto. Bibiana e Valentina entraram, seguidas por mamãe.

— Uau, Aria, você está linda. Seu cabelo parece com fios de ouro, — disse Valentina. Ela já estava usando seu vestido de dama de honra verde menta, que ficou lindo com seu cabelo escuro. Tecnicamente, só as mulheres solteiras eram autorizadas a serem damas de honra, mas meu tio tinha insistido que fizéssemos uma exceção para Valentina. Ele tinha muita vontade de encontrar um novo marido para ela. Bibiana usava um vestido marrom longo com mangas compridas, apesar do calor do verão. Provavelmente era para esconder o quão magra ela estava.

Forcei um sorriso. Mamãe pegou o braço de Lily. — Vamos, Lilitana, suas primas precisam falar com sua irmã. — Ela levou Lily para fora da sala e depois olhou para Gianna, que estava sentada de pernas cruzadas no sofá. — Gianna?

Gianna ignorou. — Eu vou ficar. Eu não vou deixar Aria sozinha.

Minha mãe sabia melhor do que ninguém que discutir com a minha irmã quando ela estava nervosa não era nada bom, e por isso ela fechou a porta.

— Sobre o que vocês devem falar comigo?

— Sua noite de núpcias, — disse Valentina com um sorriso apologético. Bibiana fez uma cara que me fez lembrar o quanto ela era jovem. Apenas vinte e dois anos. Ela estava realmente magra. Eu não podia acreditar que tinham escolhido as duas para conversar comigo sobre a minha noite de núpcias. O rosto de Bibiana demonstrava sua infelicidade. Desde seu casamento com um homem quase 30 anos mais velho que ela, ela estava praticamente desaparecendo. Isso era para acalmar meus medos? E Valentina havia perdido o marido há seis meses em uma briga com os russos. Como poderiam esperar que elas fossem as pessoas certas para falar sobre felicidade conjugal?

Eu alisei meu vestido nervosamente.

Gianna balançou a cabeça. — Quem mandou vocês, afinal? Luca?

— Sua mãe, — disse Bibiana. — Ela quer ter certeza que você saiba o que é esperado de você.

— Esperado dela? — Gianna assobiou. — E sobre o que Aria quer?

— É assim que é, — disse Bibiana amargamente. — Hoje à noite Luca vai esperar poder reivindicar os seus direitos. Pelo menos ele é bonito e jovem.

A piedade por ela acendeu em mim, mas ao mesmo tempo a minha própria ansiedade deixou difícil consolá-la. Ela estava certa. Luca era muito bonito. Eu não podia negar, mas isso não mudava o fato de que eu tinha pavor de ter intimidade com ele. Ele não me parecia um homem gentil na cama. Meu estômago revirou novamente.

Valentina limpou a garganta. — Luca vai saber o que fazer.

— Só se deite de costas e dê a ele o que ele quer, — acrescentou Bibiana. — Não tente lutar contra ele; isso só vai piorar a situação.

Todos nós olhamos para ela, que desviou o olhar.

Valentina tocou meu ombro. — Nós não estamos fazendo um bom trabalho consolando você. Desculpe. Tenho certeza de que vai ficar tudo bem.

Gianna bufou. — Talvez mamãe devesse ter convidado uma das mulheres de Luca para o casamento. Elas poderiam ter-lhe dito o que esperar.

— Grace está aqui, — disse Bibiana, então ela ficou vermelha, e gaguejou. — Quero dizer, isso é apenas um boato. Eu... — ela olhou para Valentina esperando por ajuda.

— Uma das antigas namoradas de Luca está aqui? — eu sussurrei.

Bibiana se encolheu. — Eu pensei que você soubesse. E ela não era realmente sua namorada, era mais como um brinquedo. Luca teve muitas mulheres. — Ela fechou a boca. Eu estava tentando me controlar. Eu não podia deixar que as pessoas vissem o quão fraca eu era. Por que eu ainda me importava se a prostituta de Luca estava no casamento?

— Tudo bem, — disse Gianna se levantando. — Quem diabos é Grace e por que ela foi convidada para o casamento?

— Grace Parker. Ela é a filha de um senador de Nova York que está na folha de pagamento da Máfia, — explicou Valentina. — Eles tiveram de convidar sua família.

Lágrimas turvaram minha visão e Gianna correu em minha direção. — Oh, não chore, Aria. Não vale a pena. Luca é um idiota. Você sabia disso. Você não pode deixar que essas merdas lhe atinjam.

Valentina me entregou um lenço de papel. — Você vai arruinar a sua maquiagem.

Pisquei algumas vezes até que tivesse controle sobre as minhas emoções. — Sinto muito. Eu só estou um pouco emotiva.

— Eu acho que é melhor vocês saírem agora, — disse Gianna bruscamente, sem sequer olhar para Bibiana e Valentina. Elas sussurraram e em seguida a porta se abriu e fechou. Gianna colocou os braços em volta de mim. — Se ele te machucar, eu vou matá-lo. Eu juro. Vou pegar uma daquelas malditas armas e colocar um buraco em sua cabeça.

Encostei-me a ela. — Ele sobreviveu à Bratva e à Triad, e ele é o lutador mais temido da Família de Nova York, Gianna. Ele mataria você primeiro.

Gianna deu de ombros. — Eu faria isso por você.

Eu me afastei. — Você ainda é minha irmãzinha. Eu deveria protegê-la.

— Vamos proteger uma a outra, — ela sussurrou. — Nossa ligação é mais forte do que os seus juramentos estúpidos, e a Omerta⁹ e seus votos de sangue.

— Eu não quero deixá-la. Eu odeio ter que mudar para Nova York.

Gianna disse. — Vou visitá-la muitas vezes. O pai vai ficar feliz em se livrar de mim.

Houve uma batida e a mãe entrou. — Está na hora. — Ela esquadrinhou os nossos rostos, mas não fez nenhum comentário. Gianna deu um passo para trás, com os olhos ardendo em mim. Depois virou-se e saiu. Os olhos de mamãe foram para a liga de renda branca. — Você precisa de ajuda para colocá-la?

Eu balancei a cabeça e deslizei a liga até que ela veio descansar na minha coxa. Mais tarde esta noite Luca iria removê-la com a boca e jogá-lo no grupo de solteiros reunidos. Eu alisei meu vestido de noiva.

— Venha, — disse minha mãe. — Todo mundo está esperando. — Ela me entregou o buquê de flores, um belo arranjo de rosas brancas, madrepérolas rosadas, e ranúnculas pink.

Andamos em silêncio pela casa vazia, meus saltos batendo no piso de mármore. Meu coração estava batendo apressado quando passamos pela porta de vidro para a varanda com vista para o quintal e para a praia. A frente do jardim estava ocupada pela enorme tenda branca, onde a cerimônia de casamento seria realizada. Mas atrás da tenda, dezenas de mesas tinham sido arrumadas para a festa. Vozes chegavam até mim de dentro da tenda, onde os convidados estavam esperando pela minha chegada. Um caminho de pétalas de rosa vermelha levava da varanda em direção à entrada da tenda. Segui minha mãe pelo pequeno espaço entre o exterior e a parte principal do pavilhão. Meu pai estava esperando e se endireitou quando entramos. Mamãe lhe deu o mais breve aceno antes de deslizar para a capela improvisada. Seu sorriso era sincero quando ele me ofereceu o braço. — Você está linda, — disse ele em voz baixa. — Luca não vai saber o que o atingiu.

Eu abaixei a cabeça. — Obrigada, pai.

— Seja uma boa esposa, Aria. Luca é poderoso e uma vez que ele tome o lugar de seu pai, sua palavra será lei. Deixe-me orgulhoso, deixe o Outfit orgulhoso.

Eu balancei a cabeça, minha garganta estava muito apertada para dizer qualquer palavra. A música começou a tocar: um quarteto de cordas e um piano. Meu pai abaixou meu véu. Fiquei contente com a camada extra de proteção, não importa o quão fina era. Talvez fosse esconder a minha expressão triste de longe.

Meu pai me levou para a entrada e deu um aceno discreto. A cortina foi puxada para os lados, revelando o corredor longo e as muitas centenas de convidados de cada lado dele. Meus olhos foram atraídos para o final do corredor, onde Luca estava. Alto e imponente em seu terno cor carvão e colete com gravata prata e

camisa branca. Seus padrinhos estavam vestidos com um colete e calças de um cinza mais claro e não usavam paletó, além de vestirem gravata borboleta em vez de gravata comum. Fabiano era um deles, com apenas oito anos e muito menor do que os homens.

Meu pai me puxou e minhas pernas pareciam me levar sem rumo enquanto meu corpo tremia de nervoso. Tentei não olhar para Luca e, em vez disso, vi Gianna e Liliana com o canto dos olhos. Elas eram as duas primeiras damas de honra e vê-las me deu a força para manter minha cabeça erguida e não surtar.

Pétalas de rosas brancas cobriam meu caminho e foram esmagadas sob os meus sapatos. Isso era simbólico, embora eu tivesse certeza de que não era para ser.

A caminhada, que levou uma eternidade, acabou cedo demais. Luca estendeu a mão com a palma para cima. Meu pai segurou os cantos do meu véu e levantou, e depois colocou a minha mão sobre a de Luca, cujos olhos cinza pareciam queimar com uma emoção que eu não conseguia entender. Será que ele podia me sentir tremendo? Eu não encontrei o seu olhar.

O sacerdote em sua batina branca nos cumprimentou, e então os convidados sentaram, antes de começar a oração de abertura. Tentei não desmaiar. O aperto de Luca era a única coisa que me mantinha focada. Eu tinha que ser forte. Quando o padre finalmente chegou ao final da cerimônia do Evangelho, minhas pernas mal conseguiam me segurar. Ele anunciou o rito do casamento e os convidados todos se levantaram de suas cadeiras.

— Luca e Aria, — o sacerdote se dirigiu a nós. — Vocês vieram aqui livremente e sem reservas para dar-vos uns aos outros no casamento? Vão amar e honrar um ao outro como marido e mulher para o resto de suas vidas?

Mentir é pecado, e isso estava me matando. Este ambiente *respirava* pecado. — Sim, — disse Luca em sua voz profunda, e um momento depois eu também falei — Sim. — Ele saiu firme.

— Uma vez que é a vossa intenção contrair matrimônio, juntem as mãos direitas e declararem o vosso consentimento diante de Deus e da sua Igreja. — Luca apertou minhas mãos. Eram quentes contra a minha pele fria. Nós encaramos um ao outro e eu não tinha escolha a não ser olhar para os seus olhos. Luca falou primeiro. — Eu, Luca Vitiello, aceito Aria Scuderi como minha esposa. Prometo ser fiel a você nos momentos bons e nos maus, na saúde e na doença. Eu vou te amar e honrar todos os dias da minha vida. — Como eram doces as mentiras que saíam de sua boca.

Recitei as palavras esperadas de mim e o padre abençoou nossas alianças.

Luca pegou minha aliança da almofada vermelha. Meus dedos tremiam quando eu os levantei, meu batimento cardíaco estava rápido como um beija-flor. A mão forte de Luca foi firme quando ele segurou a minha e colocou a aliança no meu dedo. — Aria, receba esta aliança como prova do meu amor e fidelidade. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Ele colocou o anel no meu dedo. O ouro branco com vinte pequenos diamantes. O que era um sinal de amor e devoção para outros casais não passava de um testamento de sua posse para mim. Um lembrete diário da gaiola dourada em que eu estaria presa para o resto da minha vida. Até que a morte nos separe não era uma promessa vazia, como para tantos outros casais que aceitam o vínculo sagrado do casamento. Não havia maneira de sair dessa união para mim. Eu era de Luca até o meu amargo fim. As últimas palavras do juramento que os homens faziam quando eram admitidos na máfia poderiam muito bem ter sido o meu voto de casamento:

"Eu entro vivo e vou sair morto".

Foi a minha vez de dizer as palavras e deslizar o anel no dedo de Luca. Por um momento eu não tinha certeza se poderia me controlar. O tremor do meu corpo era tão forte que Luca teve de firmar a minha mão e me ajudar. Eu esperava que ninguém tivesse

notado, mas os olhos afiados (como de costume) de Matteo pousaram nos meus dedos. Ele e Luca eram próximos; eles provavelmente iriam rir do meu medo por um longo tempo.

Eu deveria ter fugido quando eu ainda tinha chance. Agora, quando centenas de rostos da família de Chicago e Nova York olhavam para nós, fugir já não era uma opção. Nem o divórcio. A morte era o único final aceitável para um casamento em nosso mundo. Mesmo se eu ainda conseguisse escapar dos olhos atentos de Luca e de seus capangas, a minha desistência do nosso acordo significaria guerra. Nada que meu pai dissesse impediria a família de Luca de se vingar.

Meus sentimentos não importavam, nunca importaram. Eu tinha crescido em um mundo onde opções nunca eram dadas, especialmente para as mulheres.

Este casamento não era sobre amor ou de confiança ou escolha. Era sobre dever e honra, sobre fazer o que era esperado. Um elo para garantir a paz.

Eu não era idiota. Eu sabia o que era importante: dinheiro e poder. Ambos estavam diminuindo desde que a Bratva, a Tríade e outras organizações de crime menores vinham tentando expandir sua influência em nossos territórios. As famílias italianas em todos os EUA estavam se unindo e trabalhando juntas para derrubar seus inimigos. Eu deveria estar honrada por me casar com o filho mais velho da família de Nova York. Isso é o que o meu pai e todos os outros parentes do sexo masculino tinham tentado me dizer desde o meu noivado com Luca. Eu sabia disso, e não era como se eu não tivesse tido tempo para me preparar para este momento, e ainda assim eu tremia nesse corpete apertado.

— Você pode beijar a noiva, — disse o padre.

Ergui a cabeça. Cada par de olhos na tenda me examinou, à espera de um lampejo de fraqueza. Meu pai ficaria furioso se eu deixasse de cumprir o protocolo, e a família de Luca poderia usar

isso contra nós. Mas eu tinha crescido em um mundo onde a máscara perfeita era a única proteção para as mulheres, e não tive problemas em colocar uma expressão plácida no rosto. Ninguém sabe o quanto eu queria fugir. Ninguém além de Luca. Eu não conseguia esconder dele, não importa o quanto eu tentasse. Meu corpo não parava de tremer e seu aperto aumentava em minhas mãos. Quando o meu olhar encontrou os seus frios olhos cinzentos, eu poderia dizer que ele sabia. Quantas vezes ele tinha disseminado o medo nos outros? Reconheci que provavelmente era uma segunda natureza para ele.

Ele se abaixou para diminuir nossa diferença de altura. Não havia nenhum sinal de hesitação, medo ou dúvida sobre o seu rosto. Meus lábios tremeram contra sua boca. Meu primeiro beijo, se pudesse ser chamado assim. Seus olhos estavam cravados em mim, mesmo quando ele se afastou. Sua mensagem era clara: *você é minha.*

Não é bem assim. Mas eu seria hoje à noite. Um tremor passou por mim, e os olhos de Luca se estreitaram brevemente antes de abrir um sorriso apertado quando enfrentamos os convidados aplaudindo. Ele podia mudar de expressão em um piscar de olhos. Eu tinha que aprender muito se quisesse ter qualquer chance neste casamento.

Luca e eu andamos pelo corredor, sendo aplaudidos pelos convidados quando deixamos a tenda. Do lado de fora, dezenas de garçons estavam esperando com taças de champanhe e pequenos pratos com canapés. Agora era nossa vez de aceitar as bênçãos e parabéns de todos os convidados antes que pudéssemos passar para as mesas e nos sentar para o jantar. Luca tomou duas taças de champanhe e entregou uma para mim. Depois pegou minha mão novamente e não parecia que tivesse intenção de me deixar ir tão cedo. Ele se curvou, e seus lábios escovaram meu ouvido quando sussurrou. — Sorria. Você é a noiva feliz, lembra?

Eu endureci, mas forcei meu mais brilhante sorriso no rosto quando os primeiros convidados saíram da tenda e fizeram fila para falar com a gente.

Minhas pernas começaram a doer quando já tínhamos sido cumprimentados por metade dos nossos convidados. As palavras dirigidas a nós eram sempre as mesmas. Elogios para minha beleza e parabéns a Luca por ter uma bela esposa e tal – como se isso fosse uma conquista – sempre seguido de dicas não tão discretas sobre a noite de núpcias. Eu não tinha certeza se o meu rosto ficou vermelho brilhante para todos eles. Luca não parava de olhar para mim pra se certificar que eu ia manter a postura.

Bibiana e seu marido apareceram. Ele era pequeno, gordo e careca. Quando ele beijou a minha mão, eu tive que parar de tremer. Depois de algumas palavras obrigatórias de parabéns, Bibiana agarrou meus braços e me puxou para o seu corpo para sussurrar em meu ouvido. — Faça-o ser bom para você. Faça com que ele te ame, se puder. É a única maneira de passar por isso.

Ela me soltou e seu marido passou o braço em volta da sua cintura, a mão carnuda em seu quadril, então eles foram embora.

— O que ela disse? — perguntou Luca.

— Nada, — eu disse rapidamente, contente com as próximas pessoas bem-intencionadas que impediram Luca de fazer mais perguntas. Balancei a cabeça e sorri, mas minha mente zumbia em torno do que Bibiana tinha dito. Eu não tinha certeza se alguém podia fazer com que Luca fizesse qualquer coisa que ele não quisesse. Será que eu poderia fazê-lo ser bom para mim? Será que eu poderia fazê-lo me amar? Ele seria capaz de tal emoção?

Arrisquei um olhar para ele enquanto ele falava com um soldado da máfia de Nova York. Ele estava sorrindo. Sentindo meus olhos nele, ele se virou e, por um momento nossos olhares se encontraram. Havia escuridão e uma possessividade queimando em seus olhos, o que enviou um arrepio de medo pelas minhas costas.

Eu duvidava que houvesse uma centelha de gentileza ou o amor em seu coração negro.

— Parabéns, Luca, — uma voz feminina disse alto. Luca e eu nos viramos e algo em seu comportamento mudou muito ligeiramente.

— Grace, — Luca disse com um aceno de cabeça.

Meus olhos congelaram na mulher, embora seu pai, o senador Parker, tivesse começado a falar comigo. Ela era bonita de uma forma artificial, com um nariz muito estreito, lábios carnudos e uns seios que fazia os meus parecerem brincadeira de criança. Eu não acho que eram naturais. Ou talvez meu ciúme estivesse falando. Eu descartei o pensamento tão rápido quanto ele tinha chegado.

Com um olhar em minha direção, ela se inclinou e disse algo para Luca. Seu rosto permaneceu uma máscara impassível. Finalmente, ela se virou para mim e realmente me puxou para um abraço. Eu tive que me forçar a não endurecer. — Eu devo avisá-la. Luca é uma fera no quarto e seu pau também. Vai doer quando ele foder você e ele não vai se importar. Ele não se importa com você ou suas emoções estúpidas. Ele vai te foder como um animal. Ele vai te foder até sangrar, — ela murmurou, então deu um passo para trás e seguiu seus pais.

Eu podia sentir a cor do meu rosto drenar. Luca pegou minha mão e eu vacilei, mas ele agarrou de qualquer maneira. Eu me preparei e ignorei. Eu não poderia enfrentá-lo agora, não depois do que aquela mulher tinha acabado de dizer. Eu não me importava que ele tivesse sido obrigado a convidá-la e aos seus pais. Luca deveria tê-los mantido fora da lista.

Poderia dizer que Luca ficou frustrado com a minha contínua recusa em devolver o seu olhar quando nós falamos com os últimos convidados. Quando entramos no salão com as mesas, vi um telhado de guirlandas nas vigas de madeira, e ele disse: — Você não pode me ignorar para sempre, Aria. Estamos casados agora.

Eu ignorei isso também. Eu estava pendurada em minha compostura com desespero e podia senti-la escorregar por entre meus dedos como areia. Eu não podia, *não iria* irromper em lágrimas no meu próprio casamento, especialmente porque alguém iria confundir com lágrimas de felicidade.

Antes que pudéssemos tomar nossos lugares, um coro de "*bacio, bacio*¹⁰" eclodiu entre os nossos convidados. Eu tinha esquecido essa tradição. Sempre que os convidados gritassem as palavras teríamos que nos beijar até que estivessem satisfeitos. Luca me puxou contra seu peito duro como pedra e pressionou um beijo em meus lábios. Tentei, em vão, não ficar tão dura como uma boneca de porcelana, sem sucesso. Luca me soltou e finalmente fomos autorizados a nos sentar.

Gianna se sentou ao meu lado, então se inclinou para sussurrar no meu ouvido. — Estou feliz que ele não enfiou a língua em sua garganta. Eu não acho que eu poderia comer nada eu tivesse que testemunhar isso. — Eu estava feliz também. Eu já estava tensa o suficiente. Se Luca realmente tentasse aprofundar um beijo na frente de centenas de convidados, eu poderia me descontrolar por completo.

Matteo sentou ao lado de Luca e disse algo a ele que fez ambos rirem. Eu não queria nem saber que tipo de piada indecente poderia ter sido. O restante dos assentos na nossa mesa pertencia aos meus pais, Fabiano e Lily, o pai de Luca e sua madrasta, bem como Fiore Cavallaro e sua esposa e seu filho Dante. Eu sabia que devia estar morrendo de fome. A única coisa que eu tinha comido durante todo o dia foram os poucos pedaços de banana na parte da manhã, mas meu estômago parecia contente em estar sozinho.

Matteo se levantou da cadeira, depois que todos tinham se estabelecido e tilintou sua faca contra a taça de champanhe para silenciar a multidão. Com um aceno de cabeça em direção Luca e eu, ele começou seu discurso. — Senhoras e senhores, velhos e

novos amigos, viemos aqui hoje para celebrar o casamento do meu irmão Luca e sua belíssima esposa Aria...

Gianna pegou minha mão debaixo da mesa. Eu odiava ter a atenção de todos em mim, mas coloquei um enorme sorriso no rosto. Matteo logo fez várias piadas impróprias que fez quase todos rugirem de rir e até mesmo Luca recostou-se na cadeira com um sorriso, o que parecia ser a única forma de expressão que ele permitiu-se em muito tempo. Depois de Matteo, foi a vez de meu pai; ele elogiou a grande colaboração da multidão de Nova York e da equipe de Chicago, fazendo parecer como se isso fosse uma fusão de negócios e não uma festa de casamento. É claro que ele também deu algumas indiretas sobre o dever da esposa de obedecer e agradar ao marido.

Gianna apertou minha mão com tanta força que eu estava preocupada que fosse cair. Por fim, foi a vez de o pai de Luca nos brindar. Salvatore Vitiello não foi tão impressionante, mas quando seus olhos pousaram em mim, eu tive que abafar um arrepio. A única coisa boa sobre ouvir o brinde era que ninguém poderia gritar — *bacio, bacio* — outra vez, e que a atenção de Luca estava focada em outro lugar. O alívio foi de curta duração, no entanto.

Os garçons começaram a empilhar as mesas com antipasto; Carpaccio, Vitello Tonnato, Mozzarella di Bufala, uma perna inteira de presunto de parma, mais uma seleção de queijos italianos, salada de polvo, lulas marinadas, bem como saladas verdes e ciabiatta. Gianna pegou um pedaço de pão e rasgou-o, e depois disse: — Eu queria fazer um brinde como sua dama de honra, mas papai proibiu. Ele parecia preocupado que eu dissesse algo para embaraçar a nossa família.

Luca e Matteo olharam pra gente. Gianna não se incomodou em baixar a voz e ignorou o brilho da morte em nosso pai. Eu puxei-a pelo braço. Não queria que ela ficasse em apuros. Com um acesso de raiva, ela encheu seu prato com antipasto e comeu. Meu prato ainda estava vazio. Um garçom encheu meu copo com vinho

branco e tomei um gole. Eu já tinha bebido uma taça de champanhe; que, combinado com o fato de que eu não tinha comido muito durante todo o dia me fez sentir um pouco tonta.

Luca colocou a mão sobre a minha, me impedindo de tomar outro gole. — Você deve comer. — Se eu não sentisse os olhos de todos na minha mesa, teria ignorado sua advertência e bebido o vinho. Peguei uma fatia de pão, dei uma mordida e coloquei o restante no meu prato. Os lábios de Luca se apertaram, mas ele não tentou me convencer a comer mais, nem mesmo quando a sopa foi servida e eu a deixei intocada. Eles serviram cordeiro assado no prato principal. A visão do cordeiro fez meu estômago revirar outra vez, mas era a tradição. O cozinheiro veio em nossa direção, já que tínhamos que ser servidos em primeiro lugar. Luca, como marido, teve a primeira fatia e antes que eu pudesse recusar, disse ao cozinheiro para me dar uma boa fatia. O centro da mesa estava carregado com batatas assadas com alecrim, trufas de purê de batatas, aspargos grelhados e muito mais.

Forcei uma mordida de cordeiro e batata em minha boca antes de largar meus talheres. Minha garganta estava muito apertada para engolir qualquer coisa. Dei outro gole no vinho. Felizmente Luca estava ocupado conversando com os homens à mesa sobre um clube que os russos tinham atacado em Nova York. Mesmo Dante Cavallaro, o futuro chefe do Outfit, parecia quase animado falando sobre o negócio.

A banda começou a tocar quando o jantar acabou, o sinal de que era hora da dança obrigatória. Luca ficou de pé, segurando a minha mão. Eu deixei ele me puxar para me levantar, e ao mesmo tempo em que — *bacio, bacio* — foi gritado pelos convidados. Gianna estreitou os olhos e procurou os convidados, como se ela estivesse pensando em atacar o culpado que tinha começado a cantar.

Quando Luca me puxou em direção a ele, tropecei e parei contra seu peito quando a tontura me abalou. Por sorte ninguém

percebeu, porque os braços de Luca foram ao meu redor e me seguraram firme. Seus olhos perfuraram os meus quando ele baixou os lábios e roçou contra os meus. A banda tocou mais e mais rápido, nos forçando a finalmente entrar na pista de dança; as mesas foram arrumadas em círculos ao redor. Luca manteve o braço em volta da minha cintura quando me levou para o centro. Para todos à nossa volta parecia um abraço amoroso, mas foi a única coisa que me manteve de pé.

Luca me puxou contra seu peito para a valsa e eu não tive escolha a não ser descansar minha bochecha contra ele. Podia sentir uma arma sob seu colete. Nem mesmo o noivo poderia vir para o seu casamento desarmado. Pela primeira vez, eu estava feliz pela força de Luca. Ele não teve problemas para me manter de pé durante a dança. Quando terminou, ele se inclinou para baixo. — Quando estivermos de volta à mesa, você vai comer. Eu não quero que você fique tão distante durante a nossa festa e muito menos durante a nossa noite de núpcias.

Fiz o que ele pediu e forcei mais algumas mordidas de batata, agora fria, e carne. O olhar de Luca se fixou em mim enquanto ele conversava com Matteo. A pista de dança estava cheia de outras pessoas nesse momento. Lily se levantou da cadeira e perguntou para Romero se ele queria dançar. Nenhuma surpresa aí. Ele não podia recusar, é claro. Nem eu podia recusar quando o pai de Luca me pediu para dançar. Depois fui entregue de um homem para o próximo até que perdi a conta de seus nomes e rostos. Tudo isso sendo seguido pelos olhos de Luca, mesmo quando ele dançou com as mulheres de nossas famílias. Gianna, também, não conseguiu escapar da pista de dança. Eu a peguei dançando com Matteo pelo menos três vezes e seu rosto ficou mais carrancudo a cada minuto.

— Posso?

Eu me assustei com a voz distante e familiar que enviou um arrepio de medo pelo meu corpo. Dante Cavallaro tomou o lugar de quem eu havia dançado antes. Ele era alto, embora não tão alto

como Luca, e não tão musculoso. — Você não parece impressionada com a festa.

— Tudo está perfeito, — eu disse mecanicamente.

— Mas você não escolheu esse casamento.

Eu fiquei boquiaberta. Seu cabelo loiro escuro e olhos azuis me deram um olhar eficazmente frio, enquanto Luca irradiava brutalidade feroz. Diferentes faces da mesma moeda. Em poucos anos, a Costa Leste e Centro-Oeste iriam tremer sob seu julgamento. Eu fechei minha boca. — É uma honra.

— E o seu dever. Nós todos temos que fazer coisas que não queremos. Às vezes pode parecer que não temos qualquer escolha em nada.

— Você é um homem. O que você sabe sobre não ter escolha?
— Eu disse asperamente, e depois endureci e abaixei minha cabeça. — Sinto muito. Isso foi deselegante. — Eu não podia falar com alguém que era praticamente meu chefe assim. Então me lembrei de que ele não era. Eu não estava mais sob o domínio da equipe de Chicago. Com o meu casamento, eu havia me tornado parte da máfia de Nova York e, portanto, de Luca e do governo de seu pai.

— Eu acho que o seu marido está ansioso para ter você de volta em seus braços, — disse Dante com uma inclinação de sua cabeça, e depois me entregou a Luca, que lhe deu um olhar duro. Dois predadores se encararam.

Uma vez que estávamos fora do alcance de Dante Cavallaro, Luca olhou para mim. — O que Cavallaro queria?

— Me felicitar pelo casamento.

Luca me deu um olhar que deixou claro que não acreditou em mim. Havia uma pitada de desconfiança em sua expressão.

A música parou e Matteo bateu palmas, silenciando os convidados. — É hora de jogar a liga!

Luca e eu paramos quando os convidados se reuniram ao redor da pista de dança para assistir ao show. Alguns até ficaram em cadeiras ou levantaram seus filhos para que todos pudessem ter uma boa visão. Luca ajoelhou-se diante de mim sob os aplausos dos nossos convidados e ergueu as sobrancelhas. Segurei meu vestido e levantei um joelho. Luca deslizou as mãos pelas minhas panturrilhas, sobre os meus joelhos e as minhas coxas. Eu acalmei completamente ao sentir seus dedos na minha pele nua. Arrepios irromperam por todo o meu corpo. O toque foi leve e não desconfortável, e ainda me apavorava.

Os olhos de Luca estavam decididos enquanto observavam meu rosto. Seus dedos tocaram a liga na minha coxa direita e ele empurrou meu vestido para cima para que todos vissem, revelando toda a extensão da minha perna. Segurei a bainha e ele colocou os braços atrás das suas costas, e depois se inclinou sobre minha coxa, seus lábios escovaram a pele sob a liga. Eu respirei fundo, mas tentei manter meu rosto no modo noiva feliz. Luca fechou os dentes em torno da borda da liga e puxou-a para baixo pela minha perna até que a coisa pousou amontoada em meus saltos altos brancos. Eu levantei meu pé para que Luca pudesse tirar o pedaço de renda. Ele endireitou-se e apresentou a liga para a multidão aplaudindo. Forcei um sorriso. A única pessoa que não estava sorrindo era Gianna.

— Solteiros, — Luca chamou em sua voz profunda. — Venham para perto. Talvez você seja o próximo sortudo a se casar!

Mesmo os meninos mais jovens se aproximaram, Fabiano entre eles. Ele estava carrancudo. Mamãe provavelmente tinha-o obrigado a participar. Eu pisquei para ele e ele enfiou a língua para fora. Eu não pude deixar de rir, meu primeiro gesto genuíno durante a festa de casamento.

Os olhos de Luca dispararam em direção a mim, uma expressão estranha em seu rosto. Eu rapidamente desviei o olhar. Luca ergueu o braço, a liga em seu punho antes que ele jogasse para os homens que esperavam.

Matteo arrebatou-o no ar com uma estocada impressionante. — Alguma senhorita Outfit disposta aí fora que deseje aprofundar o vínculo entre as nossas famílias? — Ele gritou, meneando suas sobrancelhas.

Ele se virou e o riso de muitas mulheres soou, casadas e solteiras. Claro, Lily estava entre elas, pulando para cima e para baixo com um sorriso brilhante. Tudo era um jogo para ela. Eu não queria os olhos de Matteo sobre ela, eu não queria nem o nome dela em sua mente quando pensasse em casamento. Como era tradição, ele tinha que escolher uma mulher solteira para dançar.

Luca deu um passo para perto de mim, seu braço esgueirando minha cintura em uma possessividade casual. Eu vacilei com o contato inesperado e o corpo de Luca tornou-se rígido.

Matteo estendeu a mão em direção a Lily, que parecia perto de explodir de emoção por ter sido escolhida. Meu peito se apertou. Eu sabia que isso era uma piada agora. Ninguém levava uma menina de catorze anos de idade a sério.

Enquanto Luca e eu valsávamos sobre a pista de dança, mantive um olho em Lily e Matteo. Sua mão estava no alto de suas costas, sua expressão provocativa. Ele não se parecia com um homem que tinha fixado os olhos em sua futura esposa.

— Se o meu irmão se casasse com a sua irmã, você teria uma família em Nova York, — disse Luca.

— Eu não vou deixá-lo ter Lily. — As palavras eram ferozes. Como eu podia ser tão dura quando se tratava de proteger a minha irmã, mas não quando era sobre mim?

— Não é Lily que ele quer.

Meus olhos voaram para Gianna que estava com os braços em volta de seu peito, olhos como um falcão enquanto eles nos seguiram. Papai não daria mais uma de suas filhas para Nova York. Se ele quisesse reforçar a posição da nossa família na Outfit, precisava ter certeza de que tinha família suficiente ao seu redor. Após a valsa ter acabado, uma batida mais rápida começou na pista de dança, que foi mais uma vez inundada com convidados.

Luca começou a dançar com a minha mãe e eu usei o momento para escapar. Eu precisava de alguns momentos para mim ou ia perder o controle. Eu levantei meu vestido do chão e corri para a beira do jardim onde a grama virava piso. Desci os poucos passos que levaram à doca, onde um iate estava à espreita. À minha direita uma longa praia adiante. O oceano era preto sob o céu noturno e a brisa levantou meu vestido. Tirei meus saltos e pulei na doca, meus pés pousando na areia fria. Fechando os olhos, ouvi o som das ondas. As placas de madeira rangeram e eu fiquei tensa antes de olhar por cima do ombro e ver Gianna. Ela tirou seus próprios sapatos e se juntou a mim na praia, envolvendo ao meu redor.

— Amanhã você vai para Nova York e eu vou voltar para Chicago, — ela sussurrou.

Engoli em seco. — Estou com medo.

— De hoje à noite?

— Sim, — eu admiti. — De hoje à noite e de todas as noites que virão depois. Estar a sós com Luca em uma cidade que eu não conheço, cercada por pessoas que conheço ainda menos, pessoas que ainda podem ser o inimigo. Difícil é conhecer Luca e descobrir que ele é o monstro que eu acho que ele é. E estar sem você, Lily e Fabiano.

— Nós vamos te visitar tão frequentemente quanto o pai permitir. E sobre hoje à noite... — a voz de Gianna vacilou. — Ele não pode forçá-la.

Deixei escapar uma risada abafada. Às vezes eu esquecia que Gianna era mais jovem do que eu. Estes eram os momentos que eu me lembrava. — Ele pode. *Ele vai.*

— Então você vai lutar com tudo que você tem.

— Gianna, — eu disse em um sussurro. — Luca vai ser Capo dei Capi. Ele é um lutador nato. Ele vai rir de mim se eu tentar resistir. Ou a minha recusa vai deixá-lo com raiva, e aí ele vai realmente me machucar. — Fiz uma pausa. — Bibiana me disse que eu deveria dar a ele o que ele quer, que eu deveria tentar fazer com que ele seja bom para mim, tentar fazer com que ele me ame.

— Bibiana, a Estúpida. O que é que ela sabe? — Gianna olhou para mim. — Olhe para ela, o jeito que ela se encolhe na frente do gordo idiota. Como ela o deixa tocá-la com aqueles dedos de salsicha. Eu prefiro morrer a ficar com um homem como esse.

— Você acha que eu posso fazer Luca me amar?

Gianna balançou a cabeça. — Talvez você possa fazê-lo respeitá-la. Eu não acho que homens como ele tem um coração que seja capaz de amar.

— Até mesmo os bastardos de coração mais frio têm um coração.

— Bem, então é tão negro como piche. Não desperdice seu tempo com amor, Aria. Você não vai encontrá-lo em nosso mundo.

Ela estava certa, é claro, mas eu não podia deixar de ter esperança.

— Prometa-me que vai ser forte. Prometa-me que não vai deixá-lo tratá-la como uma prostituta. Você é sua esposa.

— Existe uma diferença?

— Sim, prostitutas, pelo menos, começam a dormir com outros homens e não têm que viver em uma gaiola dourada. Elas estão em

melhor situação.

Eu bufei. — Você é impossível.

Gianna deu de ombros. — Isso fez você sorrir. — Ela se virou e sua expressão ficou escura. — Luca enviou seu cãozinho de estimação. Talvez ele esteja preocupado que você fuja.

Segui o seu olhar para encontrar Romero de pé na crista da pequena colina com vista para a baía e para a doca.

— Nós deveríamos ter pegado esse iate e fugido.

— Para onde eu poderia ir? Ele me seguiria até o fim do mundo. — Olhei para o relógio dourado elegante em torno do meu pulso. Eu não conhecia Luca, mas conhecia os homens de sua espécie. Eles eram possessivos. Uma vez que você pertencia a eles, não havia como escapar. — Devemos voltar. O bolo do casamento será apresentado em breve.

Colocamos nossos sapatos e caminhamos de volta em direção ao barulho. Ignorei Romero, mas Gianna fez uma careta para ele. — Será que Luca precisa de você para tudo? Ou ele pode, pelo menos, dar uma mijada sozinho?

— Luca é o noivo e precisa atender aos convidados, — Romero disse simplesmente, mas é claro que foi uma reprimenda em minha direção.

Os olhos de Luca travaram em mim no momento em que voltei para as festividades. Muitos convidados já estavam bêbados, e alguns tinham se deslocado até a piscina para tomar um banho completamente vestidos. Luca estendeu a mão e me puxou para diminuir a distância entre nós. — Onde você estava?

— Eu só precisava de um momento sozinha.

Não havia tempo para mais discussões quando o cozinheiro rolou um carrinho com nosso bolo de casamento em direção ao centro. Ele era branco, tinha seis camadas e foi decorado com flores

de pêssego. Luca e eu o cortamos sob uma nova rodada de aplausos, seguido por "*bacio, bacio*", e colocamos o primeiro pedaço no nosso prato. Luca pegou um garfo e me alimentou, meio como um sinal de que ele iria fazer isso por mim, e eu, em seguida, o alimentei com um pedaço, como um sinal de que eu iria cuidar dele como uma boa esposa.

Era quase meia-noite quando ecoaram os primeiros gritos que sugeriam que Luca e eu deveríamos nos retirar para o quarto. — Você se casou com ela, agora vá para a cama com ela! — Matteo gritou, jogando os braços para cima e esbarrando em uma cadeira. Ele tinha bebido o seu quinhão de vinho, uísque, Grappa e qualquer outra coisa em pudesse pôr as mãos. Luca, por outro lado, estava sóbrio. Enterrando a pequena esperança que eu tinha abrigado que ele estaria bêbado demais para consumir nosso casamento. Luca respondeu sorrindo, todo predador, faminto, desejoso, o que fez meu coração acelerar no peito. Logo a maioria dos homens e até mesmo muitas mulheres se juntaram ao coro.

Luca se levantou da cadeira e eu fiz o mesmo, embora quisesse me agarrar a ela com desespero, mas eu não tinha escolha. Alguns olhares de compreensão e compaixão de outras mulheres foram dirigidos a mim, mas eles eram quase tão ruins quanto os gritos.

Gianna se levantou de sua cadeira, mas a mãe agarrou seu braço, segurando-a de volta. Salvatore Vitiello gritou algo sobre um lençol, mas o som e as cores esmaecidas tomaram conta de mim, como se eu estivesse presa em um nevoeiro. O aperto de Luca em minha mão quando ele me levou para a casa era a única coisa que me mantinha em movimento. Meu corpo parecia no piloto automático. Uma grande multidão, que consistia principalmente de homens, nos seguiu com seu coro de — *cama, cama!* — cada vez mais alto quando entramos na casa e subimos a escada para o segundo andar, onde o quarto principal ficava. O medo estava latejante e insistente no meu peito.

Eu senti o gosto de cobre e percebi que tinha mordido forte o interior da minha bochecha. Finalmente chegamos em frente às portas duplas de madeira escura do quarto principal. Os homens continuaram a bater palmas e nos ombros de Luca. Ninguém me tocou. Eu teria desmaiado se eles o fizessem. Luca abriu a porta e eu entrei, feliz por colocar um pouco de distância entre o olhar malicioso da multidão e eu. A gritaria ecoou na minha cabeça e fiz tudo o que eu podia para não apertar as mãos sobre os ouvidos. — *Cama! Cama!*

Luca bateu a porta. Agora estávamos sozinhos para nossa noite de núpcias.

Capítulo Seis

A comoção na frente da porta parou, exceto por Matteo, que ainda estava gritando sugestões do que Luca poderia fazer comigo, ou eu com ele.

— Cale a boca, Matteo, vai encontrar uma prostituta para foder, — Luca gritou.

O silêncio reinou no exterior. Meus olhos vagaram para a cama king-size no centro do quarto e o terror tomou conta de mim. Luca tinha sua própria prostituta para foder esta noite e até o fim dos dias. O preço pelo meu corpo não tinha sido pago em dinheiro, mas bem que poderia ter sido. Passei meus braços em volta de mim, tentando controlar meu pânico.

Luca virou-se para mim com um olhar predatório em seu rosto. Minhas pernas ficaram fracas. Talvez se desmaiasse eu fosse poupada, e mesmo que ele não se importasse que eu estivesse inconsciente e me tomasse de qualquer maneira, pelo menos eu não me lembraria de nada. Ele colocou o paletó sobre a poltrona ao lado da janela, os músculos em seus antebraços flexionaram. Ele era musculoso e tinha força e poder, e eu poderia muito bem ser feita de vidro. Um toque errado e eu quebraria.

Luca tomou seu tempo me admirando. Onde quer que seus olhos tocavam meu corpo, me marcavam como sua posse, a palavra "*minha*" escrita por toda minha pele uma e outra vez.

— Quando meu pai me disse que eu iria casar com você, também disse que você era a mulher mais bonita que a Chicago Outfit tinha a oferecer, ainda mais bonita do que as mulheres de Nova York.

A oferecer? Como se eu fosse um pedaço de carne. Enterrei meus dentes na língua.

— Eu não acreditei nele. — Ele andou até mim e agarrou a minha cintura. Engoli o nó na garganta enquanto olhava para o seu peito. Por que ele tinha que ser tão alto? Ele se inclinou para baixo até que sua boca estava a menos de um centímetro da minha garganta. — Mas ele disse a verdade. Você é a mulher mais linda que eu já vi, e hoje à noite você é minha. — Seus lábios quentes tocaram minha pele. Ele podia sentir o terror batendo em minhas veias? Suas mãos na minha cintura apertaram. Lágrimas pressionaram contra meus olhos, mas eu as segurei. Eu não iria chorar, mas as palavras de Grace ecoaram em meu cérebro. *Ele vai te foder até sangrar.*

Seja forte. Eu era uma Scuderi. As palavras de Gianna passaram pela minha mente. *Não deixe que ele trate você como uma prostituta.*

— Não! — A palavra foi arrancada da minha garganta como um grito de guerra. Eu me empurrei para longe dele, tropeçando alguns passos para trás. Tudo pareceu congelar. O que eu tinha acabado de fazer?

A expressão de Luca demonstrava seu atordoamento, — Não?

— O quê? — Eu rebati. — Você nunca ouviu a palavra 'não' antes? — *Cale a boca, Aria. Pelo amor de Deus, cale a boca.*

— Ah, eu já ouvi muitas vezes. O cara cuja garganta eu esmaguei disse 'não' repetidas vezes, até que ele não conseguia falar mais.

Dei um passo para trás, — Então você vai esmagar minha garganta também? — Eu era como um cachorro acuado, rosnando e mordendo, mas meu adversário era um lobo. Um lobo muito grande e perigoso.

Um sorriso frio torceu seus lábios. — Não, isso seria desafiar o propósito do nosso casamento, você não acha?

Estremeci. Claro, seria. Ele não podia me matar. Pelo menos não se quisesse manter a paz entre Chicago e Nova York. Isso não significa que ele não poderia me bater ou me forçar a algo. — Eu não acho que meu pai ficaria feliz se você me machucasse.

O olhar em seus olhos me fez dar mais um passo para trás. — Isso é uma ameaça?

Desviei o olhar. Meu pai arriscaria uma guerra pela minha morte — não porque ele me amasse, mas para manter as aparências — mas definitivamente não faria nada sobre algumas contusões ou estupro. Para o meu pai, nem ao menos seria um estupro; Luca era meu marido e meu corpo devia ser seu quando ele quisesse. — Não, — eu disse suavemente. Eu me odiava por ser submissa como uma cadela me curvando para ele, quase tanto quanto eu o odiava por me deixar nessa situação.

— Mas você vai me negar o que é meu?

Olhei para ele outra vez. Maldita submissão. Porra, meu pai tinha que me vender como gado, e caramba, Luca tinha que aceitar a proposta. — Eu não posso negar a você algo que você não tem o direito de tomar em primeiro lugar. Meu corpo não pertence a você. Ele é meu.

— *Ele vai me matar,* — o pensamento passou pela minha mente um segundo antes de Luca chegar diante de mim. Ele era assustadoramente alto. Eu vi sua mão se mover na minha visão periférica e me encolhi antecipando o golpe, fechando os olhos. Nada aconteceu. O único som era a respiração áspera de Luca e as batidas do meu coração em meus ouvidos. Arrisquei uma olhada para ele. Luca estava me olhando, seus olhos eram como um céu de tempestade de verão. — Eu poderia conseguir o que quero, — disse ele, mas o ódio havia desaparecido de sua voz.

Não havia como negar isso. Ele era muito mais forte do que eu. E mesmo se eu gritasse, ninguém viria me ajudar. Muitos homens da minha família e da de Luca provavelmente ainda me

segurariam para tornar as coisas mais fáceis para ele, não que Luca teria qualquer dificuldade em me dominar. — Sim, poderia, — eu admiti. — E eu te odiaria por isso até o fim dos meus dias.

Ele sorriu. — Você acha que eu me importo com isso? Este não é um casamento de amor. E você já me odeia. Eu posso ver isso em seus olhos.

Ele estava certo em ambas as afirmações. Não se tratava de amor e eu já o odiava, mas ouvi-lo dizer isso esmagou o último pedaço imbecil de esperança que eu tinha. Eu não disse nada.

Ele apontou para os lençóis limpíssimos da cama. — Você ouviu o que meu pai disse sobre a nossa tradição?

Meu sangue congelou. Eu tinha ouvido, mas até agora tinha deixado isso fora da minha cabeça. Minha coragem tinha sido em vão. Fui até a cama e olhei para os lençóis, os meus olhos se estreitaram sobre o local onde a prova da minha perda de virgindade estaria. Amanhã de manhã as mulheres da família de Luca iam bater à nossa porta e levariam consigo os lençóis para apresentá-los ao pai de Luca e ao meu pai, para que eles pudessem inspecionar a prova do nosso casamento consumado. Era uma tradição doentia, mas eu não poderia fugir. Isso estava me matando.

Eu podia ouvir Luca se aproximando de mim por trás. Ele agarrou meus ombros e eu fechei os olhos. Não fiz um som. Mas não chorar era uma batalha perdida. As primeiras lágrimas molharam meus cílios e então escorreram para a minha pele e queimaram uma trilha pelo meu rosto, até o queixo. Luca passou as mãos sobre minhas clavículas e foi até a borda do meu vestido. Meus lábios tremiam e eu pude sentir uma lágrima pingar do meu queixo. As mãos de Luca tencionaram contra o meu corpo.

Por um momento, nenhum de nós se moveu. Ele me virou de frente para ele e puxou meu queixo para cima. Seus frios olhos cinzentos percorreram meu rosto. Minhas bochechas estavam

molhadas de lágrimas silenciosas, porque eu não fazia som nenhum, só olhei fixamente para os seus olhos. Ele deixou as mãos caírem, andou para trás, disse uma série de palavrões em italiano e então dirigiu o punho contra a parede. Engoli em seco e saltei para trás. Apertei meus lábios enquanto observava as costas de Luca. Ele estava de frente para a parede, os ombros se flexionando. Rapidamente enxuguei as lágrimas do meu rosto.

Você fez isso. Você o deixou realmente irritado.

Meus olhos dispararam em direção à porta. Talvez eu pudesse alcançá-la antes de Luca. Talvez eu até pudesse sair antes que ele me alcançasse, mas eu nunca conseguiria sair da casa. Ele se virou e tirou o colete, revelando a arma no coldre preto e uma faca. Seus dedos se fecharam ao redor do cabo, os nós dos dedos já ficando vermelhos do impacto com a parede, e a puxou para fora. A lâmina era curvada como uma garra: curta, afiada e mortal. O cabo era preto, de modo que não podia ser facilmente visto no escuro. Era uma faca Karambit para lutas à curta distância. Quem diria que a obsessão de Fabiano por facas seria de uso para mim algum dia? Agora eu conseguia pelo menos identificar a faca com a qual ele me cortaria. Um riso histérico queria sair da minha garganta, mas eu o engoli.

Luca ficou olhando fixamente para a lâmina. Ele estava tentando decidir qual parte de mim cortar primeiro?

Eu ia implorar a ele. Mas sabia que isso não iria me salvar. As pessoas provavelmente lhe pediam isso todas as vezes e, pelo que eu ouvi, nunca funcionou. Luca não mostrava misericórdia. Ele iria se tornar o próximo Capo dei Capi em Nova York e iria governar com uma brutalidade fria.

Luca veio em minha direção e eu vacilei. Um sorriso sombrio curvou seus lábios. Ele pressionou a ponta afiada da faca na pele macia abaixo da dobra do seu próprio braço, tirando sangue. Meus lábios se separaram em surpresa. Ele colocou a faca em cima da pequena mesa entre as duas poltronas, pegou um copo e pôs a sua

ferida sobre ele, ficou observando o sangue pingar ali dentro sem demonstrar nenhuma emoção, até finalmente desaparecer no banheiro adjacente.

Eu ouvi água corrente e, em seguida, ele voltou para o quarto. A mistura de água e sangue no vidro tinha uma cor vermelho claro. Ele se aproximou da cama, mergulhou os dedos no líquido e depois manchou o centro do lençol. Minhas bochechas coraram com a atitude. Me aproximei dele devagar e parei quando eu ainda estava fora do alcance do seu braço, não que isso fizesse alguma diferença. Fiquei olhando para os lençóis manchados. — O que você está fazendo? — eu sussurrei.

— Eles querem sangue. Eles terão sangue.

— Por que a água?

— Sangue nem sempre tem essa aparência. — *Ele devia saber.*

— Isso é sangue suficiente?

— Você esperava o que, um banho de sangue? — Ele me deu um sorriso sarcástico. — É sexo, não uma briga com facas.

Ele vai te foder até sangrar. As palavras queimaram no meu cérebro, mas eu não as repeti.

Com quantas virgens ele já esteve para saber isso? E quantas delas vieram de bom grado para a sua cama? As palavras estavam na ponta da minha língua, mas eu não era uma suicida.

— Será que não vão saber que esse sangue é meu?

— Não. — Ele caminhou de volta até a mesa e derramou uísque no copo com água e sangue. Seus olhos estavam presos aos meus quando ele bebeu de um gole só. Eu não pude deixar de enrugar o nariz. Ele estava tentando me intimidar? Beber sangue realmente não era necessário. Eu já estava com medo dele antes de o conhecer. Eu provavelmente ainda estaria aterrorizada com ele quando meu caixão fosse colocado na terra.

— E um teste de DNA?

Ele riu. Não era exatamente um som alegre. — Eles vão acreditar na minha palavra. Ninguém terá dúvidas de que eu tirei a sua virgindade no momento em que nos encontramos a sós. Eles não vão duvidar, porque sou eu.

Sim, é você. Então por que me poupar? Outro pensamento que nunca deixaria os meus lábios. Mas Luca deve ter pensado o mesmo, porque as sobrancelhas escuras se juntaram enquanto seus olhos percorriam o comprimento do meu corpo.

Eu endureci e dei um passo para trás.

— Não, — ele disse em voz baixa. Eu congelei. — Essa é a quinta vez que você recua de mim esta noite. — Ele largou o copo e pegou a faca. Em seguida, avançou para mim. — O seu pai nunca lhe ensinou a esconder o seu medo dos monstros? Eles irão lhe perseguir se você demonstrar medo.

Talvez ele esperasse que eu contradissesse sua pretensão de ser um monstro, mas eu não era tão boa mentirosa. Se existissem monstros, os homens do meu mundo pertenciam a eles. Quando Luca parou na minha frente, tive que inclinar a cabeça para trás para olhar na sua cara.

— Esse sangue nos lençóis precisa de uma história, — disse ele simplesmente quando puxou a faca. Eu vacilei e ele murmurou, — Essa é a sexta vez.

Ele enganchou a lâmina sob a borda do corpete do meu vestido de noiva e moveu lentamente a faca para baixo. O tecido cedeu até que finalmente caiu aos meus pés. A lâmina nunca tocou minha pele. — É tradição na nossa família despir a noiva assim.

Sua família tinha muitas tradições repugnantes.

Finalmente eu estava diante dele vestindo apenas meu espartilho branco apertado com os seus laços nas costas e minha calcinha com a liga cobrindo a parte de cima do meu bumbum.

Arrepios tomaram cada centímetro do meu corpo. O olhar de Luca era como fogo na minha pele. Recuei.

— Sete, — disse ele em voz baixa.

A raiva passou por mim. Se ele estava cansado de me ver fugindo dele, então talvez ele devesse parar de ser tão intimidante.

— Vire-se.

Fiz o que ele ordenou, e a uma puxada aguda da sua respiração fez com que eu me arrependesse imediatamente. Ele se aproximou e senti um puxão suave na liga que estava segurando minha calcinha. *"Um presente para desembulhar. Como um homem poderia resistir?"*. As palavras da madrasta de Luca estalaram indesejavelmente na minha cabeça. Eu sabia que por baixo da liga sobre a minha bunda estaria exposta. *Diga algo para distraí-lo e desviar a sua atenção.*

— Você já sangrou por mim, — eu disse com uma voz trêmula, e, em seguida, quase inaudível. — Por favor, não. — Meu pai teria vergonha da minha fraqueza. Mas eles eram homens. O mundo era deles para ser tomado. Mulheres eram deles para serem tomadas. E nós, mulheres, sempre fomos feitas pra nos dar sem protestar.

Luca não disse nada, mas seus dedos roçaram a pele no espaço entre meus ombros enquanto ele levava a faca até o meu espartilho. Com um silvo, o tecido se desfez sob a lâmina. Eu trouxe minhas mãos para cima antes que a barreira de proteção caísse e pressionei o corpete contra os meus seios.

Luca colocou seu braço sobre meu peito de forma possessiva, prendendo meu braço sob o seu e agarrando o meu ombro, me pressionando contra ele. Engoli em seco quando algo duro me cutucou na parte inferior das costas. Isso não era a sua arma. O calor inundou minhas bochechas e o medo tomou conta do meu corpo.

Seus lábios roçaram meu ouvido. — Hoje à noite você me implorou para poupá-la, mas um dia vai me pedir para transar com você. — Não. Nunca, eu jurei a mim mesma. Sua respiração era quente contra a minha pele e eu fechei os olhos. — Não pense que porque eu não reclamei os meus direitos essa noite que você não é minha, Aria. Nenhum outro homem nunca vai ter o que me pertence. Você é minha. — Eu balancei a cabeça, mas ele não tinha acabado ainda. — Se eu pegar um homem beijando você, eu vou cortar a língua dele. Se eu pegar um homem tocando em você, eu vou cortar os dedos, um de cada vez. Se eu pegar um cara transando com você, eu vou cortar seu pau e suas bolas fora, e eu vou alimentá-lo com eles. E eu vou fazer você ver.

Ele deixou cair o braço e deu um passo para trás. Do canto do meu olho eu o assisti caminhar até a poltrona e se afundar nela. Ele pegou a garrafa de uísque e se serviu de uma quantidade generosa. Antes que ele pudesse mudar de ideia, eu rapidamente entrei no banheiro, fechei a porta e virei a fechadura, então me encolhi ao ver o quão estúpida eu era. Uma fechadura não era proteção contra ele, nem mesmo uma porta. Nada neste mundo poderia me proteger.

Examinei o meu rosto no espelho. Meus olhos estavam vermelhos e meu rosto molhado. Deixei os restos do espartilho caírem no chão e peguei a camisola que um dos empregados tinha deixado sobre a cadeira para mim. Um riso sufocado escapou da minha boca depois que a coloquei sobre a calcinha. A parte sobre os meus seios era feita de rendas, mas pelo menos não era transparente, ao contrário de todo o resto da camisola. Foi o melhor tecido que eu já vi e não deixava nada para a imaginação. Minha barriga e a calcinha estavam expostas. Ela terminava no meio das coxas com uma bainha de mais rendas. Com essa camisola, eu poderia muito bem sair desse quarto nua, mas eu não era tão corajosa.

Lavei minha maquiagem, escovei os dentes, soltei meu cabelo, e quando eu não podia prolongar o inevitável por mais

tempo, agarrei a maçaneta da porta. Seria muito ruim se eu dormisse no banheiro?

Respirando fundo, abri a porta e voltei para o quarto. Luca ainda estava sentado na poltrona. A garrafa de uísque estava quase vazia. Bêbados nunca eram uma coisa boa. Seus olhos me encontraram e ele riu sem humor. — Isso é o que você escolhe para vestir quando não quer que eu te foda?

Eu me assustei com a sua linguagem crua. Era o uísque falando, mas eu não podia lhe dizer para parar de beber. Eu estava andando na corda bamba aqui. — Não fui eu que escolhi isso, — cruzei os braços, dividida entre ficar em pé e deslizar sob as cobertas da cama. Mas eu sentia que não era uma boa ideia ficar deitada. Não queria me tornar mais vulnerável do que já estava. Porém, ficar seminua na frente de Luca também não era a melhor escolha.

— Minha madrasta? — ele perguntou.

Eu simplesmente balancei a cabeça. Ele largou o copo e levantou-se. É claro, eu vacilei. Sua expressão escureceu. Ele não disse nada ele passou por mim para entrar no banheiro, nem mesmo quando engoli em seco quando seu braço roçou o meu. No momento em que a porta se fechou, eu soltei a respiração que estava presa. Lentamente me aproximei da cama, meus olhos encontraram a mancha vermelha. Eu fiquei na beira do colchão. A água estava correndo no banheiro, mas, eventualmente, Luca voltaria.

Deitei-me na borda do colchão, virei de lado e puxei as cobertas até o queixo, então fechei os olhos, desejando adormecer. Eu queria que esse dia acabasse, mesmo que fosse apenas o começo de muitos dias e noites infernais que viriam.

A água parou e alguns minutos depois Luca saiu do banheiro. Eu tentei acalmar minha respiração para poder fingir que estava dormindo. Arrisquei uma olhada rápida através de olhos meio

fechados, meu rosto estava a maior parte coberto pelo cobertor, e eu parecia uma pedra. Luca estava vestindo apenas uma cueca preta. E se Luca era impressionante quando vestido, seminu ele era outro nível. Ele era puro músculo e sua pele estava cheia de cicatrizes, algumas finas e outras mais grossas, como se uma faca tivesse cortado sem piedade, e algumas cicatrizes eram arredondadas, como se uma bala tivesse rasgado sua carne. Letras estavam tatuadas sobre seu coração. Eu não podia ler de longe, mas eu tinha a sensação de que era o lema deles. *"Nascido no Sangue. Juramentado no Sangue. Eu entro vivo e saio morto"*.

Ele caminhou até o principal interruptor de luz e o desligou, jogando-nos na escuridão. De repente, eu senti como se estivesse sozinha em uma floresta durante a noite, sabendo que em algum lugar algo estava me perseguindo. A cama afundou sob o peso de Luca e eu segurei a borda do colchão. Apertei os lábios, tomando apenas respirações rasas.

O colchão mudou quando Luca deitou. Prendi a respiração, esperando que ele chegasse em mim e tomasse o que era seu. Será que seria sempre assim? Será que eu seria infeliz pelo resto da minha vida? Minhas noites cheias de medo?

A pressão das últimas semanas, ou talvez até mesmo anos, caiu sobre mim. Desamparo, medo e raiva tomaram conta de mim. O ódio pelo meu pai me encheu, mas pior ainda foi a faca quente de decepção e tristeza que passou por mim. Ele havia me dado a um homem sobre o qual ele não sabia nada além da sua reputação de assassino habilidoso, e me ofereceu ao inimigo para ele fazer o que quisesse. O homem que deveria ter me protegido do mal, tinha me empurrado para os braços de um monstro com o único propósito de garantir o poder.

Lágrimas quentes saíram dos meus olhos, mas o peso no meu peito não suavizou. Ficou mais e mais pesado até que eu não consegui mais prendê-lo, então dei um soluço engasgado para não

deixar que ele saísse. *Controle-se, Aria*. Eu tentei lutar contra isso, mas outro soluço sufocado escapou dos meus lábios.

— Você vai chorar a noite toda? — A voz fria de Luca surgiu na escuridão. É claro que ele ainda não estava dormindo. Um homem na sua posição deveria sempre manter um olho aberto.

Eu enterrei meu rosto no travesseiro, mas agora que as comportas se abriram, não podia fechá-las novamente.

— Eu não quero ver o quanto você poderia ter chorado se eu tivesse levado isso adiante. Talvez eu devesse te foder para te dar uma verdadeira razão para chorar.

Puxei minhas pernas para cima, contra o meu peito, fazendo-me tão pequena quanto possível. Eu sabia que precisava parar. Eu não tinha sido espancada, mas não conseguia controlar as minhas emoções.

Luca se virou e uma luz suave inundou o quarto. Ele acendeu o abajur em sua cabeceira. Eu esperei. Eu sabia que ele estava me observando, mas mantive meu rosto pressionado contra o travesseiro. Talvez ele saísse do quarto por não aguentar o barulho. Ele tocou no meu braço e eu empurrei com tanta violência que eu teria caído da cama, se Luca não tivesse me puxado em direção a ele.

— Já basta, — disse ele em voz baixa.

Aquela voz. Eu acalmei imediatamente e deixei ele me rolar sobre as minhas costas. Lentamente desenrolei minhas pernas e braços, e me deitei como um cadáver.

— Olhe para mim, — ele ordenou, e eu fiz. Foi essa voz que tinha lhe dado sua má fama? — Eu quero que você pare de chorar. Quero que você pare de vacilar ao meu toque.

Eu acenei com a cabeça, atordoada.

Ele balançou a cabeça. — Esse aceno não significa nada. Você acha que eu não reconheço o medo quando você olha para mim? No momento em que eu apagar a luz, você voltará a chorar como se eu tivesse te estuprado.

Eu não sabia o que ele queria que eu fizesse. Não era como se eu gostasse de estar com medo. Não que o medo fosse a única razão para a minha crise, mas ele não entenderia. Como ele poderia entender que eu sentia como se minha vida tivesse sido arrancada de mim? Minhas irmãs, Fabiano, minha família, Chicago, isso era tudo que eu já tinha conhecido e agora eu teria que abandoná-los.

— Então, para dar-lhe paz de espírito e calar a sua boca, eu vou fazer um juramento.

Lambi meus lábios, provando a salinidade das lágrimas sobre eles. Os dedos de Luca ficaram tensos no meu braço. — Um juramento? — eu sussurrei.

Ele pegou minha mão e apertou-a contra a tatuagem sobre seu coração. Exalei quando seus músculos flexionaram sob o meu toque. Ele estava quente, a pele era muito mais suave do que eu tinha imaginado.

— Nascido em sangue, juramento no sangue, eu juro que não vou tentar roubar a sua virgindade ou machucá-la de alguma forma esta noite. — Seus lábios se curvaram e ele acenou com a cabeça na direção do corte em seu braço. — Eu já sangrei por você, para que selássemos o casamento. Nascido no sangue. Juramentado no sangue. — Ele cobriu minha mão com a sua sobre a tatuagem, olhando para mim com expectativa.

— Nascido no sangue, juramentado no sangue, — eu disse suavemente. Ele soltou a minha mão e eu a pus sobre o meu estômago, atordoada e confusa. Um juramento era um grande negócio. Sem outra palavra, ele apagou a luz e voltou para o seu lado da cama.

Eu escutei sua respiração ritmada, sabendo que ele não estava dormindo. Fechei os olhos. Ele não iria quebrar seu juramento.

Capítulo Sete

A luz do sol bateu no meu rosto. Eu tentei esticar o braço, mas havia um braço sobre a minha cintura e um peito firme pressionando contra minhas costas. Levei um momento para lembrar onde eu estava e o que tinha acontecido ontem, e então endureci.

— Ótimo, você acordou, — disse Luca com a voz rouca de sono.

A realidade me acertou. Luca. Meu marido. Eu era uma mulher casada, mas Luca manteve sua promessa. Ele não havia consumado o casamento. Abri os olhos. A mão de Luca agarrou meu quadril e ele me virou de costas. Ele estava apoiado em um cotovelo e seus olhos viajaram pelo meu rosto. Desejei saber o que ele estava pensando. Era estranho estar na cama com um homem. Eu podia sentir o calor de Luca, mesmo que nossos corpos não estivessem se tocando. Na luz do sol as cicatrizes em sua pele eram de alguma forma menos proeminentes do que na noite passada, mas seus músculos ainda eram muito impressionantes. Eu me perguntava como seria tocá-los.

Ele estendeu a mão e pegou uma mecha do meu cabelo entre dois dedos. Prendi a respiração, mas ele liberou depois de um momento, seu rosto se tornando calculista. — Não vai demorar muito até que a minha madrasta, minhas tias e as outras mulheres casadas da minha família batam à nossa porta para recolher os lençóis e levá-los para a sala de jantar, onde, sem dúvida, todo mundo já está esperando a porra do espetáculo começar.

O calor se propagou no meu rosto e algo nos olhos de Luca mudou, talvez a frieza tenha sido substituída por outra emoção. Meus olhos encontraram o pequeno corte no seu braço. Não foi profundo e já estava cicatrizado.

Luca assentiu. — Meu sangue vai dar o que eles querem. Vai ser a base da nossa história, mas vamos esperar para dar os detalhes. Eu sei que eu sou um mentiroso convincente. Mas você vai ser capaz de mentir na cara de todos, até mesmo de sua mãe, quando você lhes contar sobre a nossa noite de núpcias? Ninguém pode saber o que aconteceu. Isso poderia me fazer parecer fraco. — Seus lábios apertaram com pesar. O arrependimento de ter me poupado o deixou na posição de contar com minhas habilidades de mentir.

— Fraco porque você não quis estuprar sua esposa? — Eu sussurrei.

Os dedos de Luca apertaram o meu quadril. Eu nem tinha percebido que eles ainda estavam lá. *Faça com que ele seja bom para você*, as palavras de Bibiana passaram pela minha mente. Luca era um monstro, não havia nenhuma dúvida sobre isso. Ele não podia ser diferente para sobreviver como um líder em nosso mundo, mas talvez eu pudesse fazê-lo manter o monstro trancado quando estivesse comigo. Ele já tinha feito mais do que eu esperava quando ele me levou para o quarto na noite passada.

Luca sorriu friamente. — Fraco por não tomar o que era meu. A tradição dos lençóis manchados de sangue na máfia siciliana é tanto uma prova de pureza da noiva como da determinação do marido. Então o que você acha que vão dizer sobre mim quando souberem que eu tive você deitada, vulnerável, seminua, na minha cama, e você ainda está tão intocada como antes do nosso casamento?

— Ninguém vai saber. Eu não vou contar a ninguém.

— Por que eu deveria confiar em você? Eu não tenho o hábito de confiar nas pessoas, especialmente nas pessoas que me odeiam.

Eu descansei a palma da minha mão contra o corte em seu braço, sentindo seus músculos flexionarem sob o meu toque. *Faça com que ele seja bom para você, faça ele te amar*. — Eu não odeio

você. — Ele estreitou os olhos, mas a maior parte disso era verdade. Eu teria lhe odiado se ele tivesse me forçado ontem. Eu certamente odiava o que esse casamento com ele significou para mim, mas eu não o conhecia bem o suficiente para realmente odiá-lo. Talvez isso viesse com o tempo. — E você pode confiar em mim porque eu sou sua esposa. Eu não escolhi este casamento, mas pelo menos posso escolher fazer o melhor do nosso vínculo. Eu não tenho nada a ganhar em trair sua confiança, mas mostrando minha lealdade, talvez eu ganhe alguma coisa.

Houve um lampejo de algo, talvez respeito, em sua expressão. — Os homens que esperam na sala são predadores. Eles atacam os mais fracos e estão esperando há mais de uma década por um sinal de fraqueza meu. No momento em que virem um, eles vão atacar.

— Mas seu pai...

— Se meu pai achar que eu sou muito fraco para controlar a Família, ele vai deixá-los de bom grado me tirar do comando.

Que tipo de vida era essa que ele tinha que ser forte o tempo todo, mesmo em torno de seus familiares mais próximos? Pelo menos eu tinha as minhas irmãs e meu irmão, e até certo ponto, minha mãe e pessoas como Valentina. As mulheres eram perdoadas pela sua fraqueza, em nosso mundo.

Os olhos de Luca estavam duros. Talvez este foi o momento em que ele decidiu que realmente não valia a pena o risco e me tomasse, mas quando seu olhar finalmente se acomodou no meu rosto a escuridão já tinha se afastado do seu olhar.

— E Matteo?

— Eu confio em Matteo. Mas Matteo é cabeça quente. Ele morreria tentando me defender.

Era estranho falar com Luca, meu marido, quase como se nós nos conhecêssemos. — Ninguém vai duvidar de mim, — eu disse. — Eu vou dar-lhes o que eles querem ver.

Luca se sentou e meus olhos foram atraídos para a sua tatuagem, e depois para seus músculos do peito e abdômen. Minhas bochechas aqueceram quando me encontrei com o seu olhar.

— Você deve estar usando mais do que essa camisola quando os predadores chegarem. Eu não quero que eles vejam o seu corpo, especialmente seus quadris e coxas. É melhor, caso eles perguntem se eu deixei marcas em você, — disse ele. Então, ele sorriu. — Mas não podemos esconder o seu rosto.

Ele se inclinou sobre mim e sua mão veio em direção ao meu rosto. Eu fechei os olhos, estremeendo.

— Esta é a segunda vez que você pensou que eu ia bater em você, — disse ele em voz baixa.

Meus olhos se abriram. — Eu pensei que você disse... — Eu parei.

— O Quê? Que todo mundo espera que você tenha hematomas em seu rosto após uma noite comigo? Eu não bato em mulheres.

Lembrei-me de quando ele tinha impedido meu pai de me bater. Ele nunca levantou a mão contra mim. Eu sabia que muitos homens na Chicago Outfit seguia um estranho código moral. Você não poderia esfaquear um homem pelas costas, mas poderia cortar a sua garganta, por exemplo. Eu não tinha certeza do que fazia um melhor que o outro. Luca parecia ter suas próprias regras também. Esmagar a garganta de alguém com as mãos era aceitável, bater em sua esposa não.

— Como é que eu vou acreditar que você pode convencer a todos que nós consumamos o casamento quando você ainda vacila ao meu toque?

— Acredite em mim, o vacilar vai fazer todo mundo acreditar na mentira ainda mais, porque eu definitivamente não teria parado

de fazer isso se você tivesse tomado o que é seu. Quanto mais eu vacilar, mais eles vão acreditar no monstro que você quer que eles pensem que você é.

Luca riu. — Eu acho que você pode saber mais sobre o jogo de poder do que eu esperava.

Eu dei de ombros. — Meu pai é o *Consigliere*.

Ele inclinou a cabeça em reconhecimento, então ergueu a mão e segurou meu rosto. — O que eu quis dizer antes é que o seu rosto não parece que foi beijado.

Meus olhos se arregalaram. — Eu nunca... — Mas é claro que ele já sabia disso.

Seus lábios colidiram com os meus e as palmas das minhas mãos subiram contra o peito dele, mas eu não me afastei. Sua língua brincou com os meus lábios, exigindo entrar. Eu desisti e, hesitante, toquei sua língua com a minha. Eu não tinha certeza do que fazer e olhei para Luca com os olhos arregalados, mas ele aproveitou a vantagem e fez sua língua e lábios forçarem a minha boca. Era estranho permitir esse tipo de intimidade, mas não foi desagradável. Perdi a noção do tempo enquanto ele me beijava, exigente e possessivo, sua mão quente no meu rosto. Sua barba esfregou contra os meus lábios e pele, mas o atrito me fez formigar ao invés de me incomodar. Eu podia sentir a sua força contida quando seu corpo pressionou contra o meu. Eventualmente ele se afastou, os olhos escuros de desejo. Eu tremi, não só do medo.

Insistentes batidas soaram e Luca balançou as pernas para fora da cama e se levantou. Eu mirei a protuberância na sua cueca.

Ele sorriu. — É normal um homem ter tesão quando ele acorda ao lado da sua esposa, você não acha? Eles querem um show, vão ter um show. — Ele acenou com a cabeça em direção ao banheiro. — Agora vá e pegue um roupão de banho.

Eu rapidamente pulei da cama e corri para o banheiro, onde peguei o longo roupão de cetim branco e coloquei sobre a minha camisola, antes de pegar os restos do meu espartilho que tinha deixado cair a noite passada.

Quando voltei para o quarto, eu vi Luca colocando a sua arma e a faca no coldre sobre seu peito nu, ajeitando uma outra cinta com uma faca longa e faca de caça em seu antebraço cobrindo o pequeno corte, e depois reposicionar sua rigidez, de modo que ficou ainda mais evidente.

Minhas bochechas ficaram quentes, entrei no quarto e joguei o espartilho ao lado do meu vestido de casamento amassado. Luca era uma visão magnífica com toda a sua altura, os músculos e o coldre, para não mencionar a protuberância em suas calças. Uma pitada de curiosidade me encheu. Como ele seria sem a cueca?

Debrucei-me contra a parede ao lado da janela e passei um braço em volta de mim, de repente preocupa que alguém percebesse que Luca não tinha dormido comigo. Elas eram todas mulheres casadas. Será que veriam que algo não estava certo?

Eu me preparei quando ele abriu a porta, e então as mulheres reuniram-se em volta de toda a sua glória seminua. Houve suspiros, risos e até mesmo algumas palavras em italiano murmuradas, que poderiam ter sido elogios ou maldições, mas foram ditas rápido e baixo demais para que eu ouvisse. Tive que segurar uma bufada.

— Nós viemos para pegar os lençóis, — disse a madrastra de Luca numa alegria contida.

Luca deu um passo atrás, abrindo mais a porta. De uma só vez várias mulheres entraram em cena, os olhos correndo para a mancha na cama, então para mim. Eu sabia que meu rosto estava vermelho, mesmo que não fosse o meu sangue nos lençóis. Como essas mulheres se divertiam com a chance de ver a prova da minha virgindade tirada? Será que elas não tinham nenhuma compaixão? Talvez elas pensassem que era justo eu passar pelo mesmo que

elas tinham passado. Desviei o olhar, incapaz de suportar sua satisfação. Deixei-as fazer o que elas queriam. A maioria dos convidados já tinham ido embora, especialmente os políticos e outros que não eram da máfia; apenas a família mais próxima ficou pra testemunhar a apresentação dos lençóis, mas a partir do número de mulheres que se reuniram no corredor e no quarto, você não diria isso.

Só mulheres casadas eram autorizadas a estarem presentes quando os lençóis fossem tirados - para não assustar as virgens puras, as meninas mais jovens. Eu podia ver minhas tias entre os espectadores, assim como minha mãe, Valentina e Bibiana, mas as mulheres da família de Luca estavam na frente, uma vez que era a sua tradição, não nossa. *Agora é minha também*, eu me lembrei com uma pontada. Luca encontrou meus olhos por um instante do outro lado da sala. Nós compartilhamos um segredo agora. Eu não podia vacilar, porque me sentia grata ao meu marido, mesmo que eu não quisesse ser grata por algo assim. Mas em nosso mundo você tinha que ser agradecido a cada menor bondade, especialmente partindo de um homem como Luca, especialmente quando ele não tem que ser bom.

A madrasta de Luca, Nina, e sua prima, Cosima, começaram a tirar os lençóis da cama. — Luca, — Nina disse com indignação fingida. — Será que ninguém lhe disse para ser gentil com sua noiva virgem?

Isso, na verdade, provocou algumas risadinhas constrangidas e eu baixei os olhos, mesmo que quisesse fazer uma careta para ela. Luca fez um ótimo trabalho nesse sentido, lhe dando um sorriso de lobo que levantou os cabelos no meu pescoço. — Você está casada com meu pai. Será que ele parece com um homem que ensinou seus filhos a serem gentis com *qualquer pessoa*?

Seus lábios se apertaram, mas ela não parou de sorrir. Eu podia sentir os olhos de todos em mim e me contorci sob a atenção.

Quando arrisquei uma olhada em direção à minha família, pude ver choque e piedade em muitos de seus rostos.

— Deixem-me passar! — Ouvi a voz em pânico de Gianna. Minha cabeça disparou. Ela estava lutando pra passar através das mulheres e mamãe tentou impedi-la. Gianna nem sequer deveria estar aqui. Mas quando Gianna fazia o que ela deveria fazer? Ela empurrou uma mulher muito magra para fora do seu caminho e cambaleou para o quarto. Seu rosto brilhou com desgosto quando viu os lençóis que a madrasta de Luca estava segurando e espalhando sobre os braços estendidos de Cosima.

Seus olhos se encontraram com meu rosto, demorando em meus lábios inchados, cabelos desgrenhados e em meus braços, que ainda estavam em volta de mim. Eu gostaria que houvesse uma maneira de deixá-la saber que eu estava bem, que não era como parecia, mas não havia como com todas aquelas mulheres nos rodeando. Ela se virou para Luca, que, pelo menos, já não tinha mais uma ereção. O olhar em seus olhos teria feito a maioria das pessoas correr. Luca ergueu as sobrancelhas com um sorriso.

Ela deu um passo em sua direção. — Gianna, — eu disse em voz baixa. — Você vai me ajudar a me vestir? — Deixei meus braços caírem aos meus lados e caminhei em direção ao banheiro, tentando estremecer, como se sentisse dor, e esperando que eu não estivesse exagerando. Eu nunca tinha visto uma noiva, ou qualquer outra pessoa, depois de terem supostamente perdido a virgindade. No momento em que a porta se fechou atrás de nós duas, ela jogou os braços em volta de mim. — Eu o odeio. Eu odeio todos eles. Eu quero matá-lo.

— Ele não fez nada, — eu murmurei.

Gianna se esticou para trás e eu coloquei meu dedo em meus lábios. A confusão encheu seu rosto. — O que você quer dizer?

— Ele não me forçou.

— Só porque você não lutou com ele não significa que não foi estupro.

Eu cobri a sua boca com a mão. — Eu ainda sou virgem.

Gianna deu um passo para trás e minha mão caiu de seus lábios. — Mas o sangue... — ela sussurrou.

— Ele cortou a si mesmo.

Ela olhou para mim, incrédula. — Você tem síndrome de Estocolmo?

Revirei os olhos. — Shhh. Eu estou dizendo a verdade.

— Então por que o show?

— Porque ninguém pode saber. Ninguém. Nem mesmo mamãe ou Lily. Você não pode dizer a ninguém, Gianna.

Gianna franziu a testa. — Por que ele faria isso?

— Eu não sei. Talvez ele não quisesse me machucar.

— Aquele homem iria matar uma corça bebê se ele o visse de maneira errada.

— Você não o conhece.

— Nem você. — Ela balançou a cabeça. — Não me diga que você confia nele agora. Só porque ele não te fodeu na noite passada não significa que ele não vai fazer isso em breve. Talvez ele preferisse estar no seu apartamento de cobertura com vista para Nova York. Você é mulher e um homem com um pau gostaria de entrar em suas calças.

— Papai realmente gastou todos os seus genes femininos com você, — eu disse com um sorriso. — Gianna, eu sabia quando me casei com Luca que eu teria que dormir com ele, eventualmente, e eu aceito isso. Mas estou feliz que tenho a chance de pelo menos conhecê-lo um pouco melhor antes. — Ainda que eu não tivesse

certeza de que partes eu gostaria de conhecer. Mas seus beijos não tinham sido desagradáveis. Minha pele ainda se aquecia quando eu pensava nisso. E Luca definitivamente era bom de ver. Não que a boa aparência pudesse anular as crueldades, mas até agora ele não tinha sido cruel comigo, e de alguma forma eu pensava que ele não seria, pelo menos não intencionalmente.

Gianna suspirou. — Sim, acho que você está certa. — Ela se sentou em cima da tampa do vaso sanitário. — Eu não dormi a noite toda, se você quer saber. Você não podia ter me enviado uma mensagem dizendo que Luca não comeu a cereja do bolo?

Comecei a tirar a roupa. — Claro. E então papai e Umberto verificariam o seu celular e me condenariam.

Os olhos de Gianna me varreram da cabeça aos pés enquanto eu entravas no chuveiro, provavelmente ainda à procura de algum sinal de que Luca tinha me maltratado.

— Você ainda tem que agir como se odiasse Luca quando o ver mais tarde, ou as pessoas vão ficar desconfiadas, — eu disse a ela.

— Não se preocupe. Isso não será um problema, porque eu ainda o odeio por levá-la para longe de mim, *e por ser ele*. Eu não acredito nem por um segundo que ele é capaz de ser bom.

— Luca não pode saber que eu contei isso a você também. — Eu girei a torneira do chuveiro e deixei a água quente lavar os últimos traços de cansaço. Precisava estar totalmente alerta para o show na sala de estar mais tarde. Meus músculos tensos começaram a relaxar quando o fluxo de água massageou minhas costas.

— Você não pode entrar, — disse Gianna com raiva, me assustando. — Eu não me importo que você seja o seu marido. — Eu abri meus olhos para ver Luca abrindo caminho para o banheiro. Gianna deu um passo em seu caminho. Eu rapidamente virei de costas para eles.

— Eu preciso me arrumar, — Luca rosnou. — E não há nada aqui que eu já não tenha visto.

Mentiroso. — Agora saia, ou você vai ver o primeiro pau da sua vida, menina, porque eu vou me despir agora.

— Você imbecil arrogante, eu...

— Saia! — Eu gritei.

Gianna saiu, mas não sem antes chamar Luca por algumas palavras bem escolhidas. A porta bateu e ficamos sozinhos. Eu não tinha certeza do que Luca estava fazendo e eu não ia me virar pra verificar. Eu não podia ouvi-lo com o barulho da água. Eu sabia que não podia ficar no chuveiro para sempre, então desliguei a água e o enfrentei.

Luca estava espalhando creme de barbear no seu queixo com um pincel, mas seus olhos estavam me olhando pelo espelho. Eu resisti à vontade de me cobrir, mesmo que sentisse um rubor se espalhando pelo meu corpo. Ele colocou o pincel para baixo e pegou uma das toalhas de banho que estava sobre o aquecedor de toalhas, e depois se aproximou de mim, ainda de cueca. Abri a porta do box e peguei a toalha dele com um rápido agradecimento. Ele não se moveu, seus olhos insondáveis percorriam meu corpo. Enrolei a toalha em volta de mim e saí. Sem salto o topo da minha cabeça atingia o peito de Luca.

— Eu aposto que você já está lamentando a sua decisão, — disse eu em voz baixa. Eu não precisava explicar; ele sabia o que eu quis dizer.

Sem dizer uma palavra, ele voltou para a pia, pegou o pincel e retomou o que estava fazendo antes. Eu estava a caminho do quarto quando sua voz me assustou, — Não. — Eu olhei para trás e encontrei seus olhos. — Quando eu reclamar o seu corpo, quero você se contorcendo de prazer embaixo de mim, não de medo.

Capítulo Oito

Eu já estava vestida com um maxi vestido maxi de verão cor de laranja e um cinto dourado para marcar minha cintura quando Luca saiu do banheiro usando nada além de uma toalha. Sentei-me na cadeira em frente a minha penteadeira, colocando um pouco de maquiagem, mas congelei com o pincel de rímel na mão quando o vi. Ele caminhou em direção ao guarda-roupa e escolheu uma calça preta e uma camisa branca antes dele deixar cair a toalha, sem vergonha. Eu não desviei o olhar rápido o suficiente e fui recompensada com a visão do seu traseiro firme. Baixei os olhos e me ocupei olhando para minhas unhas até me atrever a enfrentar o espelho novamente e passar o rímel.

Luca abotoou a camisa, exceto os dois botões superiores. Ele prendeu uma faca em seu antebraço, rolou a manga sobre ela e depois colocou um coldre de arma em torno de sua panturrilha. Eu me virei. — Você nunca vai a qualquer lugar sem armas? — Hoje ele não usava o coldre no peito, porque ele não poderia ser escondido apenas pela camisa branca.

— Não se eu puder evitar. — Ele considerou. — Você sabe usar uma arma ou uma faca?

— Não. Meu pai não acha que as mulheres devem se envolver em brigas.

— Às vezes as lutas chegam até você. A Bratva e a Triad não fazem diferença entre homens e mulheres.

— Então você nunca matou uma mulher?

Sua expressão se apertou. — Eu não disse isso. — Esperei por uma explicação, mas ele não deu. Talvez tenha sido o melhor assim.

Eu fiquei de pé e alisei meu vestido, nervosa sobre o encontro com meu pai e Salvatore Vitiello após a noite de núpcias. — Boa escolha, — disse Luca. — O vestido cobre as pernas.

— Alguém poderia levantar a saia e inspecionar as minhas coxas.

Era para ser uma piada, mas os lábios de Luca puxado em um rosnado. — Se alguém tentar tocar em você, perde a mão.

Eu não disse nada. Seu protecionismo me emocionou e me assustou de formas iguais. Ele esperou por mim na porta e eu me aproximei, insegura. Suas palavras no banheiro ainda soavam em meus ouvidos. *Se contorcendo de prazer.* Eu não tinha certeza se estava perto de estar relaxada o bastante em torno dele pra sentir prazer. Gianna tinha razão. Eu não podia me permitir confiar nele tão facilmente. Ele poderia estar me manipulando.

Ele colocou a mão nas minhas costas quando saímos. Quando alcançamos o topo da escada, eu já podia ouvir pessoas falando e alguns convidados espalhados estavam conversando em pequenos grupos no enorme hall de entrada.

Eu congelei. — Eles estão todos esperando para ver um lençol com sangue? — eu sussurrei, consternada.

Luca olhou para mim, sorrindo. — Muitos deles, especialmente as mulheres. Os homens podem esperar detalhes sujos, outros podem esperar falar sobre negócios, pedir um favor, me pegar de bom humor. — Ele gentilmente me seguiu e nós descemos os degraus.

Romero estava esperando no pé da escada, seu cabelo castanho bagunçado. Ele inclinou a cabeça na direção de Luca, então me deu um breve sorriso. — Como você está? — Ele me perguntou e depois fez uma careta, as pontas das suas orelhas ficando realmente vermelhas.

Luca riu. Eu não conhecia quaisquer um dos outros homens no salão, mas todos deram a Luca piscadelas ou sorrisos largos. Um constrangimento rastejou pelo meu pescoço. Eu sabia o que todos eles estavam pensando, praticamente podia sentir me despirem com os olhos. Me aproximei ainda mais de Luca e ele fechou os dedos em volta da minha cintura.

— Matteo e o resto de sua família estão na sala de jantar.

— Debruçados sobre os lençóis?

— Como se pudessem lê-lo como borra de café, — Romero confirmou, e então me deu um olhar de desculpas. Ele não parecia suspeitar de nada.

— Venha, — disse Luca, me empurrando em direção às portas duplas. No momento em que entramos na sala de jantar, cada par de olhos caiu sobre nós. As mulheres da família estavam reunidas em um lado da sala, divididas em pequenos grupos, enquanto os homens estavam sentados em torno da mesa de jantar, onde podia se ver pão Ciabatta, uvas, presunto, mortadela, queijo, pratos de frutas e biscoitos. Percebi que eu estava realmente morrendo de fome. Já era quase hora do almoço. Matteo esgueirou-se para o meu lado e de Luca, com um café na mão.

— Você parece uma merda, — disse Luca.

Matteo assentiu. — Meu décimo *espresso* e eu ainda não estou acordado. Bebi demais na noite passada.

— Você estava um lixo, — disse Luca. — Eu teria cortado a sua língua por algumas das coisas que disse para Aria se você não fosse meu irmão.

Matteo sorriu para mim. — Espero que Luca não tenha feito metade das coisas que eu sugeri.

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Matteo ainda me deixava nervosa. Ele trocou um olhar com Luca, que correu o polegar sobre meu lado, me fazendo pular.

— Você nos apresentou uma bela obra de arte, — Matteo disse com um aceno de cabeça em direção ao fundo da sala, onde os lençóis estavam caídos sobre uma espécie de cabide para uma melhor visualização.

Eu fiquei tensa. O que ele quis dizer?

Mas Luca não parecia preocupado, ao invés disso balançou a cabeça. Salvatore Vitiello e meu pai estavam acenando para nós nos juntarmos a eles e teria sido indelicado fazê-los esperar mais. Meu pai se levantou quando chegamos à mesa e me envolveu em seus braços. Fiquei surpresa com esta exposição aberta de afeto. Ele tocou a parte de trás da minha cabeça e sussurrou: — Eu estou orgulhoso de você.

Eu lhe dei um sorriso forçado quando nos separamos. Orgulhoso por quê? Por perder minha virgindade? Por abrir minhas pernas?

Salvatore pôs a mão em meus ombros e nos de Luca, e nos deu um sorriso. — Eu quero poder esperar um pequeno Vitiello em breve.

Eu consegui não demonstrar choque. Luca não mencionou que eu estava no controle de natalidade?

— Eu quero aproveitar Aria por um longo tempo. E com a Bratva cada vez mais próxima, eu não gostaria de ter filhos e me preocupar com isso, — disse Luca firmemente. Não havia como descrever como fiquei aliviada com as palavras de Luca. Eu realmente não estava pronta para ter filhos. Eu já tinha mudanças suficientes no meu caminho e o bônus de um bebê não estava nos meus planos.

Seu pai concordou. — Sim, sim, claro. Compreensível.

Depois eles começaram uma conversa sobre a Bratva e ficou bastante claro que eu estava dispensada. Saí do aperto de Luca e caminhei em direção às mulheres. Gianna me encontrou no meio do

caminho. — Nojento, — ela murmurou com uma carranca em direção aos lençóis.

— Eu sei.

Olhei em volta, mas não podia ver Fabiano ou Lily. — Onde estão...

— Lá em cima no quarto com Umberto. Mamãe não quer que eles estejam presentes pra ver os lençóis, — ela disse em tom conspiratório. — Estou tão feliz que você está finalmente aqui. Essas mulheres estão partilhando as suas histórias sobre os lençóis há horas. O que diabos tem de errado com a Família de Nova York? Se eu ouvir mais uma palavra sobre isso, vou dar-lhes um banho de sangue real.

— Agora que eu estou aqui, duvido que elas irão falar sobre qualquer outra coisa, só dos lençóis manchados de sangue, — eu murmurei. Acontece que eu estava certa. Quase toda mulher sentiu a necessidade de me abraçar e me oferecer palavras de conselho que só me deixaram nervosa. *Vai ficar melhor. Às vezes é preciso um pouco de tempo pra uma mulher se sentir confortável.* E o melhor: *Acredite em mim, eu levei anos para me divertir.*

Minha mãe manteve distância. Eu não tinha certeza do porquê. Valentina não disse nada quando colocou os braços em volta de mim, apenas tocou a palma da mão na minha bochecha e sorriu, antes de recuar para abrir espaço para outra mulher. Mamãe estava com as mãos na sua frente, a desaprovação escrita em seu rosto. Eu estava feliz por ela não estar compartilhando histórias de sua noite de núpcias com o meu pai. Dei um passo em direção a ela, que me puxou para um abraço apertado. Como o meu pai, ela não era uma pessoa extremamente afetuosa, mas eu estava feliz por sua proximidade. — Eu gostaria de poder ter protegido você de tudo isso, — ela sussurrou antes de se afastar. Houve um lampejo de culpa no seu rosto. Eu balancei a cabeça. Eu não a culpo. O que ela poderia ter feito? Papai não a teria deixado falar com ele sobre o acordo.

— Luca não para de olhar pra você. Você deve ter deixado uma forte impressão sobre ele, — disse a madrasta de Luca, provocando.

Virei-me para ela e sorri educadamente. Luca provavelmente só queria ter certeza de que eu não ia anunciar nosso segredo por acidente. Do canto do meu olho, eu vi a porta na parte de trás se abrir e Lily entrou furtivamente, seguida por Fabiano. Eles provavelmente tinham usado a pausa de Umberto para fugir. Gianna fez uma careta quando o nosso irmão parou na frente dos lençóis.

Desculpei-me e fui até eles com Gianna nos meus calcanhares. Minha mãe estava envolvida em uma conversa excessivamente educada com a madrasta de Luca.

— O que você está fazendo aqui, seu monstrinho? — perguntou Gianna, agarrando os ombros de Fabiano.

— Por que há sangue nos lençóis? — ele meio que gritou. — Alguém foi morto?

Gianna caiu na gargalhada enquanto Lily parecia angustiada pela visão dos lençóis. Eu supunha que sua bolha sobre príncipes de contos de fadas e fazer amor sob as estrelas tinha estourado. Os homens na mesa atrás de nós também começaram a rir, e o rosto de Fabiano franziu com raiva. Embora ele tivesse apenas oito anos, tinha um temperamento e tanto. Eu esperava que ele começasse a ser mais controlado em breve, ou ia se meter em apuros, quando ficasse mais velho. Gianna bagunçou seu cabelo.

— Você vai para Nova York com Luca? — Perguntou Fabiano de repente.

Mordi o lábio. — Sim.

— Mas eu quero que você volte para casa com a gente.

Pisquei, tentando esconder a minha angústia ao ouvi-lo dizer isso. — Eu sei.

Lily desviou os olhos dos lençóis por um momento. — Você não vai sair em lua de mel?

— Não agora. Os russos e os taiwaneses estão trazendo problemas a Luca.

Fabiano balançou a cabeça como se entendesse, e talvez ele tivesse mesmo. A cada ano que passava ele ia aprender mais sobre o mundo escuro em que vivia.

— Pare de olhar para os lençóis, — disse Gianna, em voz baixa, mas Lily parecia muito presa àquela visão.

Seu rosto se contorceu. — Eu acho que vou passar mal. — Eu passei um braço em torno do seu ombro e a levei pra fora. Ela vacilou em meu aperto.

— Agente firme, — eu pedi quando nós corremos pra fora da sala, com os olhos de todos nos seguindo. Troçamos para o corredor. — Onde é o banheiro? — Esta mansão tinha muitos quartos.

Romero nos fez sinal para o final do corredor e abriu a porta, depois a fechou, quando estávamos dentro. Eu segurei o cabelo de Lily quando ela se jogou para o vaso sanitário e então me sentei no chão. Limpei seu rosto com uma toalha molhada. — Eu ainda me sinto estranha.

— Coloque sua cabeça entre os joelhos. — Eu me agachei diante dela. — Qual é o problema?

Ela deu de ombros.

— Eu vou pegar um pouco de chá. — Eu me levantei.

— Não deixe Romero me ver assim.

— Romero não... — eu parei. Lily, obviamente, tinha uma queda por ele. Era algo infantil, mas eu podia, pelo menos, permitir

essa pequena fantasia quando a visão dos lençóis a afligia tanto. — Eu vou mantê-lo longe, — prometi e saí do banheiro.

Romero e Luca esperavam do lado de fora.

— Sua irmã está bem? — perguntou Luca. Será que ele estava realmente preocupado ou apenas sendo educado?

— Os lençóis a deixaram enjoada.

A expressão de Romero escureceu. — Eles não deveriam permitir que as jovens testemunhassem algo assim. Isso só vai assustá-las. — Ele olhou para Luca. Mas Luca acenou zombador. — Você está certo.

— Lily precisa de um pouco de chá.

— Eu posso pegar e ficar aqui com ela para que você possa voltar para seus convidados, — Romero sugeriu.

Eu sorri. — Isso seria bom, mas Lily não quer que você a veja assim.

Romero fez uma careta. — Ela está com medo de mim?

— Você fala isso como se não fosse uma possibilidade, — eu disse com uma risada. — Você é um soldado da máfia. Como não ter medo? — eu decidi não jogar mais com ele e abaixei minha voz. — Mas isso não é tudo. Lily tem uma grande queda por você e não quer que você a veja assim. — e eu não também não queria nenhum dos homens de Luca sozinhos com a minha irmã até que eu os conhecesse melhor.

Luca sorriu. — Romero, você não perdeu a prática. Ainda capturando os corações de garotas de quatorze anos de idade por aí. — Depois ele voltou sua atenção para mim. — Mas nós temos que voltar. As mulheres ficarão mortalmente ofendidas se você não lhes der toda a sua atenção.

— Eu vou cuidar de Lily, — disse Gianna, aparecendo no corredor com Fabiano.

Eu sorri. — Obrigada, — eu disse ao escovar minha mão na sua quando passei por ela. No momento em que voltei para a sala de jantar, as mulheres se reuniram ao meu redor outra vez, tentando extrair mais detalhes sobre a minha noite. Fingi estar muito envergonhada pra falar sobre isso – o que eu estava mesmo – e só lhes dei respostas vagas. Os convidados finalmente começaram a sair, e eu sabia que logo seria hora de dizer adeus à minha família e os deixar por minha nova vida.

Fabiano pressionou o rosto contra minhas costelas quase dolorosamente e eu acariciei seus cabelos, sentindo-o tremer. Meu pai estava assistindo a isso com uma careta de desaprovação. Ele achava que Fabiano era muito velho para mostrar emoções como essa, como se um garoto não pudesse ficar triste. Eles teriam de ir para o aeroporto em breve. Papai precisava voltar para Chicago devido aos negócios, como de costume. Eu desejava que eles pudessem ficar mais tempo, mas Luca e eu íamos para Nova York hoje também.

Fabiano fungou e então se puxou para trás, olhando para mim. Lágrimas encheram meus olhos, mas eu as segurei. Se eu começasse a chorar agora, as coisas só ficariam mais difíceis para todos, especialmente Gianna e Lily. Ambas pararam alguns passos atrás de Fabiano, esperando sua vez de dizer adeus. Meu pai já estava ao lado do Mercedes preto alugado, impaciente para ir embora.

— Eu vou vê-lo em breve, — eu prometi, mas não tinha certeza de quando em breve seria. Natal? Ainda faltavam quatro meses. O pensamento se estabeleceu como uma pedra pesada na boca do meu estômago.

— Quando? — Fabiano projetou seu lábio inferior.

— Em breve.

— Não temos mais tempo. O avião vai sair sem nós, — nosso pai disse bruscamente. — Venha, Fabiano.

Com um último olhar pra mim, Fabiano arrastou-se até papai, que imediatamente começou a repreendê-lo. Meu coração parecia tão pesado, eu não tinha certeza de como ele poderia ficar no meu peito sem esmagar minhas costelas. Luca parou atrás da Mercedes com o seu Aston Martin Vanquish cinza e saiu, mas minha atenção se voltou para Lily, que jogou os braços em volta de mim, e depois de um momento Gianna se juntou ao abraço. Minhas irmãs, minhas melhores amigas, minhas confidentes, meu *mundo*.

Eu não consegui mais segurar as lágrimas. Eu não queria deixá-las ir. Eu queria levá-las comigo para Nova York. Elas poderiam viver no nosso apartamento, ou mesmo em sua própria casa. Pelo menos, então, eu teria alguém que eu amava e que me amava de volta.

— Eu vou sentir tanta falta de você, — Lily sussurrou entre soluços. Gianna não disse nada. Ela só apertou o rosto na curva do meu pescoço e chorou. Gianna, que quase nunca chora. Minha forte e impulsiva Gianna. Eu não tinha certeza de quanto tempo seguramos umas as outras, e não me importei com quem viu esta exposição aberta de fraqueza. Deixei todos verem o que o verdadeiro amor significa. A maioria deles nunca iria experimentar algo assim.

— Nós temos que ir, — papai chamou. O cascalho rangeu.

Levantei meu rosto. Mamãe se aproximou de nós, brevemente tocou meu rosto e então tomou o braço de Lily e a levou para longe de mim. Outra parte minha se foi. Gianna não afrouxou seu aperto.

— Gianna! — A voz de nosso pai era como um chicote.

Ela levantou a cabeça, os olhos vermelhos fazendo suas sardas destacarem-se ainda mais. Nós trocamos olhares e por um momento nenhuma de nós disse nada. — Me ligue todos os dias. Todos os dias, — disse Gianna ferozmente. — Jure.

— Eu juro, — eu botei pra fora.

— Gianna, pelo amor de Deus! Eu vou ter que ir aí buscá-la?

Ela se afastou de mim lentamente, então se virou e praticamente correu até o carro. Caminhei alguns passos em direção a eles enquanto o carro se afastava pela longa entrada. Nenhuma das minhas irmãs se virou. Fiquei aliviada quando eles finalmente viraram uma esquina e foram embora. Chorei por mim por um tempo e ninguém me interrompeu. Eu sabia que não estava sozinha. Pelo menos, não no sentido físico.

Quando finalmente me virei, Luca e Matteo estavam nos degraus atrás de mim. Luca me olhou com um olhar que eu não tinha a energia para ler. Ele provavelmente pensou que eu era patética e fraca. Essa foi a segunda vez que eu chorei na frente dele. Mas hoje parecia pior. Ele desceu os degraus, enquanto Matteo ficou pra trás.

— Chicago não é o fim do mundo, — disse Luca calmamente.

Ele não conseguia entender. — Poderia muito bem ser. Eu nunca tinha sido separada de minhas irmãs e irmão. Eles eram todo o meu mundo.

Luca não disse nada. Ele apontou para o seu carro. — Devemos ir. Eu tenho uma reunião hoje à noite.

Eu balancei a cabeça. Nada me segurava aqui. Todos aqueles com quem eu me importava tinham ido embora.

— Eu vou estar atrás de você, — disse Matteo, e foi para a sua moto.

Eu afundei no assento de couro do Aston Martin. Luca fechou a porta, caminhou ao redor da frente do automóvel e se posicionou atrás do volante.

— Sem guarda-costas? — eu perguntei sem emoção.

— Eu não preciso de guarda-costas. Romero é para você. E este carro não tem exatamente espaço para passageiros adicionais. — Ele ligou o motor, o ronco profundo preencheu o interior. Eu enfrentei a janela quando viajamos para longe da mansão Vitiello. Parecia surreal que minha vida poderia mudar tão drasticamente por causa de um casamento. Mas tinha, e só iria mudar ainda mais.

Capítulo Nove

A viagem até Nova York se passou em silêncio. Eu estava feliz por Luca não tentar conversar. Eu queria ficar sozinha com meus pensamentos e tristeza. Arranha-céus em breve se levantaram em torno do carro enquanto nos arrastamos por Nova York em um ritmo lento. Eu não me importei. Quanto mais tempo o carro levasse, mais tempo eu poderia fingir que não tinha uma casa nova, mas eventualmente paramos dentro de uma garagem subterrânea. Descemos do carro sem dizer uma palavra e Luca pegou nossas malas do porta-malas. A maioria dos meus pertences já tinham sido trazidos para o apartamento de Luca há poucos dias, mas esta seria a primeira vez que eu veria onde ele morava.

Demorei ao lado do carro quando Luca dirigiu-se para a porta do elevador. Ele olhou por cima do ombro e parou também. — Pensando em fugir?

Todo santo dia.

Eu caminhei até ele. — Você me acharia, — eu disse simplesmente.

— Sim, eu acharia. — Havia aço em sua voz. Ele passou um cartão em um sensor e as portas do elevador abriram, revelando mármore, espelhos e um pequeno lustre. O elevador deixou claro que este não era um edifício de apartamentos normal. Nós entramos e meu estômago se contorceu de nervoso.

Eu tinha estado sozinha com Luca ontem à noite e durante a viagem até aqui, mas o pensamento de estar sozinha em sua cobertura era de alguma forma pior. Este era o seu reino. Quem eu estava enganando? Praticamente toda Nova York era seu império. Ele encostou-se à parede espelhada e me observou quando o elevador começou a subir. Eu queria que ele dissesse alguma coisa, *qualquer coisa*. Isso iria me distrair do pânico subindo pela minha

garganta. Meus olhos passaram por cada andar que subíamos. Já estávamos no vigésimo andar e o elevador ainda não tinha parado.

— Elevador privado. Ele leva apenas aos dois últimos andares do prédio. Minha cobertura está no topo e o apartamento de Matteo fica no andar de baixo.

— Ele pode entrar em nossa cobertura sempre que quiser?

Luca digitalizou meu rosto. — Você está com medo de Matteo?

— Eu tenho medo de vocês dois. Mas Matteo parece mais volátil, enquanto eu duvido que você faria qualquer coisa que não quisesse fazer. Você parece ser alguém que está sempre firmemente no controle.

— Às vezes eu perco o controle.

Torci meu anel de casamento no dedo, evitando seus olhos. Essa era uma informação que eu não precisava saber.

— Você não tem nada com que se preocupar sobre Matteo. Ele está acostumado a ir até a minha casa sempre que quer, mas as coisas vão mudar agora que eu sou casado. A maioria de nossos negócios ocorre em outro lugar, de qualquer maneira.

O elevador apitou e parou, então as portas se abriram, Luca fez um gesto para eu sair primeiro. Eu saí e imediatamente me vi em uma enorme sala de estar com elegantes sofás brancos, piso de madeira escura, uma moderna lareira de metal e vidro, aparadores e mesas pretas, assim como lustres luxuosos. Não havia praticamente qualquer cor em nada, com exceção de algumas peças de arte moderna nas paredes e peças de arte feitas de vidro. Mas toda a parede de frente para o elevador era de vidro. As janelas davam para um terraço com jardim e, além disso, para arranha-céus e o Central Park. O teto se abria acima da parte principal da sala de estar e uma escada levava ao segundo andar da cobertura.

Eu andei mais para dentro do apartamento e inclinei a cabeça pra cima. Um corrimão de vidro permitia uma visão clara do piso superior: uma galeria brilhante com várias portas ramificando-se por ela.

Uma cozinha aberta assumia o lado esquerdo da sala de estar e uma enorme mesa de jantar preto marcava a fronteira entre a sala de jantar e a de estar. Eu podia sentir os olhos de Luca em mim enquanto me situava. Eu me aproximei das janelas e olhei pra fora. Nunca tinha vivido em um apartamento; até mesmo um jardim no terraço não mudava o fato de que isso era uma prisão nas alturas.

— Suas coisas estão no quarto, no andar de cima. Marianna não tinha certeza se você queria que ela arrumasse, então deixou tudo nas malas.

— Quem é Marianna?

Luca veio por trás de mim. Nossos olhares se encontraram no reflexo na janela. — Ela é a minha governanta. Ela vem alguns dias durante a semana.

Eu me perguntei se ela também era sua amante. Alguns homens no nosso mundo, de fato, ousavam insultar suas esposas trazendo suas prostitutas para dentro de sua própria casa. — Quantos anos ela tem?

Os lábios de Luca contraíram. — Você está com ciúmes? — Ele descansou suas mãos em meus quadris e eu fiquei tensa. Ele não se afastou, mas eu podia ver a raiva cruzando seu rosto. Mas eu também observei que ele não respondeu minha pergunta.

Saí do seu domínio e me dirigi para a porta de vidro que dava para o jardim no terraço. Virei para Luca. — Posso ir lá fora?

Sua mandíbula estava apertada. Ele não era estúpido. Ele havia percebido o quão rápido eu tinha saído de seu toque. — Esta é a sua casa agora também.

Eu não sentia dessa maneira. Eu não tenho certeza se algum dia me sentiria à vontade. Abri a porta e saí. Estava ventando e buzinas distantes soavam nas ruas abaixo. O branco dos móveis da sala estava no terraço também, mas além dele um pequeno jardim bem cuidado se estendia em direção a uma barreira de vidro. Havia até uma Jacuzzi grande o suficiente para seis pessoas. Duas cadeiras de sol foram colocadas ao lado dela. Caminhei em direção à borda do jardim e deixei o meu olhar vagar pelo Central Park. Era uma bela vista.

— Você não está pensando em pular, não é? — perguntou Luca, segurando no corrimão ao meu lado.

Eu inclinei meu rosto para ele, tentando avaliar se esta foi a sua tentativa de humor. Ele parecia sério. — Por que eu iria me matar?

— Algumas mulheres do nosso mundo veem a morte como a única forma de ganhar a liberdade. Este casamento é a sua prisão.

Eu avaliei a distância da cobertura até o chão. A morte era certa. Mas eu nunca tinha pensado em me matar. Antes de fazer isso, eu tentaria fugir. — Eu não faria isso com a minha família. Lily, Fabi e Gianna ficariam com o coração partido.

Luca assentiu. Eu não conseguia ler sua expressão e isso estava me deixando louca. — Vamos voltar para dentro, — disse ele, colocando a mão nas minhas costas e me dirigindo para o apartamento. Ele fechou a porta e virou-se para mim. — Eu tenho uma reunião em 30 minutos, mas vou estar de volta em algumas horas. Quero levá-la ao meu restaurante favorito para o jantar.

— Oh, — eu disse, surpresa. — Tipo um encontro?

Os cantos da boca de Luca se contraíram, mas ele não sorriu. — Você poderia chamar assim. Não tivemos um encontro real ainda. — Ele passou um braço em volta da minha cintura e me puxou contra ele. Eu congelei, e a leveza desapareceu de seus olhos.

— Quando você vai parar de ter medo de mim?

— Você não quer que eu tenha medo de você? — Eu sempre pensei que faria a sua vida mais fácil se eu tivesse pavor dele. Tornaria mais fácil me manter sob seu controle.

As sobrancelhas escuras de Luca se juntaram. — Você é minha esposa. Nós vamos passar nossas vidas juntos. Eu não quero uma mulher encolhida ao meu lado.

Isso realmente me surpreendeu. Mamãe amava meu pai, mas ela também o temia. — Há pessoas lá fora que não temem você?

— Poucas, — disse ele antes de baixar a cabeça e pressionar os lábios contra os meus. Ele me beijou, sem pressa, até que eu relaxei sob seu toque e separei meus lábios para ele. Levantei meu braço e hesitante em tocar sua nuca, meus dedos escovaram seu cabelo. Minha outra mão apertou contra o peito dele, apreciando a sensação de seus músculos. Ele se afastou.

— Eu estou quase me decidindo a cancelar essa porra de reunião. — Ele esfregou o polegar sobre meus lábios. — Mas ainda há tempo mais que suficiente para isso mais tarde. — Ele olhou para o relógio. — Eu realmente preciso ir agora. Romero vai estar aqui quando eu me for. Tome seu tempo e se familiarize. — Com isso, ele se dirigiu para a porta e saiu.

Por um momento eu olhei para a porta, me perguntando se alguém poderia me parar se eu saísse do edifício. Em vez disso, eu me virei para a escada e subi para o segundo andar. Apenas uma das portas brancas estava entreaberta e eu empurrei. O quarto principal se abriu diante de mim. Tal como era com a área de estar, uma parede inteira era de janelas com vista para Nova York. A cama king-size estava de frente para elas. Eu me perguntei como seria assistir ao nascer do sol da cama. A parede atrás da cama era estofada com tecido preto. No final do quarto uma porta levava a um closet e à sua direita eu podia ver uma banheira independente através da parede de vidro que separava o quarto do banheiro.

Eu andei em direção a ela. Mesmo da banheira, você poderia ver a cidade. Apesar da parede de vidro, os lavatórios e o chuveiro não eram visíveis do quarto, e o vaso sanitário estava em seu próprio reservado.

— Aria?

Engoli em seco. Meu coração bateu mais rápido em meu peito quando eu segui lentamente a voz e encontrei Romero no corredor, carregando minhas malas. — Eu não queria assustá-la, — disse ele quando viu meu rosto. Eu balancei a cabeça. — Onde você quer que eu coloque as suas malas?

Eu me esqueci de que Luca tinha deixado-as no sofá. — Eu não sei. Talvez no closet?

Ele passou por mim e colocou as malas em um banco dentro do closet. Minhas três malas de viagem, bem como duas caixas de mudança, estavam ao lado dele. — Você sabe como eu preciso me vestir para hoje à noite? Luca disse que quer me levar ao seu restaurante favorito, mas ele não me disse se preciso vestir algo especial.

Romero sorriu. — Não. Definitivamente nada especial.

— Por quê? É um KFC¹¹? — Eu na verdade nunca tinha comido em um KFC. Meu pai nunca teriam nos levado a um lugar como esse. Gianna, Lily e eu uma vez convencemos Umberto a nos levar a um McDonald's, mas essa foi realmente toda a minha experiência com redes de fast-food.

— Na verdade não. Eu acho que Luca quer surpreendê-la.

Eu duvidava disso. — Talvez eu devesse desfazer as malas então. — Fiz um gesto para as bagagens.

Romero manteve uma distância cuidadosa de mim. Ele era bom, mas profissional. — Você precisa de ajuda?

Eu realmente não queria que Romero pegasse minhas calcinhas. — Não. Eu prefiro fazer sozinha.

A compaixão encheu o rosto de Romero antes dele se virar e sair. Eu esperei até ter certeza de que ele tinha voltado ao andar de baixo antes de abrir a primeira caixa. Em cima de tudo havia uma foto minha com Gianna, Lily e Fabi. Chorei pela terceira vez em menos de 24 horas. Eu tinha visto eles esta manhã, como eu poderia já estar me sentindo tão sozinha?

Quando Luca chegou em casa quase cinco horas depois, eu tinha colocado uma saia e uma blusa leve sem mangas. Apesar dos meus melhores esforços, meus olhos ainda estavam um pouco vermelhos de tanto chorar. Havia um limite para o poder da maquiagem. Luca notou imediatamente, seu olhar persistente em meus olhos, e depois o arrastou para a foto da minha família na mesa de cabeceira.

— Eu não tinha certeza qual era o seu lado. Eu posso mudar para o outro criado mudo, se você quiser, — eu disse.

— Não, está tudo bem. — A exaustão era clara em seu rosto.

— Foi tudo bem na reunião?

Luca desviou o olhar. — Não vamos falar sobre isso. Estou morrendo de fome. — Ele estendeu a mão, eu peguei e o segui até o elevador. Ele estava tenso e mal disse uma palavra quando nós entramos em seu carro. Eu não tinha certeza se ele esperava uma conversa, e eu estava emocionalmente esgotada pra fazer esse esforço.

Quando paramos em um sinal vermelho, ele olhou por cima. — Você está ótima.

— Obrigada.

Ele estacionou o carro em um estacionamento fechado onde os veículos se acumulavam uns por cima dos outros, e nós andamos por uma rua com pequenos restaurantes que ofereciam de tudo, desde culinária indiana, libanesa, até sushi. Ele parou em um restaurante coreano e segurou a porta pra mim. Atordoada, eu entrei no lotado e estreito espaço.

Pequenas mesas estavam na parte de frente do bar, que oferecia bebidas alcoólicas com rótulos que eu não conseguia nem ler. Um garçom veio até nós ao avistar Luca, nos levou para a parte de trás e nos deu a última mesa disponível. As pessoas na mesa ao lado da nossa encararam Luca com olhos arregalados, provavelmente se perguntando como ele se encaixava nesse lugar. Sentei no banco em que dava para observar todo o ambiente e Luca se sentou na cadeira em frente a minha. O homem ao seu lado puxou sua cadeira, para que Luca tivesse mais espaço. Eles sabiam quem ele era ou estavam sendo educados?

— Você parece surpresa, — disse Luca após o garçom anotar nossos pedidos de bebida e nos deixar o cardápio.

— Eu não achei que você gostasse de comida asiática, considerando *tudo*. — Isso era tudo o que eu poderia dizer em um restaurante lotado, mas Luca sabia que eu estava falando sobre a Triad taiwanesa.

— Este restaurante é o melhor asiático na cidade, e ele não pertence a uma cadeia asiática.

Eu fiz uma careta. Ele estava sob a proteção da Família?

— É independente.

— Há restaurantes independentes em Nova York?

O casal na mesa ao nosso lado me deu um olhar estranho. Para eles a nossa conversa era, provavelmente, mais do que um pouco estranha.

— Poucos, mas estamos em negociações neste momento.

Eu suspirei.

Luca apontou para o meu cardápio. — Você precisa de ajuda?

— Sim, eu nunca comi comida coreana.

— O tofu marinado e a carne bulgogi são deliciosos.

— Você come *tofu*?

Luca deu de ombros. — Se são preparados como este, sim.

Eu balancei minha cabeça. Isso era surreal. — Basta pedir o que você acha que é melhor. Eu como de tudo, exceto fígado.

— Eu gosto de mulheres que comem mais do que salada.

O garçom voltou e tomou nossos pedidos. Eu me atrapalhei com os pauzinhos, tentando descobrir a melhor maneira de usá-los.

— Você nunca usou hashi antes? — Luca perguntou com um sorriso. Será que ele estava zombando de mim?

— Meus pais só nos levavam ao seu restaurante italiano favorito e eu não tinha autorização de ir a lugar nenhum sozinha. — A amargura tocou a minha voz.

— Agora você pode ir a qualquer lugar que queira.

— Sério? Sozinha?

Luca baixou a voz. — Com Romero ou comigo, ou Cesare, quando Romero não estiver disponível.

Claro.

— Aqui, deixe-me mostrar a você. — Ele pegou os próprios pauzinhos e segurou. Eu tentei imitar, e depois de algumas tentativas consegui mover os pauzinhos sem os deixar cair. Quando a nossa comida chegou, eu percebi que era muito mais difícil agarrar algo com eles.

Luca assistiu com divertimento óbvio quando eu fiz três tentativas para trazer um pedaço de tofu para os meus lábios.

— Não admira que as meninas de Nova York sejam tão magras se elas comem com isso o tempo todo.

— Você é mais bonita do que todas elas, — disse ele. Olhei para o seu rosto, tentando descobrir se ele estava sendo sincero, mas, como de costume, ele era ilegível. Me permiti admirar seus olhos. Eles eram incomuns, com a íris em um tom de cinza mais escuro. Não estavam exatamente frios agora, mas me lembrava deles sendo assim.

Luca pegou um pedaço de carne marinada e estendeu até para mim. Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa. Luca parou na minha expressão, mas a sua era mais desafiadora. Inclinei-me e fechei os lábios em torno das varas, depois puxei pra trás, saboreando o gosto da carne bulgogi. Os olhos de Luca pareceram escurecer enquanto me observava.

— Delicioso, — eu disse. Luca pegou um pedaço de tofu e o deu para mim, que aceitei ansiosamente. Isso era melhor do que tentar pescar a comida com os pauzinhos.

Fiquei grata por Luca me mostrar esse lado seu normal. Isso me deu esperança. Talvez essa fosse sua intenção, mas eu não me importei.

O relaxamento que eu senti durante o jantar evaporou quando Luca e eu voltamos para a nossa cobertura e entramos no quarto. Eu fui para o banheiro e tomei meu tempo me preparando antes de retornar.

Os olhos de Luca observaram minha longa camisola de cetim. Chegava até minhas panturrilhas, mas tinha uma fenda que ia até as coxas. Ainda era muito mais modesta do que a coisa horrível que eu tinha usado na nossa noite de núpcias. E ainda assim eu tinha certeza de que era desejo em seus olhos.

Assim que ele desapareceu no banheiro, eu andei em direção à janela e me ocupei observando o horizonte na noite. Eu estava quase tão nervosa quanto a noite passada. Eu sabia que eu não estava pronta para mais do que beijar. Eu não me virei quando ouvi Luca chegar ao meu lado. Sua estatura impressionante se refletiu nas janelas. Tal como ontem ele estava vestindo apenas cueca. Eu o vi se aproximar, e cada músculo do meu corpo ficou tenso. Se ele percebeu minha reação, não deixou transparecer. Ele arrastou um dedo pelas minhas costas, enviando uma sensação de formigamento pelo meu corpo. Quando eu não reagi, ele estendeu a mão com a palma para cima, um convite e não uma ordem, e ainda assim eu sabia que havia apenas uma resposta certa.

Eu o enfrentei, mas meus olhos foram atraídos para a longa cicatriz na palma da sua mão. Corri meus dedos sobre ela. — Isso foi no juramento de sangue? — Eu olhei para seu rosto ilegível. Eu sabia que, durante a cerimônia de iniciação, os homens tinham que derramar seu sangue enquanto recitavam as palavras do juramento.

— Não. Esta é. — Ele virou a mão do outro lado, onde uma pequena cicatriz marcava a palma. — Isso... — disse ele com um aceno de cabeça em direção à cicatriz que eu ainda estava tocando — ... aconteceu em uma briga. Eu tive que parar um ataque de faca com a minha mão.

Eu queria perguntar-lhe sobre a primeira vez que ele matou um homem, mas ele fechou os dedos em volta do meu pulso e me levou para a cama. Minha garganta ficou muito apertada para palavras quando ele se sentou no colchão e me puxou entre suas pernas. Tentei relaxar em seu beijo e quando ele não fez nenhum

movimento para levar as coisas ainda mais adiante, eu realmente senti a tensão escapar e comecei a desfrutar de sua boca, mas, em seguida, ele se deitou e me puxou para a cama com ele.

Seus beijos se tornaram mais fortes e eu podia sentir sua ereção pressionada contra a minha coxa. Ainda assim eu não me puxei para trás. Eu poderia fazer isso. Eu sabia o que estava por vir. Sua mão segurou meu peito e eu endureci, apesar das minhas melhores intenções de não fazer isso. Ele não tirou a mão, mas não se moveu. Seus beijos tornavam meu raciocínio confuso. Seria realmente tão ruim dormir com Luca? Ele recuou alguns centímetros e os beijos foram em direção à minha orelha. — Eu nunca quis tanto foder uma mulher quanto eu quero te foder agora.

Eu congelei. Suas palavras me fizeram sentir diminuída. Ele era o meu marido e tinha direito sobre o meu corpo, se você perguntasse a qualquer pessoa em nossa família, mas eu merecia coisa melhor do que isso. Eu não queria ser fodida como ele estava acostumado a fazer com outras mulheres. Eu era sua esposa. Eu queria mais. Virei a cabeça e empurrei as palmas das mãos contra o seu peito. Depois de um momento, ele cedeu.

— Eu não quero isso, — eu disse, sem me preocupar em esconder dele o meu desgosto.

Eu não olhei para ele, mas praticamente podia sentir a sua frustração. O que ele achava? Que eu de repente me sentia confortável o suficiente para dormir com ele porque ele tinha me levado para jantar uma vez? Era assim que ele fazia com suas outras garotas? Por um longo tempo ele não fez nada, só me olhou, e então se desenrolou de mim.

Ele desligou a luz sem uma palavra e deitou do seu lado da cama. Eu gostaria que ele tivesse me abraçado. Esta era a minha primeira noite longe da minha família. Teria sido bom se ele tivesse, pelo menos, me consolado, mas eu não ia lhe pedir isso. Em vez disso, eu puxei as cobertas e fechei os olhos.

Quando acordei na manhã seguinte, Luca já tinha ido embora. Sem nenhum bilhete, nem mesmo uma mensagem no meu telefone. Ele estava realmente chateado. Empurrei os cobertores. *Desgraçado*. Ele sabia que eu não conhecia ninguém em Nova York e ainda assim não se importou. Peguei meu laptop e abri a minha conta de e-mail. Gianna já tinha me enviado três novos e-mails. O último era quase ameaçador. Peguei o telefone. Só de ouvir a sua voz já era o suficiente para me fazer sentir melhor. Eu não precisava de Luca ou qualquer outra pessoa, desde que eu tivesse Gianna.

O cheiro de café e algo mais doce, finalmente, me chamou para o andar de baixo. Panelas estavam tilintando na cozinha e quando virei a esquina, encontrei uma mulher pequena, roliça, que parecia ter idade para ser minha avó no fogão, fazendo panquecas. Seu cabelo cinza escuro estava preso com uma rede de cabelo. Romero estava sentado em um banquinho no bar que ficava ao lado do balcão da cozinha, com uma xícara de café na sua frente. Ele me olhou quando me aproximei, seus olhos se fixando na minha camisola antes dele virar rapidamente a cabeça para o outro lado. Sério?

A mulher se virou e sorriu gentilmente. — Você deve ser Aria. Eu sou Marianna.

Eu andei até ela para apertar a sua mão, mas ela me puxou para um abraço, me pressionando contra seu peito. — Você é uma beleza, *bambina*. Não admira que Luca seja apaixonado por você.

Engoli um comentário sarcástico. — Isso parece delicioso.

— Sente-se. O café da manhã estará pronto em alguns minutos. É o suficiente para Romero e você.

Sentei em um banquinho ao lado de Romero. Ele ainda estava olhando incisivamente na outra direção. — Qual é o seu problema? Eu não estou nua, — eu disse quando eu não aguentava mais.

Marianna riu. — O menino está preocupado que Luca descubra que ele ficou de olho na sua menina.

Eu balancei a cabeça, irritada. Se Romero insistisse em ser um covarde, ele teria que comer com os olhos fechados. Eu não ia colocar um roupão só porque eu era obrigada a ter um guarda-costas na minha própria casa.

Eu já estava cochilando quando Luca chegou em casa naquela noite. Enquanto ele passava o dia fora fazendo Deus sabe o quê, eu era uma prisioneira nesta cobertura. As únicas pessoas que me faziam companhia eram Marianna e Romero, mas ela tinha saído depois de preparar o jantar e Romero não era exatamente uma pessoa comunicativa. Eu vi quando Luca saiu do banheiro, de banho tomado. Ele mal me olhou. Será que ele pensava que eu me importava? Quando ele se deitou ao meu lado e apagou as luzes, eu disse na escuridão. — Posso andar pela cidade amanhã?

— Contanto que você leve Romero com você, — foi sua resposta curta.

Engoli minha mágoa e frustração. Quando ele me levou ao restaurante favorito, eu pensei que ele ia tentar fazer esse casamento funcionasse, mas só tinha sido uma manobra para me levar para a cama. E agora ele me punia com esse tratamento silencioso.

Mas eu não precisava dele, nunca precisei. Eu adormeci ao som de sua respiração ritmada.

Acordei no meio da noite, de um pesadelo. O braço de Luca estava envolvido em torno de mim, e meu corpo encaixado no seu. Eu poderia ter me afastado, mas a sua proximidade me fez sentir muito bem. Uma parte de mim ainda queria que esse casamento desse certo.

Sentir saudade de Gianna e Lily, era quase uma coisa física.

Romero tentou ser invisível, mas ele estava sempre lá. — Você quer ir às compras?

Eu quase ri. Será que ele achava que fazer comprar deixaria tudo melhor? Talvez para algumas pessoas, mas definitivamente não para mim. — Não, mas eu gostaria de pegar alguma coisa para comer. Gianna me enviou um e-mail com alguns restaurantes que ela quer ir quando vier me visitar. Eu gostaria de ir a algum deles hoje.

Romero pareceu inseguro por um instante, e eu explodi. — Eu pedi a Luca permissão noites atrás, então você não precisa se preocupar. Eu tenho permissão para sair desta prisão.

Ele franziu a testa. — Eu sei. Ele me disse.

Isso era ridículo. O deixei em pé no meio da sala de estar e corri escada acima até o quarto. Eu rapidamente coloquei um vestido de verão e sandálias, peguei minha bolsa e óculos de sol antes de voltar pra baixo. Romero não se moveu de seu lugar. Por que ele não podia fingir que era outra coisa que não o meu guarda-costas?

— Vamos, — eu pedi. Se ele queria agir como meu guarda-costas, eu iria tratá-lo dessa forma. Romero puxou um casaco por cima da camisa para esconder seu coldre, então apertou o botão do elevador. Nós não falamos durante o passeio até o térreo. Esta era realmente a primeira vez que via o saguão do prédio. Era elegante, de mármore preto, com arte moderna, e atrás do balcão de vidro branco estava um recepcionista de meia-idade em um terno preto. Ele inclinou a cabeça para Romero com seus olhos arregalados de curiosidade óbvia. — Bom dia, Sra. Vitiello, — ele disse em uma voz

excessivamente educada. Eu quase tropecei ao ouvir ele me chamar assim. Era fácil esquecer que eu não era mais uma Scuderi. Afinal de contas, o meu marido nunca estava presente.

Eu balancei a cabeça em reconhecimento, então, rapidamente corri pra fora. O calor explodiu contra o meu corpo quando eu deixei o prédio com ar condicionado. O verão da cidade não me animou. O cheiro de lixo parecia pairar pelas ruas como neblina. Romero estava um passo atrás de mim e eu me perguntava como ele podia suportar o calor vestido daquela forma.

— Acho que nós precisamos pegar um táxi, — eu disse, indo em direção ao meio-fio. Romero balançou a cabeça, mas eu já tinha levantado o braço e um táxi encostou e parou ao meu lado.

Romero ficava alguns passos atrás, seu olhar alerta nas minhas costas. Ele estava me deixando louca. As pessoas estavam nos dando olhares estranhos. — Você pode, por favor, caminhar ao meu lado? — Perguntei enquanto andávamos pela Greenwich Street, onde o restaurante estava. — Eu não quero que as pessoas pensem que você está me protegendo. — Ele provavelmente ainda estava chateado que eu o tinha feito pegar um táxi, em vez da BMW preta que gritava *máfia* de longe.

— Eu estou protegendo você.

Eu parei até que ele parou ao meu lado. A parte externa do restaurante era cercada por flores silvestres que cresciam em vasos de terracota e o interior me fez lembrar de pubs britânicos que eu sempre via nos jornais. Acho que todos os garçons eram tatuados, e as mesas estavam tão juntas que você poderia ter comido do prato do seu vizinho. Eu podia ver porque Gianna iria adorar.

Os lábios de Romero torceram em óbvia desaprovação. Era, provavelmente, o pesadelo de um guarda-costas. — Você tem uma reserva? — Uma mulher alta com um piercing no nariz perguntou.

— Não. — Romero estreitou os olhos, como se ele não pudesse acreditar que alguém estava realmente perguntando algo assim. Eu adorei. Aqui eu não era Aria, a esposa de Luca Vitiello. — Mas somos só nós dois. E não vai demorar muito, — eu disse educadamente.

A mulher olhou para nós dois, depois sorriu. — Vocês têm uma hora. Vocês são um bonito casal.

Ela virou para nos levar à nossa mesa, e foi por isso que não viu a expressão de Romero. — Por que você não a corrigiu? — Ele perguntou em voz baixa.

— Por que eu deveria?

— Porque não somos um casal. Você é de Luca.

— Eu sou. E eu não sou.

Romero não discutiu novamente, mas eu poderia dizer que ele ficou desconfortável tendo que agir como se não fôssemos nada além de guarda-costas e esposa de seu chefe. Eu comi uma salada deliciosa e observei as pessoas ao nosso redor, enquanto Romero comeu um hambúrguer monitorando tudo por perto. Eu mal podia esperar para trazer Gianna aqui. Esse pensamento me encheu de tristeza. Eu nunca tinha estado tão solitária na minha vida. Apenas dois dias aqui e eu realmente não sabia como sobreviver aos muitos milhares de dias que se seguiriam. — Então Luca chegará tarde em casa outra vez esta noite?

— Acho que sim, — disse Romero, evasivo.

Depois que tínhamos comido, eu forcei Romero a passear pelo bairro do restaurante por um pouco mais de tempo, mas finalmente fiquei frustrada com sua postura rígida e desconforto óbvio, e decidi voltar para o apartamento.

Quando o táxi parou em frente ao prédio, Romero pagou o motorista e eu saí do carro. Quando me aproximei da frente do vidro, notei uma das primas de Luca sentada no lobby. O que ela estava fazendo aqui? Nós não tínhamos falado mais do que algumas frases no casamento e eu não tinha tido a impressão de que ela estava interessada em amizade. Confusa, entrei no saguão. Os olhos de Cosima me fitaram e ela se aproximou sem hesitação e me abraçou, para minha surpresa, então colocou algo em minha mão. — Aqui. Não deixe Romero ou qualquer outra pessoa ver. Agora sorria.

Eu sorri, atordoada. Eu podia sentir um pedaço de papel dobrado e aquilo que parecia ser uma chave na minha mão. Eu rapidamente escondi em minha bolsa quando Romero apareceu ao meu lado. — O que você está fazendo aqui, Cosima? — Havia uma pitada de desconfiança em sua voz.

Ela mostrou-lhe um sorriso cheio de dentes. — Eu queria ver como Aria estava se saindo e perguntei se nós poderíamos nos encontrar para almoçar em breve. Mas agora eu preciso ir. Eu tenho uma hora no cabeleireiro. — Ela me deu um olhar de advertência e saiu com os saltos altos estalando no chão de mármore.

Romero estava me observando. — O que ela disse?

— O que ela disse a você, — eu disse, levantando meu queixo. — Eu quero ir agora. — Ele queria que eu agisse como sua chefe, então ele não podia esperar que eu me abrisse com ele. Ele balançou a cabeça e me levou para o elevador com um breve aceno de cabeça em direção aos dois recepcionistas.

No momento em que entrei na cobertura, eu me desculpei e me dirigi para o banheiro de visitas. Eu peguei o que Cosima tinha

me dado e desdobrei o pedaço de papel.

Aria,

A chave é para um dos apartamentos de Vitiello. Venha esta noite às dez para ver o que o seu marido realmente faz enquanto você aquece sua cama. Tenha cuidado e calma, e não conte a ninguém. Romero vai tentar impedi-la. Livre-se dele.

O endereço estava no fim da página. A nota não foi assinada tinha sido escrita no computador. Será que foi Cosima? Não fazia sentido. Li e reli. Poderia ser um truque, ou pior, uma armadilha, mas a curiosidade estava me queimando. Luca não era exatamente o marido mais presente. O único problema era como chegar ao apartamento e me livrar de Romero. Ele nunca saía do meu lado.

Convenci Romero a sair para jantar em um restaurante que, de acordo com o Google Maps, era apenas a cinco minutos a pé do endereço que Cosima tinha me dado. Quando Romero foi ao banheiro em nosso apartamento, eu aproveitei para pegar uma pequena arma que Luca mantinha em uma das gavetas no closet. Eu notei isso quando desfiz minhas malas e coloquei as roupas nas gavetas. Escondi no bolso lateral da minha bolsa. Mesmo que eu não tivesse muita experiência com armas, sabia como lidar com elas na teoria. Melhor prevenir do que remediar.

Eram nove e quinze da noite. Romero e eu já tínhamos acabado quando eu me levantei para ir ao banheiro. Romero empurrou sua cadeira para trás e estava prestes a ir atrás de mim.

Eu o olhei. — Você não vai me acompanhar até o banheiro. Acha que eu vou me perder no caminho? As pessoas vão olhar. Ninguém sabe quem eu sou aqui. Eu estou segura.

Romero afundou de volta para baixo. O banheiro estava em um canto, mais perto da porta do que da nossa mesa. Saí do restaurante e peguei o endereço do apartamento. Então eu corri até lá. Levaria pelo menos cinco minutos antes de Romero se aventurar indo ao banheiro, e eu esperava que ainda mais tempo antes que ele sentisse minha falta.

Quando eu cheguei na frente do edifício, hesitei. Não tinha uma portaria, apenas um corredor estreito e uma escada íngreme. Então eu respirei fundo e entrei. A chave dizia que o apartamento era no terceiro andar. Peguei o elevador escondido em um canto escuro atrás da escada. Durante o passeio até lá, a dúvida me venceu. Talvez eu não devesse ter dado ouvidos àquele bilhete. O elevador parou e a porta abriu. Meus olhos dispararam para o botão que me levaria de volta para o térreo, mas ao invés disso eu saí e encontrei a porta do apartamento. Ela não estava completamente fechada.

Meu coração acelerou com medo. Essa parecia ser uma péssima ideia, mas a curiosidade foi mais forte do que a preocupação. Eu abri a porta e olhei para dentro. A sala estava escura e vazia, mas havia luz vindo de outro lugar. Eu pousei a mão sobre a arma na minha bolsa, então me esgueirei mais, mas congelei quando ouvi uma mulher gritar. — Sim! Mais forte!

O pavor se estabeleceu em mim quando eu segui a voz. Eu já tinha a escutado antes. A luz vinha de uma porta aberta. Eu parei

na frente dela, hesitando. Eu ainda podia me virar e fingir que nunca tinha recebido o bilhete. Outro gemido ecoou para fora do quarto e eu olhei lá pra dentro. Um calor correu até meu rosto e depois pareceu escorrer completamente para fora do meu corpo. Grace Parker estava de quatro sobre a cama, apoiada nos antebraços, enquanto Luca a pegava por trás. As batidas no seu corpo e na sua bunda podiam ser ouvidas de longe, apenas ocasionalmente interrompidas por seus gritos de incentivo e gemidos. Os olhos de Luca estavam fechados enquanto seus dedos se cravavam em seus quadris e ele se metia nela uma e outra vez. Grace virou a cabeça para encontrar os meus olhos e sorriu triunfante. A bile viajou até minha garganta. Então foi aqui onde Luca esteve nas duas últimas noites.

Por um momento louco eu considerei pegar a arma e jogá-la em sua cabeça. Eu não iria atirar nela, mesmo que eu quisesse. Eu não era um mafioso. Eu não era Luca. Meus ombros caíram e eu dei um passo para trás. Eu precisava fugir. Os olhos de Luca se abriram, e ele esticou a mão para pegar a arma ao seu lado na cama, mas então ele me viu. Ele empurrou, então congelou.

— Qual é o problema, Luca? — perguntou Grace, balançando a bunda contra ele. Ele ainda estava enterrado dentro dela. Luca e eu olhamos um para o outro e eu pude sentir as lágrimas se reunindo em meus olhos.

Eu me virei e corri. Eu precisava fugir. Apenas tomar distância. No momento em que saí do elevador no primeiro andar, comecei a tremer, mas não parei. Corri para fora quase esbarrando em Romero, que deve ter seguido o GPS do meu telefone. Ele cambaleou para trás, olhou para o meu rosto, depois para o edifício e seus olhos se arregalaram. Ele sabia. Todo mundo parecia saber, exceto a estúpida aqui.

Eu tomei distância, correndo mais rápido do que eu jamais corri na minha vida. Enquanto eu atravessava a rua em direção à estação de metrô, tive um vislumbre de Luca cambaleando para

fora da porta do edifício com a camisa e as calças desabotoadas. Romero já estava me perseguindo.

Mas eu era rápida. Anos de trabalho na esteira finalmente valeram a pena. Eu praticamente voei para baixo, me atrapalhando com o cartão do metrô que minhas irmãs e eu tínhamos comprado antes do casamento, depois que fizemos Umberto nos mostrar o metrô. Consegui me espremer nas portas já se fechando de um vagão. Eu não tinha certeza de para onde ele estava indo. Mas quando vi Luca e Romero me perseguindo, tudo o que importava era que estivesse me levando para longe. Longe do sorriso triunfante que Grace tinha me dado, do som do corpo de Luca batendo na bunda dela, da traição dele.

Na nossa noite de núpcias eu disse a Luca que eu não o odiava. Eu queria que ele me perguntasse de novo hoje. Eu me afundei em um assento livre, mas ainda estava tremendo. Onde eu estava indo?

Eu não podia fugir. Luca provavelmente já tinha enviado algum soldado atrás de mim. Deixei escapar uma risada sufocada e atraí alguns olhares estranhos de outros passageiros. O que eles sabiam? Eles eram livres.

Peguei meu celular e liguei para Gianna. Ela atendeu no segundo toque. — Aria?

— Eu peguei Luca na cama com Grace. — Mais pessoas olharam na minha direção. E daí? Eles não saberiam quem eu era. Os anúncios do casamento no jornal nunca incluíram minha foto. Eu realmente não precisava de mais atenção.

— Puta merda.

— Sim. — Eu desci na estação seguinte, quando comecei a contar toda a história para Gianna. Eu rapidamente me afastei do metrô, porque esse seria o lugar mais óbvio para me procurarem. Eventualmente passei por um lugar alto e escuro onde

hambúrgueres e cerveja eram vendidos. Eu pedi uma Coca-Cola e um hambúrguer, embora não tivesse intenção de beber ou comer.

— Onde está você agora? — perguntou Gianna.

— Em algum lugar. Eu não sei mesmo. Em uma lanchonete, algo assim.

— Tenha cuidado. — Eu permaneci em silêncio. — Você está chorando?

Eu estava. Mais uma vez fiquei em silêncio.

— Não. Não quando eu não estou por perto para consolá-la e chutar a porra da bunda de Luca. Eu sabia que ele era um idiota. Bastardo do caralho. Você não dormiu com ele ainda, certo?

— Não, eu não dormi. Provavelmente por isso que ele estava aí fora me traindo.

— Não se atreva a se culpar, Aria. Qualquer homem decente teria mantido seu pau em suas calças ou usado a mão.

O hambúrguer e a Coca chegaram, e eu agradeci a garçonete, que permaneceu ao lado da minha mesa por um par de segundos, seu olhar persistente em minhas lágrimas. Eu dei-lhe um sorriso e ela finalmente entendeu o recado e partiu.

— O que você vai fazer agora? Está pensando em voltar para casa?

— Você realmente acha que nosso pai vai me deixar largar Luca porque ele me traiu? Ele tem uma amante há *anos*. — Nem Luca permitiria. Eu era sua, como Romero nunca deixou de me lembrar.

— Os homens são todos uns porcos.

— Eu não posso esquecer o olhar que Grace me deu. Parecia que ela tinha ganhado.

— Ela queria que você os visse, ela queria humilhá-la. — Gianna se calou. — Você é a mulher do futuro Capo dei Capi. Alguém te humilhar, é praticamente um insulto a Luca.

— Bem, ele estava ocupado ajudando ela a me insultar.

Gianna bufou. — Espero que o pau dele caia.

— Eu não estou me opondo.

— Aposto que Romero vai tomar um chute na bunda por deixá-la escapar. Bem feito.

Eu quase senti pena de Romero, mas depois eu me lembrei de que ele sabia sobre Grace. Estava escrito em todo o seu rosto. Deus, quantas pessoas sabiam? Eles estavam todos rindo de mim pelas costas?

— Você está falando com Aria? — Eu podia ouvir a voz animada de Lily no fundo. — Isso não é da sua conta. Saia do meu quarto, sua bisbilhoteira.

— Eu quero falar com ela! Ela é minha irmã também!

— Agora não. É particular. — Houve gritos e depois o estrondo de uma porta, seguido por punhos martelando contra madeira. Meu coração se encheu de calor e eu sorri. Esta tinha sido a minha vida até não muito tempo atrás. Agora eu só tinha um marido traidor para quem voltar.

— E agora? — perguntou Gianna finalmente.

— Eu honestamente não sei. — Eu paguei e saí da lanchonete, voltando a percorrer as ruas. Estava escuro, mas elas ainda estavam cheias de pessoas a caminho de casa ou de um clube ou bar.

— Você não pode deixá-lo tratá-la assim. Você deve lutar contra isso.

— Eu não sei se lutar com Luca é algo que eu quero fazer.

— O que ele pode fazer para você? Você não é seu inimigo ou seu soldado, e ele disse que não batia em mulheres, e que não iria forçá-la. O que resta? Trancá-la no quarto sem jantar?

Eu suspirei.

— Talvez você devesse traí-lo. Ir para uma boate, encontrar um cara quente e dormir com ele.

Isso seria ir mais além com Luca. — Ele ia matá-lo. Eu não quero sangue em minhas mãos.

— Então faça outra coisa. Eu não me importo como, desde que você pague Luca na mesma moeda. Ele provavelmente vai apenas continuar traindo você. Lute contra isso.

Mas Gianna era uma lutadora. Eu preferia táticas mais sutis. — Eu deveria me livrar desse telefone agora. Eu preciso de mais tempo para pensar e não quero que Luca me encontre.

— Me ligue o mais rapidamente possível. Não importa o horário. Se eu não ouvir falar de você até amanhã de manhã, eu não me importo quem eu tenha que derrubar para voar para Nova York.

— Ok. Amo você. — Antes que Gianna pudesse dizer mais alguma coisa, eu desliguei meu telefone e joguei no lixo antes de caminhar pelas ruas sem rumo. Era meia-noite e eu estava ficando cansada. A única coisa que me permitia seguir adiante era a imagem de Luca enlouquecendo porque não conseguia me encontrar. Ele odiava não estar no controle. E agora eu tinha deslizado para longe dele. Eu gostaria de poder vê-lo nesse momento.

Eu comprei um café e enrolei os dedos em torno do copo de papel quente quando me inclinei contra a fachada da loja de café e deixei meus olhos vaguearem sobre as pessoas. Cada vez que um casal passava por mim, de mãos dadas, se beijando e rindo

apaixonados, meu peito se apertava. Meus olhos queimavam pela exaustão e pelo meu choro mais cedo. Eu estava tão cansada.

Tomei um táxi e fui para o nosso prédio. Quando eu entrei no lobby, o recepcionista imediatamente pegou o telefone. *Excelente cão de guarda*, eu queria dizer. Em vez disso eu torci minha boca em um sorriso e entrei no elevador, então passei meu cartão para que ele me levasse direito para a cobertura. Eu estava quase calma agora, pelo menos do lado de fora. Luca estava na cobertura? Ou ele estava aí fora me caçando? Ou talvez ele tenha retornado para sua puta e deixado seus homens fazerem o trabalho em seu lugar. Quando eu acordei com os braços de Luca em torno de mim ou quando ele me beijou, eu me permiti acreditar que talvez eu pudesse fazê-lo me amar. Quando nós tínhamos jantamos juntos, eu pensei que poderia me apaixonar por ele.

Entre no apartamento de cobertura. Romero estava lá e praticamente afundou com o alívio. — Ela está aqui, — disse ele em seu telefone, depois assentiu antes de terminar a chamada.

— Onde está o Luca? Voltou para a sua prostituta?

Romero fez uma careta. — Procurando por você.

— Estou surpresa por ele se incomodar. Ele poderia ter enviado você ou um dos outros cães. Pois você faz tudo o que ele manda. Inclusive me vigiar enquanto ele está aí fora me traindo. — Romero não disse nada. Eu não tinha certeza de porque eu estava o atacando.

Comecei a sair da sala.

— Aonde você vai?

— Vou me despir e entrar no chuveiro. Se você quer assistir, seja meu convidado. — Romero ficou parado, mas seus olhos me seguiram até as escadas. Bati a porta do quarto atrás de mim, então tranquei antes de caminhar até o banheiro para tomar um banho. Deixei a temperatura tão alta quanto eu poderia suportar,

mas a água não conseguia lavar as imagens que haviam se refugiado no meu cérebro. Luca se enterrando em Grace. O sorriso dela. O som de seus quadris batendo contra a bunda dela. Não sabia exatamente o que eu estava sentindo. Decepção. Ciúmes? Eu não tinha escolhido Luca, mas ele era meu marido. Eu queria que ele fosse fiel a mim. Eu queria que ele quisesse apenas a mim. Eu queria ser o suficiente.

Batidas na porta do quarto ecoaram quando eu saí do chuveiro. Eu enrolei uma toalha em volta de mim e caminhei lentamente para fora do banheiro até o quarto.

— Aria, deixe-me entrar! — Havia raiva em sua voz. Ele estava com *raiva*?

Eu deixei cair a toalha e coloquei uma camisola de seda sobre o meu corpo.

— Eu vou derrubar a porta se você não me deixar entrar.

Eu gostaria de vê-lo fazer isso. Talvez desloque um ombro.

— Aria, abra a maldita porta!

Eu estava cansada demais para continuar esse jogo com ele. Eu queria que esse dia passasse. Eu queria dormir e magicamente tirar esse dia da minha memória. Destranquei a porta, me virei e caminhei de volta para a cama. A porta se abriu, batendo contra a parede e Luca invadiu. Ele agarrou meu braço e fúria queimou através de mim. Como ele ousava colocar as mãos sobre mim depois de agarrar a bunda daquela puta com elas?

— Não me toque! — Eu gritei, arrancando fora de seu controle. Ele estava ofegante, os olhos selvagens com emoção. Seu cabelo estava uma bagunça e sua camisa não estava abotoada corretamente. Matteo estava na porta, Romero e Cesare alguns passos atrás dele.

— Onde você estava? — ele disse em voz baixa, estendeu a mão para mim outra vez e eu tropecei para trás. — Não! Não me

toque de novo. Não quando você usou essas mesmas mãos para tocar a sua puta.

Seu rosto se contorceu. — Fora, todos. Agora.

Matteo se virou e ele e os outros dois homens desapareceram de vista.

— Onde você esteve?

— Eu não estava te traindo, se é isso com isso que você está preocupado. Eu nunca faria isso. Eu acho que fidelidade é a coisa mais importante em um casamento. Assim, você pode se acalmar agora, meu corpo ainda é só seu. — Eu praticamente cuspi as últimas palavras. — Eu apenas caminhei pela cidade.

— Você andou por Nova York à noite *sozinha*?

Olhei em seus olhos, esperando que ele pudesse ver o quanto eu o odiava pelo que tinha visto, o quanto doía saber que ele me respeitava tão pouco. — Você não tem o direito de estar com raiva de mim, Luca. Não depois do que eu vi hoje. Você me traiu.

Luca rosnou. — Como eu posso ter traído você se nós nem ao menos temos um casamento real? Eu não posso nem foder a minha própria esposa. Você acha que eu vou viver como um monge até que você decida que consegue se aproximar de mim?

Aquele porco arrogante. Ele e meu pai se certificaram de que eu nem sequer falasse com outros homens até o meu casamento com Luca. — Deus que me livre. Como eu ousei esperar que meu marido seja fiel a mim? Como eu ousei esperar o mínimo de decência de um monstro?

— Eu não sou um monstro. Eu te tratei com respeito.

— Respeito? — minha voz se elevou. — Eu peguei você com outra mulher! Talvez eu devesse sair, trazer um cara aleatório de volta comigo e deixar ele me foder bem na sua frente. Como você se sentiria?

De repente ele me jogou na cama e subiu em cima de mim, com meus braços presos acima da minha cabeça. Empurrando através do meu medo, sufocando, eu disse. — Faça isso. Me tome para que eu possa realmente odiar você. — Seus olhos eram a coisa mais assustadora que eu já vi.

Suas narinas se flexionaram. Eu virei o rosto e fechei os olhos. Ele estava respirando com dificuldade, seu aperto em meus pulsos muito forte. Meu coração batia forte enquanto eu continuava deitada imóvel embaixo dele. Ele se mexeu e apertou o rosto contra o meu ombro, liberando uma respiração dura. — Deus, Aria.

Abri os olhos. Ele soltou meus pulsos, mas eu mantive os braços acima da minha cabeça. Lentamente, ele ergueu os olhos. A raiva tinha desaparecido. Ele alcançou minha bochecha, mas eu me virei. — Não me toque com *ela* em você.

Ele sentou-se. — Eu vou tomar um banho agora, nós dois vamos nos acalmar e então eu quero conversar.

— O que ainda há para conversar?

— Nós. Este casamento.

Baixei os braços. — Você fodeu uma mulher na minha frente hoje. Você acha que ainda há uma chance para esse casamento?

— Eu não queria que você tivesse visto nada disso.

— Por quê? Assim você poderia me trair pelas minhas costas com a consciência tranquila?

Ele suspirou, e começou a desabotoar sua camisa. — Deixe-me tomar um banho. Você está certa. Eu não deveria te desrespeitar ainda mais te tocando com essas mãos.

Eu dei de ombros. Nesse momento eu não queria que ele me tocasse nunca mais, não importa quantas duchas tomasse. Ele desapareceu no banheiro. O chuveiro ficou ligado por um longo tempo. Sentei contra a cabeceira da cama, os lençóis puxados até

meu quadril, e então finalmente Luca saiu. Desviei meus olhos quando ele deixou cair a toalha e colocou uma cueca, e depois escorregou ao meu lado, também com as costas contra a cabeceira da cama. Ele não tentou me tocar. — Você chorou? — Ele perguntou em voz perplexa.

— Você achou que eu não me importaria?

— Muitas mulheres em nosso mundo ficam contentes quando seus maridos usam prostitutas ou assumem uma amante. Como você disse, há poucos casamentos por amor. Se uma mulher não pode suportar o toque de seu marido, ela não vai se importar que ele consiga satisfazer suas necessidades.

Eu zombei. — Suas necessidades.

— Eu não sou um homem bom, Aria. Eu nunca fingi o contrário. Não há bons homens na máfia.

Meus olhos pousaram sobre a tatuagem sobre seu coração. — Eu sei. — Eu engoli. — Mas você me fez pensar que eu poderia confiar em você e que você não me machucaria.

— Eu nunca te machuquei.

Ele realmente não entendia? — Doeu ver você com ela.

Sua expressão se suavizou. — Aria, eu não tive a sensação de que você queria dormir comigo. Eu pensei que você ficaria feliz se eu não tocasse em você.

— Quando eu disse isso?

— Quando eu disse que queria você, você se afastou. Você olhou pra mim enojada.

— Nós estávamos nos beijando e você disse que queria me foder mais do que a qualquer outra mulher. É claro que eu me afastei. Eu não sou uma puta que você pode usar quando quer. Você nunca está em casa. Como é que eu vou conhecê-lo? — Ele

parecia frustrado. Homens da máfia pareciam ainda mais sem noção do que os homens normais. — O que você achou? Eu nunca fiz nada. Você é o único homem que eu beijei. Você sabia disso quando nos casamos. Você e meu pai se certificaram disso, e ainda assim você esperava que eu, que nunca tinha beijado ninguém, simplesmente abrisse minhas pernas para você. Eu queria que a gente fosse devagar. Eu queria conhecer você para que eu pudesse relaxar, eu queria beijá-lo e fazer *outras coisas* de nós dormirmos juntos.

Realização, finalmente, brilhou em suas feições, então ele sorriu. — Outras coisas? Que tipo de outras coisas?

Olhei para ele. Eu não estava com disposição para brincadeiras. — Isso é inútil.

— Não, não. — Ele virou meu rosto de volta para ele, mas logo tirou a mão. Ele tinha aprendido a lição. — Eu sei. Para os homens, a primeira vez não é um grande negócio, ou pelo menos não era para os homens que eu conheço.

— Quando foi a sua primeira vez?

— Eu tinha treze anos e meu pai achou que era hora de eu me tornar um homem de verdade, uma vez que eu já tinha sido iniciado. *Você não pode ser um virgem e um assassino.* Isso foi o que ele disse. — Luca sorriu friamente. — Ele pagou duas prostitutas para passar um fim de semana comigo e me ensinar tudo o que elas sabiam.

— Isso é horrível.

— Sim, suponho que sim, — disse Luca calmamente. — Mas eu era um adolescente de treze anos que queria provar a mim mesmo. Eu era o membro mais jovem da Família de Nova York. Eu não queria que os homens mais velhos pensassem em mim como um menino. E eu me senti muito importante quando o fim de semana acabou. Eu duvido que as prostitutas tenham ficado muito impressionadas com o meu desempenho, mas elas fingiram que eu

era o melhor amante que já tiveram. Meu pai provavelmente pagou-lhes mais para fazerem isso. Demorei um pouco para perceber que nem todas as mulheres gostam se você gozar em todo o seu rosto quando elas lhes dão um boquete.

Eu enruguei meu nariz e Luca soltou uma risada. — Sim, — ele murmurou, depois pegou uma mecha do meu cabelo e deixou deslizar sobre o seu dedo. Eu não sabia por que ele sempre fazia isso. — Eu realmente fiquei preocupado hoje à noite.

— Preocupado que eu deixaria alguém ter o que é seu.

— Não, — ele disse com firmeza. — Eu sabia, eu sei que você é leal. As coisas com a Bratva estão crescendo. Se eles colocarem as mãos em você... — Ele balançou a cabeça.

— Eles não colocaram.

— Eles *não vão*.

Afastei-me da sua mão, que tinha seguido em frente do meu cabelo para a minha garganta. Eu não queria seu toque. Ele suspirou. — Você vai tornar isso muito difícil, não é?

Eu o encarei.

— Eu sinto muito pelo que você viu hoje.

— Mas não sente muito pelo que você fez.

Ele pareceu exasperado. — Eu raramente digo que sinto muito. Quando digo isso, realmente quero dizer.

— Talvez você devesse dizer isso mais vezes.

Ele respirou fundo. — Não há nenhuma maneira de sairmos deste casamento, nem para você, nem para mim. Você realmente quer ser infeliz?

Ele estava certo. Não havia nenhuma maneira de cair fora. E mesmo que houvesse, para quê? Meu pai iria me casar com o

próximo homem. Talvez um homem como o marido de Bibiana. E não importa o quanto eu quisesse negar, eu conseguia imaginar o desenvolvimento os sentimentos que vi pelo Luca do restaurante. Não teria doído tanto vê-lo com aquela mulher se fosse diferente. Quando ele tocou meu cabelo, ou me beijou ou passou os braços em volta de mim durante a noite, eu senti que eu poderia querer me apaixonar por ele. Eu gostaria de poder odiá-lo com todo o meu coração. Se Gianna estivesse em meu lugar, ela preferia passar toda sua vida odiando seu marido e ser miserável a dar a ele a ao nosso pai a satisfação de se importar com ele. — Não, — eu disse. — Mas eu não posso fingir que eu nunca vi você com ela.

— Eu não espero que você faça isso, mas vamos fingir que nosso casamento começa hoje. Um começo limpo.

— Não é assim tão fácil. E ela? Esta noite não foi a primeira vez que você esteve com ela. Você a ama? — Minha voz tremeu quando eu disse isso.

Luca notou, é claro. Ele olhou para mim como se eu fosse um quebra-cabeça que ele não conseguia entender. — Amor? Não. Eu não tenho sentimentos por Grace.

— Então por que você continua vendo ela? A verdade.

— Porque ela sabe como chupar um pau e porque ela é uma boa foda. Verdadeiro o suficiente?

Eu corei. Luca passou um dedo sobre a minha bochecha. — Eu adoro quando você se envergonha sempre que eu digo algo sujo. Eu mal posso esperar para lhe ver corando quando eu fizer algo sujo com você.

Por que ele não conseguia parar de me tocar? — Se você realmente quer fazer este casamento dar certo, *se você quer ter mesmo alguma chance* de fazer algo sujo comigo, então você vai ter que parar de ver outras mulheres. Talvez outras esposas não se importem, mas eu não vou deixar você me tocar se houver mais alguém.

Luca assentiu. — Eu prometo. Eu só vou tocar em você de agora em diante.

Eu considereei isso. — Grace não vai gostar.

— Quem dá a mínima para o que ela pensa?

— O pai de Grace não vai ser um problema?

— Nós pagamos por suas campanhas e ele tem um filho seguindo seus passos que precisará do nosso dinheiro em breve. Por que ele se preocuparia com uma filha que não é boa para qualquer coisa além de fazer compras e, eventualmente, se casar com um homem rico? — o mesmo poderia ser dito de mim e de todas as outras mulheres em nosso mundo. Filhos poderiam seguir os passos de seu pai, poderiam se tornar membros da máfia. Eu ainda me lembrava do quanto o meu pai havia comemorado quando descobriu que seu quarto filho era finalmente um menino.

— Ela provavelmente esperava que você fosse esse homem.

— Nós não nos casamos com pessoas de fora. Nunca. Ela sabia disso, e não era a única mulher que eu comia.

Eu dei-lhe um olhar. — Você mesmo disse. Você tem suas necessidades. Então como você pode me dizer que não vai me trair outra vez se ficar cansando de esperar que eu durma com você?

Luca inclinou a cabeça, seus olhos apertaram devido com a ideia. — Você pretende me fazer esperar muito tempo?

— Eu acho que nós dois temos diferentes conceitos da expressão “muito tempo”.

— Eu não sou um homem paciente. Se tempo significa um ano... — Ele parou. Eu não podia acreditar nele.

— O que você quer que eu diga, Aria? Eu mato e chantageio e torturo pessoas. Eu sou o chefe de homens que fazem o mesmo quando eu peço, e em breve eu vou ser o Capo dei Capi, o líder da

organização criminosa mais poderosa na costa leste, e provavelmente dos EUA. Você achou que eu iria tomá-la contra a sua vontade na noite do nosso casamento, e agora você está com raiva porque eu não quero esperar meses para dormir com você?

Fechei os olhos. — Estou cansada. Já é muito tarde. — Era tão tarde que na verdade já era cedo.

— Não, — disse Luca, tocando minha cintura. — Eu quero entender. Eu sou seu marido. Não é como se você fosse como as outras garotas que podem escolher o homem com quem vão perder sua virgindade. Você tem medo que eu seja duro com você por causa do que viu hoje? Eu não vou ser. Eu disse que eu quero que você se contorça debaixo de mim de prazer, e mesmo que isso provavelmente não aconteça na primeira vez, vou fazer você gozar quantas vezes você quiser com a minha língua e meus dedos, até você conseguir gozar quando eu estiver dentro você. Não me importo de ir devagar, mas por que esperar mais?

Eu o encarei com os olhos semicerrados. Para algo que nunca iria acontecer: ele querer *fazer amor* comigo, e não me *tomar* como se eu fosse sua propriedade. Parte de mim não queria se contentar com menos, a outra parte sabia o que eu tinha que fazer. *Amor é algo que as garotas esperam quando são ingênuas, algo que as mulheres anseiam quando deitam na cama à noite e algo que só vão conseguir das suas crianças. Homens não têm tempo para essas coisas.* Isso era o que meu pai sempre dizia. — Eu não vou fazer você esperar por meses, — eu disse em vez de dizer o que eu realmente queria, e então adormeci.

Capítulo Dez

Luca cancelou seus planos para o dia seguinte e enviou Matteo para fazer o que precisava ser feito. Como uma mulher em nosso mundo, você rapidamente aprendia a não fazer muitas perguntas, porque as respostas raramente eram satisfatórias.

Luca ficou pronto antes de mim e quando eu entrei na cozinha vestida e de banho tomado ele estava olhando para a geladeira com uma careta no rosto. — Você sabe cozinhar?

Eu bufei. — Não me diga que você nunca fez café da manhã para si mesmo?

— Eu costumo pegar alguma coisa no meu caminho para o trabalho, exceto nos dias em que Marianna está aqui e prepara algo pra mim. — Seus olhos percorreram meu corpo. Eu tinha escolhido shorts, regata e uma rasteirinha, uma vez que parecia que o dia ia ser quente hoje. — Eu amo as suas pernas.

Eu balancei a cabeça e caminhei em direção a ele pra dar uma olhada na geladeira. Ele não me deu espaço e seus braços passaram ao meu redor. Desta vez eu consegui não vacilar. Seu toque não era desconfortável e enquanto ele não me assustasse, eu poderia realmente me imaginar gostando. A geladeira estava bem abastecida. O problema era que eu nunca tinha cozinhado qualquer coisa, mas eu não queria mencionar isso a Luca. Peguei a caixa de ovos e pimentas vermelhas e as coloquei no balcão da cozinha. Não podia ser assim tão difícil preparar uma omelete. Eu assisti o nosso cozinheiro fazendo isso algumas vezes.

Luca se encostou na ilha da cozinha e cruzou os braços enquanto eu pegava a panela do armário e acendia o fogão. Olhei por cima do ombro para ele. — Não vai me ajudar? Você pode cortar as pimentas. Pelo que eu ouvi dizer, você sabe lidar com uma faca.

Isso fez com que os cantos de seus lábios se contraíssem, mas ele puxou uma faca para fora da gaveta e se aproximou de mim, parando ao meu lado. O topo da minha cabeça só chegava até o seu peito com a minha rasteirinha. Eu tive que admitir que eu meio que gostei. Entreguei a pimenta a ele e apontei em direção a uma tábua de madeira, porque eu tinha a sensação de Luca teria começado a cortar direto na bancada de granito preto. Nós trabalhamos em silêncio, mas Luca manteve olhares furtivos em mim. Eu coloquei um pouco de manteiga na panela, e depois temperei os ovos batidos. Eu não tinha certeza se eu precisava adicionar leite, mas decidi que era melhor não arriscar. Derramei os ovos na frigideira esquentada.

Luca apontou a faca para a pimenta picada. — O que acontece com elas?

— Merda, — eu sussurrei. As pimentas deveriam ter ido primeiro.

— Alguma vez você já cozinhou?

Eu o ignorei e joguei as pimentas na panela com os ovos. Tinha colocado o fogão na temperatura máxima, e logo um cheiro de queimado chegou ao meu nariz. Eu rapidamente peguei uma espátula e tentei virar o omelete, mas ele ficou preso à panela. Luca estava me olhando com um sorriso.

— Por que você não vem fazer o café para nós? — Eu estalei enquanto raspava os ovos meio queimados do fundo da frigideira.

Quando achei que os ovos estavam no ponto para comer, eu os coloquei em dois pratos. Eles realmente não pareciam muito saborosos. As sobrancelhas de Luca subiram quando eu coloquei um prato na frente dele. Ele se sentou na banqueta e eu pulei para o seu lado. Eu observei quando ele pegou o garfo e fincou em um pedaço de ovo, e depois levou aos lábios. Ele engoliu em seco, era óbvio que não estava muito impressionado. Eu dei uma boa mordida e quase cuspi de volta. Os ovos estavam secos e salgados.

Eu deixei cair o garfo e bebi metade do meu café, sem me importar que era preto e estava quente. — Oh meu Deus, isso é nojento.

Houve uma pitada de diversão no rosto de Luca. A expressão mais relaxada o fazia parecer muito mais acessível. — Talvez devêssemos sair para tomar o café da manhã.

Eu olhei para os meus ovos. — Como pode ser tão difícil fazer uma omelete?

Luca deixou escapar o que poderia ter sido uma risada. Então seus olhos voaram de volta para minhas pernas nuas, que estavam quase tocando a sua. Ele colocou a mão no meu joelho e eu congelei com o meu copo contra os meus lábios. Ele não fez nada, apenas traçou levemente o polegar de um lado a outro sobre a minha pele. — O que você gostaria de fazer hoje?

Ponderei, mesmo que sua mão fosse muito perturbadora. Eu estava alternando entre a vontade de tirá-la do meu joelho e pedir para que ele continuasse me acariciando. — Na manhã após nossa noite de núpcias, você me perguntou se eu sabia como lutar, então talvez você possa me ensinar a usar uma faca ou uma arma, e talvez um pouco de autodefesa.

A surpresa atravessou o seu rosto. — Pensando em usar isso contra mim?

Eu bufei. — Como se eu pudesse vencê-lo em uma luta justa.

— Eu não luto justo.

É claro que não. — Então você vai me ensinar?

— Eu quero te ensinar um monte de coisas. — Seus dedos apertaram meu joelho.

— Luca, — eu disse em voz baixa. — Estou falando sério. Eu sei que tenho Romero e você, mas eu quero ser capaz de me defender se alguma coisa acontecer. Você mesmo disse, a Bratva não vai se importar por eu ser mulher.

Isso o convenceu. Ele assentiu com a cabeça. — Ok. Temos um ginásio onde nos exercitamos e treinamos para lutas. Nós podemos ir para lá.

Eu sorri, animada por sair da cobertura e fazer algo útil. — Eu vou pegar minhas roupas de ginástica. — Saí do banco e corri pra cima.

Trinta minutos mais tarde, estacionamos em frente a um prédio pobre. Eu estava excitada e feliz por ter algo para me distrair do que tinha acontecido ontem. Luca e eu saímos do carro e ele carregou as nossas malas quando passamos através de uma porta de aço enferrujado. Câmeras de segurança estavam por toda parte e um homem de meia-idade estava sentado em um canto, onde havia uma mesa com uma TV. Duas armas estavam no seu coldre. Ele se endireitou quando viu Luca, então ele me viu e seus olhos se arregalaram.

— Minha esposa, — disse Luca com um toque de aviso e o olhar do homem se afastou de mim. Luca colocou a mão na parte inferior das minhas costas e me guiou por outra porta que dava para um enorme salão. Havia um ringue de boxe, todos os tipos de aparelhos de exercícios, bonecos para luta e facas para o treinamento, e em um dos cantos havia esteiras, onde alguns homens estavam correndo. Eu era a única mulher ali.

Luca fez uma careta. — Nossos vestiários são apenas para homens. Nós geralmente não temos mulheres visitando.

— Eu sei que você vai ter certeza que ninguém me veja nua.

— Pode apostar que eu vou.

Eu ri e alguns rostos se viraram para nós, e então todo mundo estava olhando. Eles rapidamente voltaram para o que eles estavam fazendo quando Luca me levou em direção a uma porta lateral, mas continuaram olhando na nossa direção disfarçadamente. Alguns dos homens mais velhos gritaram uma saudação a Luca. Ele abriu a porta, e então parou. — Deixe-me ver se tem alguém lá. — Eu balancei a cabeça e me encostei na parede quando Luca desapareceu dentro do vestiário. No momento em que ele se foi, eu podia sentir toda a força da atenção dos homens voltada para mim. Tentei não deixá-los ver como isso me colocava nervosa, e quase dei um suspiro de alívio quando Luca voltou para fora, seguido por alguns homens que fingiram não me notar. Fiquei imaginando o que Luca lhes tinha dito.

— Vamos. — Ele segurou a porta aberta para mim e nós entramos em uma sala de teto baixo preenchida com umidade e cheiro de suor de muitos corpos do sexo masculino que tinham trabalhado duro. Eu franzi o nariz. Luca riu. — Nós não lidamos com sensíveis narizes femininos.

Eu agarrei minha mala e caminhei em direção a um armário. Luca seguiu e pôs a sua própria mala no banco de madeira.

— Você não vai me dar um pouco de privacidade? — perguntei com as mãos sobre a barra da minha camiseta.

Luca levantou uma sobrancelha para mim antes de remover seu coldre e, em seguida, puxou sua própria camiseta sobre a cabeça, revelando seu torso musculoso e bronzeado. Ele deixou cair sua camiseta no banco e estendeu a mão para seu cinto, ainda com um olhar desafiador em seus olhos.

Rangendo os dentes, eu virei de costas para ele e tirei minha regata pela cabeça. Eu passei a mão para trás para abrir o fecho do sutiã, mas a mão de Luca chegou e fez isso por mim habilmente. Desgraçado. Claro, ele conseguia abrir um sutiã com um dedo. Peguei meu top de ginástica, tentando não pensar em Luca, que estava, sem dúvida, observando cada movimento. Tirei meus shorts

e quis me chutar por ter escolhido um fio dental esta manhã. Puxei para baixo, e ouvi Luca sugando sua respiração quando me inclinei ligeiramente para frente. Minhas bochechas queimaram ao perceber que tipo de visão eu tinha acabado de dar a ele. Peguei uma das cuequinhas pretas lisas que eu sempre usava quando corria na esteira, e então coloquei meus shorts de corrida por cima delas e me virei para Luca. Ele havia colocado uma calça de moletom preto e uma camisa branca apertada que mostrava seu corpo espetacular. Havia uma protuberância em suas calças. Tudo por causa da minha bunda?

— Isso é o que você vai vestir para ter aulas de autodefesa?

Olhei para mim mesma. — Eu não tenho mais nada. Isto é o que eu visto quando vou correr. — Os shorts eram apertados e terminavam no alto de minhas coxas, mas eu não gostava de muito tecido.

— Você percebe que eu vou ter que chutar a bunda de todo cara que olhar para o lado errado, certo? E parece que os meus homens vão ter um tempo difícil não olhando para o lado errado também.

Eu dei de ombros. — Não é meu trabalho fazê-los se controlar. Só porque eu estou vestindo roupas justas não significa que seja um convite para olhar. Se eles não podem se comportar, isso é problema deles.

Luca me levou para fora do vestiário e para as esteiras de treinamento. Os homens lá imediatamente recuaram e percebi que, claramente, não estavam olhando para mim. Segui Luca em direção a uma exibição de facas. Seus olhos as percorreram, então ele escolheu uma com uma longa lâmina lisa e entregou para mim. Ele não pegou uma para si.

Ele se posicionou na minha frente, parecendo completamente relaxado. Ele deve ter visto que todos estavam nos observando, mas agiu como se não pudesse se importar menos. Isso não era

privado. Ele tinha que dar um show para seus homens. — Ataque-me, mas tente não se cortar.

— Você não vai pegar uma faca também?

Luca balançou a cabeça. — Eu não preciso de uma. Eu vou pegar a sua em um minuto.

Apertei os olhos para o seu tom autoconfiante. Ele provavelmente estava certo, mas eu não gostava dele dizendo isso. — Então, o que eu devo fazer?

— Tente um golpe. Se você conseguir me cortar, você ganha. Eu quero ver como você se move.

Eu respirei e tentei esquecer os homens me assistindo. Apertei o meu domínio sobre a faca, então corri pra a frente. Luca se moveu rápido. Ele se esquivou do meu *jab*, agarrou meu pulso e me deu a volta até que minhas costas colidiram com o seu peito.

— Você ainda não tem a minha faca, — eu disse ofegante. Seus dedos ao redor do meu pulso apertaram uma fração, desconfortável, mas não dolorosamente. Seus lábios roçaram meu ouvido. — Eu teria que machucá-la para pegar. Eu poderia quebrar seu pulso, por exemplo, ou apenas quebrar a faca. — Ele me soltou e eu tropecei pra a frente.

— Mais uma vez, — disse Luca. Eu tentei algumas vezes, mas nem sequer cheguei perto de cortá-lo. Na minha próxima tentativa, eu decidi parar de jogar justo. Eu avancei para frente, e então quando ele tentou me agarrar, dei um chute entre suas pernas. Os homens aplaudiram, mas a mão de Luca pegou meu pé antes que ele pudesse fazer o impacto e antes que eu percebesse o que estava acontecendo. Eu caí de costas com um baque pesado. Minha respiração correu para fora de mim e a faca escorregou da minha mão. Apertei meus olhos fechados. Luca tocou minha barriga e meus músculos se contraíram sob a palma da mão quente. — Você está bem? — ele perguntou em voz baixa.

Abri os olhos. — Sim. Apenas tentando recuperar o fôlego. — Então eu fiz a varredura na multidão. — Você não tem um soldado que seja apenas um metro e alguma coisa, com medo de sua própria sombra, que estaria disposto a lutar contra mim?

— Meus homens não têm medo de nada, — Luca disse em voz alta. Ele estendeu a mão e me puxou para os meus pés. Ele se dirigiu a seus soldados. — Qualquer pessoa disposta a lutar contra a minha esposa?

É claro que ninguém se adiantou. Eles provavelmente estavam preocupados que Luca os esfolaria vivos. Alguns deles balançaram a cabeça, rindo.

A sombra de um sorriso cruzou o rosto de Luca. — Você vai ter que lutar contra mim.

Mais algumas tentativas de ataque depois, e eu estava sem ar e irritada com a minha incapacidade de ferir Luca um pouquinho que fosse, mas, logo depois, uma chance apareceu. Ele me segurou contra seu corpo e seu braço estava perto do meu rosto, então eu me virei e mordi. Ele ficou tão surpreso que realmente me liberou e eu tentei espetá-lo com a faca, mas ele agarrou meu pulso. — Você acabou de me morder? — perguntou ele, enquanto olhava para as marcas dos meus dentes em seu bíceps.

— Nem foi forte. Nem mesmo há sangue, — eu disse.

Os ombros de Luca contraíram uma vez, e em seguida novamente. Ele estava lutando para não rir. Esse não era o efeito que eu pretendia quando eu o mordi, mas tinha que admitir que eu adorava o som da sua profunda risada. — Eu acho que você fez bastante estrago por um dia, — disse ele.

Nós pegamos algo para comer no caminho para casa, então me sentei no sofá de vime no terraço com um copo de vinho.

— Estou surpresa, — disse eu, eventualmente. Luca e eu nos sentamos juntos, quase se tocando e seu braço estava jogado sobre o encosto atrás de mim. — Eu não achei que você realmente iria tentar.

— Eu disse que eu iria. Eu mantenho a minha palavra.

— Eu aposto que isso é difícil para você. — Fiz um gesto para o espaço entre nós.

— Você não tem ideia. Eu realmente quero muito te beijar.

Eu hesitei. Beijar tinha me feito sentir bem. Luca colocou o copo para baixo e se mexeu um pouco mais perto, tocando minha cintura. — Diga-me que não quer que eu beije você.

Eu separei meus lábios, mas nada saiu. Os olhos de Luca escureceram e ele se inclinou para mim, capturando a minha boca em um beijo e eu me perdi na sensação de sua língua e lábios. Luca não forçou, nunca moveu a mão da minha cintura, mas ele começou a esfregar a minha pele levemente enquanto sua outra mão massageava meu couro cabeludo. Como eu podia sentir aquilo descendo pelo caminho entre as minhas pernas?

Finalmente eu acabei me deitando de costas no sofá, e Luca se apoiou em cima de mim. Eu podia me sentir ficando molhada, mas não tinha tempo nem o foco necessário para me sentir envergonhada. Os beijos de Luca me mantiveram ocupada. O formigamento no meu centro ficou mais difícil de ignorar e eu tentei aliviar a tensão, pressionando as pernas juntas.

Luca recuou com uma expressão de quem sabia. Um calor subiu em minhas bochechas.

— Eu poderia fazer você se sentir bem, Aria, — ele murmurou, com a mão na minha cintura. — Você quer gozar, não é?

Oh meu Deus, sim. Meu corpo estava gritando para ele. — Eu estou bem. Obrigada.

Luca se engasgou com uma risada. — Você é tão teimosa. — Ele não disse isso de uma forma ruim. Seus lábios bateram sobre os meus novamente e eu poderia dizer que ele deu tudo de si, determinado a quebrar a minha resolução, e por pouco eu não cedi. Eu estava pulsando entre as minhas pernas, mas não ia desistir, não tão cedo. Eu tinha mais controle do que isso.

Naquela noite eu dormi com os braços de Luca em volta de mim e sua ereção era uma presença insistente contra a minha coxa. Talvez nós conseguíssemos realmente fazer com que esse casamento fosse consumado.

Capítulo Onze

Quando acordei na manhã seguinte, eu estava sozinha na cama. Me sentei, lamentando que Luca não tivesse me acordado. Saí da cama quando ele entrou no quarto vindo do corredor, já vestido de preto, com um coldre no peito que tinha duas facas e duas armas, e sabe-se lá quantos coldres com mais armas ele tinha sobre o resto do seu corpo. — Você já está indo embora?

Ele fez uma careta. — A Bratva pegou um dos nossos. Deixaram-no em pequenos pedaços ao redor de um dos nossos clubes.

— Alguém que eu conheço? — eu perguntei com medo. Luca balançou a cabeça. — A polícia vai se envolver?

— Não se eu puder evitar. — Luca segurou meu rosto. — Vou tentar voltar cedo para casa, ok?

Eu concordei. Ele abaixou a cabeça, me olhando o tempo todo para ver se eu iria me afastar. Seus lábios roçaram os meus. Eu abri minha boca e ele aprofundou o beijo, mas foi mais rápido demais. Eu vi suas costas quando ele deixou o quarto. Então peguei o telefone e liguei para Gianna.

— Eu pensei que você nunca mais ia ligar, — foi a primeira coisa que saiu de sua boca.

Eu sorri. — Eu ainda nem tomei banho, e são apenas oito horas em Chicago. Você não pode ter acordado há muito tempo.

— Você não ligou ontem. Eu estava doente de preocupação. Não consegui dormir por sua causa. Eu odeio estarmos tão distantes uma da outra e eu não poder ver por mim mesmo se você está bem. Você está bem?

— Sim, eu estou. — Eu contei a ela sobre minha conversa com Luca e que passamos o dia de ontem juntos.

— Que nobre da parte dele concordar com não fazer você de palhaça de novo e realmente tentar fazer o casamento funcionar. Dê flores a esse homem.

— Ele não é um homem bom, Gianna. Não há homens bons em nosso mundo. Mas eu acho que ele realmente quer tentar. E eu quero isso também.

— Por que você não pergunta a ele se eu posso ir visitar por alguns dias? Eu não tenho que ir a escola por mais duas semanas e estou além do entediada sem você aqui. Poderíamos passar alguns dias na praia nos Hamptons e ir às compras em Manhattan.

— O que o pai disse? Você perguntou a ele?

— Ele me disse para pedir a você e a Luca.

— Vou perguntar a ele. Eu não acho que ele vai se importar. Não é como se ele ficasse em casa. A maioria dos dias eu estou sozinha com Romero.

— Por que você não pergunta a Luca sobre ir para a faculdade? Você tem notas perfeitas. Você não teria dificuldade de entrar em Columbia.

— Para quê? Eu não vou nunca ser autorizada a trabalhar. É muito perigoso.

— Você poderia ajudar Luca com seus clubes. Você poderia ser sua secretária ou algo assim. Você vai ficar louca se ficar nessa cobertura o tempo todo.

— Não se preocupe, eu vou ficar bem, — eu disse, embora eu realmente não tivesse certeza. Gianna tinha um ponto. — Eu vou falar com Luca sobre a sua visita. Agora eu realmente preciso tomar um banho e comer alguma coisa.

— Me ligue o mais rapidamente possível. Eu preciso comprar a passagem.

Eu sorri. — Eu vou. Fique longe de problemas.

— Você também.

Eu desliguei. Então eu me preparei e coloquei um vestido de verão bem fresco. Estava ensolarado lá fora e eu queria andar pelo Central Park. Quando entrei na sala, Romero estava sentado na mesa de jantar, com uma xícara de café na frente dele.

— Luca ficou muito bravo com você? — eu perguntei quando eu passei por ele em direção à enorme cozinha aberta. Um bolo de cenoura caseiro estava em cima do balcão e eu podia ouvir Marianna trabalhando em algum lugar. Ela provavelmente estava fazendo faxina. Romero se levantou, pegou sua xícara e encostou-se à ilha da cozinha. — Ele não estava feliz. Você poderia ter sido morta. Eu tenho que protegê-la.

— O que Luca vai fazer hoje?

Romero balançou a cabeça.

— O que ele está fazendo? Quero saber mais detalhes. Por que ele está levando tantas armas?

— Ele, Matteo e alguns outros estão indo encontrar os caras que mataram o nosso homem, e depois eles vão se vingar.

— Isso parece perigoso. — A preocupação me encheu. Vingança nunca era o fim das coisas. A Bratva, por sua vez, iria se vingar pela a vingança de Luca. Era uma história que nunca terminava.

— Luca e Matteo fazem isso há muito tempo, eles são os melhores.

— E em vez de estar na diversão você tem que me cuidar das crianças.

Romero encolheu os ombros, então sorriu. — É uma honra.

Revirei os olhos. — Eu gostaria de ir correr no parque Central Park.

— Você vai tentar fugir de novo?

— Por que eu tentaria? Não há lugar para onde eu possa fugir. E eu duvido que você vá me deixar escapar novamente. Você parece bastante em forma.

Romero se endireitou. — Ok. — Eu poderia dizer que ele ainda estava desconfiado das minhas intenções.

Eu coloquei meus shorts, uma regata e meus tênis de corrida e voltei para a sala. Romero tinha colocado uma calça de moletom e uma camiseta. Ele mantinha um estoque de roupas em um dos nossos quartos de hóspedes, mas vivia em um apartamento a cerca de dez minutos daqui. — Onde você esconde suas armas?

— Esse é o meu segredo, — disse ele com um sorriso raro, mas logo se conteve e voltou ao seu rosto profissional.

Romero estava apto e poderia facilmente me acompanhar enquanto correremos pelos muitos caminhos do Central Park pela próxima hora. Era maravilhoso correr ao livre por uma vez, ao invés de estar limitada à esteira. Senti-me livre e quase como se eu fizesse parte desse mundo de pessoas que fazem coisas comuns, como passear com seus cachorros ou jogar beisebol. Talvez Luca corresse comigo um dia, quando os russos não estivessem mais lhe dando trabalho. Quando isso aconteceria?

Mais tarde naquele dia eu estava sentada no terraço, olhando o pôr do sol, com as pernas puxadas contra o meu corpo. Romero estava verificando seu telefone. — Luca terá mais tempo para você em breve.

Eu olhei para ele. Será que eu aparentava estar solitária? — Ele disse a você quando estaria em casa hoje?

— Ele ainda não respondeu a mensagem, — disse ele lentamente.

— Isso é um mau sinal, certo?

Romero não disse nada, apenas franziu o cenho para o seu telefone.

Entrei quando ficou muito frio lá fora, coloquei minha camisola, me enrolei no sofá e liguei a TV. Eu não pude deixar de ficar mais preocupada à medida que o relógio chegava mais perto da meia-noite, mas, eventualmente, adormeci.

Eu acordei quando eu estava sendo erguida do sofá. Meus olhos se abriram e eu olhei para o rosto de Luca. Estava escuro demais para reconhecê-lo. Romero deve ter apagado as luzes em algum momento. — Luca? — eu murmurei.

Ele não disse nada. Eu coloquei a mão no seu peito. Sua camisa estava molhada com alguma coisa, água? Sangue?

Sua respiração era estável, seus passos medidos. Seu batimento cardíaco estava calmo sob minha palma. Mas eu não conseguia ler o seu estado de espírito. Era estranho. Ele me levou até as escadas como se eu não pesasse nada. Nós chegamos ao nosso quarto e ele me colocou na cama. Eu só podia vê-lo pairando sobre mim. Por que ele não dizia nada?

Me estiquei e tateei procurando o interruptor do abajur ao lado da cama. Eu rocei a ponta dos dedos sobre ele, as luzes se acenderam e eu engasguei. A camisa de Luca estava coberta de sangue. Embebida em sangue. Havia um pequeno corte na sua

garganta e os rasgos em sua camisa eram uma indicação de que ele provavelmente tinha mais feridas. Então meus olhos encontraram seu rosto e eu fiquei mais tensa ainda, como um cervo tentando escapar sem chamar atenção do lobo. Eu pensei que já tinha visto a escuridão de Luca em algumas ocasiões, pensei que já havia vislumbrado o monstro por debaixo da sua máscara de civilidade. Agora percebi que não. Sua expressão era vazia de emoção, mas seus olhos fizeram os cabelos do meu pescoço arrepiar.

Lambi meus lábios. — Luca?

Ele começou a desabotoar sua camisa, revelando pequenos cortes e uma ferida mais abaixo das costelas. Sua pele estava coberta de sangue. Mas não tinha como ser todo dele, especialmente o sangue na camisa. Fiquei preocupada por ele ainda não ter falado. Ele tirou a camisa e jogou no chão. Em seguida, ele soltou o cinto.

— Luca, — eu disse. — Você está me assustando. O que aconteceu?

Ele empurrou as calças e saiu delas. Ele estava descalço e apenas de cueca quando se ajoelhou na cama e colocou um joelho entre as minhas pernas. Eu comecei a me arrepender de estar vestida apenas com uma camisola. Ele se moveu lentamente até sua cabeça pairar sobre a minha. O terror apertou minha garganta e fez meu coração vibrar.

Seus olhos me fizeram querer correr, chorar e gritar, escapar. Em vez disso, eu levantei a minha mão e acariciei sua bochecha. Sua expressão mudou, como uma fenda na máscara monstruosa. Ele se inclinou para o toque, então baixou o rosto e apertou na curva do meu pescoço. Ele respirou profundamente e não se moveu por um longo tempo. Eu tentei não entrar em pânico. Minha mão estava tremendo em sua bochecha.

— Luca? — eu disse suavemente.

Ele levantou a cabeça novamente. Eu pude ver um lampejo do Luca que eu conhecia. Ele saiu da cama e foi para o banheiro. Quando ele estava fora de vista, eu deixei escapar um suspiro profundo. O que quer que tenha acontecido hoje deve ter sido horrível. Sentei-me ao ouvir o chuveiro ligado. Em que tipo de humor Luca voltaria para o quarto? O monstro domado ou o monstro quase fora de controle de um momento atrás?

A água parou e eu rapidamente deitei no meu lado da cama e puxei as cobertas para cima. Poucos minutos depois a porta se abriu e Luca entrou com uma toalha em volta da cintura. Ele estava limpo, mas algumas gotas de sangue pingavam de sua ferida e manchavam a toalha. Ele não caminhou em direção ao armário para pegar uma cueca como sempre fazia, em vez disso ele veio diretamente para a cama. Quando ele puxou a toalha, eu desviei os olhos e virei para o meu outro lado. Ele levantou o cobertor e o colchão mudou sob o seu peso. Ele se apertou contra mim, com a mão enrolada sobre meu quadril e me virou para ele.

Minha mente gritou comigo para detê-lo. Ele estava completamente nu e meio assustador. Ele passou o dia recolhendo os pedaços de um de seus homens e o restante do dia matando seus inimigos. Ele agarrou a barra da minha camisola e começou a puxá-la para cima. Eu coloquei minha mão sobre a dele.

— Luca, — eu sussurrei.

Seus olhos encontraram os meus. Eu relaxei um pouco. Ainda havia escuridão neles, mas mais contida. — Eu quero sentir o seu corpo contra o meu hoje à noite. Eu quero te abraçar.

Eu quase podia ouvir as palavras não ditas: *eu preciso de você*. Engoli em seco. — Só abraçar?

— Eu juro, — sua voz estava rouca, como se tivesse passado horas gritando ordens.

Eu abaixei minha mão e deixei que ele puxasse minha camisola. Ele soltou um suspiro baixo quando olhou para os meus

seios nus. Eu tive que lutar contra a vontade de me cobrir. Seus dedos roçaram a barra da minha calcinha, mas quando eu fiquei tensa ele tirou a mão e rolou de costas, me levando pra cima dele. Eu montei seu estômago, meus joelhos em cada lado dele, os meus seios pressionados contra o seu peito. Eu tentei segurar o meu peso para não cair totalmente em cima dele porque eu não queria machucar suas feridas, mas ele envolveu um braço em volta de mim e me apertou com força contra o seu corpo. Sua outra mão tocou minha bunda, me fazendo pular. Ele começou a mover seu polegar em toda a minha parte inferior das costas e bunda, e eu relaxei lentamente. O tempo todo seus olhos perfuravam os meus, e a cada momento que passava a escuridão ali se dissipava.

— Seu corte não precisa de pontos?

Ele se inclinou pra frente e me beijou docemente. — Amanhã. — Ele continuou acariciando minha bunda e me beijando lentamente como se quisesse saborear cada momento. Eu estava completamente dominada, mas me senti bem. Eu adorava que de repente ele estivesse sendo tão gentil. Se ele fosse assim quando a gente fizesse amor pela primeira vez, então talvez não fosse tão ruim. Minhas pálpebras estavam pesadas, mas eu não conseguia desviar o olhar de Luca. Toquei sua garganta, um centímetro abaixo do corte. Não sei por que, mas me inclinei para frente e dei um beijo na ferida. Era um corte pequeno e não ia precisar de pontos, diferente daquele abaixo das costelas. Quando eu recuei, Luca parecia quase surpreso. Sua mão na minha bunda se moveu mais para baixo. Seu dedo mínimo estava quase me tocando *lá*. Ele apertou minha nádega e por um momento seu dedo roçou minha abertura através do tecido.

Eu respirei fundo, chocada como o que esse pequeno toque causou em mim. Um calor se reuniu entre as minhas pernas e eu podia me sentir ficando molhada. Eu me contorci em constrangimento, não querendo que Luca percebesse que seu toque na minha bunda tinha causado tal reação. Podia ser que eu não tivesse experiência, mas eu já tinha imaginado algumas coisas e

até mesmo tinha me acariciado em muitas noites. Não era como se eu fosse frígida. O corpo de Luca me excitava. Talvez eu quisesse amor, mas meu corpo queria outra coisa. A sensação do peito forte e do estômago musculoso de Luca debaixo de mim, seus beijos suaves, seu toque quente, me fez querer algo mais, mesmo que eu soubesse que era uma má ideia.

Os olhos de Luca estreitaram uma fração quando ele me estudou, como se eu fosse uma equação difícil que ele queria desvendar. Então ele levemente passou as pontas dos dedos pela minha virilha e eu sabia que ele podia sentir isso. Eu podia sentir que o tecido fino estava encharcado. Minhas bochechas ficaram vermelhas e eu baixei os olhos, mas eu não podia deslizar para fora dele e nem mesmo fechar as pernas. As pontas dos seus dedos contra o meu núcleo me faziam sentir bem, mesmo que tivessem parado de se mover.

— Olhe para mim, Aria, — Luca disse em uma voz áspera.

Olhei em seus olhos, mesmo quando meu rosto parecia perto de explodir de vergonha. — Você tem vergonha disso? — Ele passou o dedo sobre minha calcinha molhada. Minha bunda arqueou e exalei duramente.

Eu não podia dizer nada. Meus lábios estavam entreabertos com os pequenos sons, que não eram completamente gemidos, que escapavam da minha boca. Luca passava seu dedo para cima e para baixo, suavemente, provocadoramente, e pequenos arrepios de prazeres deslizavam pelo meu corpo. Eu sempre pensei que paixão e orgasmos vinham como uma onda forte não deixando nada em seu rastro, algo quase intimidante, mas isso era como um gotejamento lento; uma tensão deliciosamente doce que estava me levando para algo maior.

Eu tremia em cima de Luca, meus dedos agarrando-se a seus ombros. Ele nunca acelerou o afago, mas o prazer aumentava a cada pincelada de seu dedo. Seus olhos perfuraram os meus quando ele deslizou dois dedos sobre a minha abertura, depois

entre as minhas pregas e pressionou meu clitóris. Como isso pode ser tão intenso? Ele nem sequer tocou minha pele. Engoli em seco e tremi quando faíscas de prazer percorreram meu corpo. Enterrei meu rosto contra o pescoço de Luca quando me agarrei a ele. Seu dedo esfregou meu clitóris através de minha calcinha, mais lento e mais lento até que ele simplesmente colocou a mão possessivamente sobre minhas dobras.

Luca pressionou seu rosto no meu cabelo. — Deus, você está tão molhada, Aria. Se você soubesse o quanto eu te quero agora, você iria fugir. — Ele riu sombriamente. — Eu quase posso sentir sua umidade no meu pau.

Eu não disse nada, apenas tentei acalmar a minha respiração. Os batimentos cardíacos de Luca eram fortes e rápidos debaixo de mim. Ele mudou de posição e seu comprimento escovou minha coxa. Eu podia senti-lo quente e duro.

— Você quer que eu te toque? — Eu disse com um sussurro. Eu estava meio assustada e meio animada em vê-lo nu e eu queria realmente tocá-lo. Eu queria colocar minha marca sobre ele, queria fazê-lo esquecer das mulheres de seu passado. A mão de Luca nas minhas costas apertou e ele respirou fundo, seu peito se expandiu sob mim.

— Não, — ele rosnou, e eu levantei a cabeça em confusão e um pouco magoada. Parte disso deve ter transparecido, porque Luca sorriu sombriamente. — Eu não estou muito bem ainda, Aria. Há muita escuridão na superfície, muito sangue e raiva. Hoje foi ruim. — Ele balançou a cabeça. — Quando eu cheguei em casa e encontrei você deitada no sofá, tão inocente e vulnerável e minha, — algo brilhou em seus olhos, algumas das trevas que ele mencionou. — Estou feliz que você não sabe os pensamentos que passaram pela minha cabeça naquele momento. Você é minha esposa e eu jurei protegê-la, se necessário, até de mim mesmo.

— Você acha que iria perder o controle? — eu sussurrei.

— Eu sei que iria.

— Talvez você se subestime. — Eu parei meus dedos sobre os seus ombros. Eu não tinha certeza se eu estava tentando convencê-lo ou a mim mesma. Ele tinha me assustado, não havia como negar isso. Mas ele tinha conseguido se segurar.

— Talvez você confie muito em mim. — Ele passou o dedo sobre a minha espinha, e enviou uma nova onda de formigamento em direção ao meu núcleo. — Quando eu te deitar na cama como um cordeiro indo para o sacrifício, você deveria fugir.

— Alguém uma vez me disse para não correr dos monstros, porque eles te perseguirão.

O fantasma de um sorriso cruzou seu rosto. — Da próxima vez, você corre. Ou se não puder, golpeie minhas bolas com o joelho.

Ele não estava brincando. — Se eu tivesse feito isso hoje, você teria perdido o controle. A única razão pela qual isso não aconteceu foi porque eu te tratei como meu marido, não como um monstro.

Ele traçou meus lábios com o polegar, então escovou minha bochecha. — Você é muito linda e inocente para se casar com alguém como eu, mas eu sou um bastardo egoísta por não deixar você ir. Você é minha. Para sempre.

— Eu sei, — eu disse, então abaixei minha bochecha de volta ao seu peito. Luca apagou as luzes e eu adormeci ouvindo seu batimento cardíaco. Eu sabia que uma pessoa normal teria fugido dele, mas eu tinha crescido entre predadores. Caras decentes, normais, com empregos que não quebravam leis, eram uma espécie estranha para mim. E, no fundo, uma parte primordial de mim não poderia imaginar estar com alguém que não fosse um macho-alfa como Luca. Ele me emocionou ao me deixar saber que um homem como ele poderia ser gentil comigo. Ele me emocionou dizendo que ele era meu e eu era dele.

O céu estava se tornando cinza no horizonte de Nova York quando eu acordei na manhã seguinte. Eu ainda estava deitada no peito de Luca, meus seios nus pressionados contra sua pele quente, mas eu tinha deslizado pelo seu corpo durante a noite e seu comprimento duro estava pressionado contra a minha perna. Eu me mexi com cuidado e olhei para o rosto dele. Seus olhos estavam fechados e ele parecia tão calmo no sono, era difícil acreditar que o mesmo cara tinha abrigado tanta violência e escuridão na noite passada.

Uma curiosidade passou por mim. Eu nunca tinha visto uma ereção, mas estava preocupada em acordar Luca. Depois do que ele disse, eu realmente não queria correr o risco dele perder o controle. Tentei espreitar por cima do meu ombro o pênis duro de Luca, mas da forma como estávamos posicionados eu teria que quebrar o pescoço para vê-lo.

De repente, um zumbido veio da mesa de cabeceira e Luca se sentou tão rápido que eu bati os dentes. Ele me levou com ele, um braço me firmando ao redor da cintura, o outro pegando seu celular. Mas a nova posição me fez deslizar para baixo de seu corpo e agora sua ereção estava entre as minhas pernas, seu comprimento pressionado contra o meu núcleo. Eu estava praticamente montando ele como se fosse uma vassoura. Eu nunca tinha sido mais grata pela minha calcinha.

Fiquei rígida e assim o fez Luca, o celular já pressionado contra sua orelha. Eu tentei me colocar em uma posição menos problemática, mas isso só fez o seu pau esfregar contra mim. Ele gemeu e eu congelei. Os olhos de Luca dilataram quando seus dedos apertaram a minha cintura.

— Eu estou bem Matteo, — ele murmurou. — Eu estou bem demais. Não. Eu posso lidar com isso. Não preciso ver o médico.

Agora, me deixe dormir. — Luca desligou, colocou o telefone de volta no criado-mudo e me encarou. Eu estava tão dura que ele poderia ter me usado como uma tábua de passar roupa.

Ele se afundou lentamente na cama com todo o controle que seu abdômen poderia lhe oferecer. Eu permaneci na posição sentada, ajeitando meus quadris, mas rapidamente passei um braço na frente dos meus seios. Agora que ele estava deitado, sua ereção não estava mais me tocando. Reunindo a minha coragem, eu passei minha perna sobre seus quadris, e acidentalmente rocei no pênis de Luca.

— Porra, — Luca rosnou, saltando debaixo de mim. Eu tive que reprimir um sorriso. Ajoelhei ao lado dele, meu braço ainda cobrindo meus seios, e então me permiti olhar. Uau. Eu não tinha nada para comparar, mas não podia imaginar que pudesse ser maior. Ele era longo e grosso, e circuncidado. Gianna tinha vencido sua aposta estúpida.

— Você vai ser a minha morte, Aria, — Luca disse em voz baixa.

Eu me virei, envergonhada. Eu estava encarando. Havia fome no rosto de Luca quando fixei meus olhos nos seus. Uma de suas mãos repousava sobre seu estômago, a outra estava jogada sob sua cabeça. Seu abdômen estava tenso; na verdade cada centímetro de seu corpo parecia dessa forma. De repente, fui tomada pela timidez. Por que eu pensei que era uma boa ideia dar uma olhada nele? Arrisquei outra olhada.

— Se você continuar olhando para o meu pau com essa expressão atordoada, eu vou entrar em combustão.

— Sinto muito se a minha expressão lhe incomoda, mas isso é novo para mim. Eu nunca tinha visto um homem nu. Todas as minhas primeiras vezes, eu vou experimentar com *você*.

Luca se sentou. Sua voz baixou uma oitava. — Isso não me incomoda. Isso é sexy pra caramba, e eu vou aproveitar cada

primeira vez que você vai compartilhar comigo. — Ele acariciou minha bochecha. — Você nem percebe o quanto me deixa excitado.

Com ele sentado, nossos rostos estavam próximos e Luca me puxou para um beijo. Eu pressionei minha mão em seu ombro e então, lentamente, desci pelo seu peito para seu estômago. Luca parou de me beijar. — Ontem à noite você me perguntou se eu queria que você me tocasse.

— Sim, — eu disse, minha respiração ficando presa. — Você quer que eu te toque agora?

O fogo em seus olhos escureceu. — Porra, sim. Mais do que qualquer coisa. — Ele estendeu a mão para o meu braço que pressionava contra os meus seios. — Deixe-me vê-los. — Ele fechou os dedos em volta do meu pulso, mas não puxou. Eu hesitei. Ele os tinha visto ontem, mas agora eu me sentia mais exposta. Lentamente eu soltei meu braço e abaixei. Fiquei sentada quieta enquanto os olhos de Luca vagavam sobre mim. — Eu sei que eles não são grandes.

— Você é bonita pra caralho, Aria.

Eu não sabia o que dizer.

— Você quer me tocar agora? — ele disse em voz baixa.

Eu balancei a cabeça e lambi meus lábios. Olhei para baixo, então timidamente estendi a mão e corri o dedo sobre o seu comprimento. Era macio, quente e firme. Luca soltou um forte suspiro, os músculos de seus braços ficaram tensos. Eu rocei a ponta, maravilhada com o quão suave ele era. Luca rangeu os dentes.

Eu senti uma estranha sensação de poder sobre ele enquanto corria meus dedos para cima e para baixo lentamente, fascinada por sua maciez.

Luca tremeu sob o meu toque. — Me pegue com a sua mão, — disse ele em voz baixa.

Eu passei meus dedos em torno de seu eixo levemente, preocupada em machucá-lo. Mexi a mão para baixo, depois para cima, surpresa com o quão pesado ele parecia na palma da minha mão. Luca deitou. Eu sabia que ele estava me observando, mas não pude encontrar o seu olhar, mortificada pela minha própria coragem.

— Você pode pegar mais forte, — disse ele depois de mais alguns dos meus movimentos experimentais.

Eu apertei meus dedos.

— Mais forte. Ele não vai cair.

Eu corei e me virei, soltando a mão. — Eu não queria te machucar. — Deus, isso era embaraçoso. Eu não podia mesmo fazer isso. Talvez Luca realmente devesse voltar para sua prostituta, Grace. Ela sabia o que fazer.

— Ei, — Luca disse calmamente, me puxando contra ele. — Eu estava brincando com você. Está tudo bem. — Ele me beijou. Sua boca se moveu contra a minha, inflexível, mas suave, e sua mão serpenteou pelo meu braço, meu quadril e chegou à curva da minha bunda até que seu dedo escorregou entre as minhas pernas e roçou sobre minhas dobras. Ele deslizou para frente e para trás levemente antes de deslizar a ponta do seu dedo sob minha calcinha. Prendi a respiração com a sensação dele contra a minha pele nua. Ele mergulhou entre as minhas pregas, então deslizou até meu clitóris, revestindo-o com minha umidade. Eu gemi contra seus lábios antes de deslizar minha língua em sua boca para dançar com a sua. O prazer atravessou meu corpo quando ele girou o dedo sobre a minha protuberância sensível.

Ele puxou sua boca da minha, seus olhos me perfurando. — Quer tentar de novo? — ele murmurou com um aceno de cabeça em direção ao seu comprimento duro.

Seu dedo brincou comigo outra vez e eu fiquei ofegante, mal conseguindo pensar direito, muito menos formar uma frase

coerente. Meu corpo doía com uma necessidade que eu nunca tinha sentido antes. Passei minha mão pelo seu torso musculoso, seguindo a trilha de pelo escuro da sua ereção. Eu enrolei minha mão em torno dele, que saltou sob o meu toque.

Os dedos de Luca deslizaram mais rápido contra a minha carne úmida. Suas carícias firmes me fizeram arfar, mas eu estava muito ansiosa pra me importar. Luca cobriu a minha mão em torno de seu comprimento com a dele, me mostrando o quão forte eu poderia apertá-lo. Em seguida, ele mexeu nossas mãos para cima e para baixo em seu eixo. Eu assisti com fascínio. Nós mexemos mais rápido e mais forte do que eu teria ousado. Os dedos de Luca entre minhas dobras, me esfregando mais rápido, até que eu mal podia respirar e meu pulso batia em minhas veias. Eu estava prestes a ter um orgasmo.

— Luca, — engoli em seco e ele brincou com o meu clitóris, me levando a perder o controle. Espasmos passaram pelo meu corpo enquanto eu gemia. Minha mão bombeou o comprimento de Luca ainda mais rápido quando o grunhido gutural da sua libertação tomou conta dele. Eu tremia contra ele quando o vi gozar em nossas mãos e no seu estômago. Meus mamilos estavam duros e esfregando contra seu peito, enviando ondas de prazer através de mim. Sua ereção latejando na minha mão suavizou lentamente. Luca tirou os dedos de dentro da minha calcinha e descansou a mão sobre a minha bunda.

Fechei os olhos, e ouvi o barulho do seu coração. Luca beijou o topo da minha cabeça, me surpreendendo com o gesto amoroso. Meu coração explodiu em uma nova esperança. Aos poucos, a nossa respiração desacelerou. Luca estendeu a mão para uma caixa de tecido na mesa de cabeceira e me entregou um lenço de papel, antes de se limpar. Voltei à consciência quando limpei seu sêmen da minha mão. Não podia acreditar que o toquei assim. Eu ainda estava sensível entre as minhas pernas, e ainda assim queria sentir seus dedos novamente. Será que era errado eu gostar tanto do toque de Luca?

Ele era o meu marido, mas eu não tinha certeza. Minha mãe sempre tinha tratado o sexo como algo que só os homens desejavam. As mulheres simplesmente faziam o seu dever. Luca esfregou meu braço e eu decidi não pensar muito sobre isso. Eu faria o que parecia certo. Soltei um pequeno suspiro, mas, em seguida, meus olhos se focaram no corte abaixo das suas costelas. O sangue estava escorrendo dele.

Sentei-me. — Você está sangrando. — Eu tinha me esquecido do ferimento. — Dói?

Luca parecia completamente relaxado. Ele baixou o olhar para o corte. — Não muito. Não é nada. Estou acostumado com isso.

Toquei a pele abaixo do corte. — Você precisa de pontos. E se estiver infectado?

— Talvez você tenha sorte e se torne uma jovem viúva.

Eu olhei para ele. — Isso não é engraçado. — Não depois do que tínhamos acabado de fazer. Eu me sentia mais próxima dele do que nunca e, de qualquer maneira, meu pai só me encontraria um novo marido.

— Se isso te incomoda tanto, por que você não pega o kit de primeiros socorros do banheiro e traz para mim?

Saltei da cama e corri para o banheiro. — Onde está?

— Na gaveta debaixo da pia.

Não havia apenas um kit de primeiros socorros. Havia cerca de vinte kits. Peguei um e voltei para o quarto, mas antes de ir para a cama com Luca, peguei minha camisola do chão e a coloquei. Luca sentou contra a cabeceira, ainda gloriosamente nu. Concentrei-me em seu torso, envergonhada por sua nudez descarada.

Luca acariciou minha bochecha quando me acomodei ao lado dele. — Ainda muito tímida para olhar para mim, mesmo depois do

que aconteceu. — Ele puxou a barra da minha camisola. — Eu gostei de você sem ela.

Apertei os lábios. — O que você quer que eu faça? — coloquei o kit de primeiros socorros entre nós e abri.

— Muitas coisas, — Luca murmurou.

Revirei os olhos. — Com o seu corte.

— Há lenços para desinfetar. Limpe a minha ferida e eu vou preparar a agulha.

Eu rasguei um dos pacotes. O cheiro de desinfetante encheu meu nariz. Puxei o lenço, desdobrei e limpei o corte. Luca se contraiu, mas não fez nenhum som. — Arde?

— Eu estou bem, — ele disse simplesmente. — Limpe mais forte.

Eu fiz, e embora ele tenha se remexido algumas vezes, nunca me disse para parar. Finalmente joguei o lenço no lixo e me inclinei para trás. Luca perfurou sua pele com a agulha e começou a costurar a si mesmo, suas mãos eram firmes e certas. Vê-lo fazer isso me deixou enjoada. Eu não podia me imaginar fazendo isso em mim mesma, mas quando meus olhos vagaram sobre o corpo de Luca e as suas inúmeras cicatrizes, eu percebi que provavelmente não era a primeira vez que ele fazia isso. Quando Luca ficou satisfeito com seu trabalho, jogou fora a agulha.

— Nós precisamos cobrir isso aí, — eu disse. Procurei no kit um curativo, mas Luca balançou a cabeça. — Vai curar mais rápido se ficar descoberto para respirar.

— Sério? Você tem certeza? E se entrar sujeira no corte?

Luca riu. — Você não precisa se preocupar. Esta não será a última vez que eu vou voltar para casa ferido. — Eu estava preocupada? Sim. E eu não gostava da ideia dele dando tão pouca importância para a sua saúde.

Luca abriu os braços. — Venha.

— Você não tem que sair? — eu olhei para o relógio. Era apenas oito horas, mas na maioria dos dias Luca já tinha saído nesse horário.

— Não hoje. A Bratva está sob controle no momento. Eu vou ter que ir a um dos clubes da Família de tarde.

Dei um leve sorriso. Não pude evitar. Eu estava feliz por não ter que ficar sozinha o dia todo novamente. Me aconcheguei contra a lateral de Luca e ele colocou seu braço em volta de mim.

— Eu não esperava que você fosse ficar tão feliz, — disse ele em voz baixa.

— Eu sempre fico sozinha. — eu odiava como eu parecia fraca dizendo isso, mas era a verdade. Os dedos de Luca apertaram o meu braço.

— Eu tenho algumas primas com quem você poderia sair. Tenho certeza de que elas gostariam de ir às compras com você.

— Por que todo mundo acha que eu quero ir às compras?

— Então, faça outra coisa. Tome um café ou vá para um Spa, eu não sei.

— Eu ainda tenho o vale de um Spa que ganhei no meu chá de panela.

— Está vendo? Se você quiser eu posso falar com as minhas primas.

Eu balancei a cabeça. — Eu não estou muito interessada em me encontrar com suas primas, depois do que Cosima fez.

— O que ela fez? — ele ficou rígido embaixo de mim.

Eu recuei, olhando para Luca. Então eu percebi que eu não disse a ele como o encontrei na cama com Grace, e depois de toda

a confusão dos últimos dias ele também nunca perguntou. Ele provavelmente já tinha problemas mais que suficientes com a Bravta.

— Ela me deu o bilhete que me levou a você e Grace. — Dizer seu nome fez o meu estômago virar novamente, e memórias indesejadas ressurgiram. Sentei, longe do calor de Luca. Puxei minhas pernas para cima, contra o peito, oprimida por tudo o que tinha acontecido.

Luca se sentou e deu um beijo no meu ombro. — Cosima deu a você um bilhete que lhe dizia para ir ao apartamento? — sua voz estava apertada com raiva.

Eu balancei a cabeça, depois engoli antes de me atrever a falar. — É uma chave. Ela ainda está na minha bolsa.

— Que puta de merda, — ele rosnou.

— Quem?

— As duas. Grace e Cosima. Elas são amigas. Grace deve ter colocado Cosima nisso. Aquela vadia.

Eu vacilei com a fúria em sua voz. Ele soltou um suspiro duro e colocou furtivamente um braço em volta da minha cintura, me puxando contra seu peito e enterrando seu rosto no meu cabelo.

— Grace queria me humilhar. Ela parecia muito feliz quando eu encontrei vocês.

— Aposto que sim, — disse ele. — Ela é a porra de um rato tentando humilhar uma rainha. Ela não é nada. — Uau, ele estava furioso. E eu não podia evitar, sentia muito prazer dessa raiva dele por Grace.

— Como ela reagiu quando você lhe disse que você não podia mais vê-la?

Ele ficou em silêncio. Eu fiquei tensa. — Você prometeu que não iria mais vê-la ou a outras mulheres de novo. — Minha voz tremeu e eu tentei me afastar, mas ele me segurou rápido. Será que ele mentiu para mim? Eu não podia crer que tinha acreditado nele, não podia aceitar que eu deixei que ele me tocasse lá, e que também o toquei, em retorno.

— Eu falei que não vou mais ver mulher nenhuma, e não vou. Mas eu não quis falar com Grace. Por que eu deveria? Eu não lhe devo explicações, assim como eu não devo a porra de uma explicação para as outras vadias que eu já comi. — Seu corpo poderia ter sido feito de pedra por estar tão tenso. Eu queria acreditar nele. Ele agarrou meu queixo entre o polegar e o indicador e inclinou meu rosto até que eu estivesse olhando para ele. — Você é a única que eu quero. Eu vou manter minha promessa, Aria.

— Então você não vai vê-la novamente.

— Ah, eu vou vê-la novamente para lhe dizer o que eu penso sobre a sua pequena proeza.

— Não.

Ele franziu a testa.

— Eu não quero que você fale com ela novamente. Vamos apenas esquecê-la. — Eu podia ver que ele não queria esquecer. — Por favor.

Ele exalou, depois assentiu. — Eu não gosto disso, mas se é isso que você quer...

— É, — eu disse decididamente. — Não vamos nem falar sobre ela. Fingir que ela não existe.

Luca ergueu a mão e esfregou o polegar sobre meu lábio inferior. — Seus lábios são tão beijáveis. — Abaixei a cabeça para esconder meu sorriso satisfeito.

— Tem algo que eu gostaria de falar com você, — eu disse.

— Mais uma má notícia?

— Bem, eu acho que depende do seu ponto de vista. Queria que Gianna viesse me visitar. Suas aulas só vão começar em duas semanas e eu sinto falta dela.

— São apenas alguns dias desde que você a viu.

— Eu sei.

— Onde é que ela vai ficar?

— Eu não sei. Talvez eu em um de nossos quartos? — Tínhamos três no piso inferior da cobertura.

— Sua irmã é uma grande dor na bunda.

Eu dei a ele um olhar suplicante.

— Que tal um acordo? — ele disse em uma voz rouca.

Meu nervos se agitaram no meu estômago. — Um acordo?

— Não fique tão nervosa. — Luca sorriu ironicamente. — Eu não vou lhe pedir para dormir comigo para que você possa ver sua irmã. Eu não sou tão idiota.

— Não? — eu provoquei e ele bateu seus lábios contra os meus em um beijo que enviou sensações relâmpago por todo o caminho até os dedos dos meus pés.

— Não, — ele disse contra meus lábios. — Mas eu gostaria de explorar seu corpo.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — Tipo como?

— Hoje à noite vou tentar estar em casa mais cedo depois da reunião no clube, e eu quero relaxar com você na hidromassagem um pouco e depois quero que você descanse e me deixe te tocar e

beijar onde eu bem entender. — Ele lambeu meu ouvido. — Você vai adorar.

Eu separei meus lábios em surpresa. Isso estava indo mais rápido do que eu pensei que iríamos, do que eu sei que deveria.

Luca deve ter visto a incerteza em minha expressão, porque ele enfiou a mão entre minhas pernas e pressionou a palma contra o meu clitóris, sobre o tecido da calcinha. Eu rebolei e deixei um gemido escapar antes que pudesse me impedir. Deus, isso era ridículo. Era o que acontecia quando éramos forçados a viver em abstinência por tanto tempo.

— Você gosta disso, Aria. Eu sei que você gosta. Admita.

Ele pressionou mais e eu empurrei contra ele. — Sim, — eu disse ofegante. Ele mexeu a palma da mão lentamente, o que enviou picos de prazer através do meu corpo. — Não pare.

— Eu não vou, — disse ele, mordiscando minha garganta. — Então você vai me deixar explorar hoje à noite? Eu não vou fazer nada que você não queira.

Eu não tinha certeza do que eu queria agora. Com exceção de que Luca não parasse o que estava fazendo com a mão. Eu teria lhe prometido tudo naquele momento. — Sim.

Ele aumentou a pressão sobre o meu clitóris e sugou a minha garganta, e depois passou a língua sobre minha clavícula, o que me fez explodir.

Luca me beijou abaixo do queixo antes de se puxar para trás com um sorriso. Uma vez que eu desci do meu torpor, decidi que precisava achar uma maneira de equilibrar o poder entre nós. Ele me queria mais do que eu queria ele. Eu tinha certeza disso. Eu precisava tirar proveito dessa situação.

Eu descansei minha cabeça contra seu ombro. — Então, eu posso ligar para Gianna e dizer a ela para comprar as passagens de avião?

Luca riu. — Claro, mas lembre-se do nosso acordo. — Seu telefone tocou na mesa de cabeceira. Ele o pegou. — Pelo amor de Deus, Matteo, o que é agora?

Eu me afastei. Luca se levantou e começou a andar pelo quarto, completamente nu. — Nós temos a costa, o litoral. Eu não vou deixar outra porra de restaurante para os russos. Sim. Sim. Eu vou estar pronto em 30 minutos. — Ele atirou o telefone de volta na mesa de cabeceira.

— Vou ter de falar com o dono de uma cadeia de restaurantes.

— Tudo bem, — eu disse, tentando esconder a minha decepção.

— Chame sua irmã e diga que ela pode vir. E eu vou estar de volta a tempo para o jantar, ok? Eu tenho alguns telefones de delivery na cozinha. Encomende o que quiser. — Ele se inclinou e me beijou. — Peça para Romero levá-la a um museu ou algo assim.

Quinze minutos mais tarde ele se foi, e eu fiquei com as minhas dúvidas. Como eu poderia ter concordado com esse acordo? Porque eu amei o prazer que ele me deu. Por que não aproveitar? Talvez eu tivesse que viver sem amor, mas isso não significava que eu teria que ser miserável.

Gianna ficou em êxtase quando eu liguei para ela e lhe disse que podia vir me visitar. Eu não contei a ela sobre o acordo. Não podia falar sobre algo assim no telefone, ou de qualquer outra maneira. Eu sabia que ela não aprovaria que eu estivesse cedendo a Luca tão rapidamente.

Como prometido, Luca veio para casa mais cedo. Eu estava incrivelmente nervosa. Tinha escolhido um bonito vestido amarelo e fiquei sentada à mesa no terraço. A surpresa atravessou o rosto de Luca quando ele me encontrou lá fora.

— Eu pensei que nós poderíamos comer aqui?

Ele passou os braços em volta de mim e me puxou para um beijo prolongado. Borboletas vibraram no meu estômago. — Eu pedi comida indiana.

— Estou com fome de uma coisa só.

Eu tremi. — Vamos comer. — O que Luca faria se eu lhe dissesse que eu tinha desistido do acordo? Sentei. Luca me olhava com intensidade. Finalmente ele também se sentou, na cadeira à minha frente. A noite tinha uma suave brisa que acariciava minha pele e levantava meu cabelo.

— Você está sexy pra caralho.

Comecei a comer. — Romero me levou ao Metropolitan¹² hoje. Foi incrível.

— Bom, — disse Luca com uma pitada de diversão na voz. Ele podia ver como eu estava nervosa?

— E o dono do restaurante? Conseguiu convencê-lo de que a Família é melhor opção que os russos para protegê-lo?

— Claro. Ele está sob nossa proteção há mais de uma década. Não há nenhuma razão para mudar isso agora.

— Claro, — eu disse distraidamente, tomando um gole de vinho branco.

Luca largou o garfo. — Aria?

— Hum? — eu cutuquei um pedaço de couve-flor no meu prato, não encontrando o olhar de Luca.

— Aria. — Sua voz enviou um arrepio na minha espinha e eu olhei para ele. Ele recostou-se na cadeira, com os braços cruzados sobre o peito forte. — Você está com medo.

— Não estou. — Ele estreitou os olhos. — Talvez um pouco, mas na verdade eu estou mais nervosa.

Ele se levantou da cadeira e deu a volta na mesa. — Vamos. — Ele estendeu a mão. Depois de um breve momento de hesitação, a segurei e deixei que ele me levantasse. — Vamos entrar na Jacuzzi, ok? Isso vai te relaxar.

Eu duvidava que estar em uma banheira de água quente com ele me deixaria menos nervosa. Eu não sabia o que esperar e isso me apavorava.

— Por que você não pega o seu biquíni e eu vou ligar a Jacuzzi?

Eu balancei a cabeça e voltei para dentro. Peguei meu biquíni branco de bolinhas cor de rosa favorito. Prendi meu cabelo em um rabo de cavalo, e depois olhei para mim mesma no espelho do banheiro. Não tinha certeza por que isso me deixava tão nervosa. Esta manhã o toque de Luca tinha deixando a minha pele em chamas. Ele prometeu não fazer qualquer coisa que eu não quisesse.

Respirei fundo e entrei no quarto. Luca estava esperando por mim usando uma sunga preta; ela não fazia nada para esconder seu corpo forte. Ele era todo músculo e força. Seus olhos viajaram por mim, então ele descansou a mão no meu quadril. — Você é perfeita, — disse ele em voz baixa. Com um pequeno empurrão, ele me levou para fora do quarto, descendo as escadas e até o terraço.

Eu tremia no meu biquíni. A brisa tinha aumentado e estava definitivamente muito frio para ficar lá fora usando nada além de um biquíni. Luca me levantou em seus braços. Eu engasguei com a surpresa, a minha mão subiu e parou contra a tatuagem sobre seu coração.

Meu próprio coração galopava no peito. Eu enterrei meu rosto na curva do pescoço de Luca, tentando relaxar. O seu aperto aumentou quando ele entrou no Jacuzzi e lentamente nos abaixou

para a água borbulhante quente. Eu sentei no seu colo, meu rosto ainda escondido contra a sua pele. Luca esfregou a mão para cima e para baixo na minha espinha. — Não há nenhuma razão para você estar com medo.

— Diz o homem que esmagou a garganta de um homem com as próprias mãos, — eu quis dizer provocativamente, mas minha voz saiu trêmula.

— Isso não tem nada a ver conosco, Aria. Aquilo lá foram negócios.

— Eu sei. Eu não deveria ter tocado no assunto.

— Qual é o problema de verdade?

— Estou nervosa porque me sinto vulnerável, como se eu estivesse à sua mercê por causa do nosso acordo.

— Aria, esqueça sobre o acordo. Por que você não tenta relaxar e apreciar isso? — ele puxou meu queixo para cima até que nossos lábios estavam quase se tocando e os nossos olhares estavam trancados.

— Prometa que não vai me forçar a fazer algo que eu não quero fazer. — Baixei meu olhar para o seu peito. — Prometa que você não vai me machucar.

— Por que eu iria machucá-la? — perguntou Luca. — Eu disse que não vou dormir com você a menos que você me queira.

— Então você vai me machucar quando dormimos juntos?

Os lábios de Luca torceram em um sorriso irônico. — Não de propósito, não, mas eu não acho que há uma maneira de contornar isso. — Ele beijou o local abaixo da minha orelha. — Mas hoje eu quero fazer você se contorcer de prazer. Confie em mim.

Eu queria, mas confiança era uma coisa perigosa em nosso mundo. Parte de mim queria se agarrar no lampejo de ódio que eu

sentia desde quando o peguei com Grace. Mas outra parte maior queria fingir que eu não tinha sido forçada a essa união, queria fingir que podíamos nos amar.

A língua de Luca se arrastou sobre a minha garganta. Ele parou em cima do lugar onde meu batimento cardíaco palpitava e chupou a pele. Eu tremi com a sensação. Seu corpo estava quente e duro contra o meu e eu amei estar sentada em seu colo; embora não fosse exatamente confortável. Não havia muita suavidade no corpo de Luca, ele era todo de músculos firmes. Ele mudou de posição, pressionando sua ereção contra minha bunda enquanto seus lábios reivindicavam minha boca. O beijo enviou pequenos relâmpagos através do meu corpo, mas eu precisava que isso fosse além do físico. Queria saber mais sobre o homem com quem eu ia passar o resto da minha vida.

Eu me afastei, recebendo um grunhido de Luca em resposta. Seus dedos na minha cintura me apertaram, seus olhos cinza me questionando quando se fixou no meu rosto. Beije sua bochecha e coloquei os braços em volta do seu pescoço. — Podemos conversar um pouco?

Era óbvio pela expressão de Luca que conversar era a última coisa em sua mente, mas ele se encostou na parede da Jacuzzi. — Sobre o que você quer falar?

Uma de suas mãos deslizou mais para baixo e começou a acariciar minha bunda. Eu não deixei que ele me distraísse do meu objetivo, mesmo que o que ele estava fazendo fosse muito perturbador. O olhar faminto nos seus olhos não ajudava.

— O que aconteceu com a sua mãe? — eu sabia que ela tinha morrido quando Luca era um menino, mas Umberto não havia dito muito mais, seja porque ele não sabia ou porque achava que eu não deveria saber.

O corpo de Luca ficou rígido, seus olhos duros. — Ela morreu. — Ele virou o rosto, e a mandíbula flexionou. — Esse não é o tipo

de coisa que eu quero falar hoje à noite.

Sua repreensão foi direta. Eu queria ficar mais perto dele, queria conhecer mais lados dele, mas ficou claro que ele não iria deixar. Eu balancei a cabeça.

Luca tirou a mão da minha bunda e, lentamente, arrastou-a por cima do meu quadril, chegando até a coxa. Ele deslizou pela lateral da calcinha do biquíni, esfregando o dedo pelas minhas dobras. Eu devia tê-lo empurrado, mas em vez disso abri minhas pernas um pouco mais. Luca acariciou meu pescoço, depois recuou. Ele enganchou os dedos da outra mão por debaixo do sutiã do biquíni e puxou para baixo. Meu peito saltou livre, um arrepio cobriu minha pele e meu mamilo ficou duro a partir do contato com a brisa fria.

Luca fez um som baixo em sua garganta ao olhar para o meu peito. Em seguida, ele se curvou e chupou o mamilo e, ao mesmo tempo, esfregou o polegar sobre meu clitóris. Gritei com a sensação. Ele rosnou contra a minha pele e soltou meu mamilo com um estalar audível. Seu olhar se ergueu para mim enquanto sua língua passava pelo bico duro. Eu tentei desviar o olhar, mas ele rosnou. — Não. Olhe para mim.

E eu fiz. Eu vi meu mamilo desaparecer em sua boca mais uma vez, observando ele brincar com a língua, seus olhos cinzentos famintos em mim. Ele mordeu suavemente e meus quadris empurraram contra a sua mão ainda brincando com minhas dobras. A liberação estremeceu pelo meu corpo. Luca se afastou muito rápido, agarrou meus quadris e me colocou na borda da banheira de hidromassagem.

— Luca, o que... — Luca arrancou meu biquíni, quase o rasgando ao meio. Engoli em seco e tentei fechar as pernas, mas ele se posicionou entre elas, empurrou-as tão distantes quanto possível e baixou a cabeça.

Engoli em seco novamente, horrorizada e chocada e... Oh, Deus. Luca passou a língua por todo o caminho da minha abertura até o clitóris.

— Porra, sim, — ele rosnou.

Meus olhos dispararam ao nosso redor. E se as pessoas vissem? Apenas uma parte da Jacuzzi era protegida por uma tela, mas então Luca me chupou e eu não me importei com mais nada.

— Olhe para mim, — ele ordenou contra as minhas pregas, a sensação de sua respiração contra a minha carne aquecida me fez tremer. Olhei para baixo, minha pele queimando com embaraço e excitação quando reconheci o seu olhar. Com seus olhos presos nos meus, ele deslizou lentamente a língua entre minhas dobras. Eu gemi.

— Você é minha, — disse ele asperamente. Ele me lambeu outra vez, mais firme, mas ainda mais lento. — Diga.

— Eu sou sua, — eu disse, sem fôlego. Seus polegares me abriram ainda mais, revelando a minha pequena protuberância rosa. Ele soltou um suspiro baixo, um sorriso curvando seus lábios. Eu queria que ele me tocasse ali, não queria nada mais. Ele se inclinou para frente, os olhos nos meus, e circulou a língua ao redor do botão duro. Eu choraminguei, estendi a mão e agarrei o cabelo de Luca. Gozei violentamente, estremecendo e gritando, me contorcendo contra os seus lábios.

Ele não parou. Ele foi implacável. Joguei minha cabeça para trás, olhando para a noite no céu. Luca não me disse para olhar para ele neste momento, mas eu podia ouvir tudo o que ele estava fazendo. A forma como ele me chupou e lambeu, como ele cantarolava em aprovação, como ele soprou contra a minha carne aquecida e depois lambeu novamente. Meu corpo inteiro estava em chamas, tremendo. Eu não podia aguentar mais, mas então Luca empurrou sua língua dentro de mim e eu gozei, meus músculos se apertando ao redor dele. Fechei os olhos, minhas costas se

arquearam para fora do mármore frio. Eu estava tão molhada. Como era possível alguém ficar tão molhada? Os sons de Luca me lambendo eram errados, mas eles me despertaram como nada jamais tinha feito.

Luca puxou a língua para fora quando os últimos picos de meu orgasmo me fizeram quebrar. Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, senti o dedo contra a minha abertura e ele deslizou quase todo o caminho. A intrusão foi estranha e inesperada. Eu empurrei e engasguei com a dor. Meu corpo ficou rígido enquanto eu tentava recuperar o fôlego. Eu nunca tinha usado absorventes internos, porque eles eram muito desconfortáveis e também porque a minha mãe se preocupava que eu poderia acidentalmente romper meu hímen.

— Porra, você é tão apertada, Aria.

Apoiei minhas palmas contra a Jacuzzi, tentando relaxar. Água espirrou sobre o meu corpo quando Luca saiu de dentro da banheira e se inclinou sobre mim, com seu dedo ainda dentro da minha abertura. Mordi o lábio, mas não olhei para ele.

— Ei, — ele disse em uma voz áspera. Eu encontrei seu olhar. — Eu deveria ter entrado mais lentamente, mas você estava tão molhada.

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada. Eu não conseguia superar o sentimento do seu dedo em mim. Ele não se moveu, mas estava lá, me enchendo. Luca beijou meus lábios. Seus olhos estavam ainda mais escuros do que eu já tinha visto, e cheios de tanta fome que isso me assustou e excitou, ao mesmo tempo.

— Ainda dói? — ele perguntou com a voz rouca.

Mexi meu quadril ligeiramente, tentando encontrar palavras para a sensação. — É desconfortável e arde um pouco, — eu consegui falar.

Luca lambeu meus lábios, e depois chupou a parte inferior. — Eu sei que eu sou um idiota por dizer isso, mas o pensamento do meu pau dentro da sua buceta apertada me deixa tão duro.

Meus olhos se arregalaram, mas ele balançou a cabeça. — Não fique tão apavorada. Eu disse que não iria tentar isso hoje à noite.

— Você também me disse que não iria me machucar. — Foi mais para provocá-lo, eu não estava realmente brava com ele. Eu estava lentamente me acostumando com o dedo dentro de mim, e aquilo que tinha feito antes foi o paraíso. Eu já queria seus lábios e língua em mim outra vez.

Algo na expressão de Luca mudou, mas eu não consegui ler a emoção. — Eu não achei que machucaria, Aria, — disse ele em voz baixa. — Você estava tão molhada e disposta. Pensei que meu dedo iria entrar sem problemas. Eu queria que seu quarto orgasmo fosse com meus dedos.

Eu estremei e um pequeno pico de prazer se construiu em meu núcleo novamente. Eu quase queria que Luca movesse seu dedo agora. — Doeu porque você tirou a minha, você sabe... — um rubor subiu pelas minhas bochechas e algo brilhou nos olhos de Luca. — A sua virgindade? Não, *princesa*. Eu não fui tão profundo e eu quero fazer isso com meu pau, não com meu dedo.

Princesa? Calor aqueceu o meu peito. Lentamente ele puxou o dedo para fora, meus músculos se apertaram em torno dele e um formigamento estranho percorreu meu núcleo. Ele traçou o mesmo dedo sobre o meu lábio e mergulhou em minha boca. Eu o circulei com a minha língua, mesmo sem saber o porquê.

Luca gemeu. Ele tirou o dedo e empurrou sua língua na minha boca. Apertei-me contra seu peito, minha língua lutando com a dele. — Vamos entrar. Eu quero lamber você de novo.

Eu exalei.

— Você vai me deixar colocar o dedo em você outra vez? Eu vou ir realmente lento agora.

— Sim, — eu disse. Ele saltou da Jacuzzi e me ajudou a levantar. Então ele me levantou em seus braços, minhas pernas envolveram sua cintura enquanto ele me levava para dentro.

Ele me largou de pé na frente da nossa cama e desapareceu dentro do banheiro, só para voltar com uma toalha. Ele me ajudou a tirar o biquíni, envolveu a toalha em volta de mim e começou a me secar delicadamente. Fechei os olhos, apreciando a sensação. Eu não podia acreditar que tinha deixado Luca fazer o que ele tinha feito. Eu não podia acreditar que eu queria que ele fizesse isso de novo. Tudo era esmagador. Eu sabia que estávamos indo muito rápido, mas como Luca tinha dito, *o que eu estava esperando?* Ele era meu marido.

— Você está com frio?

Meus olhos se abriram. Luca deixou cair a toalha, me deixando nua. Suas mãos deslizaram pelos meus braços, de cima para baixo. Meu corpo inteiro estava coberto de arrepios. — Um pouco.

Luca me fez deitar na cama antes de se endireitar e deslizar para baixo sua bermuda. Sua ereção saltou livre, dura e longa, e de repente a ansiedade tomou conta de mim. Ele colocou o dedo em mim, talvez agora ele quisesse ir para a próxima etapa. Talvez eu estivesse confusa sobre algumas coisas no momento, mas tinha algo que eu sabia: eu não estava pronta para isso.

Eu ainda mal conhecia o homem na minha frente, e dormir com ele, deixar que ele entrasse assim em mim era demais, íntimo demais. Talvez esta noite tenha sido a sua maneira de me manipular. Ninguém chegava tão longe na máfia sem ser um mestre na manipulação. Pressionei minhas pernas juntas e dobrei meus joelhos. Luca fez uma pausa, com um joelho já na cama.

— Aria? — Seus dedos se enroscaram na minha panturrilha e eu recuei, me sentando e puxando minhas pernas contra o meu

peito. Ele suspirou. — O que foi agora?

Ele sentou-se ao meu lado, seu comprimento quase roçando minha perna. — Diga algo.

— Estamos indo muito rápido, — disse eu em voz baixa.

— Porque eu estou nu? Você já viu meu pau antes. Você até me masturbou.

Meu rosto queimou. — Eu acho que você está tentando me manipular. Se eu der a chance, você vai ir até o fim hoje.

— Pode apostar que sim, mas eu não consigo ver o que manipulação tem a ver com isso, — disse ele com uma pitada de raiva em sua voz. — Eu quero você. Eu nunca menti para você sobre isso. Eu vou aceitar o que você estiver disposta a dar, e você estava disposta na Jacuzzi.

— Não é sobre o dedo, — eu rebati, e de repente fiquei com raiva também. — Talvez você tente fazer o mesmo com seu pênis. — Eu sabia que isso soava ridículo.

Luca então riu. Ele se inclinou muito perto. — Isso não vai funcionar. Meu pau não vai deslizar facilmente, acredite em mim, e vai doer muito mais.

Eu vacilei, lembrando o que Grace havia dito no nosso casamento. *Ele vai te foder até sangrar.* Luca soltou uma respiração dura. — Eu não deveria ter dito isso. Eu não quero te assustar.

Observei-o por cima das minhas pernas. Ele correu os dedos levemente pelo meu lado. Seus lábios, até então rígidos, se separaram. — Diga-me que você gostou do que eu fiz no terraço, — Luca murmurou, e havia uma pitada de necessidade em sua voz, talvez até mesmo vulnerabilidade.

— Sim, — eu disse sem fôlego. Ele se inclinou mais perto, seus lábios na minha orelha. — O que você mais gostou? Da minha

língua fodendo você? Ou quando eu lambi todo o caminho da sua buceta? Ou quando eu chupei seu clitóris?

Oh, Deus. Eu estava ficando molhada outra vez. A voz profunda de Luca vibrou através do meu corpo. — Eu não sei.

— Talvez eu precise te mostrar de novo? — Luca se empurrou contra meus tornozelos, que foram pressionados contra mim até que havia espaço suficiente para a sua mão deslizar entre eles e as minhas coxas. Ele me segurou com a palma da mão. Eu estava prestes a deitar e tornar a coisas mais fáceis para ele, mas ele balançou a cabeça. — Não, — ele murmurou. — Fique assim. — Seus dedos começaram a se mover contra minhas dobras, quatro deles provocando, fazendo círculos, esfregando.

Apoiei o queixo nos joelhos, respirando pesadamente. Luca beijou minha orelha e passou um braço em volta do meu ombro, me puxando contra seu lado. Era estranho, sentar com as pernas prensadas contra o meu peito enquanto ele me tocava, mas me senti incrivelmente bem. A ereção de Luca esfregou contra a minha coxa, sua respiração estava quente contra o meu ouvido.

— Relaxe, — disse ele em voz baixa. Houve uma leve pressão contra a minha abertura. Baixei o olhar para o local entre as minhas pernas. Luca me provocou com seu dedo mindinho. Ele enfiou a ponta, e depois circulou a minha abertura de novo antes de entrar novamente, deslizando um pouco mais a cada vez que voltava.

— Olhe para mim.

Eu fiz, e fui apanhada pela intensidade de seus olhos cinzentos. — Você é tão molhada, macia e apertada. Você não pode imaginar o quanto isso é malditamente bom. — Seu comprimento deslizou ao longo da minha coxa novamente. Seus lábios pressionaram contra os meus, sua língua exigindo entrada. Seu dedo deslizou para dentro de mim, desta vez todo o caminho. Era apenas o seu dedo mínimo, mas fiquei excitada. Ele começou a se mover dentro de mim e eu ofeguei em sua boca, empurrando meus

quadril, precisando de mais. Ele bombeou para dentro e para fora lentamente, esfregando o polegar no meu clitóris. Eu podia sentir o prazer se elevando de novo e sincronizei meus quadril com o seu dedo. Ele afastou sua mão, provocando um som de protesto meu.

Luca riu, um estrondo profundo no peito. Ele se ajoelhou em frente a mim e empurrou minhas pernas, então voltou a me olhar. Ele traçou o dedo indicador sobre as minhas pregas, e depois esfregou minha abertura com ele. Nunca desviando o olhar do meu rosto, ele empurrou a ponta, meus músculos se apertaram e eu soltei um suspiro baixo. Não doeu e eu relaxei. Lentamente, ele começou a deslizar para dentro e para fora, movendo-se um pouco mais a cada vez, como ele tinha feito com o seu dedo mindinho. Sua boca se fechou sobre o meu clitóris.

Eu ofeguei, minhas pernas caíram mais separadas. Meu prazer aumentava assustadoramente rápido enquanto Luca trabalhava com seu dedo e seus lábios. Com um grito, minhas pernas caíram, meus quadril balançaram. Meus dedos agarraram o cobertor quando me parti em pedaços. Luca tirou o dedo, beijou meu umbigo e deitou-se ao meu lado, sua ereção estava vermelha e brilhante. Eu estendi a mão, espalhando a gota de líquido que escorria dele.

Luca rosnou, flexionou seu abdômen. — Eu quero a sua boca em mim, — disse ele em voz baixa. Eu congelei, minha mão sobre ele parou. Parecia justo depois do que ele tinha acabado de fazer, mas eu não tinha ideia de como realmente fazer isso. Boquete era um nome bastante confuso, porque eu sabia que a ideia não era soprar a sua ereção¹³, mas infelizmente eu não tinha certeza do que fazer em detalhes. E se eu não gostasse?

Eu me lembrei das palavras dele, que Grace sabia como chupar um pau. Não que eu quisesse ser como Grace. Eu não tinha nenhuma intenção de me tornar a puta de Luca, mas eu também não queria falhar completamente. Isso estava me incomodando.

— Isso é porque você não quer, ou porque você não sabe? — Luca perguntou com calma, mas eu poderia dizer que ele teve dificuldade para fazer sua voz soar dessa maneira. Ele tinha me dado vários orgasmos, então ele, provavelmente, estava estourando. — Você pode me masturbar como da última vez, — disse ele quando eu fiquei em silêncio. Sua mão afastou uma mecha de cabelo loiro do meu rosto, seu olhar cinza era de questionamento.

— Não, quer dizer, eu acho que quero fazer.

— Você acha? — a dúvida tingiu voz de Luca. — Mas?

— E se eu não gostar?

Luca deu de ombros, mas era óbvio pela sua expressão que ele não gostou da ideia. — Então você não faz. Eu não vou forçá-la.

Eu balancei a cabeça e trouxe meu rosto um pouco mais perto de sua ereção, que não tinha se acalmado durante a nossa conversa. Luca ficou tenso em antecipação, as pontas dos seus dedos apertaram o meu couro cabeludo. Envergonhada, eu admiti. — Eu não sei o que fazer.

Sua ereção estremeceu em resposta. Eu não pude deixar de rir, e Luca sorriu como um predador. — Você gosta de me torturar com a sua inocência, não é?

Eu soprei a ponta do pênis, fazendo-o gemer. — Eu não acho que é por isso que é chamado de boquete¹⁴, certo?

Então ele riu, uma risada verdadeira, e som encheu meu estômago de borboletas. — Você vai ser a minha morte, *princesa*.

— Não ria, — eu disse com um sorriso. — Eu não quero fazer algo errado.

— Você quer que eu lhe diga o que fazer? — excitação brilhou em seus olhos.

Eu balancei a cabeça.

— Tudo bem, — disse ele com a voz rouca. — Feche os lábios em torno da ponta e tenha cuidado com os dentes. Eu não me importo de que seja um pouco áspero, mas não morda.

Eu suspirei, e fiquei mais tranquila. Os dedos de Luca escorregaram pelo meu cabelo até virem descansar na parte de trás da minha cabeça. Ele não me empurrou, mas da forma como eles se esticaram eu podia dizer que ele queria. Eu levei a ponta em minha boca. Ele era grosso e eu tinha que ter cuidado para não machucá-lo com os dentes. Ele tinha um gosto levemente salgado, mas não era ruim.

— Agora agite a língua em torno dele. Isso, assim mesmo. — Ele me olhava com a mandíbula apertada. — Leve um pouco mais de mim em sua boca e mova a cabeça para cima e para baixo. Agora chupe enquanto você se move. Sim, porra. — Seus quadris empurraram para cima quando eu cheguei o mais longe que podia, levando sua ereção ainda mais para dentro. Eu engasguei e me puxei para trás, tossindo.

Ele acariciou o meu cabelo. — Porra, me desculpe. — Ele esfregou o polegar sobre meus lábios. — Eu vou tentar ficar parado.

Em vez de levá-lo de volta em minha boca, eu o lambi da base até a ponta. Ele gemeu. — Tudo bem? — eu sussurrei antes de fazer novamente.

— Porra, sim.

Eu tomei meu tempo lambendo cada centímetro dele, mas especialmente a cabeça. Eu amei a sensação dela contra a minha língua.

— A sensação é realmente boa demais, mas eu quero muito gozar. — Eu olhei para cima, insegura. Eu conseguia gozar quando ele me acariciava e me lambia gentilmente. Será que ele precisava de algo mais forte? Será que ele precisava de algo mais forte

durante o sexo também? As palavras estúpidas de Grace pularam na minha cabeça novamente, mas eu as empurrei de lado. Eu não deixaria aquela puta arruinar isso para mim. — O que você precisa que eu faça? — eu sussurrei.

— Me chupa mais forte e mantenha esses lindos olhos em mim.

Fixei meu olhar nele e o levei em minha boca até bater no fundo da minha garganta, então balancei a cabeça para cima e para baixo, rápido e duro, meus lábios apertados em torno dele. Luca gemeu, seus quadris balançaram levemente. Seus olhos queimavam dentro de mim, os dentes cerrados. — Se não quiser engolir, você precisa se afastar...

Eu me afastei, liberando-o com um estalo e um momento depois ele derramou seu sêmen em seu estômago e pernas. Luca fechou os olhos enquanto sua ereção se contraía. Sua mão ainda estava no meu cabelo, acariciando delicadamente meu pescoço e couro cabeludo. Lentamente ele aliviou o agarre, mas eu peguei sua mão e apertei contra a minha bochecha, precisando de sua proximidade após o que tínhamos feito. Seus olhos se abriram e havia um olhar indecifrável neles. Seu polegar roçou levemente a minha bochecha. Ficamos assim por um par de batimentos cardíacos, então Luca se sentou, com as coxas e o abdômen sujos. — Eu preciso da porra de um chuveiro. — Ele pegou um lenço e limpou o esperma antes de balançar as pernas para fora e ficar em pé.

Eu balancei a cabeça, estranhamente desapontada por ele escorregar para fora da cama tão rapidamente. De repente, me senti autoconsciente sobre o que eu tinha feito.

Luca estendeu a mão. — Venha. Eu não quero tomar banho sozinho.

Eu me arrastei para fora da cama, coloquei minha mão na sua e o segui até o banheiro.

À medida que a água quente caía sobre nós, Luca começou a ensaboar meu corpo e eu fechei os olhos, apreciando a sensação de suas mãos em mim. Ele se pressionou contra minhas costas, um braço veio circular o meu estômago. — Então foi tudo bem pra você? — ele perguntou em voz baixa.

Ele provavelmente estava preocupado Eu não chupar ele outra vez, se não tivesse gostado. — Sim.

Ele beijou minha garganta. Ele fez muito isso. Foi tão gentil, amoroso e íntimo, mas eu sabia que isso não significava que ele era assim. — Estou feliz, porque eu realmente gosto de estar na sua boca.

Eu corei de vergonha e por causa de uma estranha sensação de realização. Ridícula. — Você está com raiva porque eu não... Você sabe, engoli? Aposto que as mulheres com quem você esteve sempre engoliram.

— Não, eu não estou com raiva. Eu não vou mentir, eu adoraria gozar na sua boca, mas se você não quer, tudo bem.

Nós saímos do chuveiro e me sequei antes de me arrastar de volta para a cama. Descansei minha cabeça no peito de Luca. Ele apagou as luzes, banhando-nos na escuridão. — Quando seu pai lhe disse para se casar, qual foi sua reação? — eu murmurei. Eu estava pensando sobre isso há muito tempo.

Os dedos de Luca pararam sobre os meus quadris. — Eu esperava isso. Eu sabia que teria que casar por razões táticas. Como futuro Capo, você não pode deixar as emoções ou desejos ditarem qualquer parte da sua vida.

Fiquei contente que com a escuridão Luca não podia ver meu rosto. Ele parecia tão distante e sem emoção. Seus toques e beijos me fizeram querer acreditar que talvez ele estivesse começando a gostar de mim, mas agora eu não tinha mais tanta certeza.

— E quanto a você? — ele perguntou.

— Eu estava apavorada.

— Você tinha apenas quinze anos. É claro que você ficou apavorada.

— Eu ainda estava apavorada no dia do nosso casamento. Ainda não estou totalmente certa de que você não me faz ter medo.

Luca ficou em silêncio. — Eu disse a você, não há nenhuma razão para me temer. Eu vou te proteger e cuidar de você. Vou dar tudo que queira e precise.

Exceto uma coisa: amor.

— Mas a Família sempre vem em primeiro lugar, — eu disse baixinho. — Se você tivesse que me matar para proteger os negócios, você faria isso.

Luca ficou rígido, mas não negou. Meu pai sempre dizia que só há espaço para um amor verdadeiro na vida de um homem feito, a máfia.

Capítulo Doze

Gianna conseguiu passagem para um voo dois dias depois. Eu estava totalmente emocionada. Não havia muito tempo desde que tínhamos nos visto pela última vez, mas parecia uma eternidade. Já estava ficando escuro lá fora quando Luca e eu chegamos ao aeroporto JFK. Desejei que Gianna tivesse conseguido um voo de manhã ou à tarde.

Desde o meu comentário que Luca mataria para proteger a família, ele estava emocionalmente retraído; não que ele fosse um livro aberto antes disso. Nós só interagíamos à noite, quando Luca me dava prazer com as mãos e a boca, e eu a ele. Talvez se não fosse a visita iminente de Gianna, eu tentasse conversar com ele, ou até mesmo lhe pediria para me mostrar onde ele trabalhava, mas ao invés disso eu lhe dei o espaço que ele obviamente queria. Luca estacionou o carro e saímos. Ele não tentou pegar minha mão. Eu não achava que ele era o tipo de homem que andava de mãos dadas, mas ele tocou a parte baixa das minhas costas quando entramos área de desembarque do aeroporto.

— Tem certeza que você vai ficar bem com Gianna hospedada conosco pelos próximos dias?

— Sim. E eu prometi ao seu pai que iria protegê-la. É mais fácil fazer isso com ela em nosso apartamento.

— Ela vai te provocar, — eu disse.

— Eu posso lidar com uma menina.

— Ela não é fácil. Ela é mais nova do que eu.

— Eu posso lidar com ela.

— Luca, — eu disse com firmeza. — Gianna sabe como apertar os botões das pessoas. Se você não tem certeza absoluta de que

pode controlar a si mesmo, não vou deixá-la perto de você.

Os olhos de Luca brilharam. Ele tinha estado no limite o dia todo. — Não se preocupe. Eu não vou matar ela *ou você* nos próximos dias.

Dei um passo para trás. De onde é que isso veio? Ele ficou com raiva por causa do que eu disse? Era a verdade; nós dois sabíamos disso.

— Aria!

Eu me virei. Gianna correu em minha direção, deixando seu carrinho de bagagem no caminho. Nós colidimos quase dolorosamente, mas eu a apertei com força. — Estou tão feliz que você está aqui, — eu sussurrei.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, puxou para trás, procurando o meu rosto. — Não há hematomas visíveis, — ela disse em voz alta, o seu olhar correndo atrás de mim em direção a Luca. — Você só atingiu lugares que são cobertos por roupas?

Segurei a sua mão e lhe dei um olhar de advertência.

— Pegue a sua bagagem, — Luca ordenou. — Eu não quero ficar aqui a noite toda.

Gianna olhou para ele, recuperou seu carrinho e voltou para nós. — Um cavalheiro teria feito isso por mim.

— Um cavalheiro, sim, — Luca disse com um sorriso apertado.

Voltamos para o nosso carro, meu braço ligado com o de Gianna. Luca deu alguns passos à frente e sentou atrás do volante sem uma palavra.

— Qual é o problema dele? Ele é ainda mais idiota do que eu me lembro.

— Eu acho que os russos estão lhe dando problemas.

— Eles não dão sempre? — Gianna colocou as malas no carro antes que ambas se sentassem no banco de trás.

Luca ergueu as sobrancelhas para mim. — Eu não sou seu motorista. Sente na frente comigo.

Fiquei surpresa com a sua dureza, mas eu fiz o que ele disse e me sentei bufando. O rosto de Gianna estava amassado de raiva. — Você não deveria falar com ela assim.

— Ela é minha esposa. Eu posso fazer e dizer a ela o que eu quiser.

Eu fiz uma careta. Luca virou-se para mim, encontrando o meu olhar. Eu não podia enfrentar seus olhos. Então olhei para a rua.

— Como estão Lily e Fabi?

— Irritantes como o inferno. Especialmente Lily. Ela não parava de falar sobre Romero. Ela é apaixonada por ele.

Eu ri, e os lábios de Luca se contraíram. Eu não sabia por que, mas estendi a mão e coloquei na sua perna. Seus olhos se moveram rapidamente até mim, então ele cobriu minha mão até que precisou mudar de marcha novamente. Os olhos de Gianna estavam atentos, só nos observando. Ela com certeza me bombardearia com perguntas no momento em que ficássemos sozinhas.

Quando entramos no apartamento, o cheiro de cordeiro assado e alecrim chegou até nós.

— Eu disse a Marianna para preparar um jantar agradável, — disse Luca. As sobrancelhas vermelhas de Gianna dispararam em surpresa.

— Obrigada, — eu disse.

Luca assentiu. — Mostre a sua irmã o quarto dela e então nós podemos comer. — Ele ainda estava sendo rude e duro. Eu o vi virar a esquina em direção à cozinha.

Mostrei a Gianna seu quarto, e ela rapidamente me puxou para dentro e fechou a porta. — Você está bem?

— Sim. Eu lhe disse ao telefone. Eu estou bem.

— Eu prefiro ouvir você dizer isso quando eu posso ver seu rosto.

— Eu não vou mentir para você, Gianna.

Ela segurou minha mão. — Ele a obrigou a dormir com ele?

— Não, ele não me obrigou. E eu não quis ainda.

Seus olhos se arregalaram. — Mas alguma coisa aconteceu entre vocês dois. Quero detalhes.

Eu me afastei. — Nós precisamos ir jantar agora. Marianna vai ficar louca se a comida esfriar. Podemos falar amanhã, quando Luca estiver ocupado com os negócios.

— Amanhã, — Gianna disse com firmeza.

Abri a porta e fomos para a sala de jantar. Seus olhos observavam tudo, e eu vi eles se apertarem quando ela percebeu quem mais iria jantar com a gente: Matteo. Ele e Luca estavam de pé ao lado da mesa, discutindo algo, de modo que precisamos dar mais um passo para sermos notadas.

— O que ele está fazendo aqui? — Disse Gianna, franzindo o nariz.

Piscando seu sorriso tubarão, Matteo caminhou em direção a ela e agarrou a sua mão para beijá-la. — Prazer em vê-la novamente, Gianna.

Gianna retirou a mão. — Não me toque.

Ela precisava parar de provocá-lo; ele gostava disso. Luca e eu nos sentamos um ao lado do outro e Matteo ao lado de Gianna. Eu não tinha certeza se essa era a melhor decisão. Olhei para Luca, mas seu olhar cauteloso repousava sobre seu irmão e minha irmã.

Marianna se apressou em servir o cordeiro assado com alecrim, batatas e feijão verde. Comemos em silêncio por um tempo até Gianna não conseguir mais conter sua língua. — Por que você esmagou a garganta do cara?

Eu coloquei o meu garfo para baixo, esperando Luca explodir, mas ele só se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito.

Gianna bufou. — Vamos lá. Isso não pode ser um grande segredo. Você tem o seu apelido por causa dessa história.

Matteo sorriu. — O Cruel é um apelido muito legal.

Luca balançou a cabeça. — Eu o odeio.

— Você o mereceu, — disse Matteo. — Agora conte a história ou eu conto.

Eu tinha estado curiosa sobre essa história há um tempo. Ninguém da máfia de Chicago queria me dar detalhes e eu não tinha me atrevido a perguntar a Romero ainda.

— Eu tinha dezessete anos, — Luca começou. — Nosso pai tem muitos irmãos e irmãs, e um de meus primos subiu na máfia ao meu lado. Ele era vários anos mais velho e queria se tornar Capo. Ele sabia que meu pai me escolheria, então ele me convidou para ir a sua casa e tentou me apunhalar pelas costas. Sua faca só arranhou meu braço, e quando eu tive a chance, envolvi minhas mãos em torno de sua garganta e o sufoquei.

— Por que você não atirou nele? — perguntou Gianna.

— Ele era da família e a tradição diz que não devemos entrar armados da casa de um membro da família, — disse Luca friamente. — Não mais, é claro.

— A traição deixou Luca tão irritado que ele esmagou completamente a garganta de nosso primo. Ele se engasgou no próprio sangue porque os ossos do pescoço cortaram a sua artéria. Foi uma bagunça. Eu nunca tinha visto nada parecido. — Matteo parecia uma criança na manhã de Natal. Era mais do que um pouco perturbador.

Luca olhou para seu prato, as mãos segurando suas coxas. Não me admira que ele não confiasse nas pessoas. Ser traído por alguém da família deve ter sido horrível.

— É por isso que Luca sempre dorme com um olho aberto. Ele nem sequer passa a noite com uma mulher sem uma arma debaixo do travesseiro ou em algum lugar do seu corpo.

Luca atirou a seu irmão um olhar furioso.

Matteo ergueu as mãos. — Não é como se Aria não soubesse que você fodeu com outras mulheres.

Eu não acho que foi esse o motivo para a reação de Luca.

— Então você está usando uma arma agora? — perguntou Gianna. — Estamos todos em família, afinal de contas.

— Luca sempre usa uma arma. — Matteo inclinou-se para Gianna. — Não tome isso como pessoal. Eu acho que nunca o vi sem uma arma desde aquele dia. É uma mania de Luca.

Luca não usava uma arma quando estávamos sozinhos. Ele usava uma quando Romero ou Marianna estavam lá, até mesmo quando Matteo estava lá, mas quando Luca e eu dividíamos a cama, não havia uma arma debaixo do travesseiro ou em qualquer outro lugar. *Provavelmente porque ele poderia me dominar com as mãos atadas atrás das costas.* Ainda assim, parecia um risco desnecessário.

Luca passou o resto do jantar tenso e silencioso, mas os comentários de Matteo e Gianna preencheram o silêncio. Eu não tinha certeza de quem falava mais.

Quando terminamos de comer, me levantei para limpar a mesa. Marianna já tinha saído e eu não queria deixar os pratos sujos lhe esperando quando ela voltasse amanhã. Luca me surpreendeu quando ele se levantou também e levou as travessas e pratos até a máquina de lavar louça. Eu bocejei, exausta.

— Vamos para a cama, — disse Luca calmamente.

Olhei para Gianna. Havia tanta coisa que eu queria dizer a ela, mas já era tarde e amanhã era outro dia. — Não antes de Matteo sair. Eu não vou deixá-lo com a minha irmã.

Luca assentiu tristemente. — Você está certa. Ela não deve ficar sozinha com ele. — Ele foi até Matteo e colocou a mão em seu ombro antes de se inclinar para baixo e dizer algo em seu ouvido. O rosto de Matteo escureceu com raiva, mas ele levantou sem problemas, deu a Gianna seu sorriso de tubarão mais uma vez e depois saiu do apartamento sem outra palavra.

Gianna veio em minha direção. — Ele é obcecado por mim.

Preocupação arranhou meu interior. — Então pare de provocá-lo. Ele gosta disso.

— Eu não me importo com o que ele gosta.

Luca se inclinou ao meu lado contra o balcão, passando um braço pela minha cintura, para o desagrado óbvio de Gianna. — Matteo é um caçador. Ele ama a perseguição. É melhor não fazer com que ele queira perseguir você.

Eu me preocupava que talvez pudesse ser tarde demais para o aviso. Gianna revirou os olhos. — Ele pode me caçar o quanto quiser. Ele não vai me pegar. — Ela olhou para mim. — Você não pretende ir para a cama agora, certo?

— Estou muito cansada, — eu disse, culpada.

Os ombros de Gianna caíram. — Sim, eu também. Mas amanhã eu quero você só para mim. — Ela deu um olhar aguçado a Luca antes de ir para o seu quarto. Antes, no entanto, ela fez uma pausa na porta. — Se eu ouvir gritos, nenhuma arma debaixo do travesseiro vai te salvar, Luca. — Com isso, ela foi embora.

Luca roçou minha orelha com os lábios. — Você vai gritar para mim esta noite? — ele lambeu minha pele e eu tremi.

— Não com a minha irmã sob o mesmo teto que nós, — eu disse, embora um formigamento entre as minhas pernas me traísse.

— Vamos ver, — Luca rosnou, e depois mordeu suavemente a minha garganta. Eu gemi, mas rapidamente mordi o lábio para abafar o som. Luca pegou a minha mão e me levou para o andar de cima. A cada passo mais perto do quarto, a pressão entre as minhas pernas aumentava. Eu não podia acreditar o quão ansioso meu corpo estava pelo seu toque, pela libertação que ele me trazia. Esse era o único tempo em que me esquecia de tudo sobre a minha vida, em que estava livre das algemas do nosso mundo.

Luca bateu a porta atrás de nós e eu esperei que isso não tivesse chamado a atenção de Gianna. Mas também não tive muito tempo para me preocupar, porque Luca puxou meu vestido e me levantou em seus braços, só para me deitar no meio da cama. Ele deu um beijo contra minha calcinha de renda, inalando, antes de beijar minha barriga e minhas costelas, e então meus seios, por cima do sutiã.

— Minha, — ele rosnou contra a minha pele, me fazendo tremer de excitação. Ele deslizou as mãos sob minhas costas e soltou meu sutiã, lentamente puxando-o. Meus mamilos estavam duros. — Eu amo a porra dos seus mamilos. Eles são tão rosados, e pequenos e perfeitos.

Eu pressionei minhas pernas juntas, mas Luca segurou minha calcinha e as puxou para baixo. Ele correu um dedo sobre minhas

dobras, sorrindo. Seu olhar faminto voltou para os meus seios e ele abaixou a cabeça e arrastou a língua de um mamilo para o outro. Eu gemia baixinho. Ele levou o seu tempo com os meus seios e, quando ele se moveu lentamente eu já estava ofegante. Seus lábios encontraram minhas dobras, provocativos e suaves, e então de repente sua língua deslizou para fora duro e rápido, e eu cobri minha boca com a palma da mão, abafando meus suspiros e gritos.

— Não, — Luca rosnou. Ele agarrou meus dois pulsos com a mão e apertou-os contra o meu estômago, aprisionando-os lá.

Meus olhos se arregalaram. — Gianna vai ouvir.

Ele sorriu e chupou meu clitóris duro e rápido, e depois suave e macio outra vez. Eu soluçava e gemia, meu corpo tremia com o esforço para manter a calma. — Oh Deus, — engoli em seco quando Luca deslizou seu dedo dolorosamente lento em mim, então bombeou para dentro e para fora no mesmo ritmo em que chupava meu clitóris. Enterrei meu rosto no travesseiro. O aperto de Luca em meus pulsos rasgou o prazer através de mim. Gritei no travesseiro, com minhas costas se arqueando e minhas pernas trêmulas.

Luca mexeu meu corpo até conseguir se inclinar sobre mim, seus joelhos entre as minhas pernas abertas. — Quando você vai me deixar te penetrar? — ele sussurrou asperamente contra a minha garganta.

Eu endureci como pedra. Luca levantou a cabeça, meus olhos estatelaram. — Porra. Por que você tem que ter tanto medo quando eu pergunto isso?

— Sinto muito, — eu disse em voz baixa. — Eu só preciso de mais tempo.

Luca assentiu, mas havia uma necessidade profunda em seus olhos que parecia crescer a cada dia.

Corri minhas mãos sobre o seu peito, sentindo o coldre da sua arma sob a camisa. Ele se sentou e eu me inclinei para frente, desabotoando sua camisa, revelando seu torso tonificado e o coldre preto com a arma e a faca. Luca tirou a camisa e eu abri o coldre, ajudando-o. Ele jogou tudo no chão. As palavras de Matteo voltaram para mim e eu corri minhas mãos sobre o peito nu de Luca.

Eu pressionei um beijo contra a sua tatuagem, e depois contra as cicatrizes das feridas sobre suas costelas. Roci os mamilos de Luca com meus dedos e ele gemeu em resposta. Ele rapidamente saiu de suas calças. Baixei os lábios para sua ereção, mas fiz uma pausa a uma polegada da cabeça. — Se você não está tranquilo, eu vou parar.

Os olhos de Luca brilharam. Ele colocou a mão na minha cabeça. — Talvez eu não permita que você pare.

— Talvez eu morda.

Luca riu. — Faça o que quiser comigo, eu não vou fazer um som. Não quero ofender os ouvidos virgens da sua irmã.

— E os meus ouvidos virgens? — eu beijei seu pênis.

— Você não vai continuar a ser uma por muito tempo, — disse Luca, em voz baixa. Levei sei pau na minha boca para distraí-lo. Ele fez um som no fundo da garganta, então se acalmou quando eu cuidei dele.

Afastei a cabeça outra vez antes de ele gozar.

Depois que se limpou, Luca me abraçou.

— Eu sinto muito pelo que o seu primo fez, — eu disse para a escuridão.

— Eu deveria ter pensado duas vezes antes de confiar em alguém. A confiança é um luxo em minha posição, e não tem preço.

Você pode confiar em mim, eu queria dizer, porque ele podia. Não importa o quanto eu tentasse lutar contra isso, eu tinha me apaixonado por ele. — A vida sem confiança é solitária.

— Sim, é. — Ele beijou a minha nuca, então ficou em silêncio.

Luca estava dormindo quando acordei, seu corpo enrolado em volta de mim, sua dureza pressionando contra a minha parte inferior das costas. Eu me desembaracei dele e entrei no banheiro. Ainda não era tarde, mas Gianna estaria de pé bem cedo e eu mal podia esperar para passar o dia com ela. Tomei um banho longo, já me sentindo mais desperta. Saí do chuveiro e enrolei uma toalha ao redor do meu corpo, e depois voltei para o quarto. Luca estava sentado na beirada da cama, mas se levantou quando eu entrei. Sua ereção se projetava. Dei-lhe um sorriso maroto quando ele fechou os dedos sobre os meus quadris. — Duro de novo?

Ele resmungou. — Eu estou sempre duro para você. Um dia minhas bolas vão explodir.

Eu pude ouvir movimento em algum lugar no apartamento, e então uma maldição. Gianna estava acordado. — Eu deveria encontrar com ela.

— Ah, não, você não vai, — Luca raspou. Ele me beijou de forma possessiva, e eu fiquei na ponta dos pés para ficar mais fácil. Um beijo não podia fazer mal, mas pelo jeito que Luca estava moendo contra mim eu sabia que ele queria mais que um beijo. Ele me virou e me puxou de costas contra seu peito, sua ereção pressionando acima da minha bunda.

Engoli em seco. Nós estávamos de frente para o espelho em frente à cama. Luca agarrou a toalha e puxou-a para baixo, me deixando nua. Ele beijou minha garganta, seus olhos passaram por

mim através do espelho. Suas mãos fortes viajaram até minhas laterais e seguraram meus seios. Ele capturou meus mamilos entre os indicadores e os polegares, e girou. Meus lábios se separaram e um gemido suave escapou.

Eu podia ouvir Gianna subindo as escadas em direção ao nosso andar. Oh Deus.

Luca beliscou meus mamilos, depois puxou. Fechei os olhos para a deliciosa sensação que passou por mim. Ele lambeu minha garganta e clavícula, dando beijos enquanto sua mão deslizava para baixo pelo vale entre meus seios, por cima do meu estômago até chegar entre minhas coxas. Gianna parou do lado de fora do nosso quarto. Luca sacudiu o polegar sobre meu clitóris e eu mordi meu lábio para me impedir de gemer.

— Aria? Você está acordada?

— Sua irmã é a porra de um incômodo, — Luca murmurou em meu ouvido, depois lambeu a pele abaixo antes de chupá-lo. Seu dedo indicador deslizou entre as minhas pregas, e então entrou em mim. Eu exalei. — Mas você está tão fodidamente molhada, *princesa*. — Uma nova onda de umidade se reuniu entre as minhas pernas. — Sim, — Luca rosnou no meu ouvido. Seus olhos se cravaram nos meus pelo espelho e eu não conseguia desviar o olhar. Seu dedo escorregou dentro e fora de mim, espalhando minha umidade por toda minha fenda.

Eu não podia acreditar que ele estava me fazendo ver ele me penetrar com o dedo. Eu não podia acreditar no quanto isso estava me deixando excitada. Seus dedos beliscaram meu mamilo novamente, mais forte desta vez, e pude sentir o prazer correr todo o caminho até meu clitóris. Eu ofeguei.

— Aria? — Gianna bateu na porta. Deus, ela não iria parar. Eu tentei me afastar. Isso estava errado. Eu não podia fazer isso com a minha irmã do outro lado da porta. Luca sorriu, me apertando. Sua outra mão desceu e esfregou meu clitóris enquanto a outra

continuava escorregando dentro e fora de mim. Eu estava fora de controle. Seus lábios se bateram sobre os meus, engolindo meus gemidos quando o prazer tomou conta de mim. Minhas pernas tremeram e eu me balancei contra as mãos de Luca quando gozei forte. Luca não parou de mover suas mãos, mesmo quando eu tentei me afastar. Em vez disso, ele se empurrou contra meus ombros até que eu me inclinei pra frente, com as minhas mãos apoiadas no espelho. Meus olhos se arregalaram quando ele se ajoelhou atrás de mim, apalpando minha bunda e depois abrindo. E, em seguida, sua língua estava lá, deslizando sobre as minhas pregas. Ele lambeu toda a minha extensão. Eu fiquei tensa quando a ponta da sua língua deslizou pela minha entrada de trás, mas ele rapidamente levou a boca até o meu clitóris. Eu perdi toda a noção de mim mesma, ainda que eu pudesse ouvir Gianna batendo insistentemente na porta e seus gritos ocasionais. Tudo o que importava era a língua de Luca, que estava me levando cada vez mais alto. Isso era errado, mas eu me sentia tão bem. Eu mordi o interior da minha bochecha, e quando dor e prazer se misturaram o segundo orgasmo me atingiu. Minhas pernas cederam e eu caí de joelhos ao lado de Luca, arfando e arquejando, e esperando que Gianna não tivesse ouvido.

Eu olhei para Luca, mas ele sorriu, com fome em seu rosto. Ele se levantou, e sua ereção se contraiu. Vi quando ele começou a se tocar bem na frente do meu rosto. Eu sabia o que ele queria. Separei meus lábios e ele deslizou a ponta para dentro. A salinidade de seu pré-goço se pegou à minha língua. Eu não podia acreditar que estava chupando Luca com Gianna por perto, mas esse erro me excitava ainda mais. O que havia de errado comigo? Luca acariciou meu rosto, enquanto a outra mão segurava a parte de trás da minha cabeça. Seus olhos nunca deixaram os meus enquanto ele lentamente deslizava dentro e fora da minha boca. Não sabia por que eu gostava disso, mas eu gostava.

— Você é tão bonita, Aria, — ele murmurou, empurrando um pouco mais profundo em minha boca. Eu rodei minha língua ao

redor do seu pau e ele exalou bruscamente, então eu fiz de novo.

Apesar de Gianna se recusar a descer as escadas, eu continuei chupando Luca, lenta e sensualmente. A mão dele me guiava, uma leve pressão contra a minha cabeça. Chupei mais rápido, aumentando a pressão dos meus lábios. — Chupe minhas bolas.

Eu fiz. E eu amei como elas eram suavez na palma da minha mão. Luca balançou os quadris mais rápido. — Eu quero gozar na sua boca, *princesa*, — disse ele asperamente. Eu não tinha certeza se isso era algo que eu gostaria, mas Luca sempre fez isso por mim, então eu deveria, pelo menos, tentar. Balancei a cabeça e o levei mais profundo em minha boca. Luca rosnou, seus quadris empurrando mais rápido. Depois de mais algumas estocadas, ele gozou na minha boca. Engoli em seco. Tinha um gosto estranho e foi mais do que eu pensei que seria, mas não foi exatamente ruim.

Luca voltou a acariciar minha bochecha quando amoleceu na minha boca. Ele se afastou, seu pênis deslizando por entre meus lábios. Engoli em seco novamente. Luca agarrou meu braço e me levantou, sua boca bateu contra a minha em um beijo feroz. Ele não se importou com o gosto. — Eu espero que você se lembre disso o dia todo.

Luca saiu pouco depois do almoço e Gianna imediatamente me puxou para o terraço, longe de ouvidos atentos de Romero.

— O que está acontecendo? Você tem agido de um jeito estranho a manhã toda. Por que você não respondeu quando eu lhe chamei esta manhã?

Eu desviei o olhar, um rubor se espalhando pelas minhas bochechas. Os olhos de Gianna se abriram. — O que ele fez?

— Ele fez sexo oral em mim, — admiti.

— Você deixou?

Eu ri. — Sim. — Mais calor subiu pelo meu rosto ao som de impaciência na minha voz.

Gianna se inclinou para frente. — Você gosta disso?

— Eu amo isso.

Gianna mordeu o lábio. — Eu odeio pensar em você com ele, mas você realmente parece curtir isso. Acho que teve alguma vantagem em Luca ter fodido todas as meninas da sociedade de Nova York.

Eu não queria pensar nisso.

— Então, como é?

— É como se eu estivesse quebrando. É impressionante e surpreendente, eu não sei como descrever.

— Mas você não dormiu com ele?

Eu balancei minha cabeça. — Ainda não, mas não acho que Luca quer esperar muito mais tempo.

— Foda-se ele. Ele pode se ferrar. — Ela estreitou os olhos. — Ele te obrigou a fazer um boquete nele?

— Ele não me obrigou. Eu quis fazer.

Gianna parecia em dúvida. — E? Conte-me mais. Você sabe que eu tenho que viver através de você. Eu estou tão cansada de estar sob vigilância durante todo o dia. Eu quero um namorado. Eu quero ter sexo e ter orgasmos.

Eu bufei. — Eu duvido que nosso pai vá permitir isso.

— Não tenho a intenção de perguntar a ele, — disse Gianna com um encolher de ombros. — Eu estou aqui agora. Ninguém está

me impedindo de me divertir, certo?

Meus olhos se arregalaram. — Papai me mataria se eu deixasse você ficar com caras enquanto estiver aqui.

— Ele não tem que saber, não é? — Ela deu de ombros novamente. — Não é como se eu fosse contar a ele, mesmo.

Eu fiquei boquiaberta, depois ri. — Bem, a menos que você queira seduzir Romero ou Matteo, suas opções são meio limitadas.

— Ugh, não. Eu não quero nenhum dos dois. Eu quero um cara normal. Um cara que não sabe quem eu sou.

— Bem, eu não sei como poderíamos encontrar um cara para você.

Gianna sorriu. — Que tal irmos a um clube?

— Romero não vai me deixar fora de sua vista depois que eu fugi dele uma vez. Não há nenhuma maneira de fugirmos dele e irmos a um clube.

Gianna ficou pensativa. Eu me preocupava com o plano louco que ela poderia elaborar. Eu realmente gostei da ideia de sair para uma noite e dançar. Eu sempre imaginei como seria passar a noite em um clube e me soltar.

— Romero pode vir conosco. Ele está cuidando de você, não de mim. Talvez eu possa escapar.

— E então o quê? Vai ter uma rapidinha em uma cabine do banheiro? Você realmente quer ter sua primeira vez assim?

Gianna olhou. — Pelo menos eu ia fazer isso em meus próprios termos. Seria minha escolha. Você não teve uma escolha. Luca e o nosso pai fizeram as escolhas por você. Eu não entendo como você pode ficar tão calma sobre isso. Como você pode não odiar Luca?

Às vezes eu me perguntava isso mesmo. — Eu deveria odiá-lo.

O rosto de Gianna se desintegrou. — Mas você não odeia. Porra, Aria, você realmente se importa com ele? Você o ama?

— Será que você realmente prefere que eu o odeie e seja infeliz?

— Ele te trata como uma prisioneira. Você realmente não acredita que Romero faz apenas sua proteção, certo? Ele mantém um olho em você, então nenhum outro cara pode chegar perto.

Eu sabia disso. — Vamos às compras.

— Sério? Isso é tão esposa-troféu.

— Cale a boca, — eu disse provocando, querendo melhorar o humor. — Vamos comprar roupas para hoje à noite. Nós podemos ir para um dos clubes de Luca.

Gianna sorriu. — Eu quero vestir algo que deixe os caras duros só de olhar para mim.

Romero esperava fora da loja enquanto nós fomos fazíamos compras. Ele provavelmente verificou previamente se havia uma saída nos fundos que poderíamos usar para escapar. Eu ainda não tinha contado a ele sobre o nosso plano de ir a um clube. Era melhor se eu o surpreendesse no último momento.

Gianna assobiou quando eu me virei para que ela pudesse admirar a minha roupa. — Puta merda. Você é o sexo com pernas. Ou talvez a morte com pernas, porque Luca provavelmente vai matar todo cara que olhar para o caminho errado.

Revirei os olhos. — Luca não vai matar ninguém por olhar.

— Quer apostar?

Não, eu não apostaria. Eu nunca tinha usado nada tão sexy em público. A calça de couro preto abraçava meu corpo com tanta força, que parecia uma segunda pele. A blusa preta sem mangas e transparente marcava minha cintura, revelando meu sutiã brilhante que levantava os seios embaixo.

— Você também não parece muito simples. — Eu disse.

Gianna pulou da minha cama. — Você acha? — ela me deu um sorriso sedutor. Ela parecia realmente muito gostosa com a meia-calça preta e as hot pants¹⁵ da mesma cor.

— Você é menor de idade. — Boa coisa que não tínhamos que nos preocupar em sermos barradas. Liguei nossos braços e juntas descemos as escadas. Romero estava sentado no sofá, limpando a faca. Ele levantou o olhar e parou completamente o que estava fazendo. Seus olhos correram pelos nossos corpos. Ele nem uma vez olhou para mim abertamente.

— Você está nos dando uma conferida? — Eu não podia deixar de provocá-lo. Ele era sempre tão controlado. Esta pequena centelha de humanidade foi um alívio.

Ele se levantou abruptamente, e guardou a faca em seu coldre. Seus olhos estavam outra vez firmemente focados no meu rosto. — O que está acontecendo? — havia uma pitada de tensão em sua voz.

Fui até ele, que realmente ficou tenso pensando que eu iria escapar. Isso quase me fez rir. — Gianna e eu queremos ir para o Marquee. — Esse era um dos clubes mais quentes da cidade.

Romero balançou a cabeça. — Ele pertence à Bratva.

— Hm, qual o clube mais quente que pertence à Família, então?

Romero não disse nada. Ele enfiou a mão no bolso e tirou seu telefone, provavelmente para ligar para Luca. Então algo estalou

em mim. Eu não podia acreditar que ele precisava pedir permissão a Luca. Eu dei uma olhada para Gianna e acenei com a cabeça em direção a Romero, que tinha começado a escrever algo. Ela se aproximou dele e, de repente, apertou sua bunda. Ele pulou e eu usei o momento para arrebatá-lo o telefone dele. Ele deu um passo ameaçador em direção a mim, os olhos brilhando com raiva, então congelou. — Aria, — disse ele. — Devolva.

Eu coloquei o telefone na minha cintura. A calça era apertada o suficiente para que não houvesse risco de escorregar para baixo.

Gianna se afastou de Romero, sorrindo. — Por que você não enfia a mão na calça de Aria e pega? Vou tirar uma foto e enviar para Luca.

Os olhos de Romero permaneceram em seu telefone dentro da minha calça, mas eu sabia que ele não iria tentar pegá-lo. — Isso não é engraçado.

— Não, não é, você está certo, — eu disse ríspidamente. — Eu sou adulta. Se eu te disser pra você me levar a um clube, eu não quero que você peça permissão ao meu marido. Eu não sou criança, nem sou sua propriedade.

— Você é de Luca, — Romero disse calmamente.

Fui até ele, tão perto que tive que inclinar a cabeça para trás. — Gianna e eu estamos indo a um clube. Então, se você quiser me manter na mira da arma, vai nos levar lá ou vai nos deixar em paz.

A mandíbula de Romero se apertou. O olhar em seus olhos me fez perceber porque ele era o meu guarda-costas. Pela primeira vez eu me lembrei de que Romero era um assassino. — Eu vou levá-la. Mas você vai para o Sphere. É de Luca.

— Será que é bom? — perguntou Gianna.

— É muito melhor e mais popular que o maldito Marquee. — Romero estava realmente chateado.

— Leve-nos lá, então. — Ele vestiu o paletó e nos levou até o elevador. — Luca não vai gostar disso, — disse ele.

Gianna e eu nos sentamos na parte de trás do carro, enquanto Romero dirigia cortando o tráfego. Puxei o telefone e verifiquei o que Romero tinha escrito.

Querem ir a um clube. Têm permissão?

Ele conseguiu enviar antes de eu confiscar o celular, e a resposta de Luca veio depois.

NÃO.

Meu sangue ferveu. Gianna bufou. — Eu não posso acreditar nessa porra de atrevimento.

Romero olhou para nós através do espelho retrovisor. — Luca respodeu?

— Sim, — eu disse. — Ele disse que você deve ficar por perto o tempo todo.

Romero comprou minha mentira e realmente relaxou. Gianna piscou. Luca iria ficar puto, mas eu realmente não conseguia me importar. Romero estacionou o carro numa rua lateral e nos levou ao redor do prédio. Uma longa fila de pessoas esperava em frente à entrada, mas Romero passou por todos.

— Ei, você, estúpido filho da puta, há uma fila aqui, — um cara gritou. Romero parou, uma raiva fria substituiu sua habitual calma.

— Vão em frente, — disse Romero para nós antes de se virar para o cara. Gianna apertou minha mão e me arrastou até os dois seguranças na frente. Eles eram tão altos e musculosos quanto Luca.

— Você não parece ter idade suficiente para estar em um clube, — o homem de pele escura disse.

— Isso é um problema? — Gianna perguntou com um sorriso sedutor.

O olhar do homem se moveu para algo atrás de mim. — Romero, — disse ele com uma pitada de confusão.

— Ela pertence ao chefe, Jorge. Esta é Aria Vitiello e sua irmã, Gianna Scuderi, da Chicago Outfit.

Ambos os homens olharam para mim, depois recuaram respeitosamente. — Nós não sabíamos que ela viria hoje à noite. O patrão não disse nada, — disse Jorge.

Romero fez uma careta, mas também não disse nada. Em vez disso, ele nos levou pra dentro, passando pelo guarda-volumes com uma luz azulada e uma área de bar. Atrás dele as portas se abriram para uma pista de dança. As luzes azul e branca brilhavam e o hip hop explodiu em nossa direção. Gianna puxou a minha mão, querendo ir nessa direção.

— Devemos ir ver Luca primeiro, — disse Romero.

— Ele está aqui? — perguntei surpresa.

Romero assentiu. — O clube tem vários camarotes e um escritório onde lidamos com alguns negócios.

— Por que você não vai dizer a ele que estou aqui enquanto Gianna e eu passamos pela pista de dança?

Romero me deu um olhar. — Sem nenhuma chance no inferno.

— Isso é problema seu então. Gianna e eu vamos dançar. — Romero agarrou meu pulso. Eu fiquei tensa. — Me solte agora mesmo, — eu assobiei e ele soltou, seu peito arfando. Gianna e eu entramos no clube. A batida vibrou sob os nossos pés como se o chão tivesse vindo à vida. O clube estava lotado com corpos

contorcidos. Romero estava atento a nossas sombras quando nos esprememos pela multidão em direção a outro bar.

— Duas gins tônicas, — eu disse. O barman franziu a testa brevemente antes de perceber Romero, depois preparou nossas bebidas e entregou para nós. Romero se inclinou sobre o bar e disse algo para o homem, que assentiu com a cabeça e caminhou para fora do bar. Eu sabia o que isso significava. Tomei um gole da minha bebida, em seguida a coloquei no balcão e fui para a pista de dança.

Eu deixei a música passar pelo meu corpo e comecei a me contorcer com a batida. Gianna sorriu largamente, jogando a cabeça para trás. Ela parecia mais feliz do que eu a tinha visto em muito tempo. Ela movia os quadris e a bunda. Eu me aproximei e imitei seus movimentos. Nossos olhos se encontraram quando nós perdemos todo o senso de tudo ao nosso redor, quando deixamos a batida levar embora quem éramos. Eu não tinha certeza de onde Romero estava e não me importava. Isto me fazia sentir livre.

Homens estavam nos observando. Eu não retornei seus olhares famintos. Não seria justo levar isso adiante. Já Gianna não tinha as minhas limitações. Ela sorriu e flertou, bateu os cílios e passou as mãos pelos cabelos. Alguns homens começaram a dançar em torno de nós. Gianna se pressionou contra um deles, as mãos sobre o seu peito. Outro homem ergueu as sobranceiras para mim, mas eu balancei minha cabeça. Ele abriu a boca e depois fechou, afastando-se.

Eu não precisava olhar para trás. Continuei dançando. Eu sabia quem estava atrás de mim, sabia a partir da aparência de respeito dos homens ao meu redor, dos olhares de admiração das mulheres. Eu rodei meus quadris, empurrei minha bunda para trás, levantei meus braços. Mãos firmes desceram em meus quadris. Por um segundo eu me preocupei que elas pertencessem a algum idiota suicida, mas eram as mãos grandes e fortes que eu conhecia. Eu arqueei, pressionando minha bunda contra sua virilha. Eu sorri. Fui

puxada com violência contra um corpo musculoso e a respiração quente de Luca escovou meu ouvido. — Pra quem você está dançando?

Inclinei a cabeça para olhar em seus ardentes olhos cinzentos. — Você. Só você.

A expressão de Luca estava com fome, mas ainda havia uma ponta de raiva também. — O que você está fazendo aqui?

— Dançando.

Ele estreitou os olhos. — Eu disse *NÃO* a Romero.

— Eu não sou sua propriedade Luca. Não me trate como uma.

Seus dedos se apertaram na minha cintura. — Você é minha Aria, e eu protejo o que é meu.

— Eu não me importo de ser protegida, mas eu me importo de ficar presa. — Me virei nos braços de Luca, e tive um vislumbre de Gianna em uma discussão acalorada com Matteo. — Dança comigo, — eu gritei.

E Luca dançou. Eu sabia pelas fotos na internet que muitas vezes ele tinha estado em clubes no passado, e era óbvio que ele sabia mexer seu corpo. Um homem tão alto e musculoso como ele não devia ser capaz de mover-se de forma tão elegante. Seus olhos nunca deixaram os meus, suas mãos eram possessivas na minha cintura. Luca inclinou a cabeça na minha direção para sussurrar no meu ouvido. — Você está gostosa, Aria. Todo homem no clube quer você e eu quero matar todos eles.

— Eu sou apenas sua, — eu disse ferozmente, e que Deus me ajudasse, porque era a verdade, e não apenas por causa do anel no meu dedo que me marcava como sua. Os lábios de Luca caíram sobre os meus, ferozes, exigentes e possessivos, e eu me abri para ele, deixando isso claro na frente de todos.

— Eu estou tão duro, — Luca rosnou contra a minha boca e eu podia sentir sua ereção contra o meu estômago. — Porra. Eu tenho uma ligação agendada com um de nossos distribuidores em cinco minutos. — Eu não perguntei o que eles estavam distribuindo. Eu não queria saber.

— Tudo bem, — eu disse. — Volte quando tiver tempo. Vou pegar uma bebida.

— Vá para a área VIP.

Eu balancei minha cabeça. — Eu quero fingir que sou uma garota comum hoje à noite.

— Ninguém que olha para você pensará que você é comum. — Seus olhos viajaram o comprimento do meu corpo e eu tremi. Em seguida ele deu um passo para trás, arrependimento evidente em seu rosto. — Cesare e Romero vão ficar de olho em você. — Eu estava prestes a acenar com a cabeça quando notei um rosto familiar na área VIP, me observando. Grace.

Minha respiração ficou presa. Ela sentou no colo de outro homem, ela não estava aqui com Luca, mas o olhar em seus olhos disse tudo. Ela não tinha desistido dele. Luca seguiu meu olhar e amaldiçoou. — Ela não está aqui por minha causa.

— Sim, ela está.

— Eu não posso jogá-la pra fora. Ela vem aqui sempre pra se divertir. Eu não a vejo desde aquela noite. Eu costumo ficar na parte de trás.

Eu balancei a cabeça, um caroço se formando na minha garganta. Luca pegou meu queixo entre o polegar e o indicador, me obrigando a encontrar seus olhos. — É só você, Aria. — Ele olhou para o relógio, e depois baixou o pulso. — Eu realmente preciso ir agora. Vou estar de volta logo que eu puder. — Ele se virou e caminhou por entre a multidão, que se abriu para ele. Matteo

seguiu atrás dele e Gianna deu um passo para o meu lado. — Que idiota.

— Quem? — eu disse distraidamente. Grace tinha desaparecido da área VIP.

— Matteo. O cara tem a coragem de me dizer para não dançar com outros homens. Quem ele é? O meu dono. Ele que vá se foder. — Ela fez uma pausa. — Você está bem?

— Sim, — eu sussurrei. — Vamos para o bar. — Romero e Cesare entraram em passo logo atrás de nós, mas eu me virei para eles, muito brava. — Vocês podem nos seguir de longe? Vocês estão me deixando louca. — Sem uma palavra, eles se separaram e tomaram posições em cantos do clube. Eu soltei um suspiro e sentei em uma banquetta.

Eu pedi mais duas tônicas e tomei um gole profundo do líquido fresco, tentando relaxar. Gianna balançava sua perna. — Você pode ir dançar, — eu disse a ela, mas ela negou a cabeça e acenou para a pista de dança. — Eu já vou. Você está pálida.

— Eu estou bem, — eu disse, meus olhos procurando um sinal de Grace pelo clube, mas ela parecia ter desaparecido no ar. Havia muitas pessoas na pista de dança para encontrá-la, de qualquer forma.

— Eu realmente preciso ir ao banheiro, — disse Gianna depois de um tempo. Sua gin tônica estava quase no fim.

— Eu preciso ficar sentada por mais alguns minutos.

Gianna me deu um olhar preocupado, mas depois saiu correndo, e Cesare a seguiu a uma distância segura.

Eu coloquei minha cabeça na palma da mão, respirando fundo. Um braço bateu contra o meu, me assustando. Recuei quando um homem com longos cabelos loiros se apoiou no balcão ao meu lado. Ele chegou a me passar um canudo. Sua jaqueta escovou meu peito

e eu me inclinei ainda mais para trás e desviei o olhar, desconfortável com o olhar que ele estava me dando.

— Qual é seu nome? — ele gritou.

Tentei ignorá-lo. Algo sobre ele estava seriamente me dando arrepios. Eu tomei um gole da minha bebida e tentei fingir que estava ocupada procurando por alguém. O homem continuou olhando de soslaio para mim com um sorriso feio no rosto com a barba por fazer. — Você está esperando alguém?

Me afastei, realmente tentando ignorá-lo e não fazer disso um grande negócio. Se eu começasse a surtar, Romero iria vir e fazer uma cena. Talvez ele já estivesse a caminho. Minha visão começou a borrar e meu estômago deu uma guinada. Eu tomei mais um gole da minha bebida, mas não ajudou. Levantei do banco, mas as minhas pernas tremeram e eu me senti tonta. Agarrei o balcão atrás de mim. De repente, a boca do homem estava no meu ouvido, sua respiração fedendo a cigarro no meu rosto. — Eu vou foder esse seu rabo apertado. Eu vou fazer você gritar, cadela. — Seu aperto estava esmagando meu braço quando ele tentou me arrastar para longe do bar. Meus olhos encontraram Romero, que já estava vindo em nossa direção, a mão dele sob o paletó, onde sua arma e faca ficavam. Impaciente por nosso progresso lento, meu atacante passou um braço em volta de mim, como um namorado amoroso pronto para ajudar sua namorada bêbada a sair do clube. — Eu vou te foder como um animal. Eu vou te foder até sangrar, — ele murmurou em meu ouvido. Eu olhei para ele, meus membros estavam pesados, a minha boca parecia preenchida com algodão. Eu tinha ouvido essas exatas palavras a não muito tempo atrás.

Forcei um sorriso nos meus lábios. — Você é um homem morto.

Confusão cintilou no rosto do homem um segundo antes dele se contorcer em agonia. Ele me empurrou e minhas pernas vacilaram, mas Cesare me pegou em seu braço, substituindo os do homem. Meus olhos dispararam procurando por Gianna. Ela estava

parada ao lado Cesare, preocupação cobria seu rosto. Romero estava logo atrás do meu atacante, com a faca enterrada na parte superior da coxa do homem. — Você vai nos seguir. Se tentar qualquer movimento, você vai morrer.

— Leve a bebida, — disse Cesare para Gianna. — Mas não beba.

Cesare me levou para a parte traseira do clube e através de um lance de escadas. Ele empurrou a porta e entramos em uma espécie de escritório. Matteo se levantou da cadeira. — O que está acontecendo?

— Provavelmente *roofies*¹⁶, — Romero disse, dando uma boa sacudida no homem que ele estava segurando.

— Eu vou chamar Luca, — Matteo disse com um sorriso torto. Ele caminhou até outra porta e um momento depois Luca estava na sala, tão alto e impressionante como sempre. Eu soltei as mãos de Cesare, pressionando meu rosto contra seu peito. Os olhos de Luca se estreitaram, e então ele passou rapidamente entre mim e meu atacante.

— O que aconteceu? — ele rosnou.

De repente ele estava na minha frente, me levantando em seus braços. Minha cabeça pendeu contra seu peito enquanto eu olhava para ele. Ele me colocou no sofá. Gianna ajoelhou-se ao meu lado, segurando minha mão. — O que está acontecendo com ela? — ela gritou.

— *Roofies*, — disse Romero novamente. — Esse fodido doente estava tentando arrastá-la para fora.

Luca se elevou diante de meu atacante. — Você colocou *roofies* na bebida da minha esposa, Rick?

Luca conhecia esse homem? Confusão cintilou na minha mente nebulosa.

— Esposa! Eu não sabia que ela era sua esposa. Eu não sabia. Eu juro! — o lábio inferior do homem estava tremendo.

Luca tirou a mão de Romero e fechou os dedos ao redor do cabo da faca ainda enterrado em Rick. Ele torceu e o homem gritou. Romero segurou-o na posição vertical pelos braços. — O que você pretendia fazer com ela uma vez você a levasse para o lado de fora?

— Nada! — gritou o homem.

— Nada? Então se os meus homens não tivessem lhe parado você teria apenas a deixado em um hospital? — a voz de Luca estava agradável, calma, seu rosto desprovido de emoção.

O aperto de Gianna na minha mão era doloroso. Engoli em seco e limpei minha garganta. — *Eu vou foder seu rabo apertado*, — eu sussurrei.

Luca virou a cabeça, e então ele estava ao meu lado, com o rosto tão perto do meu que eu poderia tê-lo beijado. Talvez fossem os *roofies*, mas eu realmente queria beijá-lo naquele momento, queria rasgar sua camisa, queria...

— O que você disse, Aria?

— *Eu vou foder seu rabo apertado. Eu vou fazer você gritar, cadela. Eu vou te foder até sangrar.* Foi o que ele me disse. — Luca me olhou nos olhos, os músculos de sua mandíbula apertados. Antes que ele pudesse se mover, Gianna tinha pulado de pé e voado para Rick. Ela atingiu seu rosto e chutou sua virilha, e lutou ferozmente contra o aperto de Matteo quando ele a arrastou para longe de Rick.

— Você vai morrer! — ela gritou.

Luca se endireitou e ela parou de se mover.

— Me larga, — ela sussurrou.

— Você promete se comportar? — Matteo perguntou com um sorriso divertido.

Ela assentiu com a cabeça, com seu olhar fixo em Rick. Matteo deixou cair os braços e ela endireitou suas roupas. — Eles vão fazer você sangrar, — disse ela friamente. — E espero que eles estuprem sua bunda feia com um cabo de vassoura.

— Gianna, — eu disse asperamente. Ela se aproximou de mim e sentou-se na borda do sofá, pegando a minha mão novamente.

Matteo não tirava os olhos de cima dela. — Eu vou fazê-lo pagar, Gianna.

— Não, — Luca disse com firmeza. Rick parecia prestes a explodir de alívio. — Ele é minha responsabilidade. — Matteo e Luca trocaram um longo olhar, então Matteo assentiu.

Luca trouxe seu rosto perto de Rick. — Você queria transar com minha mulher? Queria fazê-la gritar? — sua voz rasgou através da minha tontura e cresceu enviando um arrepio pelas minhas costas. Fiquei feliz que não foi dirigido a mim. Eu estava com medo de Luca antes, mas nunca tinha visto nada parecido com isso. Rick sacudiu a cabeça freneticamente. — Não, por favor.

Luca envolveu sua mão no pescoço de Rick e levantou-o até que ele ficou na ponta dos pés, seu rosto ficou todo vermelho. Então ele o jogou longe, fazendo Rick colidir com a parede e cair no chão.

— Eu espero que você esteja com fome, — Luca rosnou. — Porque eu vou te alimentar com o seu pênis.

— Leve as meninas para o carro, Romero, — Matteo ordenou quando Luca desembainhou sua faca. Romero me levantou em seus braços e saiu pela porta dos fundos, Gianna logo atrás. Tonturas camuflavam meu cérebro e eu pressionei meu rosto na jaqueta de Romero. Ele endureceu.

Gianna bufou. — Você acha que Luca irá cortar seu pau também porque ela se inclinou contra você enquanto estava passando mal?

— Luca é meu chefe e Aria é dele.

Gianna murmurou algo baixinho, mas eu não consegui entender as palavras.

— Abra a porta para mim, — disse Romero e então eu estava deitada no couro. Gianna levantou minha cabeça e colocou no seu colo. Seus dedos desembaraçaram meu cabelo e ela descansou a testa contra a minha. — Esse cara vai ter o que merece.

Fechei os olhos. Eu havia condenado um homem à morte com as minhas palavras. Meu primeiro assassinato. — Seu guarda-costas nem sequer se atreveu a esperar dentro do carro com a gente. Luca é uma besta.

— Romero mantém vigilância, — eu sussurrei.

— Claro. — Devo ter cochilado, porque de repente a porta foi escancarada e Luca falou. — Como ela está?

— Puta que pariu, — disse Gianna, a voz estridente. — Você está coberto de sangue.

Abri os olhos, mas tive dificuldade para me concentrar.

— Só a minha camisa, — disse Luca, com um aborrecimento claro em sua voz. Foi um sussurro.

— Você não tem vergonha, — disse Gianna.

— Eu vou tirar minha camisa, mas não as malditas calças. Você nunca cala a sua boca?

— Aqui, Chefe.

Em meio à névoa, vi Luca colocar uma camisa nova. — Cuide de tudo, Romero. Eu vou dirigir.

Sua mão roçou minha bochecha e o rosto de Luca pairava sobre mim. Então ele se foi, a porta se fechou e ele escorregou no banco do motorista. O carro começou a se mover e meu estômago revirou.

Gianna se inclinou para frente, com a cabeça entre os assentos. — Você é um bom pedaço, sabe disso? Se você não estivesse casado com a minha irmã e não fosse um idiota eu poderia considerar ter algo com você.

— Gianna, — eu gemi. Quando ela estava com medo, ou nervosa ou irritada ela não parava de falar, e quanto mais ela falava, mais ofensiva ela era. E em torno de Luca ela ficava constantemente irritada.

— O que foi? O gato comeu sua língua? Ouvi dizer que você costuma pular em tudo que não tem um pau, — disse Gianna.

Luca ainda assim não disse nada. Eu gostaria de poder ver seu rosto para descobrir o quão perto de explodir ele estava. Ele matou um homem não muito tempo atrás; Gianna realmente deveria calar a boca.

Gianna recostou-se, mas eu sabia que ela não estava satisfeita ainda. Ela não iria desistir até que conseguisse uma resposta dele. Ele entrou na garagem subterrânea do nosso prédio. — Nós estamos quase lá, — Gianna sussurrou em meu ouvido. Eu queria que ela falasse com Luca como ela falava comigo.

A porta do carro se abriu e Luca me levantou em seus braços. Ele me levou para o elevador privado e entrou. As lâmpadas brilhantes atingiram meus olhos, mas eu os mantive abertos para observar Gianna e Luca pelo espelho. Ela se inclinou ao lado dele e sua expressão não demonstrava nada de bom. — Alguma vez você já teve fez um *ménage à trois*?

Luca não mexeu um músculo. Ele estava olhando para mim, mas eu mantive a minha atenção no espelho, tentando enviar a

Gianna uma mensagem silenciosa para fechar a boca. — Quantas mulheres você estuprou antes da minha irmã?

A cabeça de Luca disparou, os olhos ardendo enquanto olhava para Gianna. Eu pressionei minha mão suavemente contra seu peito e ele olhou para mim. A tensão permaneceu. — Você não pode fazer outra coisa com a sua boca?

Gianna se endireitou. — Como o quê? Te dar um boquete?

Luca riu. — Menina, você nunca viu um pau. Basta manter a boca fechada.

— Gianna, — eu resmunguei em advertência.

Por fim, chegamos ao piso superior e Luca saiu para a nossa cobertura. Ele se dirigiu para as escadas que levavam ao nosso quarto quando Gianna bloqueou seu caminho. — Para onde você está levando ela?

— Para a cama, — disse Luca, tentando contornar a minha irmã, mas ela seguiu seus movimentos.

— Ela está alta por causa dos *roofies*. Essa é provavelmente a oportunidade que você estava esperando para molestá-la. Eu não vou deixar ela a sós com você.

Luca parecia como um lobo prestes a atacar. — Eu vou dizer apenas uma vez e é melhor obedecer: saia do meu caminho e vá para a cama.

— Ou o quê?

— Gianna, por favor, — eu implorei. Ela procurou meu rosto, e então balançou a cabeça uma vez e rapidamente beijou minha bochecha. — Fique bem.

Luca passou por ela, subiu as escadas e chegou ao quarto principal. A dor, que era uma pressão distante no meu estômago, se transformou em algo latejante e insistente. — Eu vou vomitar.

Luca me levou para o banheiro e me segurou sobre o vaso sanitário enquanto eu vomitava. Quando terminei, eu disse: — Eu sinto muito.

— Por quê? — ele me ajudou a ficar de pé, embora a única coisa que me mantivesse em pé era o seu aperto forte na minha cintura.

— Por vomitar.

Luca balançou a cabeça e me entregou uma toalha molhada. Minhas mãos tremiam enquanto eu limpava o rosto com ela. — É bom que você tenha colocado essa merda para fora de seu sistema. Essa merda dos *roofies*. Esse é o único jeito de Rick consegue meter seu pau em uma buceta.

Ele me levou de volta para o quarto e para a cama. — Você pode se despir?

— Sim. — No momento em que ele me soltou eu caí para trás sobre o colchão. Risos borbulharam para fora de mim, então, uma nova onda de tontura me bateu e eu gemi. Ele se inclinou sobre mim, com o seu rosto uma visão um pouco embaçada.

— Eu vou tirar sua roupa. Elas fedem a cigarro e vômito. — Eu não sabia por que ele estava me dizendo isso. Não era como se ele não tivesse me visto nua antes. Ele agarrou a barra da minha camisa e puxou-o para cima da minha cabeça. Eu vi quando ele abriu minha calça de couro e deslizou pelas minhas pernas, e os nós dos seus dedos escovaram minha pele, deixando arrepios em seu rastro. Ele soltou meu sutiã brilhante e jogou-o no chão antes de se endireitar e olhar para mim. Ele se virou abruptamente e desapareceu da minha vista. Pontos dançavam dentro e fora da minha visão e eu estava à beira de outro ataque de riso quando Luca voltou e me ajudou colocar uma de suas camisas. Ele estava apenas de cueca. Ele passou a camisa pelos meus braços, cotovelos e ombros, e apoiou a minha cabeça no travesseiro, e então deitou na cama ao meu lado.

— Você é impressionante, sabia? — balbuciei.

Luca digitalizou meu rosto, e depois pressionou a palma da mão contra a minha testa. Eu ri e estendi a mão, querendo tocar sua tatuagem, mas julgando mal a distância rocei meus dedos no seu abdômen e, em seguida, mais abaixo. Ele assobiou, pegou minha mão e a apertou contra meu estômago. — Aria, você está drogada. Tente dormir.

— Talvez eu não queira dormir. — eu me livrei de seu aperto.

— Sim, você quer.

Eu bocejei. — Você vai me abraçar?

Luca não disse nada, mas ele apagou as luzes e passou os braços em volta de mim por trás. — É melhor você se deitar de lado no caso de se sentir mal de novo.

— Você o matou?

Houve uma pausa. — Sim.

— Agora há sangue em minhas mãos.

— Você não o matou.

— Mas você o matou por minha causa.

— Eu sou um assassino, Aria. Isso não tem nada a ver com você. — Isso tinha tudo a ver comigo, mas eu estava cansada demais para discutir.

Eu escutei sua respiração por alguns instantes. — Você sabe, às vezes eu desejo que eu possa odiá-lo, mas eu não posso. Eu acho que eu te amo. Eu nunca pensei que eu pudesse. E às vezes eu me pergunto como seria se você fizesse amor comigo.

Luca apertou seus lábios contra meu pescoço. — Durma.

— Mas você não me ama, — eu murmurei. — Você não quer fazer amor comigo. Você quer me foder, porque você me possui. —

Os braços dele apertaram ao meu redor. — Às vezes eu desejo que você tivesse me tomado na nossa noite de núpcias, então pelo menos eu não continuaria querendo uma coisa que nunca vai ser. Você quer me foder como você fodia Grace, como um animal. É por isso que ela me disse que você ia me foder até sangrar, não é?

Minha língua estava pesada e minhas pálpebras grudadas. Eu estava falando bobagem, uma deturpação de palavras que eu não deveria dizer.

— Quando foi que ela disse isso? Aria, quando?

A voz aguda de Luca não foi capaz de passar através da névoa cobrindo meus pensamentos e escuridão me chamou.

Capítulo Treze

Uma onda de mal estar me arrancou do meu sono. Eu tropecei em direção ao banheiro e vomitei novamente, ajoelhada no chão de mármore frio, exausta demais para me levantar. Estremeci. Luca se aproximou de mim rapidamente, segurando meu cabelo atrás da cabeça. — Eu não pareço muito gostosa agora, não é? — eu ri com a voz rouca.

— Isso não deveria ter acontecido. Eu deveria ter mantido você a salvo.

— Você me manteve. — Eu agarrei o assento do vaso sanitário e cambaleei para ficar de pé. As mãos de Luca seguraram minha cintura.

— Talvez um banho ajude.

— Acho que eu vou me afogar se eu entrar em uma banheira agora.

Luca ligou a água na banheira enquanto ainda me segurava com uma das mãos. O céu estava ficando cinza sobre Nova York. — Nós podemos tomar banho juntos.

Eu tentei um sorriso maroto. — Você só quer tirar uma casquinha.

— Eu não vou tocar em você enquanto você estiver sob o efeito de *roofies*.

— Um Capo com moral?

O rosto de Luca ficou sério. — Eu não sou Capo ainda. E eu tenho moral. Não muita, mas alguma coisa eu tenho.

— Estou só brincando, — eu sussurrei quando inclinei minha cabeça contra seu peito nu. Ele esfregou minhas costas e o

movimento enviou um formigamento doce até meu núcleo. Recuei e cuidadosamente caminhei até a pia para escovar os dentes e lavar meu rosto.

Luca fechou a torneira quando a banheira estava quase cheia. Então ele me ajudou a tirar a calcinha e saiu de suas boxers antes de me levar até a banheira. Mergulhei o rosto dentro da água por um momento, esperando que isso fosse limpar o restante do nevoeiro da minha cabeça. Luca deslizou atrás de mim e me puxou contra o seu peito. Sua ereção pressionou contra a minha coxa. Me virei de frente para ele e seu comprimento deslizou entre as minhas pernas e roçou a minha entrada. Fiquei rígida. Luca teria apenas que empurrar seus quadris para cima para entrar em mim. Ele gemeu, rangeu os dentes, então colocou a mão entre nós e empurrou sua ereção para cima, descansando contra a minha coxa, e me puxou para o seu peito.

— Alguns homens teriam se aproveitado da situação, — eu murmurei.

A mandíbula de Luca estava cerrada. — Eu sou esse tipo de homem, Aria. Não se engane em acreditar que eu sou um bom homem. Eu não sou nem nobre, nem um cavalheiro. Eu sou um filho da puta cruel.

— Não para mim. — Eu pressionei meu nariz contra a curva do pescoço dele, respirando seu cheiro familiar e almiscarado.

Luca beijou o topo da minha cabeça. — Seria melhor se você me odiasse. Haveria menos chances de você se machucar desse jeito.

O que eu tinha dito a ele ontem à noite, quando estava mal? E se eu disse que o amava? Eu não conseguia lembrar. — Mas eu não odeio.

Luca beijou minha cabeça novamente. Eu queria que ele dissesse alguma coisa. Eu queria que ele dissesse que ele...

— Você mencionou algo sobre o que Grace disse a você. — Sua voz era casual, mas tensão tomou conta de seu corpo. — Algo sobre eu tomar você de um jeito sangrento e cruel.

— Ah, sim. Ela disse que você ia me machucar, me foder como um animal, me foder até tirar sangue. Ela disse isso quando falou comigo durante a nossa recepção de casamento. Me assustou muito. — Eu fiz uma careta então. — Eu acho que esse cara na noite passada disse quase a mesma coisa.

— Antes de eu matá-lo, ele disse que uma das mulheres que compravam drogas dele lhe disse que você era uma vadia que precisava aprender uma lição. E ela deu dinheiro a ele.

Eu levantei a cabeça. — Você acha que foi Grace?

Os olhos de Luca eram como um céu tempestuoso. — Tenho certeza que foi ela. A descrição se encaixa, e ninguém mais teria interesse em atacá-la.

— O que você vai fazer?

— Eu não posso matá-la, mesmo que eu queira cortar a porra da sua garganta, mas isso causaria problemas com o seu pai e o seu irmão. Eu vou ter que falar com eles, no entanto. Vou dizer a eles para colocarem uma maldita coleira naquela mulher, ou não vão mais ver o nosso dinheiro.

— E se eles se recusarem?

— Eles não vão. Grace anda fodendo as coisas há um bom tempo. Eles provavelmente vão mandá-la para a Europa ou para Ásia, para a reabilitação ou alguma merda assim.

Eu lhe dei um beijo, mas a tensão não deixou o corpo de Luca. — Eu não consigo parar de pensar sobre o que teria acontecido se Romero e Cesare não estivessem lá, se aquele filho da puta tivesse conseguido levar você para fora do clube. O pensamento daquelas mãos sujas sobre você me faz querer matá-lo novamente. O pensamento de que ele poderia ter... — ele balançou a cabeça.

Eu sabia que Luca não sentia nada por mim. Ele era possessivo. Ele não podia suportar a ideia de que alguém poderia ter colocado suas mãos sobre mim, que alguém poderia ter tomado o que Luca considerava seu. Fui tomada por resignação. — Quando Gianna for embora, daqui alguns dias, você pode me ter, — eu sussurrei contra sua garganta. As mãos de Luca esfregaram nas minhas costas. Ele não me perguntou se eu tinha certeza. Eu não esperava que ele fizesse. Como Luca havia dito há pouco, ele não era um homem bom.

Gianna e eu tínhamos passado os últimos dias indo a diferentes cafés e restaurantes, conversando e rindo e fazendo compras, mas hoje ela tinha que voltar para Chicago. Meus braços estavam apertados em torno dela estavam no momento em que nos encontrávamos na sala de embarque do aeroporto JFK. Gianna precisava passar pela segurança em breve, mas eu não queria deixá-la ir. Não só porque eu sentiria muito sua falta, mas também porque eu estava preocupada com a minha promessa a Luca.

Eu respirei fundo e dei um passo para trás. — Venha me visitar novamente em breve, ok?

Ela assentiu com a cabeça, os lábios apertados. — Você me liga todos os dias, não se esqueça.

— Eu não vou, — prometi. Ela se afastou lentamente, e então se virou e foi para a fila de segurança. Eu esperei até que ela atravessasse e desaparecesse de vista.

Luca estava poucos passos atrás de mim. Corri até ele e pressionei meu rosto contra seu pescoço. Ele acariciou minhas costas. — Eu pensei que nós poderíamos pegar o jantar e ter uma noite relaxante. — Ele parecia com fome e animado, mas não por causa da comida.

— Parece bom, — eu disse com um pequeno sorriso. Algo mudou no rosto de Luca, mas depois desapareceu.

Eu não tinha comido muito; meu estômago já estava meio enjoado. Eu não queria correr riscos. Luca fingiu não perceber. Ele comeu. Quando voltamos para a nossa cobertura, eu fui para o armário de bebidas à procura de um pouco de coragem líquida, mas Luca agarrou meu pulso e me puxou contra ele. — Não.

Ele me levantou em seus braços e me levou para o nosso quarto no andar de cima. Quando ele me colocou na beirada da cama, meus olhos encontraram sua virilha. Ele já estava duro. Os nervos se torceram em minhas entranhas. Ele me queria. Eu não o negaria, não esta noite.

Luca subiu na cama e eu coloquei as palmas das mãos contra o cobertor. Seus lábios encontraram os meus, sua língua mergulhou em minha boca e eu relaxei. Isso foi bom, familiar, reconfortante. Meus músculos das pernas se soltaram. Luca arrancou sua boca da minha e chupou meu mamilo através do tecido do meu vestido. Joguei minha cabeça pra trás, deixando que ele nos conduzisse e me ajudasse a superar o medo. Havia uma urgência em seus beijos, e seus toques não eram como antes.

Ele puxou meu vestido, deixando-me apenas de calcinha. Ele tomou um momento para admirar o meu corpo antes de se abaixar e esconder o rosto entre as minhas pernas, sua língua deslizou entre minhas pregas, sobre a calcinha. Com um grunhido, ele as arrancou, e então jogou longe. Sua boca era quente e exigente, mas muito rapidamente ele parou e enfiou um dedo em mim. Então ele se levantou abruptamente e saiu de sua camisa antes de tirar a calça. Seu corpo estava tenso, e sua ereção mais dura do que eu já tinha visto. A fome crua no seu rosto enviou um pico de medo por mim. — Você é minha.

E então Luca pairava sobre mim, seus joelhos separando minhas pernas e seu pau contra a minha entrada. Meus músculos estavam tensos e eu cravei minhas unhas em seus ombros e apertei os olhos. Isto foi muito rápido. Ele parecia sem controle. Eu pressionei meu rosto na curva do seu pescoço, tentando deixar o cheiro dele me acalmar.

Luca não se moveu, sua ereção ainda estava só tocando levemente a minha entrada.

— Aria, — disse ele em voz baixa. — Olhe para mim. — Eu fiz. Seu olhar era de fome misturado com algo mais suave. Tentei me concentrar na suavidade. Durante muito tempo ficamos olhando um para o outro. Ele fechou os olhos e se abaixou, para que seu corpo estivesse alinhado com o meu. — Eu sou um idiota, — ele murmurou. Depois beijou meu rosto e minha têmpora.

Confusão me encheu. — Por quê? — Deus, porque minha voz estava tão baixa? Luca era meu marido e eu parecia apavorada.

Eu estava apavorada, mas eu deveria ter escondido melhor.

— Você está com medo que eu perca o controle assim. Eu deveria ter feito isso de outra forma. Eu deveria prepará-la adequadamente, em vez eu quase só chegar e enfiar meu pau em você.

Eu não sabia o que dizer. Me mexi e a ereção de Luca esfregou sobre a minha entrada, me fazendo ofegar. Ele lançou uma respiração forte, apertando os olhos. Quando os abriu novamente, a fome estava contida. Ele deslizou para baixo até que sua cabeça pairava sobre meus seios e seu abdômen estava pressionado contra minhas dobras. Exalei devido ao atrito e os músculos de Luca flexionaram. Eu poderia dizer que ele ainda estava no limite.

— Você é minha esposa, — disse ele ferozmente, como se para lembrar a si mesmo. Em seguida, seus dedos se fecharam ao redor dos meus mamilos e ele os puxou. Eu gemi, jogando meus

quadris para cima, fazendo meu núcleo se esfregar contra o abdômen de Luca outra vez.

— Pare de se contorcer, — Luca ordenou quase suplicante. Ele puxou os mamilos de novo, e desta vez eu me forcei a ficar parada, mas um gemido escapou dos meus lábios. A expressão dele estava concentrada e restrita enquanto me puxava e torcia, girava e esfregava. Eu arqueei minhas costas, praticamente empurrando meus seios em seu rosto, e ele alegremente aceitou o convite e chupou meu mamilo. Fechei os olhos quando ele chupou um seio enquanto seus dedos beliscavam o outro. Ele mudou de posição e passou os seus dedos sobre minhas costelas, meus quadris, minhas laterais, antes que sua língua seguisse a mesma trilha. Ele mordeu a pele sobre os meus quadris, então acalmou o local com a língua. Meu corpo inteiro estava em chamas, desesperado para a liberação.

Seus dedos começaram a massagear minhas coxas, separando-as ainda mais quando ele desceu mais para baixo. Ele beijou meu monte, e então minha coxa, antes de morder suavemente. Engoli em seco e balancei os quadris. Ele deslizou a mão debaixo da minha bunda e me levantou alguns centímetros, então beijou minha fenda. Eu soluzei com o toque macio. Ele me beijou novamente, seus lábios se movendo contra minhas dobras, e então de repente ele se afastou. Meus olhos estavam bem abertos. Ele ficou me olhando, então beijou minha abertura e pude sentir uma piscina molhada se formando. Os polegares de Luca abriram meus lábios e ele lambeu a minha umidade.

Estremeci e senti outra onda molhada em minha fenda. Luca girou suavemente em mim, sem tocar meu clitóris. Ele chupou minhas dobras, lambeu, circulou a língua ao redor da entrada, mas nunca tocou onde eu precisava de seu toque.

— Luca, por favor. — Eu empurrei meus quadris novamente.

Luca cutucou meu clitóris com a língua e eu gritei. — Você quer isso?

— Sim.

— Em breve, — ele rosnou e empurrou um dedo em mim, me fodendo com ele lentamente enquanto sua língua deslizava em volta da minha abertura, me revestindo com sua saliva. Sua língua se moveu, finalmente circulando meu clitóris. Eu relaxei com um gemido. Luca pegou meu clitóris em sua boca e sugou, me levando cada vez mais perto do orgasmo.

— Diga-me quando for gozar, — disse Luca contra a minha carne úmida.

Ele me tocou mais rápido e pressionou sua língua contra o meu clitóris.

— Estou...

Luca puxou o dedo para fora, e em seguida entrou em mim novamente, com dois dedos agora. Eu engasguei em desconforto, mas o orgasmo correndo através de mim misturou dor e prazer enquanto meu corpo tentava se acostumar com a plenitude. Luca beijou minha coxa, então gemeu. — Você é tão apertada, Aria. Seus músculos estão espremendo meus dedos.

Meu pulso estava diminuindo e eu olhei para Luca. Ele estava com dois dedos enterrados em mim, me observando. Ele deslizou para fora alguns centímetros e eu estremeci, mas ele encontrou um ritmo devagar enquanto deslizava para dentro e para fora.

— Relaxe, — Luca murmurou, e eu tentei. — Eu preciso que você se abra mais, *princesa*. — Luca traçou sua língua sobre minhas pregas e clitóris novamente. Eu cantarolava de prazer. O desconforto no meu núcleo diminuiu com cada curso de sua língua, e eu podia sentir me aproximar de mais um orgasmo. Luca deve ter sentido isso também. Ele puxou os dedos para fora e subiu até que estava apoiado em cima de mim. Ele alinhou-se sobre meu corpo e mexeu minhas pernas e quadris até encontrar o ângulo que queria, e então sua ponta escovou minha entrada. E foi assim que eu gelei

novamente. Eu queria chorar de frustração. Por que meu corpo não poderia trabalhar comigo?

Luca beijou meu queixo, então meus lábios. — Aria. — Nossos olhos finalmente se encontraram. Sua expressão refletiu algum tipo de luta interna. Eu passei meus braços em torno dele, as palmas das mãos descansaram em suas costas. A determinação era evidente em sua expressão.

Ele mexeu os quadris e a pressão aumentou. Eu fiquei ainda mais tensa e Luca soltou um suspiro duro. — Relaxe, — disse ele enquanto segurava meu rosto e beijava meus lábios. — Eu nem sequer entrei ainda. — Sua mão acariciava meu lado até a coxa. Ele a segurou e me abriu um pouco mais. Em seguida, empurrou lentamente. Apertei seu corpo ainda mais, pressionando meus lábios nos seus. Doeu. Deus, doeu como o inferno. Ele nunca ia caber. Eu choraminguei com a sensação de ser rasgada, me esticando cada vez mais. Luca interrompeu seu movimento com a mandíbula apertada. Ele trouxe uma de suas mãos para cima e segurou meu peito, esfregando e torcendo meu mamilo.

— Você é tão bonita, — ele murmurou em meu ouvido. — Tão perfeita, *princesa*. — Suas palavras e sua provocação no meu peito me fizeram relaxar um pouco, e ele empurrou mais. Fiquei tensa novamente. Luca beijou minha boca. — Quase lá. — Ele deslizou a mão pelo meu corpo, seus dedos passando sobre a minha barriga até roçarem nas minhas dobras. Ele esfregou meu clitóris lentamente e eu exalei. Através da dor e do desconforto, eu podia sentir pequenos lampejos de prazer. Luca teve seu tempo brincando com meu clitóris e me beijando. Seus lábios estavam quentes e suaves, e seu dedo enviou sensações de formigamento pelo meu corpo. Lentamente, meus músculos afrouxaram ao redor de seu pênis.

Balançando os quadris pra frente, ele empurrou todo o caminho e eu ofeguei, minhas costas arquearam para fora da cama. Eu fechei os olhos, respirando pelo nariz para aliviar a dor. Me

sentia muito cheia, como se fosse rasgar. Eu enterrei meu rosto na garganta de Luca e comecei a contar, tentando me distrair. — “Isso fica melhor”, foi o que as mulheres disseram no meu chá de panela, mas quando?

Luca se moveu, de forma lenta e apenas um centímetro, mas doía muito. — Por favor, não se mexa, — Engoli em seco, então apertei os lábios com vergonha. Outras mulheres passaram por isso e eles haviam mentido e sofrido em silêncio. Por que eu não poderia? O corpo de Luca ficou tenso como uma corda de arco. Ele tocou meu rosto e o puxou de volta, forçando-me a olhar para ele.

— Dói muito? — sua voz era de pura restrição, olhos escuros com uma emoção que eu não poderia ler.

Controle-se, Aria. — Não, não muito. — Minha voz ficou presa na última palavra, porque Luca se contraiu. — Está tudo bem, Luca. Basta se mover. Eu não vou ficar com raiva de você. Você não tem que se segurar por minha causa. Basta acabar com isso.

— Você acha que eu quero usá-la assim? Eu posso ver como essa porra é dolorosa. Já fiz muitas coisas horríveis na vida, mas não vou acrescentar mais essa à minha lista.

— Por quê? Você machuca as pessoas o tempo todo. Só porque somos casados você não tem que fingir se importar com meus sentimentos.

Seus olhos brilharam. — O que faz você pensar que eu tenho que fingir?

Meus lábios se separaram. Não me atrevi a ter esperança, não me atrevi a acreditar em suas palavras, mas Deus, como eu queria.

— Diga-me o que fazer, — disse ele asperamente.

— Você pode me segurar perto por um tempo? Mas sem se mover.

— Eu não vou, — ele prometeu, e então beijou meus lábios. Ele cerrou os dentes quando se abaixou completamente. Estávamos incrivelmente perto, nem mesmo uma folha de papel teria se encaixado entre nós. Luca enrolou um braço por debaixo dos meus ombros e me apertou contra o peito, e depois nos beijamos, nossos lábios deslizaram sobre o outro, nossas línguas se emaranhavam suaves e provocantes. Luca acariciou meu lado e minhas costelas com uma mão, e desenhou pequenos círculos no meu mamilo. Lentamente, o meu corpo ficou relaxado sob sua carícia suave e o gosto de sua boca na minha. A dor entre as minhas pernas se tornou suportável e meu núcleo afrouxou em torno de Luca, meu corpo se acostumando ao seu tamanho. Ele não pareceu notar ou optou por ignorar, em vez disso ele continuou me beijando. Sua unha raspou meu mamilo e um lampejo de prazer veio entre as minhas pernas. Recuei, meus lábios crus e quentes do nosso beijo. Os olhos de Luca estavam semicerrados.

— Você ainda pode...? — perguntei.

Ele se mexeu e eu pude sentir o quanto ele ainda estava duro. Ele não tinha suavizado nada. Meus olhos se arregalaram de surpresa.

— Eu disse que não sou um homem bom. Mesmo sabendo que você está sofrendo, eu ainda estou com tesão porque estou dentro de você.

— Porque você me quer.

— Eu nunca quis nada assim na minha vida, — admitiu Luca.

— Podemos ir devagar?

— É claro, *principessa*. — Ainda me segurando perto, ele se retirou poucos centímetros, observando meu rosto. Seu olhar de preocupação lançou um nó no meu peito.

Eu exalei. Ainda doía, mas não tanto quanto antes e por trás da dor tinha a sugestão de algo melhor. Luca voltou para dentro de

mim e encontrou um ritmo lento e suave. Eu fiquei parada na sensação de seu corpo forte pressionando o meu. Seus olhos nunca deixaram meu rosto. Ele não parecia se importar com o ritmo lento. A tensão nos seus ombros e no pescoço foi o único sinal de como isso era difícil para ele. Ele mudou o ângulo e uma faísca de prazer passou por mim. Engoli em seco. Luca interrompeu. — Isso dói?

— Não, me sinto bem, — eu disse com um sorriso trêmulo. Luca sorriu e repetiu o movimento, enviando outro formigamento através de mim. Ele abaixou seus lábios nos meus. Eu não tinha certeza de quanto tempo ele manteve o ritmo lento, mas eu estava ficando machucada e sabia que não conseguiria gozar. Eu não estava nem perto, apesar dos lampejos ocasionais de prazer. A dor ainda era maior. Eu não sabia como dizer o que eu precisava dizer. Ele deve ter visto algo no meu rosto, porque falou. — Você está bem?

Mordi o lábio. — Quanto tempo até que você...?

— Não muito tempo, se eu for um pouco mais rápido. — Ele examinou meu rosto e eu assenti. Ele se apoiou nos cotovelos e empurrou mais rápido e um pouco mais forte, e eu apertei os lábios e enterrei meu rosto em seu ombro, segurando suas costas. A dor estava de volta, mas eu queria que Luca gozasse. — Aria? — Luca disse asperamente.

— Continue. Por Favor. Eu quero que você goze.

Ele rosnou e manteve as estocadas. Seus ofegos ficaram mais rápidos. Ele empurrou mais profundo do que antes e eu mordei seu ombro para não chorar de dor. Luca ficou tenso com um gemido, então ele estremeceu e eu pude senti-lo aumentar ainda mais dentro de mim, me enchendo até que tinha certeza que eu ia quebrar. Ele parou de se mover, seus lábios contra meu pescoço. Eu pude sentir amolecer em mim e quase dei um suspiro de alívio. Segurei Luca, saboreando a sensação de seu batimento cardíaco rápido e o som de sua respiração pesada.

Luca saiu de mim e se deitou ao meu lado, me puxando para seus braços. Ele afastou o cabelo do meu rosto suado. Eu senti algo escorrendo para fora de mim e me mexi desconfortavelmente.

— Eu vou pegar uma toalha. — Luca saiu da cama para ir ao banheiro. Senti frio sem ele. Estiquei minhas pernas, mas fiz uma careta. Me sentei e meus olhos se arregalaram. Havia manchas de sangue em minhas coxas e na cama, misturadas com o sêmen dele. Luca se ajoelhou na cama ao meu lado. Ele deve ter se limpado porque não havia qualquer vestígio de sangue nele. — Há muito mais sangue aqui do que na cena falsa que você criou na nossa noite de núpcias. — Minha voz estava trêmula.

Luca cutucou minhas pernas e apertou a toalhinha morna e úmida contra mim. Eu respirei fundo. Luca beijou meu joelho. — Você era muito mais apertada do que eu pensava, — disse ele em voz baixa. Ele puxou a toalha para longe e eu corei, mas ele a deixou no chão, sem outro olhar, antes que pressionasse a mão contra o meu abdômen. — Foi muito ruim?

Eu coloquei minha cabeça no travesseiro. — Não foi tão ruim. Como posso reclamar quando você está coberto de cicatrizes de faca e ferimentos de bala?

— Nós não estamos falando de mim. Eu quero saber como você se sente, Aria. Em uma escala de um a dez, o quanto dói?

— Agora? Cinco?

Luca ficou tenso. Ele abaixou-se ao meu lado, enrolando um braço na minha volta e examinando meu rosto. — E durante?

Evitei seus olhos. — Se dez for a nota para a pior dor que eu já senti, então oito.

— A verdade.

— Dez, — eu sussurrei.

Luca apertou a mandíbula. — Da próxima vez será melhor.

— Eu não acho que eu posso de novo tão cedo.

— Eu não quis dizer agora, — ele disse com firmeza, beijando minha têmpora. — Você vai sentir dor por um tempo.

— Em uma escala de um a dez, o quão rápido e duro você foi? A verdade, — eu imitei suas palavras.

— Dois.

— Dois? — Devo ter parecido bastante horrorizada, porque Luca esfregou minha barriga levemente. — Nós temos tempo. Eu serei tão gentil como você precisa que eu seja.

— Não posso acreditar que Luca – O Cruel – Vitiello disse que vai ser “gentil”, — eu disse provocando para iluminar o humor.

Luca sorriu. Ele segurou meu rosto e se aproximou. — Vai ser o nosso segredo.

Emoções encheram o meu peito. — Obrigada por ser gentil. Nunca pensei que seria.

Luca riu, um som cru. — Acredite em mim, ninguém está mais surpreso com isso do que eu.

Rolei para o meu lado, fazendo uma careta, e me aconcheguei contra o ombro de Luca. — Você nunca foi gentil com alguém?

— Não, — ele disse amargamente. — Nosso pai ensinou a mim e Matteo que qualquer tipo de gentileza era uma fraqueza. E nunca houve qualquer espaço na minha vida pra isso.

Mesmo que as palavras quisessem ficar presas em minha garganta, eu disse. — E as meninas que ficavam com você?

— Elas eram uma solução pra mim. Eu queria transar, então eu olhava para uma menina e a pegava. Era duro e rápido, definitivamente nada gentil. Eu geralmente as fodia por trás, assim não tinha que olhar nos seus olhos e fingir que me importava com elas.

Ele parecia frio e cruel.

Beijei sua tatuagem, querendo banir essa parte dele novamente. Seus braços em volta de mim se apertaram. — A única pessoa que poderia ter me ensinado a ser gentil era a minha mãe. — Eu preendi a respiração. Será que ele ia me contar sobre ela agora? — Mas ela se matou quando eu tinha nove anos.

— Eu sinto muito. — Eu queria perguntar o que aconteceu, mas não queria forçar e fazê-lo voltar para sua máscara fria. Em vez disso eu coloquei a mão em seu rosto. Ele pareceu assustado com o gesto, mas não se afastou. Lambi meu lábio, tentando suprimir a minha curiosidade.

— Ainda dói? — ele perguntou de repente. Por um momento, eu não sabia do que ele estava falando. Ele passou a mão pelo meu abdômen. — Sim, mas falar ajuda.

— Como pode ajudar?

— Isso me distrai. — Juntei minha coragem. — Você pode me contar mais sobre a sua mãe?

— Meu pai batia nela. Ele a estuprou. Eu era jovem, mas entendia o que estava acontecendo. Ela não podia suportar meu pai, então decidiu cortar seus pulsos e teve uma overdose de drogas.

— Ela não deveria ter deixado você e Matteo sozinhos.

— Eu a encontrei.

Eu me virei e olhei pra ele. — Você encontrou sua mãe depois que ela cortou os pulsos?

— Esse, na verdade, foi o primeiro corpo que vi. É claro que não foi o último. — Ele deu de ombros como se não importasse. — O chão estava coberto com o sangue dela e eu escorreguei nele e caí. Minhas roupas ficaram encharcadas com o sangue dela. — Sua voz era calma, inexpressiva. — Eu corri para fora do banheiro

gritando e chorando. Meu pai me encontrou e me deu um tapa. Me disse para ser um homem e me limpar. Eu fiz isso. Nunca mais chorei de novo.

— Isso é horrível. Você deve ter ficado apavorado. Você era apenas um menino.

Ele ficou em silêncio. — Me deixou forte. Chega um ponto que todos os meninos têm que perder a sua inocência. A máfia não é um lugar para os fracos.

Eu sabia disso. Eu tinha visto como meu pai havia tentado moldar Fabiano nos últimos anos, e sempre partia meu coração quando meu irmão mais novo tinha que agir como um homem, em vez do menino que ele era. — As emoções não são uma fraqueza.

— Sim, elas são. Inimigos sempre apontam onde eles podem te machucar mais.

— E onde a Bratva apontaria se quisesse machucar você?

Luca apagou as luzes. — Eles nunca vão descobrir.

Essa não era a resposta que eu esperava, mas estava cansada demais para refletir sobre isso. Em vez disso, fechei os olhos e deixei o sono tomar conta de mim.

Capítulo Quatorze

Ir ao banheiro e caminhar com uma ardência do inferno não era exatamente confortável. Estremeci quando voltei para o quarto, onde Luca estava com a cabeça apoiada em seu braço. Ele me observava. — Dolorida?

Eu balancei a cabeça, corando. — Sim. Sinto muito.

— Por que, você está arrependida?

Deitei ao lado dele. — Eu pensei que nós poderíamos tentar novamente, mas acho que não consigo.

Luca traçou as pontas dos dedos sobre as minhas costelas. — Eu sei. Eu não esperava que você estivesse pronta tão cedo. — Ele esfregou minha barriga, e então se aproximou um pouco mais. — Eu poderia te lamber, se você estiver afim.

Meu núcleo se apertou e eu realmente queria dizer sim. — Eu não acho que é uma boa ideia.

Luca balançou a cabeça e recostou-se contra os travesseiros. O cobertor se aglomerou ao redor de seus quadris, revelando seu torso musculoso e as cicatrizes.

Cheguei mais perto e me apoiei em cima dele. Tracei as suas cicatrizes, imaginando que tipo de histórias se escondia atrás de cada uma delas. Eu queria conhecer tudo sobre elas, queria descobrir cicatriz por cicatriz de Luca, como se fossem um quebra-cabeça. Onde ele conseguiu a longa cicatriz em seu ombro e o ferimento de bala abaixo das costelas? Luca começou ele mesmo a me explorar com os olhos, passando o olhar sobre meus seios e meu rosto. Ele correu o polegar sobre meus mamilos. — Seus seios são fodidamente perfeitos. — Seu toque era mais possessivo do que sexual, mas eu pude senti-lo todo o caminho até chegar entre as pernas mesmo assim.

Tentando me distrair, eu parei meus dedos contra uma cicatriz em seu abdômen. — Onde você conseguiu essa cicatriz?

— Eu tinha onze anos. — Meus olhos se arregalaram. Eu tinha certeza de qual história estava chegando. — A Família não era tão unida como é agora. Alguns homens achavam que podiam agarrar o poder matando meu pai e seus filhos. Foi no meio da noite, quando ouvi gritos e tiros. Antes que eu pudesse sair da cama, um homem entrou no meu quarto e apontou uma arma pra mim. Eu sabia que ia morrer quando olhei para a arma. Eu não estava tão assustado quanto pensei que estaria. Ele teria me matado se Matteo não tivesse saltado por trás dele quando ele puxou o gatilho. A bala foi muito mais para baixo do que deveria ter ido e só pegou de raspão em mim. Doeu como um filho da puta. Eu estava gritando e provavelmente teria desmaiado se o homem não estivesse atracado com Matteo, pronto para matá-lo. Eu tinha uma arma escondida na gaveta da mesa de cabeceira, então eu peguei e coloquei uma bala na cabeça do homem antes que ele pudesse matar meu irmão.

— Esse foi o seu primeiro assassinato, certo? — eu sussurrei.

Os olhos de Luca, que haviam estado perdidos por um momento, se focaram em mim. — Sim. O primeiro de muitos.

— Quando você matou de novo?

— Naquela mesma noite. — Ele sorriu sem graça. — Depois que matei o primeiro homem, eu disse para Matteo se esconder no meu armário. Ele protestou, mas eu era maior e o tranquei lá. Eu tinha perdido um pouco de sangue, mas ainda estava com a adrenalina correndo em mim e ouvia disparos no andar de baixo, então desci com a minha arma. Meu pai estava em um tiroteio com dois atacantes. Desci as escadas, mas ninguém me deu atenção, e então eu atirei em um deles por trás. Meu pai pegou o outro com um tiro no ombro.

— Por que ele não o matou?

— Ele queria interrogá-lo para descobrir se havia outros traidores na Família.

— E o que ele fez com o cara, enquanto levava você para o hospital?

Luca me deu um olhar irônico. Engoli em seco. — Não me diga que ele não o levou.

— Ele chamou o médico da Família, me disse para colocar pressão sobre a ferida, foi em frente e começou a torturar o cara para conseguir informações.

Eu não podia acreditar que um pai deixaria seu filho sofrer com dor e arriscar sua vida só para que pudesse recolher informações.

— Você poderia ter morrido. Algumas coisas precisam ser tratadas no hospital. Como ele pôde fazer isso?

— A Família vem em primeiro lugar. Nós nunca levamos um ferido a um hospital. Eles fazem muitas perguntas e envolver a polícia e é um sinal de fraqueza. E o meu pai tinha que ter certeza que o traidor falasse antes que tivesse a chance de matar a si mesmo.

— Então você concorda com o que ele fez? Você teria visto alguém que você ama sangrar até a morte para proteger a Família e seu poder?

— Meu pai não me ama. Matteo e eu somos a sua garantia de poder e uma maneira de manter o nome da família. Amor não tem nada a ver com isso.

— Eu odeio essa vida. Eu odeio a máfia. Às vezes eu gostaria que houvesse uma maneira de escapar.

O rosto de Luca ficou tenso. — De mim?

— Não, — eu disse, surpreendendo a mim mesma. — Deste mundo. Você nunca quis viver uma vida normal?

— Não. Isso é quem eu sou, quem eu nasci para ser, Aria. É a única vida que eu conheço, a única vida que eu quero. Para mim, ter uma vida normal seria como ser uma águia em uma pequena jaula no zoológico. — Ele fez uma pausa. — Seu casamento comigo algemou você à máfia. Sangue e morte serão a sua vida, enquanto eu viver.

— Então, que assim seja. Eu vou para onde você for, não importa quanto o caminho seja escuro.

Por um momento, Luca prendeu a respiração, e então ele agarrou a parte de trás da minha cabeça e me beijou ferozmente.

Eu pensei que Luca iria querer dormir comigo novamente logo após a nossa primeira vez, mas não. Mesmo que eu tentasse esconder, ele podia dizer que eu ainda estava dolorida alguns dias depois. Ele me deu prazer com a língua algumas vezes, mas nem sequer me penetrou com o seu dedo, e eu fazia com que ele gozasse na minha boca, em retribuição.

Eu não tinha certeza se ele estava esperando de alguma coisa de mim, mas quando ele chegou à noite em casa, uma semana depois de ter tirado a minha virgindade, parecendo exausto e com raiva, eu queria fazer com que ele se sentisse melhor. Depois que ele tomou banho, tropeçou em direção à nossa cama, apenas de cueca, seus olhos cheios de escuridão.

— Dia ruim? — eu sussurrei quando ele se atirou na cama ao meu lado. Ele se deitou de costas e ficou olhando para o teto com olhos vazios.

— Luca?

— Eu perdi três dos meus homens hoje.

— O que aconteceu?

— A Bratva atacou um dos nossos armazéns. — Seus lábios se apertaram, seu peito estava arfante. — Nós vamos fazê-los pagar. Nossa retribuição vai fazê-los sangrar.

— O que eu posso fazer? — eu disse suavemente, minha mão acariciando seu peito.

— Eu preciso de você.

— Ok. — Eu deslizei a camisola sobre a minha cabeça e empurrei a minha calcinha para baixo. Ajoelhei-me ao lado de Luca. Ele se livrou de suas boxers e sua ereção saltou livre. Agarrando meus quadris, ele me fez montar seu abdômen. Meu estômago se contorceu de nervoso. Eu esperava que minha segunda vez com Luca fosse melhor que a primeira. O pensamento de me abaixar em seu comprimento após ele ter me machucado da última vez me aterrorizava, mas se Luca precisava de mim, então eu poderia tentar. Gritei de surpresa quando ele agarrou minha bunda e me içou em direção ao seu rosto, me fazendo pairar sobre sua boca. Ele me puxou para baixo e eu gritei de prazer, minhas mãos pressionadas contra a cabeceira da cama. Isso foi mais intenso do que qualquer coisa que Luca já tinha feito para mim.

Sua língua deslizou profundamente dentro de mim e ele massageou minha bunda com seus dedos firmes. Olhei para baixo, nos olhos de Luca, quando ele fechou a boca sobre o meu clitóris. Eu balancei meus quadris, me esfregando contra sua boca. Ele resmungou. A vibração enviou uma onda de prazer através de mim e eu comecei a remexer os quadris, montando o rosto de Luca. Fechei os olhos, deixei minha cabeça cair para trás enquanto ele me fodia com a língua, gemendo o tempo todo. E então eu quebrei, rebolando contra a boca dele e gritando seu nome. Em algum lugar

dentro de mim eu queria estar envergonhada, mas estava excitada demais para isso.

Quando meu orgasmo foi diminuindo, e eu tentei me afastar dos lábios de Luca, ele me segurou rápido, seus olhos ardendo em mim enquanto ele me lambia com golpes lentos. Era demais, mas ele era implacável. Com carícias suaves da sua língua ele, lentamente, construiu meu prazer outra vez. Minha respiração acelerou e eu não tentei mais escapar, em vez disso deixei Luca mexer meus quadris para frente e para trás enquanto ele me lambia. Eu estava a segundos do meu segundo orgasmo. Sem aviso, ele se afastou e em um movimento fluido, me jogou de costas na cama e se ajoelhou entre minhas pernas, com sua ereção pressionando a minha entrada.

Eu fiquei tensa, mas Luca não entrou. Ele abaixou a cabeça para chupar meu mamilo e esfregou a ponta de sua ereção sobre o meu clitóris. Eu miei, impotente com a sensação. Eu tinha estado tão perto de gozar antes e podia sentir que estava chegando lá novamente. Em seguida, ele empurrou apenas a ponta em minha abertura. Eu engasguei com a breve dor, mas ele recuou rapidamente e deslizou a ponta sobre o meu clitóris outra vez. Ele fez isso repetidas vezes, até que eu estava ofegante e tão molhada que eu podia ouvir, então ele largou meu mamilo e trouxe seu rosto até o meu. Sua ponta escorregou na minha abertura, mas desta vez ele não recuou.

Lentamente, ele deslizou para dentro de mim todo o caminho, sem tirar os olhos dos meus. Mordi o lábio para abafar o som. Não foi tão doloroso como da última vez, mas ainda desconfortável. Eu me senti muito esticada, muito cheia. Luca segurou a parte de trás da minha cabeça e começou a se mover. Minha respiração ficou presa apesar do ritmo lento, mas Luca não hesitou. Ele deslizou para dentro e para fora em um ritmo dolorosamente lento e suave até a respiração parar na minha garganta. Ele acelerou e eu arranhei seus braços, e então ele desacelerou novamente. Ele abaixou a boca no meu ouvido, e falou na sua voz baixa e rouca. —

Eu adoro o seu gosto, *principessa*. Eu amei como você montou a minha maldita boca. Eu amei ter a minha língua dentro de você. Eu amo a sua buceta e os seus peitos, e eu amo que você seja toda minha. — Luca manteve suas estocadas firmes enquanto sussurrava em meu ouvido. E eu esqueci a dor maçante, e gemi. Nada era mais sexy do que Luca falando coisas sujas para mim com sua voz de barítono.

Ele continuou falando, e através do desconforto eu pude sentir o orgasmo se construindo. Luca, furtivamente, passou a mão entre nós e encontrou o meu clitóris, esfregando freneticamente enquanto empurrava dentro de mim. Ele acelerou um pouco, e eu gemi de dor e prazer. Luca não diminuiu o ritmo. Ele estava ofegante, sua pele escorregadia com o suor enquanto ele lutava para se controlar. Eu pude ver no rosto dele quando o seu autocontrole foi desaparecendo, mas ele não o perdeu totalmente. Gemi quando ele deslizou mais profundo em mim do que antes. O prazer irradiou através do meu corpo.

— Goze pra mim, Aria, — ele murmurou, aumentando a pressão sobre o meu clitóris. Outro pico de prazer misturado com dor bateu através de mim e eu desmoronei, ofegando e gemendo enquanto meu orgasmo balançava meu corpo. Luca rosnou e empurrou mais forte. Agarrei-me a ele, meus dedos cavando em seus ombros enquanto ele se aproximava do seu próprio orgasmo. Com um gemido gutural, Luca ficou tenso em cima de mim e eu o senti gozando. Eu gemi por me sentir tão completa e esticada. Luca continuou empurrando até que o senti amolecer. Ele saiu de dentro de mim, mas ficou pairando sobre o meu corpo, seu peso apoiado nos antebraços. — Eu fui muito duro? — perguntou ele.

— Não, foi tudo bem. — não me atrevi a perguntar quanto mais duro ele poderia ir.

Ele beijou o canto da minha boca, depois o meu lábio inferior, até que mergulhou sua língua para um delicioso beijo. Nós nos beijamos por um longo tempo, nossos corpos escorregadios

pressionados um contra o outro. Eu não tenho certeza de quanto tempo ficamos assim, nos beijando, mas, eventualmente, vi que ele estava duro outra vez.

Meus olhos se arregalaram de surpresa. — Assim, tão rápido? Eu pensei que os homens precisavam de tempo para descansar.

Luca riu, um som sexy e profundo. — Não com o seu corpo nu debaixo de mim. — Ele apertou a minha bunda. — Você está muito dolorida?

Muito dolorida, mas da forma como ele esfregou sua ereção levemente contra minhas dobras não me deixaram dizer isso. — Não muito.

Luca me deu um olhar que deixou claro que ele reconheceu a mentira, mas ele rolou de costas, levando-me com ele. Eu montei seu abdômen. Ele deve ter visto como eu estava nervosa porque acariciou meus lados suavemente. — Não tenha pressa. Você está no controle.

Ele balançou os quadris, esfregando o comprimento sobre minhas nádegas.

— Eu quero você no controle, — eu admiti.

Os olhos de Luca escureceram. — Não diga algo assim para um homem como eu. — Então ele agarrou meus quadris e me posicionou acima da sua ereção. Desse ponto de vista, ele parecia ainda maior. Ele esfregou a ponta do pau, fazendo pequenos círculos sobre o meu clitóris, enquanto arrastou a outra mão até o meu peito e o segurou. Ele alinhou-se com a minha abertura antes de pegar meus quadris e, lentamente, me guiou para baixo. Quando ele tinha feito quase todo o caminho, fez uma pausa, recuperando o fôlego. Eu coloquei as minhas mãos espalmadas sobre seu peito, enquanto eu tentava me acostumar com a nova posição. Ele parecia maior dentro de mim, e meus músculos se apertaram firmemente em torno de sua ereção. Luca rangeu os dentes. Ele deslizou as mãos até meu torso e segurou meus seios

novamente, girando os mamilos entre os dedos. Eu gemi e balancei levemente os quadris. Luca pressionou o polegar contra o meu clitóris e brincou, e então, quando eu gemi, ele empurrou toda sua ereção.

Gritei de surpresa mais do que de dor e congelei, expirando lentamente para superar a sensação de plenitude absoluta.

— Aria, — Luca disse asperamente. Eu conhecia aquele olhar. Uma pitada de incerteza brilhou em seus olhos.

Forcei um sorriso em meus lábios. — Me dê um momento.

Ele balançou a cabeça, as mãos descansando levemente na minha cintura enquanto me observava. Eu peguei outro fôlego, depois mexi meus quadris experimentalmente. Houve uma pontada de dor, mas também havia prazer. — Me ajuda? — eu sussurrei, olhando para ele através dos meus cílios.

Ele apertou minha cintura e seus dedos se fixaram abertos sobre a minha bunda, e ele me guiou em um ritmo lento de balanço e rotação. Foi emocionante sentir a força de seu corpo sob minhas mãos, sentir os músculos do seu peito flexionando sob meus dedos, mas o melhor de tudo foi a forma como ele me olhava. Fome e admiração misturadas com outra emoção que não me atrevi a adivinhar.

Me apoiei no peito de Luca e ele soltou a respiração quando começou a empurrar para cima, se enterrando em mim mais e mais rápido. Ao mesmo tempo, seu polegar brincou com o meu clitóris. Eu gritei. Luca agarrou meus quadris em um aperto e empurrou mais rápido. Eu joguei minha cabeça para trás, rebolando através do meu orgasmo quando senti Luca tencionar embaixo de mim e gozar com um gemido baixo.

Eu tremia impotente em cima dele quando descí dos céus. Eu caí pra frente sobre o peito de Luca e pressionei meus lábios nos dele. Seu coração batia contra os meus seios. Ele atirou os braços em volta de mim e me apertou contra ele com força.

— Eu não vou perder você, — ele rosnou, me assustando.

— Você não vai.

— A Bratva está fechando o cerco. Como eu posso protegê-la?

Por que a Bratva teria algum interesse em mim? — Você vai encontrar uma forma.

Capítulo Quinze

Algumas semanas se passaram e o sexo ficou cada vez melhor. Eu tinha a sensação de que Luca ainda estava se segurando um pouco, mas eu não me importava. Às vezes eu me perguntava se ele não precisava fazer amor suave tanto quanto eu, depois de todo o estresse que ele passou com a Bravta.

Fazer amor? Não importa o quanto eu tentei ignorar meus sentimentos, eu sabia que amava Luca. Talvez fosse natural se apaixonar pela pessoa com quem você estava casada, com a pessoa que você compartilhava intimidade. Eu não tinha certeza de por que tinha me apaixonado por ele, apesar das minhas melhores intenções, antes do casamento, de não deixá-lo entrar no meu coração, eu só sabia que tinha sido assim. Eu não contei a ele sobre os meus sentimentos, mesmo que algumas vezes as palavras tenham estado na ponta da minha língua quando estávamos nos braços um do outro, suados e saciados após o sexo. Eu sabia que Luca não diria nada de retorno para mim, e não queria ficar vulnerável desse jeito.

Eu assisti o pôr do sol de Nova York deitada na espreguiçadeira no terraço. Romero estava lá dentro, lendo uma revista de esportes no sofá. Algumas vezes eu tinha considerado pedir a Luca para diminuir a presença constante de Romero. Nada ia acontecer comigo em nossa cobertura, mas então eu mudava de ideia. Eu ia me sentir ainda mais sozinha sem Romero por aqui, mesmo que nós não conversássemos muito. Marianna só vinha por volta da hora do meio dia para limpar e preparar o almoço e o jantar, e Luca saíam quase todos os dias. Eu ainda não tinha encontrado nenhuma das mulheres da Família nem para tomar café. Depois a traição de Cosima, eu realmente não estava interessada em passar mais tempo com a família de Luca.

Meu celular vibrou em cima da pequena mesa ao meu lado. Peguei-o, vendo o nome de Gianna na tela. Felicidade estourou no meu peito. Nós tínhamos nos falado esta manhã, mas não era incomum minha irmã ligar mais de uma vez por dia, e eu não me importava.

No momento em que ouvi a voz dela, eu me sentei, meu coração batia no meu peito como um louco.

— Aria, — ela sussurrou, sua voz embargada de lágrimas.

— Gianna, o que aconteceu? O que está acontecendo? Você se machucou?

— O pai de me deu a Matteo.

Eu não entendia, não conseguia entender. — O que quer dizer com ele lhe deu a Matteo? — minha voz tremeu e as lágrimas já queimavam nos meus olhos enquanto eu ouvia os soluços de Gianna, que eram de cortar o coração.

— Salvatore Vitiello falou com nosso pai e disse que Matteo queria casar comigo. E o pai concordou!

Eu não conseguia respirar. Eu tinha medo de que Matteo não deixasse Gianna fugir, devido à sua impertinência com ele. Ele era um homem que não gostava de ser rejeitado, mas como podia nosso pai concordar? — O pai disse por quê? Eu não entendo. Eu já estou em Nova York. Ele não tinha necessidade de casar você com alguém de fora da Família também.

Eu já estava sentada, então não podia me sentar ainda mais e levantei. Eu comecei a andar pelo terraço, tentando acalmar meu pulso acelerado com minhas respirações rápidas.

— Eu não sei por quê. O pai quer me punir por dizer o que penso. Ele sabe o quanto eu desprezo os nossos homens, e quanto eu odeio Matteo. Ele quer me ver sofrer.

Eu queria discordar, mas eu não tinha certeza de que Gianna estava errada. Nosso pai pensava que as mulheres precisavam ser colocadas em seu lugar, e a melhor maneira de fazer isso com Gianna era unindo-a a um homem como Matteo. Atrás de seus sorrisos se escondia algo escuro e feroz, e eu tinha a sensação de que Gianna não teria o bom senso de não provocá-lo até que ele perdesse o controle.

— Oh, Gianna. Eu sinto muito. Talvez eu possa falar com Luca, para ele fazer Matteo mudar de ideia.

— Aria, não seja ingênua. Luca sabia o tempo todo. Ele é irmão de Matteo e o futuro Capo. Algo como isso não é decidido sem que ele esteja envolvido.

Eu sabia que ela estava certa, mas eu não queria aceitar. Por que Luca não me contou sobre isso? — Quando eles tomaram a decisão?

— Há algumas semanas, antes de eu ir visitar você.

Meu coração se apertou. Luca tinha dormido comigo, me fez confiar nele e amá-lo e não se preocupou em me dizer que minha irmã estava sendo vendida ao seu irmão.

— Eu não posso acreditar que ele fez isso! — Eu sussurrei asperamente. Romero estava me olhando pelas janelas, já se levantando do sofá. — Eu vou matá-lo. Ele sabe o quanto eu te amo. Ele sabe que eu não teria permitido isso. Eu teria feito qualquer coisa para impedir o acordo.

Gianna ficou em silêncio na outra extremidade. — Você não pode entrar em apuros por minha causa. É tarde demais, de qualquer maneira. Nova York e Chicago apertaram as mãos. É um acordo fechado, e Matteo não vai me deixar fora de suas garras.

— Eu quero ajudá-la, mas não sei como.

— Eu amo você, Aria. A única coisa que me impede de cortar meus pulsos agora é saber que meu casamento com Matteo

significa que eu vou morar em Nova York com você.

Medo esmagou meu coração. — Gianna, você é a pessoa mais forte que eu conheço. Prometa-me que você não vai fazer nada estúpido. Se você se machucar, eu não poderia mais viver comigo mesma.

— Você é muito mais forte do que eu, Aria. Eu tenho uma boca grande e chamo atenção, mas você é resiliente. Você se casou com Luca, você vive com um homem como ele. Eu não acho que eu poderia ter feito isso. Eu não acho que eu posso.

— Nós vamos descobrir isso, Gianna.

As portas do elevador se abriram e Luca entrou no nosso apartamento. Seus olhos correram de Romero para mim, e as sobrancelhas se juntaram.

— Ele está aqui. Eu te ligo amanhã. — Eu desliguei com a fúria queimando através de mim. Eu não tinha pensado que poderia odiar Luca novamente, nem mesmo por um momento, mas neste segundo eu queria machucá-lo. Eu entrei na grande sala com as mãos fechadas em punhos enquanto me dirigia até Luca. Ele não moveu um músculo, apenas me olhou com controle e calma. Essa calma, mais do que qualquer outra coisa, alimentou a minha raiva. Eu não tinha certeza do que ele pensou que eu ia fazer, mas era óbvio que ele não achou que eu fosse atacar, pela sua reação. Meus punhos martelaram seu peito com toda força que eu tinha. Choque passou pelo rosto de Luca, e todo o seu corpo explodiu em tensão. Pelo canto do olho, vi Romero dar um passo em nossa direção, obviamente incerto se deveria fazer alguma coisa. Ele era o meu guarda-costas, mas Luca era seu chefe. Mas, claro, Luca não teve problemas comigo. Depois de um momento, ele agarrou meus dois pulsos em sua mão. Eu odiava que ele pudesse me dominar tão facilmente. — Aria, o que...

Ele não chegou a terminar, porque eu joguei o meu joelho para cima e apenas seus reflexos rápidos me impediram de

alcançar meu objetivo. O som dos soluços de Gianna encherem minha mente, e me fizeram perder toda a racionalidade que eu tinha.

— Saia, — Luca ordenou bruscamente. Romero se foi sem protesto. Os olhos brilhantes de Luca encontraram os meus, mas eu estava com medo de encará-los. Eu morreria por Gianna. Eu tentei outro chute e ele protegeu a virilha desta vez. Ele rosnou e me empurrou no sofá, minhas pernas presas por seus joelhos e meus braços levantados acima da minha cabeça. — Pelo amor de Deus, Aria. O que deu em você?

Eu o encarei. — Eu sei sobre Gianna e Matteo, — eu cuspi, e então me perdi completamente e comecei a chorar, grandes soluços ofegantes que faziam meu corpo tremer. Luca largou meus pulsos e sentou-se para que eu pudesse mover minhas pernas. Ele me olhou como se eu fosse uma criatura que ele nunca entenderia.

— É disso que tudo isso se trata? — ele parecia incrédulo.

— É claro que você não entende, porque você nunca amou ninguém mais do que sua própria vida. Você não pode entender como é sentir o seu próprio coração rompendo com a ideia de que uma pessoa que você ama vai se machucar. Eu morreria pelas pessoas que eu amo.

Seus olhos ficaram duros e frios. — Você está certa. Eu não entendo. — A máscara fria estava de volta. Eu não tinha visto ele se dirigir a mim dessa forma nas últimas semanas.

Limpei meus olhos e me recompus. — Por que você não me contou? Você já sabia há semanas.

— Porque eu sabia que você não ia gostar.

Eu balancei minha cabeça. — Você sabia que eu ia ficar com raiva de você e não queria arruinar suas chances de me foder. — Eu nem sequer corei, embora nunca tivesse falado dessa forma.

Luca ficou rígido. — É claro que eu queria transar com você. Mas eu tenho a impressão que você também se divertiu com nossas *sessões de foda*.

Eu queria machucá-lo. Ele estava sendo tão frio. É claro que sempre se tratava de tomar o que era seu, reivindicar meu corpo. Ele não dava a mínima pra mim, nem pra ninguém. — E você preocupado que eu não fosse uma atriz boa o suficiente para enganar a todos após o nosso pequeno truque na noite de núpcias. Eu enganei até mesmo você. — Eu soltei uma gargalhada. — Eu fiz você acreditar que eu realmente gostei.

Algo brilhou nos seus olhos, algo que me fez querer retirar as minhas palavras por um momento, mas então a sua boca puxou um sorriso cruel. — Não minta para mim. Eu comi putas o suficiente para reconhecer um orgasmo quando vejo um.

Eu oscilei como se ele tivesse me batido. Ele tinha acabado de me comparar com as suas prostitutas? Eu então disse a ele a coisa mais feia que pude pensar. — Algumas mulheres podem ter um orgasmo quando estão sendo estupradas. Não é porque elas estão gostando. É só uma reação natural do seu corpo.

Durante um bom tempo Luca não disse nada. Suas narinas se abriam, seu peito subia e descia e suas mãos estavam fechadas em punhos. Parecia que ele queria me matar ali mesmo. Então a coisa mais assustadora aconteceu, a raiva saiu do seu rosto. Sua expressão tornou-se sem emoção, seus olhos ficaram suaves e impenetráveis como aço. — Sua irmã devia estar feliz por Matteo a querer. Poucos homens podem suportá-la.

— Deus, é essa a razão, não é? — eu disse com desgosto. — É porque ela lhe disse que ele nunca conseguiria o corpo dela naquele dia no hotel. E ele não gostou. Ele não conseguiu suportar o fato dela ser imune ao seu charme assustador.

— Ela não deveria tê-lo desafiado. Matteo é um caçador determinado. Ele consegue o que quer. — Luca disse isso ainda sem

nenhuma emoção, nem mesmo na voz. Era como se ele fosse feito de gelo.

— Ele consegue o que quer? Isso não é uma caçada se ela for obrigada a casar, pedindo a sua mão ao pai dela. Isso foi covardia.

— Não importa. Eles vão se casar. — Ele se virou de costas para mim, como se ele estivesse me dispensando.

Luca não conseguia entender. Ele não podia. Ele não conhecia Gianna como eu conhecia. Ela não aceitaria esta união tranquilamente como eu. Eu andei em direção ao elevador. — Aria, o que diabos você está fazendo?

Eu estava no elevador antes de Luca poder me alcançar, e fui até o andar logo abaixo do nosso. Entrei no apartamento de Matteo. Era basicamente uma imagem reflexa do nosso, exceto que ele não era um duplex. Matteo estava sentado em uma poltrona, ouvindo alguma merda de música tipo rap quando ele me viu. Ele se levantou e me encarou com cautela quando veio em minha direção. — O que você está fazendo aqui?

Eu empurrei minhas mãos contra o seu peito assim que ele parou na minha frente. — Desista da sua proposta. Diga ao meu pai que você não quer Gianna.

Matteo riu. — Por que eu faria isso? Eu a quero. Eu sempre consigo o que eu quero. Gianna não deveria ter brincado com os meninos grandes.

Eu perdi a cabeça e dei um tapa no seu rosto. Meu estúpido temperamento italiano. Eu costumo me controlar melhor do que meus outros irmãos, mas não hoje. Ele agarrou meu braço, me empurrou para trás e minha espinha bateu dolorosamente contra a parede, de forma que ele me prendeu entre ela e o seu corpo. Engoli em seco. — Você tem sorte por ser a mulher do meu irmão.

O elevador deu sinal, parou e abriu. — Solte ela, — Luca rosnou, entrando no apartamento. Matteo se afastou rapidamente e

me deu um sorriso frio.

Luca se aproximou de mim, seus olhos digitalizando o meu corpo antes de enfrentar seu irmão. — Você não vai fazer novamente.

— Então ensine modos a ela. Eu não vou deixá-la me bater de novo. — Ensinar modos? Seu casamento com Gianna iria acabar em uma catástrofe total.

A voz de Luca caiu uma oitava. — Você não vai tocar minha esposa outra vez, Matteo. Você é meu irmão e eu levaria um tiro por você, mas se você fizer isso de novo, vai ter que viver com as consequências. — Eles se encararam e por um momento eu me preocupei que eles puxassem as facas e lutassem um com outro. Isso não era o que eu pretendia. Eu sabia o quanto Luca se preocupava com seu irmão, mais do que ele se importava comigo, de qualquer maneira. Matteo era a única pessoa em quem Luca confiava. Por um tempo eu pensei que poderia ser essa pessoa, mas se fosse esse o caso, hoje teria sido muito diferente. Eu sabia que me proteger era um jogo de poder, e não tinha nada a ver com emoções e sentimentos. Ao me tocar, Matteo tinha mostrado desrespeito a Luca e, claro, Luca não podia deixar isso barato.

— Eu não vou bater em você de novo, Matteo, — eu soltei, embora as palavras tivessem um sabor ruim na minha boca. — Eu não deveria ter feito isso.

Os dois homens se viraram para mim surpresos. Matteo relaxou sua postura. Luca não.

— Me desculpe se eu te machuquei ou deixei você com medo, — disse Matteo. Eu não podia dizer se ele quis dizer isso ou não. Ele escondia suas emoções em uma máscara assim igual ao seu irmão.

— Você não fez.

Luca sorriu, e então se aproximou de mim e me puxou contra ele possessivamente. Nossos olhos se encontraram e, como se ele

tivesse se lembrado de nossas palavras anteriores, seu sorriso desapareceu e os lábios apertaram. Ele não me soltou, mas o seu domínio sobre mim afrouxou.

Me virei para longe dele, e não sendo capaz de encarar sua expressão por mais tempo, enfrentei Matteo. — Não se case com Gianna, — eu tentei de novo, e o aperto de Luca na minha cintura me advertiu. Eu o ignorei. — Ela não quer se casar com você.

— Você não queria se casar com Luca e está aqui, — disse Matteo com seu sorriso de tubarão.

— Gianna não é como eu. Ela não vai aceitar um casamento arranjado.

Luca tirou a mão da minha cintura.

— Ela vai se tornar minha esposa no momento em que tiver dezoito anos. Não há nada neste universo que vai me impedir de fazê-la minha.

— Você me dá nojo. Todos vocês, — eu disse. Com isso eu voltei para o elevador. Luca não me seguiu. Ele nem sequer me monitorou para ver se eu estava voltando para o nosso apartamento. Ele sabia que eu não iria a qualquer lugar. Ainda que eu quisesse fugir, não podia. Meu coração pertencia a ele, mesmo que ele não tivesse um coração pra me dar.

Capítulo Dezesseis

Eu me virei de um lado para o outro, incapaz de adormecer. Não estava acostumada a ficar sozinha na cama. Depois de tudo, Luca e eu mal tínhamos conversado desde a nossa briga, há três dias, e não tínhamos feito sexo, mas sempre acabávamos nos braços um do outro durante a noite. É claro que a gente se separava no momento em que acordava. Eu perdi a proximidade com Luca. Eu perdi o contato com ele, perdi seus beijos, seu toque, sua língua quente entre as minhas pernas. Suspirei quando fiquei molhada. Eu não iria ceder. Por quanto tempo mais Luca poderia ficar sem sexo, de qualquer maneira?

E se ele não ficou? E se ele transou com Grace de novo? Ela estava, supostamente, na Inglaterra, mas quem sabia se isso era verdade? Ou talvez ele tenha encontrado uma nova mulher para foder. Meus olhos encontraram o relógio. Eram quase duas da manhã. Um peso queimava em meu peito. Será que Luca teria desistido do nosso casamento tão facilmente?

Por que não? Ele já tinha conseguido o que queria. Ele teve o meu corpo. Eu não era a única pessoa que poderia dar o que ele queria.

Um estrondo soou no andar de baixo, seguido por vozes profundas. Romero era um deles, o outro era Luca. Saí da cama e rapidamente corri para fora do quarto, apenas de camisola. Congelei na escadaria. As luzes estavam apagadas, mas a lua e os arranha-céus ao redor forneciam luz suficiente para eu ver o que estava acontecendo. Luca estava estrangulando Romero. Dei mais um passo para baixo e os olhos de Luca dispararam na minha direção, furiosos e selvagens. O monstro estava de volta. Seus braços estavam cobertos de sangue. Romero parou de lutar quando percebeu que Luca era forte demais.

— Eu nunca trairia a Família, — Romero engasgou, então tossiu. — Eu sou leal. Eu morreria por você. Se eu fosse um traidor, Aria não estaria aqui, segura e incólume. Ela estaria nas mãos da Bratva.

Luca afrouxou e Romero caiu de joelhos, tentando recuperar o fôlego. Desci os degraus restantes, ignorando Romero balançando a cabeça para mim. O que estava acontecendo? Luca nunca tinha estado tão desequilibrado.

— Saia agora, — ele rosnou para Romero. Quando Romero não se mexeu, Luca o agarrou pelo colarinho e o arrastou para dentro do elevador. Antes que as portas se fechassem, o olhar preocupado de Romero voou para mim. Luca digitou um código no painel ao lado do elevador impedindo que as pessoas entrassem em nosso apartamento, e depois se virou para mim. Não só seus braços, mas sua camisa também estava coberta de sangue. Eu não via nenhum buraco de bala em suas roupas.

— Você está bem? — eu disse, mas até mesmo o meu sussurro pareceu muito alto no silêncio.

Eu me aproximei de Luca lentamente, enquanto seus olhos seguiram meu movimento, como um tigre assistindo o antílope. Um lampejo de estranha emoção me encheu. Apesar do que tinha acabado de testemunhar, eu sabia que Luca não iria me machucar. Quando eu tinha quase o alcançado, Luca caminhou em minha direção e bateu seus lábios contra os meus. Engoli em seco e ele enfiou a língua na minha boca. Suas mãos arrancaram minha camisola, tirando-a de meu corpo. Quando ela caiu no chão, ele rasgou minha calcinha de renda fina. Seu olhar faminto viajou em cima de mim, então ele me puxou e mordeu meu pescoço, depois meu mamilo. Eu engasguei pela dor e pela excitação. Eu deveria ter corrido, da forma como Luca tinha me dito há muito tempo, mas esse lado dele, na verdade, me prendia e minha excitação falou mais alto do que o medo, mesmo quando ele me empurrou para o sofá e me inclinou sobre o encosto. Sua mão segurou meu pescoço

enquanto a outra deslizou entre as minhas pregas. Ele empurrou dois dedos dentro de mim e me encontrou molhada e dolorida. Eu soltei uma respiração dura quando minhas entranhas se apertaram em torno de seus dedos. Ele os tirou. Ouvei Luca abrir o cinto e a calça, e tremi de medo e excitação. Luca mordeu a bochecha da minha bunda e depois minhas costas e ombro, antes de empurrar toda a sua extensão em mim sem aviso.

Eu gritei, mas Luca não hesitou, ele apertou o peito contra as minhas costas, enquanto me segurava com um braço em volta do meu peito, e então começou a bater em mim forte e rápido. Eu mordi meu lábio. Doeu, mas também era bom. Toda vez que ele empurrava dentro de mim, atingia um ponto que enviava faíscas de prazer pelo meu corpo. Luca se abaixou, seu hálito quente contra o meu pescoço, e esfregou os dedos sobre o meu clitóris. Eu chorei e engasguei e choraminguei. Eu podia sentir a tensão crescendo. O som da respiração e os rosnados de Luca me deixavam ainda mais excitada. Seus dedos torceram meu mamilo quase dolorosamente, ele mordeu a dobra do meu pescoço e as estrelas nublaram minha visão quando eu explodi. Eu gritei o seu nome uma e outra vez enquanto eu tremia com meu orgasmo, mas ele não desacelerou. Ele bateu mais duro e rápido, os dedos no meu clitóris implacáveis quando sua respiração ficou ofegante, e então eu gozei novamente, quebrando em mil pedaços de prazer. Minhas pernas se desintegraram, mas Luca me prendeu contra o encosto com o seu corpo. Com um grunhido, ele agarrou meus quadris e me fodeu ainda mais forte. Eu estaria machucada e dolorida amanhã, mas não me importava. Quando ele estremeceu contra mim e mordeu o outro lado da minha garganta, eu desmontei mole sobre o sofá. Extremamente saciada e exausta por tudo o que ele fez comigo.

Eu pensei que tinha acabado, mas Luca me levantou do encosto e me deitou no chão. Ele empurrou minhas pernas tão afastadas quanto elas poderiam ficar. Eu estava supersensível e não podia gozar outra vez, mas seus olhos me prenderam pela sua intensidade. Ele agarrou meus pulsos e levantou meus braços acima

da minha cabeça, então esfregou dois dedos ao longo das minhas dobras, de cima para baixo, antes de circular a minha abertura, deslizando centímetro por centímetro. Meus olhos rolaram para trás da cabeça quando ele me tocou de uma forma tortuosamente lenta. Minhas paredes apertaram em torno de seus dedos e eu ouvi sons que não reconheci vindos do fundo da minha garganta. Ele não tocou em meu clitóris, apenas me fodeu com os dedos com um olhar intenso no rosto.

— Era a porra de uma mentira? — perguntou ele enfiando os dedos em mim e me fazendo ofegar de prazer. — Me diga, Aria. Me diga que você aprecia isso tanto quanto eu. — O desespero em sua voz me assustou.

Ele enfiou os dedos novamente e eu choraminguei. — Sim, Luca. Eu aprecio isso.

Ele brincou com meu clitóris com o polegar e eu arqueei do chão, mas ele puxou o polegar apesar do meu protesto e continuou a empurrar seus dedos dentro de mim.

— Então você mentiu? Por quê?

Ele estava me deixando louca de desejo. Eu queria que ele tocasse meu clitóris, queria que seu dedo fosse mais rápido, queria que ele me fodesse. — Sim, eu menti! — Eu me contorci, querendo liberar minhas mãos para alcançar seu pênis. Ele já estava ficando duro e eu queria convencê-lo a parar a tortura, mas ele era muito forte e muito implacável.

— Por quê? — ele rosnou. Ele fez uma pausa em seus dedos e eu quis gritar de frustração.

— Eu menti porque eu odeio te amar, porque eu odeio que você possa me machucar, porque eu me odeio por amar você mesmo que você nunca me ame de volta. — Luca soltou meus pulsos e seus olhos escuros ficaram interrogativos.

Eu não queria falar. Estendi a mão para sua ereção e dei um aperto duro. — Agora me foda.

Ele agarrou minhas pernas e me puxou em direção a ele, meus pés pressionados contra os seus ombros, e então ele deslizou em mim forte e duro e eu gozei em torno dele, meus músculos apertaram em torno de seu pênis com tanta força que ele resmungou. Ele me fodeu ainda mais forte e eu arranhei o chão de madeira com meus dedos enquanto mantinha os olhos bem fechados. Eu estava indo para além do prazer e das emoções. Minhas costas raspavam contra o chão duro, eu estava dolorida e minhas pernas estavam duras, mas eu tive outro orgasmo quando Luca gozou, e então desmaiei.

Meu corpo estava todo dolorido. Eu gemi quando me virei e percebi que estava deitada na nossa cama. Luca deve ter me trazido pra cima na noite passada. Meus olhos se abriram e encontraram Luca me encarando com um olhar estranho em seu rosto.

— O que foi que eu fiz? — ele perguntou em um sussurro rouco.

Eu fiz uma careta, então ele olhou para mim. Ele puxou os cobertores, revelando toda a extensão do meu corpo e a prova das ações de ontem à noite. Havia hematomas em forma de dedos em meus quadris e pulsos. Minha garganta e ombros estavam marcados onde Luca tinha me segurado e minhas coxas estavam vermelhas do atrito. Eu parecia uma bagunça. Sentei e fiz uma careta pela dor que era nítida entre as minhas pernas. No entanto, eu não conseguia me arrepender de nada. Eu não queria que fosse sempre forte assim, mas de vez em quando era bom mudar o ritmo.

— Aria, por favor, me diga. Será que eu...?

Eu procurei seus olhos, tentando descobrir do que ele estava falando. Um ódio de si próprio brilhou em seu rosto e então eu percebi o que ele pensava. — Você não se lembra?

— Eu me lembro de partes. Me lembro de segurar você no chão. — Sua voz travou. Ele não estava me tocando. Na verdade, ele se sentou na ponta da cama o mais longe de mim possível. Ele parecia exausto e quebrado. — Você não me machucou.

Seus olhos brilharam sobre as contusões. — Não minta para mim.

Me ajoelhei e me virei para ele, mesmo quando ele enrijeceu. — Você foi um pouco mais áspero do que o habitual, mas eu queria. Eu gostei.

Luca não disse nada, mas eu podia dizer que ele não acreditou em mim.

— Não, sério, Luca. — Eu beijei seu rosto e abaixei a voz. — Eu gozei pelo menos quatro vezes. Eu nem me lembro exatamente. Eu desmaiei por estar sobrecarregada. — Um alívio tomou um pouco da escuridão nos seus olhos, mas fiquei surpresa por ele não fazer nenhum comentário.

— Eu não entendo o que te deu. Você ainda atacou Romero.

— Meu pai está morto.

Eu saltei. — O quê? Como?

— Ontem à noite. Ele tinha ido jantar em um pequeno restaurante no Brooklyn quando um atirador colocou uma bala em sua cabeça.

— E a sua madrasta?

— Ela não estava lá. Ele estava com sua amante. Ela também foi baleada, provavelmente porque a Bratva achou que ela era sua esposa. Alguém deve ter dito a eles onde encontrá-lo. Só algumas

poucas pessoas sabiam que ele ia estar lá. Ele estava disfarçado. Ninguém poderia tê-lo reconhecido. Tem que haver um traidor entre nós.

Capítulo Dezessete

O céu sobre New York estava carregado de nuvens pesadas, mas não choveu. Seria bem propício para a ocasião. A elite de Nova York, a Família, bem como os membros mais importantes da Chicago Outfit se reuniu no cemitério para o funeral de Salvatore Vitiello. O perímetro em torno dele foi fechado e a maioria dos soldados da máfia de Nova York estava fazendo a segurança para garantir que a Bratva não perturbasse o funeral. A reunião dos membros mais importantes de Nova York e Chicago neste momento era um risco, mas apresentar respeito ao *Capo dei Capi* era mais importante.

Luca estava alto e imponente ao lado da sepultura. Ele era agora o novo Capo e não mostrou um lampejo de fraqueza, nem mesmo após a morte de Salvatore. Luca e seu pai não tinham sido próximos no sentido tradicional, mas perder um pai, não importa o quanto ele tenha sido cruel e frio, sempre abria um buraco em você. Eu poderia dizer que muitos dos homens mais velhos na Família de Luca o observavam com um olhar calculista.

Luca não deu qualquer indicação de que ele tenha percebido isso, mas isso, definitivamente, era pura atuação. Logo depois que ele chegasse ao poder seria o momento mais perigoso. Eu não conhecia Salvatore Vitiello muito bem, e não sentia muito sobre a sua morte. Para mim o funeral só podia significar uma coisa: eu teria a chance de ver minha família novamente.

Gianna, Fabi e Lily estavam com meus pais entre os convidados da Chicago Outfit. Eles chegaram esta manhã e eu mal podia esperar para passar algum tempo com eles. Cada convidado apertou a mão de Luca, bateu em seu ombro e disse algumas palavras de conforto. Quantos desses homens estavam esperando por uma chance de arrancar o poder das mãos de Luca?

Quando chegou a vez do meu pai, eu tive que parar de atacá-lo por concordar em casar Gianna com Matteo. Em vez disso eu cerrei os dentes e dei um sorriso frio. Gianna incisivamente evitou os olhos de Matteo. Ela tinha perdido peso, e quebrou meu coração vê-la tão sem esperança.

Fiquei feliz quando o funeral acabou. Os homens tinham uma reunião agendada para essa noite para discutir a crescente ameaça dos russos. Em nosso mundo, não havia muito tempo para chorar os mortos. Chicago e Nova York precisavam descobrir uma maneira de parar a Bratva antes que outro Capo perdesse a vida. E esse seria Luca ou Dante Cavallaro.

Luca me queria fora de Nova York, então ele me enviou para a mansão Vitiello nos Hamptons. Gianna, Lily e Fabi foram autorizados a me acompanhar, porque só iriam embora amanhã à noite. E meu pai esperava que eu desse conselhos para Gianna, em relação ao seu casamento arranjado com Matteo. A festa de noivado foi planejada para o início de novembro, portanto Gianna não tinha todo esse tempo para chegar a um acordo com ele. Minha mãe ficou com nosso pai em Manhattan, mas eles mandaram Umberto conosco. Ele, Cesare e Romero eram a nossa equipe de segurança.

Chegamos na mansão na hora do jantar e os empregados já nos esperavam com uma refeição pronta. Meu coração se encheu de felicidade quando Lily, Fabi, Gianna e eu nos acomodamos em torno da longa mesa de jantar, mas ela foi ofuscada pelo fato de que nossos três guarda-costas ficaram discutindo a ameaça russa em voz baixa e pela recusa de Gianna de comer além de duas mordidas. Eu não queria discutir seu noivado com Matteo com todo mundo lá. Mais tarde, quando eles tivessem ido para a cama, Gianna e eu teríamos tempo suficiente para isso.

Fabi foi o único que continuou falando do nosso lado da mesa, me contando com entusiasmo sobre a coleção de facas que o pai lhe dera. Lily estava ocupada jogando olhares furtivos de admiração para Romero, que estava completamente alheio às suas investidas.

Depois do jantar, fomos para a varanda com vista para o oceano. O céu noturno brilhava com estrelas. Em Nova York, você raramente tinha um vislumbre delas. Cesare tinha saído para fazer sabe Deus o que, provavelmente verificar o sistema de segurança, e Umberto e Romero se instalaram na sala de estar. De lá eles poderiam nos assistir sem ouvir a nossa conversa. Fabi descansava enrolado ao lado de Lily, dormindo, enquanto ela digitava algo em seu telefone e checava Romero ocasionalmente.

— Você quer conversar? — sussurrei para Gianna que se sentou ao meu lado, as pernas pressionadas contra seu peito. Ela balançou a cabeça. Era como se uma fenda tivesse crescido entre nós desde que tinha chegado a notícia sobre o seu noivado e eu não sabia por quê. — Gianna, por favor.

— Não há nada para falar.

— Talvez não seja tão ruim quanto você pensa. — Ela me deu um olhar incrédulo, mas continuei falando. — Quando eu descobri que eu tinha que casar com Luca, eu estava apavorada, mas nós chegamos a um acordo. Luca e eu estamos nos dando melhor do que eu pensava ser possível.

Gianna me olhou. — Eu não sou como você, Aria. Você está ansiosa para agradá-lo, para fazer qualquer coisa por ele. Eu não sou assim. Eu não vou me submeter a ninguém.

Eu vacilei. Gianna nunca me atacou assim.

Ela deu um pulo. Eu tentei pegar o seu braço, mas ela me afastou. — Me deixe em paz. Eu não posso falar com você agora. — Ela se virou e saiu em direção à praia. Eu fiquei de pé, sem ter certeza se deveria segui-la, mas eu sabia que ela não iria me ouvir enquanto estivesse assim. Umberto saiu de dentro da casa. Eu

levantei a mão. — Não, dê a ela alguns minutos para si mesma. Ela está chateada.

Umberto balançou a cabeça, e então seus olhos correram para Fabi. — Eu deveria levá-lo para a cama.

Eu estava prestes a acenar com a cabeça quando um alarme ensurdecedor quebrou o silêncio, mas parou alguns segundos depois. Os olhos de Fabi se arregalaram quando ele se prendeu a Lily, ambos olhando para mim como se eu soubesse o que estava acontecendo. Romero correu em nossa direção, duas armas em punho, quando um ponto vermelho apareceu na testa de Umberto. Eu gritei, mas já era tarde demais. Houve um tiro e a cabeça de Umberto foi arremessada para trás, espirrando sangue por toda parte. Lily começou a gritar, e eu ainda não podia me mover. Olhei para os olhos mortos de Umberto. Um homem que eu conhecia toda a minha vida.

Romero atirou-se sobre mim e pousamos no chão quando uma segunda bala explodiu a porta de vidro, a estilhaçando.

— O que está acontecendo? — eu gritei, histericamente tremendo. .

— Bratva, — foi tudo o que Romero disse quando me arrastou para a sala de estar. Lutei contra ele. Lily e Fabi se encolheram ao lado de uma cadeira de praia, ainda sob a mira do atirador. — Vá lá pegar eles!

Mas Romero ignorou o meu comando, e ele era muito mais forte do que eu. Ele me empurrou contra uma parede da sala de estar com os olhos duros e selvagens. — Fique aqui. Não se mexa.

— Lily e Fabi, — eu engasguei.

Ele balançou a cabeça e então se abaixou e correu de volta para fora. Eu estava tremendo toda. Romero voltou com os meus irmãos, e Fabi estava agarrado a ele desesperadamente. Eu passei

meus braços em torno deles com força no momento em que estavam ao meu lado. E então meu mundo desmoronou.

— Gianna, — eu sussurrei.

Romero não me ouviu. Ele estava gritando em seu telefone. — Onde? Quantos? — seu rosto empalideceu. — Puta que pariu. — Ele se virou para mim, e sua expressão fez meu estômago revirar. — Os russos estão na propriedade. São muitos para nós. Vou levá-los para a sala de pânico no porão, onde nós vamos esperar até a ajuda chegar.

Ele agarrou meu braço, mas eu me afastei. — Leve Fabi e Lily para lá. Eu preciso avisar Gianna.

— Você é minha responsabilidade, — Romero assobiou. Em algum lugar da casa um vidro estilhaçou. Tiros foram disparados.

— Eu não me importo. Eu não vou entrar com você. Você vai fazer o que eu digo. Leve-os para a sala de pânico. Se algo acontecer com Lily ou Fab eu vou me matar, e não há nada que você ou Luca ou qualquer outro podem fazer nesse mundo que vá mudar isso. Eu quero que você os proteja, os mantenha seguros. Isso é tudo o que importa para mim.

— Você deve vir com a gente.

Eu balancei minha cabeça. — Eu tenho que encontrar Gianna.

— Luca estará aqui em breve.

Eu sabia que não era verdade. — Vá agora!

Olhamos um para o outro, então, finalmente, ele se virou para os meus irmãos. — Fiquem abaixados e segam as minhas ordens.

Vozes masculinas gritaram algo em russo, e depois mais tiros foram disparados. Cesare não seria capaz de mantê-los afastados por muito tempo.

Romero empurrou a arma para mim. Peguei com força e saí correndo para o lado de fora. O sangue de Umberto cobriu o piso de pedra, mas eu não olhei para o seu corpo. Corri encosta abaixo, em direção ao mar, quando notei a vibração do meu telefone. Puxei para fora do bolso e apertei contra meu ouvido enquanto fazia a varredura da praia, procurando por Gianna.

— Aria? — a voz preocupada de Luca soou. — Você está segura?

— Eles mataram Umberto, — foi a primeira coisa que saiu da minha boca.

— Onde você está?

— Procurando Gianna.

— Aria, onde está Romero? Por que ele não está levando você para a sala de pânico?

— Eu tenho que encontrar Gianna.

— Aria, — Luca parecia desesperado. — A Bratva está aí. Entre na sala de pânico. Estou mandando o helicóptero. Eu estarei aí em vinte minutos. Eu já estou a caminho.

Luca precisaria de mais de 20 minutos, mesmo com um helicóptero, e ele não seria capaz de trazer muitos de seus homens com ele, por isso não havia como dizer quanto tempo ele iria levar para chegar na mansão. Havia a possibilidade de tudo isso falhar.

Gianna veio correndo em minha direção com os olhos arregalados.

— Eu não posso falar mais, — eu sussurrei.

— Aria...

— O que está acontecendo? — perguntou Gianna, quando ela tropeçou contra mim.

— A Bratva. — Puxei-a em direção ao cais onde o barco estava ancorado. Seria mais seguro se esconder lá do que voltar para dentro e achar o quarto do pânico. O piso da doca gemia sob o nosso peso enquanto caminhávamos em direção ao barco. Mas, então, o grito de Lily perfurou a noite e eu congelei. Gianna e eu trocamos um olhar. Sem dizer uma palavra, corremos de volta para a casa.

Meu coração batia forte quando chegamos na varanda. A sala estava deserta. Ajoelhei ao lado de Umberto e peguei as suas facas ao mesmo tempo em que estremeci. Entreguei uma para Gianna e coloquei o canivete no meu bolso de trás.

— Vamos lá, — eu sussurrei. Eu não tinha certeza do que Gianna e eu íamos fazer uma vez que entrássemos na casa. Eu tinha disparado uma arma uma vez, e tinha segurado uma faca só quando lutei com Luca, o que não serviria de nada em uma luta contra mafiosos russos. No entanto, eu sabia que não seria capaz de viver comigo mesma se eu não encontrasse Lily e Fabi.

Gianna e eu rastejamos para dentro. Estava escuro. Alguém deve ter apagado as luzes da casa. Prendi a respiração, e ficamos terrivelmente silenciosas. Me aproximei da porta que dava para o saguão quando um braço disparou em volta da minha cintura. Eu gritei, lutei, tentei mirar a arma em direção ao meu atacante, mas ele torceu o meu pulso. A dor atravessou meu braço e a arma caiu dos meus dedos. Gianna engasgou atrás de mim. Eu me retorci em seus braços. Uma voz profunda rosnou para mim em russo. Oh Deus. Meu pé colidiu com a canela. Ele me empurrou, mas antes que eu pudesse me equilibrar, seu punho colidiu com meus lábios. Minha visão ficou preta e eu caí de joelhos quando o sangue encheu minha boca e escorreu pelo meu queixo, um gosto salgado e quente que fez a bile subir na minha garganta.

Uma mão torceu o meu cabelo e eu fui levantada em meus pés, gritando pela dor no meu couro cabeludo. Meu atacante não se importou. Ele me arrastou para o lobby pelos cabelos. Eu podia ver

Gianna nos braços de outro homem alto. Ela estava inconsciente, uma contusão já se formando em sua testa.

Eu fui jogada no chão em frente a pernas vestidas com jeans, e rapidamente olhei para cima, para ver um rosto cheio de marcas e frio olhos azuis. — Qual é o seu nome, vadia? — ele perguntou em inglês com forte sotaque. Ele não me reconheceu? Eu acho que eu estava diferente com sangue por todo o meu rosto. Eu o encarei desafiadoramente. Ele me chutou no estômago e eu tombei, ofegante. — Qual o seu nome?

Meus olhos dispararam para um corpo à minha direita. Cesare. Ele estava fazendo ruídos guturais, agarrando-se a uma ferida sangrando em seu estômago. Eu não via Lily, Fabi ou Romero em qualquer lugar e esperava que eles tivessem ido para a sala de pânico. Pelo menos *e/les* sobreviveriam.

Uma mão segurou meu queixo e puxou minha cabeça para cima. — Você vai me dizer o seu nome ou eu tenho que dizer a Igor para machucá-la? — ele acenou com a cabeça na direção de Gianna, que estava deitada de lado no chão de mármore, piscando.

— Aria, — eu disse em voz baixa.

— Aria Vitiello? — o homem perguntou com um sorriso cruel.

Eu balancei a cabeça. Não havia como negar isso. Ele disse alguma coisa em russo e os homens gargalharam. Minha pele se arrepiou devido à forma como eles estavam olhando para mim.

— Onde estão os outros? Seu sombra e as crianças?

Levei um momento para perceber o que ele quis dizer com “meu sombra”. — Não sei, — eu disse.

Igor chutou Gianna. Ela gritou. Seus olhos encontraram os meus e eu pude ver que ela queria me dizer alguma coisa, mas como eu poderia ficar ali assistindo enquanto eles a machucavam?

Vozes e tiros vieram até nós do lado de fora. O líder dos russos me agarrou e me puxou contra seu peito antes de pressionar a lâmina contra a minha garganta.

O medo paralisou meu corpo quando eu ouvi o som de luta. Fui arrastada para trás, mais perto da sala de estar. Igor puxou Gianna pelo cabelo. Ela não parecia capaz de ficar em pé. Outro mafioso russo foi arremessado para trás quando uma bala atravessou sua garganta. — Temos a sua esposa, Vitiello. Se você quiser vê-la inteira é melhor parar de lutar e soltar as armas.

Luca entrou, uma arma em cada mão. Matteo estava um passo atrás dele.

— Então esta é a sua esposa, Vitiello? — disse o homem com seu hálito quente contra o meu pescoço. Eu me contorci, mas ele me segurou em um aperto de morte. A lâmina cortou em minha pele e eu fiquei imóvel.

O rosto de Luca era uma máscara de fúria enquanto olhava para o russo. Matteo girava as facas em suas mãos uma e outra vez, seus olhos cintilando no corpo de Gianna tremendo no chão. Cesare tinha parado de balbuciar. Esta noite poderia muito bem acabar com todos nós nos afogando em nosso próprio sangue.

— Solte ela, Vitali, — Luca rosnou.

Vitali agarrou minha garganta. — Eu acho que não.

Eu mal podia respirar, e tudo que conseguia pensar era que eu poderia perder todos que eu amava esta noite. Eu esperava que eles me matassem primeiro. Eu não podia suportar a ideia de assistir todos morrerem.

— Você pegou uma coisa que nos pertence, Vitiello, e agora eu tenho algo que pertence a você. — Vitali lambeu minha bochecha e eu quase vomitei. — Eu quero saber onde está.

Luca deu um passo pra frente, e então congelou quando Vitali levantou a faca para o meu pescoço novamente. — Coloque suas

armas para baixo ou eu vou cortar a garganta dela.

Vitali foi estúpido por pensar que Luca faria isso, mas então eu assisti com horror quando Luca baixou as armas no chão.

— Sua esposa tem um gosto delicioso. Eu me pergunto se ela tem um gosto delicioso em todos os lugares. — Ele me virou para que eu estivesse de frente para ele. Seu mau hálito bateu no meu rosto. Do canto do meu olho eu podia ver Luca me assistindo, mas eu queria que ele ficasse afastado. Eu não queria que ele visse isso. Os lábios de Vitali chegaram mais perto. Eu tinha certeza que ia vomitar.

Eu tentei me inclinar para trás e ele riu maldosamente, agarrando meu quadril, mas eu quase não notei, porque quando eu virei, senti o canivete cavar a minha bunda. Quando Vitali arrastou a língua sobre meu queixo, eu escorreguei minha mão no meu bolso de trás, puxei a faca, e rasguei a sua coxa com a lâmina.

Ele gritou, tropeçando para trás e então o mundo desabou. Luca praticamente voou pela sala e me puxou contra ele enquanto cortava a garganta de Vitali de uma orelha à outra. A cabeça do homem inclinou para trás, o sangue jorrando, e ele tombou. Balas atravessavam o ar, mas não havia gritos. O chão estava escorregadio com sangue e somente o aperto firme de Luca no meu braço me manteve de pé. Ele deve ter deixado cair a faca em algum momento, porque estava atirando bala após bala com uma arma preta lustrosa com um silenciador na ponta. Eu peguei uma arma caída em uma poça de sangue. Ela estava escorregadia na minha mão, mas me fez sentir bem. De repente, Romero estava lá também. Meus olhos tentaram encontrar Gianna, mas ela não estava mais no chão.

Luca baleou outro inimigo e estendeu a mão para a arma do cara morto quando a sua ficou sem balas. Nessa hora, um dos mafiosos russos à nossa direita apontou a sua própria arma para Luca. Gritei tentando avisar, e ao mesmo tempo me joguei para frente e apontei a arma que tinha em mãos para o rapaz e disparei.

Eu nem sequer pensei. Tinha jurado a mim mesma que não iria assistir ninguém que eu amava morrer esta noite, mesmo que isso significasse que eu ia morrer primeiro.

A bala que ele tinha disparado acertou o meu ombro e o mundo explodiu em dor. Acertei o cara na cabeça e ele caiu no chão, morto. Luca me puxou para o lado, mas minha visão ficou preta.

Quando eu voltei para os meus sentidos novamente, Luca estava me segurando em seus braços. Um silêncio se instalou ao nosso redor, todos se lamentando por alguém. Levei um momento para perceber que era por mim, e em seguida a dor me cortou e eu gostaria de ter ficado inconsciente, mas precisava saber se todos estavam bem. — Você está bem? — eu resmunguei.

Luca tremeu contra mim. — Sim, — ele disse. — Mas você não. — Ele estava pressionando meu ombro pra baixo. Isso provavelmente explicava a dor. A parte de trás e da frente da minha camisa estava encharcada com um líquido quente.

— E quanto a Gianna, Lily e Fabi? — eu sussurrei, mesmo quando a escuridão quis me reclamar novamente.

— Todos bem, — Gianna disse de algum lugar. Ela parecia muito distante, ou talvez tenha sido minha imaginação. Luca deslizou as mãos debaixo de mim e me levantou. Gritei de dor, lágrimas escaparam dos meus olhos. O hall de entrada estava lotado pelos nossos homens.

— Vou levá-la para o hospital, — disse Luca.

— Luca, — Matteo disse em advertência. — Deixe o médico lidar com isso. Ele está cuidando dos nossos negócios há anos.

— Não, — Luca rosnou. — Aria precisa de cuidados adequados. Ela perdeu muito sangue. — Eu podia ver alguns dos homens de Luca olhando de relance para nós antes de fingir que estavam

ocupados outra vez. Ele era o Capo. Ele não podia mostrar fraqueza, nem mesmo por minha causa.

— Eu posso fazer uma transfusão de sangue, — disse uma voz profunda e suave. O médico. Ele tinha mais de sessenta anos, com cabelos brancos e um rosto amável.

O aperto de Luca em mim aumentou. Agarrei-o pelo braço. — Está tudo bem, Luca. Deixe que ele cuide de mim. Eu não quero que você me leve a um hospital. É muito perigoso.

Os olhos de Luca mostraram hesitação, mas então, lentamente, ele assentiu. — Siga-me! — Ele me levou para a escada, mas eu perdi a consciência mais uma vez.

Eu acordei em uma cama macia, me sentindo dolorida e atordoada. Meus olhos se abriram. Gianna estava deitada ao meu lado, dormindo. Uma luz entrava pela janela, por isso várias horas devem ter passado. Havia um enorme hematoma na testa dela, mas eu acho que eu devia parecer pior. Nós estávamos sozinhas e decepção me encheu. Eu tentei me sentar e fui recompensada com uma dor latejante e feroz no ombro. Olhando para baixo, encontrei meu braço e ombro envolvidos com ataduras.

Gianna se agitou, e então ela me deu um sorriso de alívio. — Você está acordada.

— Sim, — eu sussurrei. Minha boca parecia cheia de algodão.

— Luca ficou aqui ao seu lado na cama quase a noite toda, mas Matteo o obrigou a sair para ajudá-lo a pegar os mafiosos russos.

— Eles conseguiram?

— Sim, eles estão tentando extrair informações deles.

Meus lábios torceram, mas eu não senti pena por eles. — Como você está?

— Melhor do que você, — disse Gianna, então ela fechou os olhos. — Me desculpe por ter discutido com você ontem. Eu teria me odiado para sempre se aquilo fosse a última coisa que eu tivesse dito a você.

Eu balancei minha cabeça. — Está tudo bem.

Ela pulou da cama. — É melhor eu dizer a Luca que você está acordada, ou ele vai arrancar minha cabeça fora.

Ela desapareceu e um par de minutos depois, Luca entrou. Ele parou na porta, sua expressão ilegível enquanto deixava seu olhar percorrer meu corpo. Em seguida, ele se aproximou da cama e deu um beijo na minha testa. — Você precisa de morfina?

Meu ombro parecia que estava pegando fogo. — Sim.

Luca se virou para a mesa de cabeceira e pegou uma seringa. Ele pegou meu braço e deslizou a agulha na dobra do cotovelo. Quando terminou, ele jogou a seringa no lixo, mas não largou a minha mão. Liguei nossos dedos. — Perdemos alguém?

— Poucos. Cesare e alguns soldados, — disse ele, e depois fez uma pausa. — E Umberto.

— Eu sei. Eu o vi levar um tiro. — Meu estômago se agitou violentamente. Isso ainda parecia surreal. Eu teria que escrever uma carta para a esposa de Umberto, mas precisava ter a cabeça clara para fazer isso.

— O que esse cara, Vitali, quis dizer com você ter algo que pertencia a ele?

Os lábios de Luca contraíram. — Nós interceptamos uma das suas entregas de drogas. Mas isso não é importante agora.

— O que é importante, então?

— Que eu quase perdi você. Que eu vi você levar um tiro, — disse Luca numa voz estranha, mas sua expressão não revelava nada. — Você teve sorte da bala ter atingido só o ombro. O médico diz que vai curar completamente e você será capaz de usar seu braço como antes.

Eu tentei um sorriso, mas a morfina estava me deixando lenta. Pisquei, tentando ficar acordada. Luca se inclinou. — Não faça isso nunca mais.

— O quê? — eu respirei.

— Levar um tiro por mim.

Capítulo Dezoito

Levar um tiro era um problema. Eu tive que cobrir meus curativos para tomar banho, mas a sensação da lavar com água quente o sangue e o suor valeu a pena. Gianna, Lily e Fabi tinham ido embora menos de uma hora atrás. Meu pai tinha insistido que eles fossem embora. Não que eles estivessem muito mais seguros em Chicago. A Bratva estava fechando o certo sobre o Outfit também. Pelo menos, eu os tive comigo um dia a mais do que o planejado. Eles me mantiveram entretida enquanto eu estava deitada na cama, ao mesmo tempo em que Luca cuidava de tudo. Como Capo, ele não podia abandonar seus soldados. Ele precisava mostrar a eles que tinha um plano de ação.

Eu já estava me sentindo muito melhor. Talvez fosse o efeito prolongado dos analgésicos que eu tinha tomado há duas horas. Saí do chuveiro e desajeitadamente coloquei minha calcinha. Eu podia mover meus dois braços, mas o médico tinha dito que eu deveria usar o esquerdo o mínimo possível. Vestir a camisola foi mais difícil. Eu tinha conseguido passar a alça por cima do ombro ferido quando voltei para o quarto, onde encontrei Luca sentado na cama. Ele se levantou imediatamente.

— Tudo feito? — perguntei.

Ele assentiu com a cabeça. Ele veio em minha direção e deslizou a segunda alça no lugar, e depois ele me levou para a cama e me fez sentar. Nós não tínhamos sido capazes de falar a sós desde a nossa primeira conversa, quando eu fui dopada com morfina.

— Eu estou bem, — eu disse de novo, porque parecia que ele precisava ouvir isso. Ele não disse nada por um longo tempo antes de, de repente, se ajoelhar diante de mim e apertar o rosto contra o meu estômago. — Eu poderia ter perdido você há dois dias.

Eu tremi. — Mas você não perdeu.

Ele olhou para mim. — Por que você fez isso? Por que você levou um tiro por mim?

— Você realmente não sabe por quê? — eu sussurrei.

Ele ficou imóvel, mas não disse nada.

— Eu te amo, Luca. — Eu sabia que dizer em voz alta era um risco, mas eu achei que fosse morrer alguns dias atrás, então isso não era nada.

Luca trouxe seu rosto até o meu e segurou minhas bochechas. — Você me ama. — Ele falou isso como se eu tivesse dito a ele que os céus eram verdes, ou que o Sol girava em torno da Terra, ou que o fogo era frio ao toque. Como se o que eu disse não fizesse sentido, como se isso não se encaixasse na sua visão do mundo. — Você não deve me amar, Aria. Eu não sou alguém que deve ser amado. As pessoas têm medo de mim, elas me odeiam, elas me respeitam, elas me admiram, mas elas não me amam. Eu sou um assassino. Eu sou bom em matar. Provavelmente sou melhor nisso do que em qualquer outra coisa, e eu não me arrependo. Porra, às vezes eu até mesmo gosto disso. Esse é o homem que você quer amar?

— Não é uma questão de querer, Luca. Não é como se eu pudesse escolher parar de te amar.

Ele balançou a cabeça, como se isso explicasse muito. — E você odeia me amar. Eu me lembro de você dizendo isso antes.

— Não. Não mais. Eu sei que você não é um bom homem. Eu sempre soube disso, e eu não me importo. Eu sei que eu deveria. Eu sei que eu deveria ficar acordada à noite me odiando por estar tudo bem pelo fato do meu marido ser o chefe de uma das organizações criminosas mais brutais e mortais dos Estados Unidos. Mas não. O que isso faz de mim? — fiz uma pausa, olhando para as minhas mãos, as mãos que seguraram uma arma há dois dias, para o dedo que tinha puxado o gatilho sem hesitação, sem uma contração muscular ou tremor. — E eu matei um homem e não me

arrependo. Nem um pouco. Eu faria tudo de novo. — Olhei para Luca. — O que isso faz de mim, Luca? Eu sou uma assassina como você.

— Você fez o que tinha que fazer. Ele merecia morrer.

— Não há um de nós que não mereça a morte. Nós provavelmente merecemos isso mais do que a maioria.

— Você é boa, Aria. Você é inocente. Eu forcei você a isso.

— Você não fez isso, Luca. Eu nasci neste mundo. Eu escolhi ficar neste mundo. — As palavras do dia do meu casamento surgiram na minha mente. — Nascer em nosso mundo significa nascer com sangue nas mãos. A cada respiração que tomamos, o pecado é gravado mais profundamente em nossa pele.

— Você não teve escolha. Não há nenhuma maneira de escapar do nosso mundo. Você não teve a opção de se casar com qualquer um. Se você tivesse deixado a bala me matar, teria pelo menos escapado do nosso casamento.

— Há poucas coisas boas em nosso mundo, Luca, e se você encontrar uma, você se agarra a ela com toda sua força. Você é uma dessas coisas boas na minha vida.

— Eu não sou bom, — disse Luca quase desesperadamente.

— Você não é um bom homem, não. Mas você é bom para mim. Sinto-me segura em seus braços. Eu não sei por que, nem sei por que eu te amo, mas eu amo, e isso não vai mudar.

Luca fechou os olhos, parecendo quase renunciar. — O amor é um risco em nosso mundo, e uma fraqueza que um Capo não pode pagar.

— Eu sei, — eu disse, mesmo que a minha garganta tenha se fechado.

Os olhos de Luca se abriram, ferozes e ardentes com emoção. — Mas eu não me importo, porque amar você é a única coisa pura na minha vida.

Lágrimas encheram meus olhos. — Você me ama?

— Sim, mas eu não deveria. Se meus inimigos souberem o quanto você significa para mim, fariam qualquer coisa para colocar as mãos em você, me ameaçando e machucando através de você. A Bratva vai tentar de novo, e os outros grupos também. Quando eu fui iniciado na máfia, jurei colocar a Família em primeiro lugar, e eu reforcei o mesmo juramento quando me tornei Capo dei Capi, mesmo sabendo que estava mentindo. A minha primeira escolha deveria ser sempre a Família.

Prendi a respiração, incapaz de pronunciar uma palavra. O olhar que ele me deu quase me quebrou em pedaços.

— Mas você é a minha primeira escolha, Aria. Eu vou queimar o mundo se eu tiver que fazer. Eu vou matar e mutilar e chantagear. Eu vou fazer de tudo para você. Talvez o amor seja um risco, mas é um risco que estou disposto a correr e, como você disse, não é uma escolha. Eu nunca pensei que isso iria acontecer, nunca pensei que pudesse amar alguém assim, mas eu me apaixonei por você. Eu lutei contra isso. É a primeira batalha que eu não me importo em perder.

Prendi meus braços em torno dele, chorando, então senti uma pontada de dor no meu ombro. Luca puxou para trás. — Você precisa descansar. Seu corpo precisa se curar. — Ele me fez deitar, mas eu segurei seus braços. — Eu não quero descansar. Quero fazer amor com você.

Luca pareceu agitado. — Eu vou te machucar. Os seus pontos podem se abrir.

Eu pousei minhas mãos sobre o seu peito, passei pela barriga dura e lisa até chegar à protuberância em suas boxers. — Ele concorda comigo.

— Ele sempre concorda, mas ele não é a voz da razão, acredite em mim.

Eu ri, em seguida fiz uma careta quando a dor voltou ao meu braço.

Luca ainda pairava sobre mim, mas ele balançou a cabeça. — Isso é o que eu quero dizer.

— Por favor, — eu sussurrei. — Eu quero fazer amor com você. Eu quis isso por um longo tempo.

— Eu sempre fiz amor com você, Aria.

Engoli em seco e comecei a acariciar a ereção de Luca através do tecido fino. Ele não recuou. — Você não quer isso?

— É claro que eu quero. Quase perdemos um ao outro. Eu não quero nada além de estar o mais próximo possível de você.

— Então, faça amor comigo. Lenta e suavemente.

— Lenta e suavemente, — disse Luca, em voz baixa, e eu sabia que tinha ganhado. Ele se mudou para a beira da cama e começou a massagear meus pés e panturrilhas. Eu abri minhas pernas. Minha camisola subiu, expondo minha calcinha branca e fina para Luca. Seus olhos viajaram para cima e eu sabia que ele podia ver o quanto eu queria e precisava disso. Luca gemeu contra meu tornozelo, então arrastou seus dedos pela minha perna, só escovando a pele até que roçou meu centro com as pontas dos dedos. Minha calcinha ficou presa no meu calor escorregadio. — Você precisa que seja lento e suave, e isso vai ser realmente difícil pra mim. Se você não estivesse machucada, eu me enterraria em você e faria com que gritasse o meu nome.

— Se eu não estivesse machucada, eu iria querer que você fizesse isso.

Luca passou a língua em meu tornozelo, e depois, delicadamente, chupou a pele. — Minha.

Em seguida, ele cobriu minhas panturrilhas e coxas com beijos, dizendo a palavra — minha — uma e outra vez quando ele fez o seu caminho em direção ao meu centro. Ele deslizou minha calcinha para baixo, então se estabeleceu entre as minhas pernas e beijou minhas dobras. A palavra "*minha*" foi sussurrada contra minha carne aquecida. Eu arqueei e imediatamente saltei com a dor.

— Eu quero que você relaxe completamente. Sem deixar os músculos tensos, ou seu ombro vai doer, — disse ele, seus lábios mal tocando minha pele enquanto falava, me deixando molhada devido à excitação.

— Eu sempre fico tensa quando gozo, — eu disse, provocando.
— E eu realmente quero gozar.

— Você vai, mas sem ficar tensa.

Eu não disse que pensava que era impossível. Luca provavelmente podia ver isso no meu rosto, e sua expressão disse que ele aceitava o desafio.

Eu deveria desafiá-lo com mais frequência. Quando ele começou a me tocar e beijar e suas lambidas fizeram meus dedos ondular de necessidade, eu senti meus músculos se soltarem e minha mente vagou pelo ar. Meus gemidos tranquilos e o som suave da boca de Luca trabalhando em minhas dobras, misturados com o silêncio do quarto. Um nó lentamente se formou no fundo do meu coração, e cada escovada de língua de Luca o apertava mais, e então, de uma forma deliciosamente lenta, o nó se desfez e meu orgasmo fluiu pelo meu corpo como mel, e eu soltei um longo suspiro quando ele manteve meu orgasmo com o que parecia um toque de pena. Eu o vi se levantar através de uma névoa que não tinha nada a ver com analgésicos. Ele tirou a cueca enquanto eu me deitei como uma pilha desossada sobre a cama. Meu corpo estava cantarolando, como se cada célula tivesse sido administrada com doce prazer. Ele se estendeu por cima de mim, a ponta da sua ereção na minha entrada. Em seguida ele deslizou para dentro de

mim bem devagar, me esticando. Deixei escapar um gemido longo quando ele me encheu completamente.

— Minha, — ele disse calmamente.

Olhei em seus olhos quando ele retirou centímetro por centímetro, até que seu pau estava fora de mim, antes de deslizar de volta. — Sua, — eu sussurrei.

O caminho que se estendia diante de nós era de trevas, uma vida de sangue e morte e perigo, um futuro no qual teríamos que ficar de olhos bem abertos, em que saberíamos que todos os dias poderiam ser o último de Luca, em que eu temeria um dia poder vê-lo receber uma injeção letal. Mas esse era o meu mundo, Luca era o *meu* homem e eu seguiria com ele por esse caminho até o fim.

Enquanto ele fazia amor comigo, coloquei a mão na tatuagem sobre seu coração, sentindo seu coração bater contra a minha palma Eu sorri. — Meu.

— Para sempre, — disse Luca.

Fim

Notas

[←1]

Chicago Outfit, também conhecido como *Chicago Syndicate*, *Chicago Mob* ou simplesmente *Outfit*, é um grupo mafioso dos Estados Unidos da América, da cidade de Chicago.

[←2]

Família é como se chama a junção das várias organizações criminosas que formam a Máfia ítalo-americana. A Família é a unidade mais importante da entidade. No entanto, cada uma das organizações menores que controlam as cidades também pode ser chamada de Família.

[←3]

Literalmente, "chefe dos chefes", a autoridade máxima.

[←4]

É uma expressão que quer dizer que ele parecia completamente satisfeito e orgulhoso.

[←5]

É um sorriso que mostra os dentes, mas não é amigável, é perigoso e ousado.

[←6]

É o "apelido" que dão para dele, cada um na máfia tem o seu. No original, *Luca, The Vice*, o que em português poderia ser traduzido como o cruel, aquele que tem um comportamento ruim, impiedoso, depravado e imoral.

[←7]

Os Hamptons são uma zona de luxo à beira da praia no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Muitas celebridades têm casas nessa região.

[←8]

É o nome da máfia italiana na Itália; o que existe nos EUA é uma ramificação dessa máfia original.

[←9]

É o código de honra da máfia.

[←10]

Beijo, em italiano.

[←11]

Kentucky Fried Chicken. Em português Frango Frito do Kentucky, é uma rede de restaurantes de comida rápida norte-americana, que explora a antiga receita de frango frito do Kentucky, criada pelo Coronel Harland Sanders, fundador do KFC, em 1939. Em resumo, é um restaurante popular, como se fosse um McDonald's.

[←12]

O *Metropolitan Museum of Art* (Museu Metropolitano de Arte) é um famoso museu localizado na cidade de Nova York, Estados Unidos.

[←13]

Em inglês, boquete é "*blow job*", que é algo que significa, mais ou menos, "trabalho de sopro", em tradução literal. Todavia, é uma gíria, como aqui, não podendo ser entendido ao pé da letra.

[←14]

Novamente, a mesma referência usada na nota anterior.

[←15]

São aqueles shorts extremamente curtos, mas que tem a cintura na altura do umbigo; um modelo muito popular em biquínis dos anos 1970, mas que atualmente virou peça de uso urbano.

[←16]

Roofies é abreviatura para Rohyphenol, a droga usada no *Boa Noite, Cinderela*, que deixa as vítimas inconscientes e/ou incapacitadas. Vou manter o termo em inglês porque não existe um equivalente em português.